



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

## PROPOSTA DE EMENDAS À LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO Nº 1/2012

(Comissão Especial – Ato nº 6/2012)

Acrescenta, modifica e revoga dispositivos da Lei Orgânica do Município de Toledo.

A Mesa da Câmara Municipal de Toledo, em nome do povo toledano, promulga a seguinte Emenda à Lei Orgânica do Município:

**Art. 1º** - A Lei Orgânica do Município de Toledo passa a vigorar com as seguintes alterações:

TEXTO ATUAL	TEXTO PROPOSTO
<b>PREÂMBULO</b>	
A Câmara Municipal de Toledo, manifestação democrática da representação popular, invocando a proteção de Deus, promulga esta Lei Orgânica, expressão da vontade do povo toledano e instrumento da autonomia do Município.	
<b>TÍTULO I</b>	
<b>DA ORGANIZAÇÃO DO MUNICÍPIO</b>	
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>DOS PRINCÍPIOS GERAIS</b>	
<b>Art. 1º</b> - O Município de Toledo, entidade componente da República Federativa do Brasil, é dotado de autonomia política, administrativa, financeira e legislativa, nos termos da Constituição Federal, da Constituição do Estado do Paraná e desta Lei Orgânica, objetivando, na área de seu território, construir uma sociedade livre, justa e solidária.	
Parágrafo único - Todo o poder do Município emana do povo toledano, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente.	
<b>Art. 2º</b> - São Poderes do Município, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo e o Executivo.	
Parágrafo único - Os poderes municipais serão exercidos pela prática da democracia representativa em consonância com a democracia participativa.	§ 1º - Os poderes municipais serão exercidos pela prática da democracia representativa em consonância com a democracia participativa. § 2º - É vedada a delegação de atribuições entre os poderes. § 3º - O cidadão investido na função de um deles não pode exercer a de outro.
<b>Art. 3º</b> - Constituem objetivos fundamentais do Município de Toledo como ente integrante da República Federativa do Brasil:	
I - promover o bem-estar de todos os toledanos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação;	
II - erradicar, com a participação da União e do Estado do Paraná, a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais, em sua área territorial.	
<b>Art. 4º</b> - O Município de Toledo integra a divisão administrativa do Estado do Paraná.	
<b>Art. 5º</b> - São símbolos do Município o brasão, a bandeira e o hino, expressões de sua cultura e de sua história.	
	Parágrafo único - O dia 14 de dezembro é a data magna do Município.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<b>CAPÍTULO II</b>	
DA DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA	
<b>Art. 6º</b> - A cidade de Toledo é a sede do Município.	
<b>Art. 7º</b> - O Município é dividido em distritos, objetivando a descentralização do poder e a desconcentração dos serviços públicos.	
§ 1º - A criação, a organização e a supressão de distritos, efetivadas por lei municipal, observada a legislação estadual, dependerão de consulta prévia, mediante plebiscito, às populações diretamente interessadas.	
§ 2º - Os distritos serão geridos por um administrador distrital, com a cooperação de entidade representativa da comunidade local.	
<b>CAPÍTULO III</b>	
DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL	
<b>Art. 8º</b> - A política de desenvolvimento municipal tem por objetivos:	
I - assegurar a todos os toledanos:	
a) existência digna;	
b) bem-estar e justiça sociais.	
II - priorizar o primado do trabalho;	
III - cooperar com a União e o Estado e consorciar-se a outros municípios, na realização de metas de interesse da coletividade;	
IV - promover, de forma integrada, o desenvolvimento social e econômico;	
V - realizar plano, programas e projetos de interesse dos segmentos marginalizados da sociedade.	
<b>CAPÍTULO IV</b>	
DAS COMPETÊNCIAS	
<b>Seção I</b>	
Das competências privativas	
<b>Art. 9º</b> - Compete ao Município:	
I - legislar sobre assunto de interesse local, especialmente sobre:	
a) planejamento municipal, compreendendo:	
1. plano diretor e legislação correlata;	
2. plano plurianual;	
3. lei de diretrizes orçamentárias;	
4. orçamento anual.	
b) instituição e arrecadação de tributos de sua competência e aplicação de suas rendas;	<i>b) instituição e arrecadação de tributos de sua competência e aplicação de suas rendas, sem prejuízo da obrigatoriedade de prestar contas e publicar balancetes nos prazos fixados em lei; (CF, 30, III)</i>
c) criação, organização e supressão de distritos, nos termos do artigo 7º desta Lei Orgânica;	
d) organização e prestação, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, dos serviços públicos de interesse local, incluído o de transporte coletivo, que tem caráter essencial, estabelecendo:	<i>d) organização e prestação, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, mediante licitação, dos serviços públicos de interesse local, incluído o de transporte coletivo, que tem caráter essencial, estabelecendo: (CF, 30, V)</i>
1. o regime das empresas concessionárias e permissionárias de serviços públicos, o caráter especial de seu contrato e de sua prorrogação, bem como as condições de caducidade, fiscalização e rescisão da concessão e ou permissão;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

2. os direitos dos usuários;	
3. as obrigações das concessionárias e das permissionárias;	
4. política tarifária justa;	
5. obrigação de manter o serviço adequado.	
e) poder de polícia administrativa, notadamente em matéria de saúde e higiene públicas, construção, trânsito, tráfego, logradouros públicos e horários de funcionamento de estabelecimentos comerciais, bancários, industriais e de prestação de serviços;	
f) regime jurídico único de seus servidores;	
g) organização de seu governo e administração;	
h) administração, utilização e alienação de seus bens;	
i) fiscalização da administração pública, mediante controle externo, controle interno e controle popular;	
j) proteção aos locais de culto e a suas liturgias;	
l) locais abertos ao público para reuniões;	
m) instituição da guarda municipal, destinada à proteção dos bens, serviços e instalações do Município, à orientação e fiscalização do trânsito e à prestação de auxílio à execução das atividades dos órgãos de segurança pública; (redação dada pela ELOM n° 4/2005)	
n) prestação pelos órgãos públicos municipais de informações de interesse coletivo ou particular solicitadas por qualquer cidadão;	<i>n) prestação pelos órgãos públicos municipais de informações de interesse coletivo ou particular solicitadas por qualquer cidadão, a ser regulamentada por lei;</i>
o) o direito de petição aos Poderes Públicos municipais e obtenção de certidões em repartições públicas municipais;	
p) participação dos trabalhadores e empregadores nos colegiados dos órgãos públicos municipais em que seus interesses profissionais sejam objeto de discussão e deliberação;	
q) manifestação da soberania popular, através do plebiscito, referendo e iniciativa popular;	
r) remuneração dos servidores públicos municipais;	
s) administração pública municipal, notadamente sobre:	
1. cargos, empregos e funções públicas da administração pública direta, indireta ou fundacional;	
2. criação de empresa pública, sociedade de economia mista, autarquia ou fundação;	
3. publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos, com caráter educativo, informativo ou de orientação social;	
4. reclamações relativas aos serviços públicos;	
5. prazos de prescrição para os ilícitos praticados por qualquer agente, servidor ou não, que causem prejuízo ao erário;	<i>5. prazos de prescrição para ilícitos praticados por qualquer agente, servidor ou não, que causem prejuízos ao erário, ressalvadas as respectivas ações de ressarcimento; (CF, 37, § 5°)</i>
6. servidores públicos municipais.	
t) processo legislativo municipal;	
u) estímulo ao cooperativismo e a outras formas de associativismo;	
v) tratamento favorecido para empresas brasileiras de capital nacional de pequeno porte, localizadas na área territorial do Município;	<i>v) tratamento favorecido para empresas de pequeno porte constituídas sob as leis brasileiras e que tenham sua sede e administração na área territorial do Município; (CF, 170, IX)</i>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

x) questão da família, especialmente sobre:	
1. livre exercício do planejamento familiar;	
2. orientação psicossocial às famílias de baixa renda;	
3. garantia dos direitos fundamentais à criança, ao adolescente e ao idoso;	
4. normas de construção dos logradouros públicos e dos edifícios de uso público e de adaptação de veículos de transporte coletivo, a fim de garantir acesso adequado às pessoas portadoras de deficiência.	
z) política de desenvolvimento municipal, nos termos do artigo 8º desta Lei Orgânica.	
II - manter, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado do Paraná, programas de educação pré-escolar e de ensino fundamental;	
III - prestar, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado do Paraná, serviços de atendimento à saúde da população;	
IV - promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local, observada a legislação e ação fiscalizadora federal e estadual;	
V - promover atividades culturais, desportivas e de lazer;	
VI - promover os seguintes serviços:	
a) mercado municipal, feiras e matadouros;	
b) construção e conservação de estradas municipais;	
c) iluminação pública.	
VII - executar obras públicas;	
VIII - conceder licença para:	
a) localização, instalação e funcionamento de estabelecimentos comerciais, industriais e de prestação de serviços;	
b) publicidade em geral;	
c) atividade de comércio eventual ou ambulante;	
d) promoção de jogos, espetáculos e divertimentos públicos;	
e) serviço de táxis.	
IX - cassar licença que haja concedido a estabelecimento que tenha atuação prejudicial à saúde, à higiene, ao sossego e à segurança públicos;	<i>IX - cassar licença que haja concedido a estabelecimento que tenha atuação prejudicial à saúde, à higiene, ao bem-estar, à recreação, ao sossego, à segurança pública e aos bons costumes, ou se mostrar danoso ao meio ambiente;</i>
X - adquirir bens, inclusive por desapropriação;	<i>X - adquirir bens imóveis, inclusive mediante desapropriação por necessidade ou utilidade pública ou por interesse social;</i>
XI - fomentar atividades econômicas, com prioridade para os pequenos empreendimentos, incluída a atividade artesanal;	
XII - promover iniciativas e atos que assegurem a plenitude da sua autonomia constitucionalmente assegurada.	
	<i>XIII - celebrar convênios com a União, o Estado, municípios e entidades públicas ou privadas, visando:</i>
	<i>a) à execução de serviços, obras e leis de interesse comum e dos encargos assemelhados a essas esferas;</i>
	<i>b) à realização de obras ou à exploração de serviços públicos de interesse comum.</i>
	<i>XIV - dispor sobre a concessão de auxílios e subvenções;</i>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	XV - conceder isenções, anistias fiscais e remissão de dívidas;
	XVI - realizar debates, seminários e palestras sobre temas específicos ou de interesse coletivo;
	XVII - dispor sobre o serviço funerário e cemitérios, encarregando-se da administração daqueles que forem públicos e fiscalizando os pertencentes a entidades privadas ou sob concessão;
	XVIII - dispor sobre o uso, transporte e armazenamento de substâncias que coloquem em risco a saúde e a segurança da população;
	XIX - dispor sobre:
	a) captura, registro, vacinação e depósito e destino de animais, com a finalidade de erradicar moléstias de que sejam portadores ou transmissores, sendo vedada qualquer prática de tratamento cruel;
	b) o depósito e destino de mercadorias apreendidas em decorrência da transgressão da legislação municipal.
	XX - estabelecer e impor penalidades por infração das leis e regulamentos municipais;
	XXI - garantir a defesa civil do ambiente e da qualidade de vida;
	XXII - conceder honrarias;
	XXIII - ordenar o desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana mediante diretrizes que assegurem:
	a) o equilíbrio de políticas urbanas que contemplem mecanismos para as ações a serem executadas;
	b) a gestão democrática da cidade;
	c) a regularização fundiária urbana;
	d) o direito de superfície;
	e) a transferência de construir, com outorga onerosa;
	f) as operações urbanas consorciadas, nela incluídos os condomínios de moradia;
	g) a promoção do adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do uso, parcelamento e ocupação do solo urbano e do solo criado; (CF, 30, VIII)
	h) as normas de edificação, loteamento, aruamento e zoneamento urbano e as limitações urbanísticas.
	XXIV - suplementar, no que couber, a legislação federal e a estadual; (CF, 30, II)
	XXV - regulamentar, sinalizar e fiscalizar a utilização de logradouros, vias urbanas, estradas municipais, faixas de rolamento, zonas de silêncio e de trânsito em condições especiais, incumbindo-se de sua construção e conservação e, em especial, disciplinar:
	a) os locais de estacionamento;
	b) os itinerários e pontos de parada dos veículos de transporte coletivo;



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	c) os limites e a sinalização das áreas de silêncio;
	d) os serviços de carga e descarga e a tonelage máxima permitida;
	e) a realização e sinalização de obras e serviços nas vias e logradouros públicos;
	f) instituir penalidades e dispor sobre a arrecadação das multas.
	XXVI - regulamentar, licenciar, permitir, autorizar e fiscalizar a afixação de cartazes, anúncios, emblemas e quaisquer outros meios de propaganda e publicidade, em logradouros públicos ou visíveis destes, ou em locais de acesso ao público;
	XXVII - prover sobre a limpeza dos logradouros públicos o transporte e o destino do lixo domiciliar e outros resíduos;
	XXVIII - estabelecer servidões administrativas e usar a propriedade particular nos casos de perigo iminente ou calamidade pública, assegurada indenização ulterior, ocorrendo dano. (CF, 136, § 1º, II)
	§ 1º - Pode o Município, mediante convênios ou consórcio com outros municípios da mesma comunidade socioeconômica, criar entidades intermunicipais para a realização de obras, atividades ou serviços específicos de interesse comum, devendo ser aprovados por leis das unidades partícipes.
	§ 2º - É permitido delegar, entre o Estado e o Município, mediante convênio, os serviços de competência concorrente, assegurados os recursos necessários.
<b>Seção II</b>	
<b>Das competências comuns</b>	
<b>Art. 10 - É competência do Município de Toledo, em conjunto com a União e o Estado do Paraná:</b>	
I - zelar pela guarda da Constituição, das leis e das instituições democráticas e conservar o patrimônio público;	
II - cuidar da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência;	
III - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;	
IV - impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico e cultural;	
V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência;	V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência e à tecnologia;
VI - proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas;	
VII - preservar as florestas, a fauna e a flora;	
VIII - fomentar a produção agropecuária e organizar o abastecimento alimentar;	
IX - promover programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico;	
X - registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direitos de pesquisa e exploração de recursos hídricos e minerais em seu território;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

XI - estabelecer e implantar política de educação para a segurança do trânsito;	
XII - realizar:	
a) serviços de assistência social, com a participação da população;	
b) atividades de defesa civil.	
XIII - combater as causas da pobreza e os fatores de marginalização, promovendo a integração social dos setores desfavorecidos.	
	XIV - registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direitos de pesquisa e exploração de recursos hídricos e minerais em seu território. (CF, 23, XI)
Parágrafo único - As metas relacionadas nos incisos do <b>caput</b> deste artigo constituirão prioridade permanente do planejamento municipal.	
<b>Seção III</b>	
Das competências suplementares	
<b>Art. 11</b> - Compete, ainda, ao Município complementar a legislação federal e a estadual, visando ao exercício de sua autonomia e à consecução do interesse local, especialmente sobre:	
I - promoção do ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo, a par de outras limitações urbanísticas gerais;	
II - sistema municipal de educação;	
III - licitação e contratação, em todas as modalidades, para a administração pública, direta, indireta e fundacional;	
IV - defesa e preservação do meio ambiente e conservação do solo;	
V - combate a todas as formas de poluição ambiental;	
VI - uso e armazenamento de agrotóxicos;	
VII - defesa do consumidor;	
VIII - proteção ao patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico;	
IX - seguridade social.	
<b>Seção IV</b>	
Das vedações	
<b>Art. 12</b> - É vedado ao Município:	
I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei municipal, a colaboração de interesse público;	
II - recusar fé aos documentos públicos;	
III - criar distinções entre brasileiros ou distinções entre si;	
IV - contratar com pessoa jurídica em débito com o sistema de seguridade social e prestar-lhe benefícios ou incentivos fiscais;	
V - dar nome de pessoa viva a próprios e logradouros públicos municipais, bem como alterar-lhes a denominação sem consulta prévia à população interessada, na forma da lei.	
	VI - contrair obrigação de despesa nos dois últimos quadrimestres do mandato do titular do Poder ou órgão que não possa ser cumprida integralmente dentro dele, ou que tenha parcelas a serem pagas no exercício seguinte sem que haja suficiente disponibilidade de caixa para seu efeito. (LC 101, 42)



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

TÍTULO II	
DA ORGANIZAÇÃO DOS PODERES	
CAPÍTULO I	
DO PODER LEGISLATIVO	
Seção I	
Disposições gerais	
<b>Art. 13</b> - O Poder Legislativo é exercido pela Câmara Municipal de Toledo.	
Parágrafo único - Cada legislatura terá a duração de quatro anos.	
<b>Art. 14</b> - A Câmara Municipal compõe-se de Vereadores eleitos, pelo sistema proporcional, mediante pleito direto realizado simultaneamente em todo o País.	
<del>§ 1º</del> § 1º - O número de Vereadores observará os seguintes parâmetros populacionais: (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	§ 1º - O número de Vereadores observará os seguintes parâmetros populacionais:
I - 9 (nove) Vereadores, nos Municípios de até 15.000 (quinze mil) habitantes;	I - nove Vereadores, até quinze mil habitantes;
II - 11 (onze) Vereadores, nos Municípios de mais de 15.000 (quinze mil) habitantes e de até 30.000 (trinta mil) habitantes;	II - onze Vereadores, mais de quinze mil e até trinta mil habitantes;
III - 13 (treze) Vereadores, nos Municípios com mais de 30.000 (trinta mil) habitantes e de até 50.000 (cinquenta mil) habitantes;	III - treze Vereadores, mais de trinta mil e até cinquenta mil habitantes;
IV - 15 (quinze) Vereadores, nos Municípios de mais de 50.000 (cinquenta mil) habitantes e de até 80.000 (oitenta mil) habitantes;	IV - quinze Vereadores, mais de cinquenta mil e até oitenta mil habitantes;
V - 17 (dezessete) Vereadores, nos Municípios de mais de 80.000 (oitenta mil) habitantes e de até 120.000 (cento e vinte mil) habitantes;	V - dezessete Vereadores, mais de oitenta mil e até cento e vinte mil habitantes;
VI - 19 (dezenove) Vereadores, nos Municípios de mais de 120.000 (cento e vinte mil) habitantes e de até 160.000 (cento sessenta mil) habitantes;	VI - dezenove Vereadores, mais de cento e vinte mil e até cento sessenta mil habitantes;
VII - 21 (vinte e um) Vereadores, nos Municípios de mais de 160.000 (cento e sessenta mil) habitantes e de até 300.000 (trezentos mil) habitantes;	VII - vinte e um Vereadores, mais de cento e sessenta mil e até trezentos mil habitantes;
VIII - 23 (vinte e três) Vereadores, nos Municípios de mais de 300.000 (trezentos mil) habitantes e de até 450.000 (quatrocentos e cinquenta mil) habitantes;	VIII - vinte e três Vereadores, mais de trezentos mil e até quatrocentos e cinquenta mil habitantes;
IX - 25 (vinte e cinco) Vereadores, nos Municípios de mais de 450.000 (quatrocentos e cinquenta mil) habitantes e de até 600.000 (seiscentos mil) habitantes;	IX - vinte e cinco Vereadores, mais de quatrocentos e cinquenta mil e até seiscentos mil habitantes;
X - 27 (vinte e sete) Vereadores, nos Municípios de mais de 600.000 (seiscentos mil) habitantes e de até 750.000 (setecentos cinquenta mil) habitantes;	X - vinte e sete Vereadores, mais de seiscentos mil e até setecentos cinquenta mil habitantes;
XI - 29 (vinte e nove) Vereadores, nos Municípios de mais de 750.000 (setecentos e cinquenta mil) habitantes e de até 900.000 (novecentos mil) habitantes;	XI - vinte e nove Vereadores, mais de setecentos e cinquenta mil e até novecentos mil habitantes;
XII - 31 (trinta e um) Vereadores, nos Municípios de mais de 900.000 (novecentos mil) habitantes e de até 1.050.000 (um milhão e cinquenta mil) habitantes;	XII - trinta e um Vereadores, mais de novecentos mil e até um milhão e cinquenta mil habitantes;
XIII - 33 (trinta e três) Vereadores, nos Municípios de mais de 1.050.000 (um milhão e cinquenta mil) habitantes e de até 1.200.000 (um milhão e duzentos mil) habitantes;	XIII - trinta e três Vereadores, mais de um milhão e cinquenta mil e até um milhão e duzentos mil habitantes;
XIV - 35 (trinta e cinco) Vereadores, nos Municípios de mais de 1.200.000 (um milhão e duzentos mil) habitantes e de até 1.350.000 (um milhão e trezentos e cinquenta mil) habitantes;	XIV - trinta e cinco Vereadores, mais de um milhão e duzentos mil e até um milhão e trezentos e cinquenta mil habitantes;
XV - 37 (trinta e sete) Vereadores, nos Municípios de 1.350.000 (um milhão e trezentos e cinquenta mil) habitantes e de até 1.500.000 (um milhão e quinhentos mil) habitantes;	XV - trinta e sete Vereadores, mais de um milhão e trezentos e cinquenta mil e até um milhão e quinhentos mil habitantes;
XVI - 39 (trinta e nove) Vereadores, nos Municípios de mais de 1.500.000 (um milhão e quinhentos mil) habitantes e de até	XVI - trinta e nove Vereadores, mais de um milhão e quinhentos mil e até um milhão e



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

1.800.000 (um milhão e oitocentos mil) habitantes;	oitocentos mil habitantes;
XVII - 41 (quarenta e um) Vereadores, nos Municípios de mais de 1.800.000 (um milhão e oitocentos mil) habitantes e de até 2.400.000 (dois milhões e quatrocentos mil) habitantes;	XVII - quarenta e um Vereadores, mais de um milhão e oitocentos mil e até dois milhões e quatrocentos mil habitantes;
XVIII - 43 (quarenta e três) Vereadores, nos Municípios de mais de 2.400.000 (dois milhões e quatrocentos mil) habitantes e de até 3.000.000 (três milhões) de habitantes;	XVIII - quarenta e três Vereadores, mais de dois milhões e quatrocentos mil e até três milhões de habitantes;
XIX - 45 (quarenta e cinco) Vereadores, nos Municípios de mais de 3.000.000 (três milhões) de habitantes e de até 4.000.000 (quatro milhões) de habitantes;	XIX - quarenta e cinco Vereadores, mais de três milhões e até quatro milhões de habitantes;
XX - 47 (quarenta e sete) Vereadores, nos Municípios de mais de 4.000.000 (quatro milhões) de habitantes e de até 5.000.000 (cinco milhões) de habitantes;	XX - quarenta e sete Vereadores, mais de quatro milhões e até cinco milhões de habitantes;
XXI - 49 (quarenta e nove) Vereadores, nos Municípios de mais de 5.000.000 (cinco milhões) de habitantes e de até 6.000.000 (seis milhões) de habitantes;	XXI - quarenta e nove Vereadores, mais de cinco milhões e até seis milhões de habitantes;
XXII - 51 (cinquenta e um) Vereadores, nos Municípios de mais de 6.000.000 (seis milhões) de habitantes e de até 7.000.000 (sete milhões) de habitantes;	XXII - cinquenta e um Vereadores, mais de seis milhões e até sete milhões de habitantes;
XXIII - 53 (cinquenta e três) Vereadores, nos Municípios de mais de 7.000.000 (sete milhões) de habitantes e de até 8.000.000 (oito milhões) de habitantes; e	XXIII - cinquenta e três Vereadores, mais de sete milhões de habitantes e até oito milhões de habitantes;
XXIV - 55 (cinquenta e cinco) Vereadores, nos Municípios de mais de 8.000.000 (oito milhões) de habitantes.	XXIV - cinquenta e cinco Vereadores, mais de oito milhões de habitantes.
§ 2º - O número de Vereadores somente será alterado de uma legislatura para a subsequente, mediante ato da Mesa, editado até seis meses antes da realização do pleito municipal, com base em dados populacionais fornecidos por órgão competente. (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
§ 3º - O subsídio dos Vereadores será fixado pela Câmara Municipal em cada legislatura para a subsequente, observando-se o disposto no inciso XIV do artigo 17 desta Lei Orgânica e os seguintes limites máximos: (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
I - até 10.000 (dez mil) habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a 25% (vinte por cento) do subsídio dos Deputados Estaduais; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
II - de 10.001 (dez mil e um) a 50.000 (cinquenta mil) habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a 30% (trinta por cento) do subsídio dos Deputados Estaduais; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
III - de 50.001 (cinquenta mil e um) a 100.000 (cem mil) habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a 40% (quarenta por cento) do subsídio dos Deputados Estaduais; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
IV - de 100.001 (cem mil e um) a 300.000 (trezentos mil) habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a 50% (cinquenta por cento) do subsídio dos Deputados Estaduais; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
V - de 300.001 (trezentos mil e um) a 500.000 (quinhentos mil) habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a 60% (sessenta por cento) do subsídio dos Deputados Estaduais; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
VI - de mais de 500.000 (quinhentos mil) habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a 75% (setenta e cinco por cento) do subsídio dos Deputados Estaduais. (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
§ 4º - O total da despesa do Legislativo municipal, incluídos os subsídios dos Vereadores e excluídos os gastos com inativos, não poderá ultrapassar os seguintes percentuais, relativos ao somatório da receita tributária e das transferências efetivamente	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

realizado no exercício anterior: (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
I - 7% (sete por cento) para Municípios com população de até 100.000 (cem mil) habitantes; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
II - 6% (seis por cento) para Municípios com população entre 100.001 (cem mil e um) e 300.000 (trezentos mil) habitantes; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
III - 5% (cinco por cento) para Municípios com população entre 300.001 (trezentos mil e um) e 500.000 (quinhentos mil) habitantes; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
IV - 4,5% (quatro inteiros e cinco décimos por cento) para Municípios com população entre 500.001 (quinhentos mil e um) e 3.000.000 (três milhões) de habitantes; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
V - 4% (quatro por cento) para Municípios com população entre 3.000.001 (três milhões e um) e 8.000.000 (oito milhões) de habitantes; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
VI - 3,5% (três inteiros e cinco décimos por cento) para Municípios com população acima de 8.000.000 (oito milhões) de habitantes. (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
§ 5º - O total da despesa com a remuneração dos Vereadores não poderá ultrapassar o montante de cinco por cento da receita do Município. (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
§ 6º - A Câmara Municipal não gastará mais de setenta por cento de sua receita com folha de pagamento, incluído o gasto com o subsídio de seus Vereadores. (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
§ 7º - Constitui crime de responsabilidade do Prefeito Municipal: (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
I - efetuar repasse que supere os limites definidos neste artigo; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
II - não enviar o repasse até o dia vinte de cada mês; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
III - enviá-lo a menor em relação à proporção fixada na lei orçamentária. (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
§ 8º - Constitui crime de responsabilidade do Presidente da Câmara Municipal o desrespeito ao disposto nos §§ 4º, 5º e 6º deste artigo. (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	
<b>Art. 15</b> - As deliberações da Câmara e de suas comissões, salvo disposição em contrário prevista nesta Lei Orgânica, serão tomadas por maioria de votos, presente a maioria absoluta de seus membros.	
<b>Seção II</b>	
Das atribuições da Câmara Municipal	
<b>Art. 16</b> - Cabe à Câmara, com a sanção do Prefeito, dispor sobre as matérias de interesse local, especialmente as definidas nos artigos 9º, 10 e 11 desta Lei Orgânica.	
<b>Art. 17</b> - É da competência exclusiva da Câmara Municipal de Toledo:	
I - eleger sua Mesa, bem como destituí-la, na forma regimental;	
II - elaborar seu regimento interno;	
III - dispor sobre:	III - dispor sobre, observados os parâmetros da lei de diretrizes orçamentárias:
a) sua organização, funcionamento e polícia;	
b) criação, transformação ou extinção de cargos e funções de seus serviços e fixação da respectiva remuneração, observados os parâmetros estabelecidos na lei de diretrizes orçamentárias.	b) criação, transformação ou extinção de cargos e funções de seu quadro de pessoa e serviços;
	c) fixação da respectiva remuneração e provimento dos cargos;



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	d) concessão de licenças, aposentadoria e disponibilidade;
	e) fixação e alteração de seus vencimentos e outras vantagens. (CF, 51, IV)
IV - mudar temporariamente sua sede;	
V - criar comissões parlamentares de inquérito sobre fato específico, na forma do regimento interno;	V - criar comissões parlamentares de inquérito, sobre fato específico, e processantes, na forma do regimento interno;
VI - aprovar crédito suplementar ao seu orçamento, utilizando suas próprias dotações;	
VII - convocar, diretamente ou por suas comissões, secretários e assessores municipais e diretores de órgãos da administração indireta, para prestarem, pessoalmente, informações sobre assunto previamente determinado;	
VIII - suspender lei ou ato municipais declarados inconstitucionais pelo Tribunal de Justiça;	VIII - suspender a execução, no todo ou em parte, de lei ou ato municipais declarados inconstitucionais por decisão definitiva; (CF, 52, X)
IX - conceder licença ao Prefeito e aos Vereadores para afastarem-se do cargo, nos termos desta Lei Orgânica;	
X - autorizar o Prefeito a se ausentar do Município, quando a ausência exceder a quinze dias;	
XI - sustar atos normativos do Poder Executivo que exorbitem do poder regulamentar ou dos limites de delegação legislativa;	
XII - sustar contratos impugnados pelo Tribunal de Contas do Estado, nos termos do § 1º do artigo 71 da Constituição Federal combinado com o caput de seu artigo 75;	
XIII - resolver definitivamente sobre acordos, convênios, consórcios e contratos que acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio municipal;	
XIV - fixar a remuneração do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Vereadores e sua forma de reajuste, em cada legislatura para a subsequente, até três meses antes da realização do pleito municipal;	XIV - fixar:
	a) por lei, o subsídio do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos secretários e sua forma de reajuste; (CF, 29, V)
	b) por resolução, em cada legislatura para a subsequente, até noventa dias antes das eleições municipais, observados os critérios e limites previstos na Constituição Federal, o subsídio dos Vereadores e sua forma de reajuste. (CF, 29, VI)
XV - autorizar referendo e convocar plebiscito;	
XVI - julgar anualmente as contas do Município e apreciar os relatórios sobre a execução dos planos de governo;	
XVII - processar e julgar os Vereadores, observado o disposto nos artigos 19 e 20 desta Lei Orgânica;	
XVIII - deliberar sobre a perda do mandato de Vereador, nos termos do inciso anterior;	
XIX - processar e julgar o Prefeito, nos termos do inciso II e parágrafos do artigo 57 desta Lei Orgânica;	
XX - decidir sobre a perda do mandato do Prefeito, na forma do disposto no artigo 58 desta Lei Orgânica;	
XXI - elaborar a proposta orçamentária do Poder Legislativo, observados os limites incluídos na lei de diretrizes orçamentárias;	XXI - elaborar e encaminhar ao Executivo a sua proposta orçamentária, para ser incluída na do Município, prevalecendo, se não aprovada pelo Plenário, a elaborada pela Mesa, observados os limites da lei de diretrizes orçamentárias;



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

XXII - fixar e alterar o número de Vereadores, nos termos dos parágrafos do artigo 14 desta Lei Orgânica;	XXII - fixar e alterar o número de Vereadores, nos termos dos §§ 1º e 2º do artigo 14 desta Lei Orgânica;
XXIII - propor ação de inconstitucionalidade de lei ou ato municipal frente à Constituição do Estado do Paraná, através de sua Mesa;	
XXIV - propor, juntamente com outras Câmaras, emendas à Constituição do Estado do Paraná;	
XXV - fiscalizar e controlar, diretamente ou por qualquer de suas comissões, os atos do Poder Executivo, incluídos os da administração indireta;	
XXVI - solicitar informações e requisitar documentos ao Executivo sobre quaisquer assuntos referentes à administração municipal;	
XXVII - zelar pela preservação de sua competência legislativa em face da atribuição normativa do Poder Executivo;	
XXVIII - deliberar sobre outras matérias de caráter político ou administrativo e de sua competência privativa.	
	XXIX - autorizar a filiação a entidades afins;
	XXX - elaborar, publicar e divulgar seu relatório de gestão fiscal; (LC 101, 54, II)
	XXXI - solicitar a intervenção do Estado no Município, nos termos da Constituição Federal (CF, 36, I).
	Parágrafo único - O subsídio de que tratam as alíneas do inciso XIV deste artigo será fixado em parcela única, vedado o acréscimo de qualquer gratificação, adicional, abono, prêmio, verba de representação ou outra espécie remuneratória, podendo o Presidente da Câmara ter subsídio diferenciado, na forma a ser fixada por resolução. (CF, 39, § 4º)
<b>Seção III</b>	
<b>Das vedações</b>	
<b>Art. 18</b> - Os Vereadores são invioláveis por suas opiniões, palavras e votos no exercício do mandato e na circunscrição do Município.	
<b>Art. 19</b> - Os Vereadores não poderão:	
I - desde a expedição do diploma:	
a) firmar ou manter contrato com o Município, suas autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista ou concessionárias de serviço público, salvo quando o contrato obedecer a cláusulas uniformes;	a) firmar ou manter contrato com pessoa jurídica de direito público, autarquia, empresa pública, sociedade de economia mista ou empresa concessionária de serviço público, salvo quando o contrato obedecer a cláusulas uniformes; (CF, 54, I, "a")
b) aceitar ou exercer cargo, função ou emprego remunerado, inclusive os que sejam demissíveis <b>ad nutum</b> , nas entidades constantes da alínea anterior, ressalvada a posse em virtude de aprovação em concurso público e observado o disposto no artigo 129 desta Lei Orgânica.	b) aceitar ou exercer cargo, função ou emprego remunerado, inclusive os de que sejam demissíveis <b>ad nutum</b> , nas entidades constantes da alínea anterior, ressalvada a posse em virtude de aprovação em concurso público e observado o disposto no artigo 129 desta Lei Orgânica; (CF, 54, I, "b")
II - desde a posse:	
a) ser proprietários, controladores ou diretores de empresa que goze de favor decorrente de contrato com o Município ou nela exercer função remunerada;	a) ser proprietários, controladores ou diretores de empresa que goze de favor decorrente de contrato com pessoa jurídica de direito público, ou nela exercer função remunerada; (CF, 54, II, "a")
b) ocupar cargo ou função de que sejam demissíveis <b>ad nutum</b> , nas entidades referidas na alínea "a" do inciso anterior;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

c) patrocinar causa em que seja interessada qualquer das entidades a que se refere a alínea "a" do inciso anterior;	
d) ser titulares de mais de um cargo ou mandato público eletivo.	
<b>Art. 20</b> - Perderá o mandato o Vereador:	
I - que infringir qualquer das proibições estabelecidas no artigo anterior;	
II - cujo procedimento for declarado incompatível com o decoro parlamentar;	
III - que deixar de comparecer, em cada sessão legislativa, à terça parte das sessões ordinárias da Câmara, salvo licença ou missão por esta autorizada;	
IV - que perder ou tiver suspensos os direitos políticos;	
V - quando o decretar a Justiça Eleitoral, nos casos previstos na Constituição Federal;	
VI - que sofrer condenação criminal em sentença transitada em julgado;	
VII - que não residir no Município;	
VIII - que deixar de tomar posse, no prazo de dez dias da data fixada no § 3º do artigo 24 desta Lei Orgânica.	
§ 1º - É incompatível com o decoro parlamentar, além dos casos definidos no regimento interno, o abuso das prerrogativas asseguradas ao Vereador ou a percepção de vantagens indevidas.	§ 1º - São incompatíveis com o decoro parlamentar, além dos casos definidos no regimento interno e no código de ética e decoro parlamentar, o abuso das prerrogativas que lhe são asseguradas e a percepção de vantagens indevidas. (CF, 55, § 1º)
§ 2º - Nos casos previstos nos incisos I, II e VI do <b>caput</b> deste artigo, a perda do mandato será decidida pela Câmara, por voto secreto e maioria absoluta, mediante provocação da Mesa ou de qualquer dos Vereadores ou de partido político representado na Câmara, assegurada ampla defesa.	§ 2º - Nos casos dos incisos I, II e VI do <b>caput</b> deste artigo, a perda do mandato será decidida pela Câmara, por voto secreto e maioria absoluta, mediante provocação da respectiva Mesa ou de partido político representado na Câmara, assegurada ampla defesa. (CF, 55, § 2º)
§ 3º - Nos casos previstos nos incisos III, IV, V, VII e VIII do <b>caput</b> deste artigo, a perda será declarada pela Mesa, de ofício ou mediante provocação de qualquer dos Vereadores, ou de partido político representado na Câmara, assegurada ampla defesa.	
	§ 4º - Constitui crime de responsabilidade do Presidente da Câmara a realização de gastos superiores a setenta por cento da sua receita com folha de pagamento, incluído o gasto com o subsídio dos Vereadores. (CF, 29-A, § 3º)
<b>Art. 21</b> - Extingue-se o mandato:	
I - por falecimento do titular;	
II - por renúncia formalizada.	
Parágrafo único - O Presidente da Câmara, nos casos definidos no <b>caput</b> deste artigo, declarará a extinção do mandato.	§ 1º - O Presidente da Câmara, nos casos definidos no <b>caput</b> deste artigo, declarará a extinção do mandato.
	§ 2º - A renúncia de Vereador submetido a processo de cassação de mandato terá seus efeitos suspensos até as deliberações finais daquele. (CF, 55, § 4º)
<b>Art. 22</b> - Não perderá o mandato o Vereador:	
I - investido em cargo de secretário ou assessor municipal;	I - investido em cargo de secretário ou assessor municipal e de diretor de autarquia, empresa pública, fundação ou sociedade de economia mista; (CF, 56, I)



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

II - licenciado pela Câmara por motivo de doença comprovada ou para tratar, sem remuneração, de interesse particular, desde que, neste caso, o afastamento não ultrapasse cento e vinte dias por sessão legislativa.	
§ 1º - Na hipótese de <del>o</del> inciso I do <b>caput</b> deste artigo, o Vereador poderá optar pela remuneração do mandato ou do cargo em que for investido.	
§ 2º - Licenciado por motivo de doença, o Vereador fará jus à sua remuneração, como se em exercício do mandato estivesse.	§ 2º - <i>Licenciado por motivo de doença, o Vereador fará jus, nos quinze dias iniciais, à sua remuneração, como se em exercício do mandato estivesse. (CF, 56, II)</i>
§ 3º - Em qualquer caso, o período da licença não poderá ser inferior a trinta dias.	
<b>Art. 23</b> - O suplente será convocado sempre que ocorrer uma das hipóteses estabelecidas nos incisos do <b>caput</b> do artigo anterior e nos do <b>caput</b> dos artigos 20 e 21 desta Lei Orgânica.	
Parágrafo único - Ocorrendo vaga e não havendo suplente, far-se-á eleição, convocada pelo Tribunal Regional Eleitoral, se faltarem mais de quinze meses para o término do mandato.	
<b>Seção IV</b>	
Das reuniões	
<b>Art. 24</b> - A Câmara Municipal de Toledo reunir-se-á, anualmente, na cidade de Toledo, de 2 de fevereiro a 17 de julho e de 1º de agosto a 22 de dezembro. <i>(redação dada pela ELOM n° 5/2006)</i>	<b>Art. 24</b> - <i>A Câmara Municipal de Toledo reunir-se-á, anualmente, na cidade em sessões plenárias na sua sede, ou em sessões itinerantes mediante deliberação do colegiado, de 2 de fevereiro a 17 de julho e de 1º de agosto a 22 de dezembro.</i>
§ 1º - A sessão legislativa não será interrompida sem a aprovação da lei orçamentária do ano subsequente. <i>(redação dada pela ELOM n° 5/2006)</i>	
§ 2º - A Câmara Municipal reunir-se-á, além de outros casos previstos em seu regimento interno, para:	
I - inaugurar a sessão legislativa;	
II - dar posse ao Prefeito e ao Vice-Prefeito.	
§ 3º - A Câmara Municipal reunir-se-á em sessão preparatória, em 1º de janeiro, no primeiro ano da legislatura, para:	
I - posse dos Vereadores;	
II - eleição da Mesa, para mandato de dois anos, vedada a recondução para o mesmo cargo na eleição imediatamente subsequente, observado o princípio da proporcionalidade partidária em sua composição.	II - <i>eleição da Mesa, para mandato de dois anos, com posse em 1º de janeiro, vedada a recondução para o mesmo cargo na eleição imediatamente subsequente, observado o princípio da proporcionalidade partidária em sua composição. (CF, 57, § 4º)</i>
§ 4º - No ato da posse os Vereadores prestarão, na forma regimental, o seguinte compromisso: "PROMETO EXERCER, NA PLENITUDE, O MANDATO OUTORGADO PELO POVO TOLEDANO PARA ELABORAR LEIS, EXPRESSÕES DA VONTADE POPULAR, E PARA FISCALIZAR A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL, CUMPRINDO OS PRINCÍPIOS E PRECEITOS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, DA CONSTITUIÇÃO ESTADUAL E DA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO."	
§ 5º - A convocação extraordinária da Câmara far-se-á: <i>(redação dada pela ELOM n° 5/2006)</i>	
I - pelo seu Presidente; <i>(redação dada pela ELOM n° 5/2006)</i>	
II - pela maioria dos Vereadores;	
III - pelo Prefeito Municipal.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 6º - A convocação far-se-á em caso de urgência ou interesse público relevante, em todas as hipóteses com a aprovação da maioria absoluta de seus membros. (redação dada pela ELOM n° 5/2006)	§ 6º - A convocação extraordinária da Câmara far-se-á, em caso de urgência ou interesse público relevante, em todas as hipóteses com a aprovação da maioria absoluta de seus membros. (CF, 57, § 6º, II)
§ 7º - Na sessão legislativa extraordinária, a Câmara somente deliberará sobre matéria para a qual foi convocada, vedado o pagamento de parcela indenizatória, em razão da convocação. (redação dada pela ELOM n° 5/2006)	
	§ 8º - As sessões marcadas serão transferidas para o primeiro dia útil subsequente quando recaírem em sábado, domingo, feriado ou ponto facultativo no serviço público municipal.
<b>Seção V</b>	
Das comissões	
<b>Art. 25</b> - A Câmara Municipal terá comissões permanentes e temporárias, constituídas na forma do seu regimento interno e com as atribuições nele previstas ou no ato de que resultar sua criação.	
§ 1º - Na constituição de cada comissão, é assegurada, tanto quanto possível, a representação proporcional dos partidos ou dos blocos parlamentares que participam da Câmara.	
§ 2º - Às comissões, em razão da matéria de sua competência, cabe:	
I - discutir e votar proposições que dispensar, na forma do regimento interno da Câmara, a competência do Plenário, salvo se houver recurso de, no mínimo, um terço dos Vereadores;	
II - realizar audiências públicas com entidades da sociedade civil, nos termos desta Lei Orgânica;	
III - convocar secretários e assessores municipais e diretores de órgãos da administração indireta ou fundacional, para prestarem informações sobre assuntos inerentes às suas atribuições;	
IV - receber petições, reclamações ou queixas de qualquer pessoa contra atos ou omissões das autoridades ou entidades públicas municipais;	
V - solicitar depoimento de qualquer autoridade ou cidadão;	
VI - apreciar programas de obras, planos municipais de desenvolvimento e sobre eles emitir parecer.	
§ 3º - As comissões parlamentares de inquérito terão poderes de investigação, para apuração de fato determinado e por prazo certo, na forma do regimento interno da Câmara, sendo suas conclusões, se for o caso, encaminhadas ao Ministério Público, para que promova a responsabilidade civil ou criminal dos infratores.	
<b>Art. 26</b> - Cada comissão poderá realizar audiência pública com entidades da sociedade civil, nos termos do inciso II do § 2º do artigo anterior, para:	
I - instruir matéria legislativa em tramitação;	
II - tratar de assuntos de interesse público relevante, pertinentes à sua área de atuação, mediante proposta de qualquer de seus membros ou a pedido de entidade interessada.	
§ 1º - Aprovada a audiência pública, a comissão selecionará, para serem ouvidos, as autoridades, as pessoas interessadas e representantes das entidades participantes.	
§ 2º - Na hipótese de haver defensores e opositores relativamente à matéria objeto de exame, a comissão possibilitará a audiência das diversas correntes de opinião.	
<b>Art. 27</b> - Constituir-se-á uma comissão representativa da Câmara Municipal, eleita por seu Plenário na última sessão ordinária do	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

período legislativo, para, durante o recesso:	
I - zelar pelas prerrogativas do Poder Legislativo;	
II - convocar extraordinariamente a Câmara;	
III - autorizar o Prefeito a ausentar-se do Município e a conceder-lhe licença;	
IV - exercer, na forma do regimento interno:	
a) as competências do § 2º do artigo 25 desta Lei Orgânica, que lhe forem delegadas pelo Plenário;	
b) atribuições da Mesa por elas delegadas à comissão.	
Parágrafo único - Na composição da comissão representativa, observado o disposto no § 1º do artigo 25 desta Lei Orgânica, assegurar-se-á a participação de todos os partidos políticos com assento na Câmara.	
<b>Seção VI</b>	
Do processo legislativo	
Subseção I	
Disposição geral	
<b>Art. 28</b> - O processo legislativo compreende a elaboração de:	
I - emendas à Lei Orgânica;	
II - leis complementares;	
III - leis ordinárias;	
IV - resoluções.	
Parágrafo único - Lei complementar disporá sobre a elaboração, redação, alteração e consolidação das leis.	§ 1º - Lei complementar disporá sobre a elaboração, redação, alteração e consolidação das leis. (CF, 59, § 4º)
	§ 2º - O processo legislativo iniciar-se-á mediante a apresentação de projetos cuja tramitação obedecerá ao disposto nesta Lei Orgânica e no regimento interno.
	§ 3º - Os projetos a que se refere o parágrafo anterior serão declarados rejeitados e arquivados quando não obtiverem, em qualquer dos turnos a que forem submetidos, o quorum estabelecido para sua aprovação.
Subseção II	
Da emenda à Lei Orgânica	
<b>Art. 29</b> - A Lei Orgânica poderá ser emendada mediante proposta:	
I - de um terço, no mínimo, dos Vereadores;	I - legislativo, desde que subscrita por no mínimo um terço dos Vereadores;
II - do Prefeito Municipal;	
III - de cinco por cento do eleitorado do Município.	
§ 1º - A Lei Orgânica não poderá ser emendada na vigência de intervenção estadual, de estado de defesa ou de estado de sítio.	
§ 2º - A proposta será discutida e votada pela Câmara em dois turnos, com interstício mínimo de dez dias, considerando-se aprovada se obtiver, em ambos, dois terços dos votos dos Vereadores.	§ 2º - A proposta de emenda será:
	I - dirigida à Mesa e publicada no órgão interno da Câmara, no órgão oficial do Município e em local de circulação neste;
	II - discutida e votada pela Câmara em dois turnos, com interstício mínimo de dez dias, considerando-se aprovada se obtiver, em



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>ambos, dois terços dos votos dos Vereadores.</i>
§ 3º - A emenda à Lei Orgânica será promulgada pela Mesa da Câmara.	§ 3º - A emenda à Lei Orgânica será promulgada pela Mesa da Câmara, com o respectivo número de ordem. (CF, 60, § 3º)
§ 4º - A matéria constante de proposta de emenda rejeitada ou havida por prejudicada não pode ser objeto de nova proposta na mesma sessão legislativa.	§ 4º - A matéria constante de proposta de emenda rejeitada ou havida por prejudicada não pode ser objeto de nova proposta na mesma sessão legislativa, salvo quando reapresentada pela maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal ou por dez por cento do eleitorado do Município.
<b>Subseção III</b>	
<b>Das leis</b>	
<b>Art. 30</b> - A iniciativa das leis complementares e ordinárias caberá a qualquer Vereador ou comissão da Câmara, ao Prefeito Municipal e aos cidadãos.	
§ 1º - São de iniciativa do Prefeito Municipal as leis que disponham sobre: <i>Art. 30, II</i>	§ 1º - São de iniciativa do Prefeito Municipal, entre outras previstas nesta Lei Orgânica, as leis que disponham sobre:
I - criação, organização e alteração da guarda municipal;	
II - criação de cargos, funções ou empregos públicos municipais ou aumento de sua remuneração;	II - criação, transformação e extinção de cargos, funções ou empregos públicos ou aumento de sua remuneração, ressalvada a competência da Câmara Municipal; (CF, 61, § 1º, II, "a")
III - servidores públicos municipais, seu regime jurídico e provimento de cargos;	III - servidores públicos municipais, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria; (CF, 61, § 1º, II, "c")
IV - criação, escrituração e atribuições das secretarias e órgãos da administração pública;	IV - criação, estruturação, atribuições e extinção das secretarias e órgãos da administração pública;
V - plano plurianual, lei de diretrizes orçamentárias e orçamento anual.	
§ 2º - A iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Câmara de projeto de lei de interesse do Município, da cidade, de bairros ou de distritos, através da manifestação de, pelo menos, cinco por cento do eleitorado.	
	§ 3º - A instituição e a alteração dos planos de carreira dos servidores serão feitas mediante lei de iniciativa do Poder Executivo, para os servidores a ele vinculados, e do Poder Legislativo, para os deste.
	§ 4º - Os cargos públicos municipais serão criados por lei, observada a iniciativa, que fixará sua denominação, vencimento e condições de provimento, indicados os recursos pelos quais correrão as despesas.
	§ 5º - As deliberações da Câmara e de suas comissões serão tomadas por maioria de votos, presente a maioria de seus membros, salvo disposição em contrário em que é exigido <b>quorum</b> qualificado.
<b>Art. 31</b> - Não será admitido aumento da despesa prevista nos projetos de iniciativa do Prefeito, ressalvado o disposto nos §§ 3º e 4º do artigo 71 desta Lei Orgânica.	
<b>Art. 32</b> - O Prefeito Municipal poderá solicitar urgência para apreciação de projetos de sua iniciativa.	<b>Art. 32</b> - O Prefeito Municipal poderá solicitar urgência para que haja apreciação e deliberação final sobre projetos de sua iniciativa.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 1º - Se, no caso do <b>caput</b> deste artigo, a Câmara não se manifestar, em até trinta dias, sobre a proposição, será esta incluída na ordem do dia, sobrestando-se a deliberação quanto aos demais assuntos, para que ultime a votação.	
§ 2º - O prazo fixado no parágrafo anterior não corre nos períodos de recesso legislativo nem se aplica aos projetos de códigos e de leis complementares.	§ 2º - O prazo fixado no parágrafo anterior não corre no recesso legislativo nem se aplica aos projetos de códigos, estatutos e leis complementares e às propostas de emendas à Lei Orgânica. (CF, 64, § 4º)
<b>Art. 33</b> - A Câmara, concluída a votação, enviará, no prazo máximo de cinco dias úteis, o projeto de lei aprovado ao Prefeito Municipal que, aquiescendo, o sancionará.	
§ 1º - Se o Prefeito considerar o projeto, no todo ou em parte, inconstitucional ou contrário ao interesse público, vetá-lo-á total ou parcialmente, no prazo de quinze dias úteis, contados do recebimento, e comunicará, dentro de quarenta e oito horas, ao Presidente da Câmara os motivos do veto.	
§ 2º - O veto parcial abrangerá texto integral de artigo, de parágrafo, de inciso ou de alínea.	§ 2º - O veto parcial abrangerá texto integral de artigo, de parágrafo, de inciso, de alínea ou de item. (CF, 66, § 2º)
§ 3º - Decorrido o prazo de quinze dias úteis, o silêncio do Prefeito importará em sanção.	
§ 4º - O veto será apreciado dentro de trinta dias a contar de seu recebimento pela Câmara, só podendo ser rejeitado pela maioria absoluta dos Vereadores, em votação secreta.	§ 4º - O veto será apreciado dentro de trinta dias a contar de seu recebimento pela Câmara, só podendo ser rejeitado pelo voto da maioria absoluta dos Vereadores. (CF, 66, § 4º)
§ 5º - Se o veto não for mantido, será o projeto enviado para promulgação ao Prefeito Municipal.	
§ 6º - Esgotado sem deliberação o prazo estabelecido no § 4º deste artigo, o veto será colocado na ordem do dia da sessão imediata, sobrestadas as demais proposições, até sua votação final.	
§ 7º - Se a lei não for promulgada dentro de quarenta e oito horas pelo Prefeito Municipal, nos casos dos §§ 3º e 5º deste artigo, o Presidente da Câmara a promulgará e, se este não o fizer em igual prazo, caberá ao Vice-Presidente fazê-lo.	
<b>Art. 34</b> - A matéria constante de projeto de lei rejeitado somente poderá constituir novo projeto, na mesma sessão legislativa, mediante proposta de dois terços dos Vereadores.	<b>Art. 34</b> - A matéria constante de projeto de lei rejeitado somente constituirá objeto de novo projeto, na mesma sessão legislativa, mediante:
	I - proposta da maioria absoluta dos Vereadores, quando a iniciativa foi legislativa; (CF, 67)
	II - proposta do Executivo, consultada a Câmara, quando a iniciativa foi deste.
	Parágrafo único - O projeto de lei com parecer contrário de todas as comissões é tido como prejudicado.
<b>Art. 35</b> - Os projetos de lei serão discutidos e votados, em dois turnos, com interstício mínimo de vinte e quatro horas, considerando-se aprovados se obtiverem, em ambos, o quórum exigido.	
<b>Art. 36</b> - Constituem matéria de lei complementar as expressamente previstas nesta Lei Orgânica.	
Parágrafo único - As leis complementares serão aprovadas por maioria absoluta.	§ 1º - As leis complementares serão aprovadas por maioria absoluta.
	§ 2º - Aos projetos previstos neste artigo será dada ampla divulgação, não se admitindo tramitação em regime de urgência.
	§ 3º - Dentro de quinze dias da publicação de projetos de lei complementar, qualquer entidade da sociedade civil organizada poderá apresentar



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>sugestões ao Poder Legislativo.</i>
Subseção IV	
Das resoluções	
<b>Art. 37</b> - As matérias de competência exclusiva da Câmara, definidas no artigo 17 desta Lei Orgânica, constituem objeto de resolução, nos termos do regimento interno.	<b>Art. 37</b> - <i>As matérias de competência exclusiva da Câmara, definidas no artigo 17 desta Lei Orgânica, ressalvados os casos de iniciativa reservada de lei, constituem objeto de resolução.</i>
Seção VII	
Da soberania popular	
<b>Art. 38</b> - A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com igual valor para todos, e, nos termos da lei complementar, mediante:	
I - plebiscito;	
II - referendo;	
III - iniciativa popular, nos termos do § 2º do artigo 30 desta Lei Orgânica.	
<b>Art. 39</b> - O plebiscito é a manifestação do eleitorado municipal sobre fato específico, decisão política, programa ou obra.	
§ 1º - O plebiscito será convocado pela Câmara Municipal, através de resolução, deliberando sobre requerimento apresentado:	
I - por cinco por cento do eleitorado do Município;	
II - pelo Prefeito Municipal;	
III - pela terça parte, no mínimo, dos Vereadores.	
§ 2º - Independe de requerimento a convocação do plebiscito previsto no § 1º do artigo 7º desta Lei Orgânica.	
§ 3º - É permitido circunscrever o plebiscito à área ou população diretamente interessada na decisão a ser tomada, o que deve constar do ato de sua convocação.	
<b>Art. 40</b> - O referendo é a manifestação do eleitorado sobre lei municipal ou parte dela.	
Parágrafo único - A realização de referendo será autorizada pela Câmara, por resolução, atendendo requerimento encaminhado nos termos do inciso I do § 1º do artigo anterior.	
<b>Art. 41</b> - Aplicam-se à realização de plebiscito ou de referendo as normas constantes neste artigo e em lei complementar.	
§ 1º - Considera-se definitiva a decisão que obtenha a maioria dos votos, tendo comparecido, pelo menos, a metade mais um dos eleitores do Município, ressalvado o disposto no § 3º do artigo 39 desta Lei Orgânica.	
§ 2º - A realização de plebiscito ou referendo, tanto quanto possível, coincidirá com eleições no Município.	
§ 3º - O Município deverá alocar recursos financeiros necessários à realização de plebiscito ou referendo.	
§ 4º - A Câmara organizará, solicitando a cooperação da Justiça Eleitoral, a votação para a efetivação de um dos instrumentos de manifestação da soberania popular indicados neste artigo.	
<b>Art. 42</b> - A Câmara fará tramitar o projeto de lei de iniciativa popular, nos termos do inciso III do <b>caput</b> do artigo 29 desta Lei Orgânica, de acordo com suas normas regimentais, incluindo:	<b>Art. 42</b> - <i>A Câmara fará tramitar o projeto de lei de iniciativa popular, nos termos § 2º do artigo 30 desta Lei Orgânica, de acordo com suas normas regimentais, incluindo:</i>
I - audiência pública em que sejam ouvidos representantes dos signatários, podendo ser realizada perante a comissão;	
II - prazo para deliberação regimentalmente previsto;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

III - votação conclusiva pela aprovação, com ou sem emendas ou substitutivo, ou pela rejeição.	
<b>Seção VIII</b>	
<b>Da fiscalização contábil, financeira e orçamentária</b>	<i>Da fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial</i>
<b>Art. 43</b> - A fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial do Município e das entidades da administração direta, indireta e fundacional, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas, será exercida pela Câmara Municipal, mediante controle externo, e pelo controle interno de cada Poder, na forma da lei.	<b>Art. 43</b> - A fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial do Município e das entidades da administração direta, indireta e fundacional, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas, será exercida, nos termos de lei complementar federal, pela Câmara Municipal, mediante controle externo, e pelo controle interno de cada Poder.
§ 1º - Prestará contas qualquer pessoa física ou entidade pública que utilize, arrecade, guarde, gerencie ou administre dinheiros, bens e valores públicos ou pelos quais o Município responda, ou que, em nome deste, assumira obrigações de natureza pecuniária.	
§ 2º - O controle externo da Câmara Municipal será exercido com o auxílio do Tribunal de Contas do Estado.	§ 2º - O controle externo da Câmara Municipal e o exercício de fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial serão realizados com o auxílio do Tribunal de Contas do Estado, que inclui a remessa periódica de dados acerca da sua gestão. (CF, 31, § 1º)
§ 3º - O parecer prévio, emitido pelo Tribunal de Contas sobre as contas que o Município deve anualmente prestar, só deixará de prevalecer por decisão de dois terços dos Vereadores.	
§ 4º - Recebido o parecer prévio a que se refere o parágrafo anterior, a Câmara, no prazo máximo de noventa dias, julgará as contas do Município.	
§ 5º - Os Poderes Legislativo e Executivo manterão, de forma integrada, sistema de controle interno, observado o disposto no artigo 74 desta Lei Orgânica.	§ 5º - Os Poderes Legislativo e Executivo manterão, de forma integrada, sistema de controle interno com a finalidade de: (CF, 74)
	I - avaliar o cumprimento das metas previstas no plano plurianual, a execução dos programas de governo e dos orçamentos do Município;
	II - comprovar a legalidade e avaliar os resultados, quanto à eficácia e eficiência, da gestão orçamentária, financeira e patrimonial nos órgãos e entidades da administração municipal e da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado;
	III - exercer o controle das operações de crédito, avais e garantias e dos direitos e haveres do Município;
	IV - apoiar o controle externo no exercício de sua missão institucional. (CF, 74)
	§ 6º - A renúncia de receitas de que trata o caput deste artigo deverá: (LC 101, 14)
	I - estar acompanhada de estimativa do impacto orçamentário-financeiro no exercício de sua vigência e nos dois seguintes;
	II - atender o disposto na lei de diretrizes orçamentárias, em que fiquem resguardadas:
	a) as metas de resultados fiscais previstas;
	b) as medidas de compensação no exercício de sua vigência e nos dois seguintes.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<p><b>Art. 44</b> - A Câmara Municipal e suas comissões técnicas ou de inquérito poderão solicitar ao Tribunal de Contas do Estado a realização de inspeções e auditorias de natureza contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial, nas unidades administrativas dos Poderes Legislativo e Executivo, bem como nas entidades da administração direta e fundacional.</p>	
<p><b>Art. 45</b> - A comissão permanente a que se refere o § 1º do artigo 71 desta Lei Orgânica, diante de indícios de despesas não autorizadas, poderá solicitar à autoridade governamental responsável que, no prazo de cinco dias, preste os esclarecimentos necessários.</p>	
<p>§ 1º - Não prestados os esclarecimentos, ou considerados estes insuficientes, a comissão solicitará ao Tribunal de Contas do Estado pronunciamento conclusivo sobre a matéria.</p>	
<p>§ 2º - Entendendo o Tribunal irregular a despesa, a comissão, se julgar que o gasto possa causar dano irreparável ou grave lesão à economia pública do Município, proporá à Câmara a sua sustação.</p>	
<p><b>Art. 46</b> - As contas do Município ficarão, durante sessenta dias, anualmente, à disposição de qualquer contribuinte, para exame e apreciação, o qual poderá questionar-lhe a legitimidade, nos termos da lei.</p>	<p><b>Art. 46</b> - As contas do Município ficarão, durante sessenta dias, anualmente, à disposição de qualquer contribuinte ou instituição da sociedade civil, para consulta e apreciação, podendo questionar-lhe a legitimidade, nos termos da lei. (CF, 31, § 3º)</p>
<p>Parágrafo único - As contas estarão à disposição dos contribuintes, no mesmo período, em locais de fácil acesso ao público, na Câmara e na Prefeitura do Município.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>CAPÍTULO II</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>DO PODER EXECUTIVO</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>Seção I</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>Do Prefeito e do Vice-Prefeito</b></p>	
<p><b>Art. 47</b> - O Poder Executivo é exercido pelo Prefeito Municipal, auxiliado por seu secretariado.</p>	
<p><b>Art. 48</b> - O Prefeito e o Vice-Prefeito serão eleitos, para um mandato de quatro anos, mediante pleito direto e simultâneo realizado em todo o País, observado, no que couber, o disposto no artigo 14 da Constituição Federal e as normas da legislação específica.</p>	<p><b>Art. 48</b> - O Prefeito será eleito para mandato de quatro anos, podendo ser reeleito para um único período subsequente, mediante pleito direto e simultâneo realizado em todo o País, observados, no que couber, o disposto nos artigos 14 e 29 da Constituição Federal e as normas da legislação específica. (CF, 14, § 5º, e 29, I)</p>
<p>Parágrafo único - A eleição do Prefeito importará a do Vice-Prefeito com ele registrado.</p>	
<p><b>Art. 49</b> - O Prefeito e o Vice-Prefeito tomarão posse em sessão da Câmara Municipal, no dia 1º de janeiro do ano subsequente ao da eleição, prestando individualmente o seguinte compromisso: "PROMETO, NO EXERCÍCIO DO MANDATO, LUTAR PARA ASSEGURAR A TODOS OS TOLEDANOS OS DIREITOS SOCIAIS E INDIVIDUAIS, O DESENVOLVIMENTO, O BEM-ESTAR E A JUSTIÇA SOCIAL, COMO VALORES SUPREMOS DE UMA SOCIEDADE FRATERNA, PLURALISTA E SEM PRECONCEITOS, CUMPRINDO E FAZENDO CUMPRIR A CONSTITUIÇÃO FEDERAL, A CONSTITUIÇÃO ESTADUAL E A LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO, NA OBSERVÂNCIA PERMANENTE DA PRÁTICA DA DEMOCRACIA."</p>	
<p>Parágrafo único - Se, decorridos dez dias da data fixada para a posse, o Prefeito ou o Vice-Prefeito, salvo motivo de força maior, não tiver assumido o cargo, este será declarado vago.</p>	
<p><b>Art. 50</b> - O Prefeito e o Vice-Prefeito, no ato da posse e ao término do mandato, farão declaração pública de seus bens.</p>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<b>Art. 51</b> - Substituirá o Prefeito, nos casos de licença e impedimento, e suceder-lhe-á, no de vaga, o Vice-Prefeito.	<b>Art. 51</b> - O Vice-Prefeito substituirá o Prefeito em seus impedimentos e ausências e suceder-lhe-á no caso de vaga. (CF, 79)
Parágrafo único - O Vice-Prefeito, além de outras atribuições que lhe forem conferidas por lei complementar, auxiliará o Prefeito, sempre que por ele convocado.	
<b>Art. 52</b> - Em caso de impedimento do Prefeito e do Vice-Prefeito, ou vacância dos respectivos cargos, será chamado ao exercício da chefia do Poder Executivo o Presidente da Câmara Municipal.	<b>Art. 52</b> - Em caso de impedimento do Prefeito e do Vice-Prefeito, ou vacância dos respectivos cargos, será chamado ao exercício do cargo de Prefeito o Presidente da Câmara Municipal. (CF, 80)
Parágrafo único - Implica na perda do cargo, que exerce na Mesa, a recusa do Presidente em assumir o cargo de Prefeito, nos termos do <b>caput</b> deste artigo.	§ 1º - Implica a perda do cargo que exerce na Mesa a recusa do Presidente em assumir o cargo de Prefeito, nos termos do <b>caput</b> deste artigo.
	§ 2º - Na hipótese de o Presidente da Câmara também estar impedido ou impossibilitado, assumirá administrativamente a chefia do Executivo o Procurador-Geral do Município, até sanear o impasse, dando ciência à Câmara. (CF, 80)
	§ 3º - Se durante a substituição o Vice-Prefeito ou quem vier a substituir o Prefeito cometer crime de responsabilidade ou infração político-administrativa, ficará sujeito ao processo de julgamento estabelecido para o Prefeito.
	§ 4º - Importam em responsabilidade os atos do Prefeito e do Vice-Prefeito que atentam contra a Constituição Federal, a Estadual, a Lei Orgânica do Município e, ainda:
	I - o livre exercício dos Poderes constituídos;
	II - o exercício dos poderes individuais, políticos e sociais;
	III - a probidade administrativa;
	IV - os instrumentos de planejamento municipal;
	V - o cumprimento das leis e decisões judiciais.
<b>Art. 53</b> - Vagando os cargos de Prefeito e Vice-Prefeito, far-se-á eleição noventa dias depois de aberta a última vaga.	
§ 1º - Ocorrendo a vacância no último ano do mandato, a eleição para ambos os cargos será feita, trinta dias após a última vaga, pela Câmara, na forma de seu regimento interno.	
§ 2º - Em qualquer dos casos previstos, os eleitos deverão completar o período do mandato de seus antecessores.	
<b>Art. 54</b> - O Prefeito não poderá, sem licença da Câmara, ausentar-se do Município por período superior a quinze dias.	
§ 1º - O Prefeito poderá licenciar-se:	
I - por motivo de doença devidamente comprovada;	
II - para desempenhar missão oficial de interesse do Município;	
III - para tratar de interesse particular.	
§ 2º - Nos casos previstos nos incisos I e II do parágrafo anterior, o Prefeito licenciado fará jus à sua remuneração.	
§ 3º - O Prefeito licenciado passará o exercício do cargo ao seu substituto legal.	
§ 4º - O Prefeito não poderá fixar residência fora do Município.	
	§ 5º - O Prefeito e o Vice-Prefeito farão jus a trinta dias consecutivos de férias anuais.
<b>Seção II</b>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

Das atribuições do Prefeito Municipal	
<b>Art. 55 - Compete privativamente ao Prefeito Municipal:</b>	
I - nomear e exonerar seus auxiliares ocupantes de cargo em comissão;	
II - nomear, na área do Executivo, os servidores municipais aprovados em concurso público;	
III - exercer, com o auxílio de seu secretariado, a direção superior da administração municipal;	
IV - iniciar o processo legislativo, na forma e nos casos previstos nesta Lei Orgânica;	
V - sancionar, promulgar e fazer publicar as leis, bem como expedir decretos e regulamentos para sua fiel execução;	
VI - vetar projetos de lei, total ou parcialmente;	
VII - dispor sobre a organização e o funcionamento da administração municipal, na forma da lei;	
VIII - representar o Município em juízo e nas relações políticas, sociais, jurídicas e administrativas;	
IX - celebrar acordos, contratos, convênios e consórcios, observado o inciso XIII do artigo 17 desta Lei Orgânica;	
X - remeter mensagem e plano de governo à Câmara por ocasião da abertura de cada sessão legislativa, expondo a situação do Município e solicitando as providências que julgar necessárias;	
XI - enviar à Câmara o plano plurianual, o projeto de lei diretrizes orçamentárias e as propostas de orçamento previstas nesta Lei Orgânica;	
XII - prestar, anualmente, à Câmara, dentro do prazo legal, as contas referentes ao exercício anterior;	<i>XII - prestar, anualmente, à Câmara, dentro do prazo legal, as contas referentes ao exercício anterior e demonstrar e avaliar quadrimestralmente, em audiência pública, o cumprimento das metas fiscais; (LC 101, 9º, § 4º)</i>
XIII - prover e extinguir os cargos públicos municipais, na forma da lei, bem como prover os cargos de direção da administração superior das autarquias e fundações públicas;	
XIV - colocar à disposição da Câmara os recursos a que se refere o artigo 73 desta Lei Orgânica;	<i>XIV - colocar à disposição da Câmara, mediante repasse até o dia 20 de cada mês, em duodécimos, os recursos correspondentes às dotações orçamentárias sob sua administração, incluídos os créditos suplementares e especiais; (CF, 29-A, § 2º, II)</i>
XV - decretar, nos termos legais, desapropriação por necessidade ou utilidade pública ou por interesse social;	
XVI - prestar à Câmara as informações requeridas e enviar-lhe os documentos solicitados, no prazo de trinta dias;	
XVII - publicar, até trinta dias após o encerramento de cada bimestre, relatório resumido da execução orçamentária;	<i>XVII - publicar, até trinta dias após o encerramento de cada bimestre, relatório resumido da execução orçamentária, acompanhado: (CF, 165, § 3º, e LC 101, 53)</i>
	<i>a) da apuração da receita corrente líquida, sua evolução e previsão de seu desempenho até o final do exercício;</i>
	<i>b) das receitas e despesas previdenciárias;</i>
	<i>c) dos resultados nominal e primário;</i>
	<i>d) das despesas com juros;</i>
	<i>e) dos restos a pagar, detalhando os valores inscritos, os pagamentos realizados e o montante a pagar.</i>
XVIII - decretar calamidade pública, na existência de fatos que a	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

justifiquem;	
XIX - convocar extraordinariamente a Câmara;	
X XX - propor inconstitucionalidade de lei ou ato municipal frente à Constituição Estadual;	
XXI - executar atos e providências necessários à prática regular da administração, observados os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade e publicidade;	XXI - executar atos e providências necessários à prática regular da administração, observados os princípios de que trata o <b>caput</b> do artigo 128 desta Lei Orgânica;
XXII - dar denominação a próprios municipais e a logradouros públicos;	XXII - proceder à denominação de próprios, vias e logradouros públicos e a sua alteração;
XXIII - exercer outras atribuições mencionadas nesta Lei Orgânica.	
	<i>Parágrafo único - Até sessenta dias antes do término do mandato, o Prefeito deverá preparar, para entrega ao sucessor e publicação imediata, relatório da situação da administração municipal, contendo informações atualizadas, inclusive se se suceder, nos termos da lei.</i>
<b>Seção III</b>	
Das incompatibilidades	
<b>Art. 56 - O Prefeito não poderá:</b>	
I - exercer cargo, emprego ou função na administração direta, indireta ou fundacional, no âmbito federal, estadual ou municipal, ressalvada posse em virtude de concurso público e observado o disposto nos incisos II, IV e V do artigo 38 da Constituição Federal;	
II - firmar ou manter contrato com o Município, suas autarquias, empresas públicas e sociedades de economia mista ou com pessoas que realizem serviços municipais;	
III - patrocinar causas contra o Município ou suas entidades descentralizadas;	
IV - exercer outro mandato eletivo.	
<b>Seção IV</b>	
Do julgamento do Prefeito	
<b>Art. 57 - O Prefeito será processado e julgado:</b>	
I - pelo Tribunal de Justiça do Estado, nos crimes comuns e de responsabilidade, nos termos da legislação federal aplicável;	
II - pela Câmara Municipal, nas infrações político-administrativas, nos termos de seu regimento interno, assegurados, entre outros requisitos de validade, o contraditório, a publicidade, ampla defesa, com os meios e recursos inerentes, e a decisão motivada que se limitará a decretar a cassação do mandato do Prefeito.	II - pela Câmara Municipal, nas infrações político-administrativas, nos termos desta Lei Orgânica e do regimento interno, assegurados, entre outros requisitos de validade, o contraditório, a publicidade, a ampla defesa, com os meios e recursos inerentes, e a decisão motivada que se limitará a decretar a cassação do mandato do Prefeito.
§ 1º - Admitir-se-á a denúncia por Vereador, por partido político ou por qualquer munícipe eleitor.	
§ 2º - Não participará do processo nem do julgamento o Vereador denunciante.	§ 2º - Se o denunciante for:
	I - Vereador, ficará impedido de votar e de integrar comissão processante, podendo, todavia, praticar os atos de acusação.
	II - o Presidente da Câmara, passará a presidência dos atos ao seu substituto.
§ 3º - Se, decorridos cento e oitenta dias, o julgamento não estiver concluído, o processo será arquivado.	§ 3º - O processo a que se refere este artigo deverá estar concluído no prazo de cento e oitenta dias, contado da data em que se efetivar a notificação do acusado, sendo o processo



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>arquivado se esgotado o prazo, sem prejuízo de nova denúncia, ainda que sobre os mesmos fatos.</i>
	<b>§ 4º - Constitui crime de responsabilidade do Prefeito Municipal, quanto ao repasse mensal de recursos ao Legislativo: (CF, 29-A, § 2º)</b>
	<i>I - deixar de enviá-lo até o dia vinte de cada mês;</i>
	<i>II - efetuar-lo em valor que supere os limites definidos na lei orçamentária;</i>
	<i>III - enviá-lo a menor em relação à proporção fixada.</i>
	<b>§ 5º - Constituem infrações político-administrativas do Prefeito, sujeitas ao julgamento pela Câmara Municipal e sancionadas com a cassação do mandato: (DL 201, 4º)</b>
	<i>I - impedir o funcionamento regular da Câmara;</i>
	<i>II - impedir o exame de documentos que devam constar dos arquivos da Prefeitura Municipal e a verificação de obras e serviços municipais por comissão da Câmara regularmente constituída;</i>
	<i>III - deixar de atender, sem motivo justificado, as convocações ou os pedidos de informações da Câmara;</i>
	<i>V - retardar a publicação ou deixar de publicar as leis e os atos sujeitos a essa formalidade;</i>
	<i>V - deixar de apresentar à Câmara, nos prazos e de forma regular, ou descumprir o plano plurianual, a lei de diretrizes orçamentárias e a lei orçamentária anual;</i>
	<i>VI - praticar, contra expressa disposição de lei, ato de sua competência ou omitir-se na sua prática;</i>
	<i>VII - omitir-se ou negligenciar na defesa de bens, rendas, direitos ou interesses municipais sujeitos a sua administração;</i>
	<i>VIII - ausentar-se do Município ou do País por tempo superior ao permitido em lei, ou afastar-se do cargo, sem autorização da Câmara Municipal;</i>
	<i>IX - proceder de modo incompatível com a dignidade e decoro do cargo.</i>
	<b>§ 6º - O processo de cassação do mandato do Prefeito pela Câmara, por infrações definidas nos incisos do parágrafo anterior, obedecerá ao rito regimental. (DL 201, 5º)</b>
<b>Art. 58 - O Prefeito perderá o mandato:</b>	
<i>I - quando assumir outro cargo, emprego ou função na administração pública direta ou indireta, ressalvada posse em virtude de concurso público e observado o disposto nos incisos II, IV e V do artigo 38 da Constituição Federal;</i>	
<i>II - por cassação nos termos do inciso II e dos parágrafos do artigo anterior, quando infringir:</i>	
<i>a) qualquer das proibições estabelecidas no artigo 19 desta Lei Orgânica;</i>	
<i>b) o disposto no caput e no § 4º do artigo 54 desta Lei Orgânica.</i>	
<i>III - por extinção, declarada pela Mesa da Câmara Municipal, quando:</i>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

a) sofrer condenação criminal em sentença transitada em julgado;	
b) perder ou tiver suspensos os direitos políticos;	
c) o decretar a Justiça Eleitoral, nos casos previstos na Constituição Federal;	
d) renunciar por escrito, considerando-se também como tal o não comparecimento para a posse no prazo previsto no parágrafo único do artigo 49 desta Lei Orgânica.	
<b>Seção V</b>	
Dos secretários e assessores	
<b>Art. 59</b> - Os secretários e assessores municipais ocuparão cargo em comissão, de livre nomeação e exoneração, na forma da lei.	
§ 1º - Compete aos secretários:	
I - exercer a orientação, coordenação e supervisão dos órgãos e entidades da administração municipal na área de sua competência e assinar juntamente com o Prefeito os atos e decretos pertinentes à sua área de atuação;	
II - expedir instruções para a execução das leis, decretos e regulamentos;	
III - apresentar ao Prefeito relatório semestral de sua atuação na secretaria;	
IV - praticar atos pertinentes às atribuições que lhe forem outorgadas ou delegadas pelo Prefeito.	
§ 2º - Aplica-se, no que couber, aos assessores o disposto nos incisos do parágrafo anterior.	
	§ 3º - Os secretários municipais serão remunerados exclusivamente por subsídio, observado o disposto no parágrafo único do artigo 17 desta Lei Orgânica. (CF, 39, § 4º)
<b>Art. 60</b> - A lei disporá sobre a criação, estruturação e atribuições das secretarias e assessorias municipais.	
<b>Seção VI</b>	
Dos atos administrativos	
<b>Art. 61</b> - A formalização dos atos administrativos do Prefeito far-se-á:	
I - mediante decreto, quando se tratar de:	
a) regulamentação de lei;	
b) criação ou extinção de função gratificada, quando autorizada em lei;	
c) abertura de créditos adicionais, autorizados por lei;	
d) declaração de utilidade pública ou de interesse social para efeito de desapropriação ou servidão administrativa;	
e) criação, alteração e extinção de órgãos da Prefeitura, quando autorizadas por lei;	
f) definição da competência dos órgãos e das atribuições dos servidores da Prefeitura, não privativas de lei;	
g) aprovação de regulamentos e regimentos dos órgãos da administração direta;	
h) aprovação dos estatutos dos órgãos da administração descentralizada;	
i) fixação e alteração dos preços dos serviços prestados pelo Município e aprovação dos preços dos serviços concedidos ou permitidos, na forma da lei;	
j) permissão para exploração de serviços públicos e para uso de bens municipais, na forma da lei;	
l) aprovação de planos de trabalho dos órgãos da administração direta;	

*Handwritten signatures and initials:*  
A large circular stamp with illegible text.  
A signature that appears to be "Ara".  
Initials "B" and "R".  
A signature that appears to be "Ci".



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

m) medidas executórias do plano diretor;	
n) estabelecimento de normas de efeitos externos, não privativas de lei.	
II - mediante portaria, quando se tratar de:	
a) provimento e vacância de cargos públicos e demais atos de efeito individual relativos aos servidores municipais;	
b) lotação e relotação nos quadros de pessoal;	
c) criação de comissões e designação de seus membros;	
d) instituição e dissolução de grupos de trabalho;	
e) autorização para contratação de servidores por prazo determinado e dispensa, na forma da lei;	
f) abertura de sindicância e processos administrativos e aplicação de penalidades;	
g) outros atos que, por sua natureza ou finalidade, não sejam objeto de lei ou decreto.	
Parágrafo único - Poderão ser delegados os atos constantes do inciso II deste artigo.	
<b>TÍTULO IV III</b>	
<b>DA ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA, FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA</b>	
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>DOS TRIBUTOS</b>	
<b>Art. 62 - Ao Município compete instituir:</b>	
I - impostos sobre:	
a) propriedade predial e territorial urbana;	
b) transmissão <b>inter vivos</b> , a qualquer título, por ato oneroso, de bens imóveis, exceto os de garantia, bem como cessão de direitos a sua aquisição;	
c) vendas a varejo de combustíveis líquidos e gasosos, exceto óleo diesel;	
d) serviços de qualquer natureza, não compreendidos na alínea "b" do inciso I do <b>caput</b> do artigo 155 da Constituição Federal.	
II - taxas, em razão do exercício do poder de polícia ou pela utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição;	
III - contribuição de melhoria, decorrente de obras públicas.	<i>III - contribuição:</i>
	a) de melhoria, decorrente de obras públicas; <b>(CF, 145, III)</b>
	b) para o custeio do serviço de iluminação pública. <b>(CF, 149-A)</b>
§ 1º - Sempre que possível, os impostos terão caráter pessoal e serão graduados segundo a capacidade econômica do contribuinte, facultado à administração tributária, especialmente para conferir efetividade a esses objetivos, identificar, respeitados os direitos individuais e nos termos da lei, o patrimônio, os rendimentos e as atividades econômicas do contribuinte.	
§ 2º - O imposto previsto na alínea "a" do inciso I do <b>caput</b> deste artigo poderá ser progressivo, nos termos de lei municipal, de forma a assegurar o cumprimento da função social da propriedade urbana.	
§ 3º - O imposto previsto na alínea "b" do inciso I do <b>caput</b> deste artigo:	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

I - não incide sobre a transmissão de bens ou direitos incorporados ao patrimônio de pessoa jurídica em realização de capital, nem sobre a transmissão de bens ou direitos decorrentes de fusão, incorporação, cisão ou extinção de pessoa jurídica, salvo se, nesses casos, a atividade preponderante do adquirente for a compra e venda desses bens ou direitos, locação de bens imóveis ou arrendamento mercantil;	
II - incide sobre imóveis localizados na área territorial do Município.	
§ 4º - Os serviços a que se refere a alínea "d" do inciso I do caput deste artigo serão definidos em lei complementar federal.	
X § 5º - As taxas não podem ter base de cálculo própria de impostos.	
§ 6º - O Município poderá instituir contribuição cobrada de servidores, para custeio, em benefício destes, de sistema de previdência e assistência social, de cuja administração participarão paritariamente representantes da administração e dos servidores públicos municipais.	
<b>Art. 63 - É vedado ao Município:</b>	
I - exigir ou aumentar tributo sem que a lei o estabeleça;	
II - instituir tratamento desigual entre contribuintes que se encontrem em situação equivalente;	<i>II - instituir tratamento desigual entre contribuintes que se encontrem em situação equivalente, proibida qualquer distinção em razão de ocupação profissional ou função por eles exercida, independentemente da denominação jurídica dos rendimentos, títulos ou direitos; (CF, 150, II)</i>
III - cobrar tributos:	
a) em relação a fatos geradores ocorridos antes do início da vigência da lei que os houver instituído ou aumentado;	
b) no mesmo exercício financeiro em que haja sido publicada a lei que os instituiu ou aumentou.	
IV - utilizar tributo com efeito de confisco;	
V - instituir impostos sobre:	
a) patrimônio, renda ou serviço federal ou estadual;	
b) templos de qualquer culto;	
c) patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das entidades sindicais dos trabalhadores, das instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei;	
d) livros, jornais, periódicos e o papel destinado a sua impressão.	
VI - conceder qualquer anistia, remissão ou isenção que envolva matéria tributária, sem que a lei municipal as autorize;	
VII - exigir pagamento de taxas que atentem contra:	
a) o direito de petição aos Poderes Legislativo e Executivo municipais em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder;	
b) a obtenção de certidões, em repartições públicas, para defesa de direitos e esclarecimento de situações de interesse pessoal.	
VIII - estabelecer diferença tributária entre bens e serviços, de qualquer natureza, em razão de sua procedência ou destino.	
§ 1º - A lei a que se refere o inciso VI, <i>in fine</i> , do caput deste artigo deverá ser aprovada por dois terços dos membros da Câmara Municipal.	
§ 2º - A concessão de isenção ou anistia não gera direito adquirido e será revogada ao se comprovar que o beneficiário:	
I - não satisfazia ou deixou de satisfazer as condições exigidas;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

OU	
II - deixou de cumprir os requisitos exigidos para sua concessão.	
<b>Art. 64</b> - O Município estabelecerá tratamento tributário favorecido para as empresas brasileiras de capital nacional de pequeno porte, localizadas em sua área territorial.	
<b>Art. 65</b> - A lei estabelecerá medidas para que os consumidores sejam esclarecidos acerca dos impostos de que tratam as alíneas "c" e "d" do inciso I do caput do artigo 62 desta Lei Orgânica.	
<b>Art. 66</b> - O Município dotará sua administração tributária de recursos humanos e materiais necessários, a fim de que possam cumprir suas competências, objetivando estabelecer:	
I - levantamento atualizado dos contribuintes e das atividades econômicas locais;	
II - lançamento e fiscalização tributários;	
III - inscrição de inadimplentes em dívida ativa e sua cobrança.	
Parágrafo único - Sempre que ocorrer termo de inscrição de inadimplente em dívida ativa, dele se dará publicidade.	
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>DA RECEITA E DA DESPESA</b>	
<b>Art. 67</b> - A receita do Município constituir-se-á de:	
I - arrecadação dos tributos municipais;	
II - participação em tributos da União e do Estado do Paraná, consoante determina a Constituição Federal;	
III - recursos resultantes do Fundo de Participação dos Municípios;	
IV - utilização de seus bens, serviços e atividades;	
V - outros ingressos.	
Parágrafo único - A fixação dos preços públicos, oriundos da utilização de bens, serviços e atividades municipais, será procedida por decreto, com base em critérios estabelecidos em lei.	
<b>Art. 68</b> - A despesa pública atenderá os princípios constitucionais sobre as matérias e as normas do direito financeiro.	
§ 1º - Nenhuma despesa será ordenada ou satisfeita sem que exista recurso disponível e crédito votado pela Câmara, salvo a que ocorrer por conta de crédito extraordinário, nos termos do § 3º do artigo 72 desta Lei Orgânica.	
§ 2º - Nenhuma lei que crie ou aumente despesa será executada sem que nela conste a indicação do recurso para atendimento do correspondente encargo.	
§ 3º - A despesa com pessoal ativo e inativo do Município não poderá exceder os limites estabelecidos em lei complementar federal.	<i>§ 3º - A despesa total com pessoal do Município não poderá exceder, em cada período de apuração, o percentual de sessenta por cento da receita corrente líquida anual, assim repartido:</i>
	<i>I - seis por cento para o Legislativo; (LC 101, 20, III, "a")</i>
	<i>II - cinquenta e quatro por cento para o Executivo. (LC 101, 20, III, "b")</i>
<b>Art. 69</b> - As disponibilidades de caixa do Município, de suas autarquias e fundações e das empresas por ele controladas serão depositadas em instituições financeiras oficiais.	<b>Art. 69</b> - As disponibilidades de caixa do Município e dos órgãos ou entidades do Poder Público e das empresas por ele controladas, serão depositadas em instituições financeiras oficiais, ressalvados os casos previstos em lei. (CF, 164, § 3º)
	<i>§ 1º - A concessão de qualquer vantagem ou aumento de remuneração, a criação de cargos,</i>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>empregos e funções ou alteração de estrutura de carreiras e, ainda, a admissão ou contratação de pessoa, a qualquer título, pelos órgãos e entidades da administração direta ou indireta, inclusive fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público, só poderão ser feitas se houver:</i>
	<i>I - prévia dotação orçamentária suficiente para atender as projeções de despesa de pessoal e os acréscimos dela decorrentes;</i>
	<i>II - autorização específica na lei de diretrizes orçamentária, ressalvadas as empresas públicas e as sociedades de economia mista. (CF, 169, § 1º, II)</i>
	<i>§ 2º - Para o cumprimento dos limites estabelecidos neste artigo, durante o prazo fixado na lei complementar federal, o Município adotará as seguintes providências: (CF, 169, § 3º)</i>
	<i>I - redução de pelo menor vinte por cento das despesas com cargos em comissão e funções de confiança; (CF, 169, § 3º, I)</i>
	<i>II - exoneração dos servidores não estáveis. (CF, 169, § 3º, II)</i>
	<i>§ 3º - Se as medidas adotadas com base no parágrafo anterior não forem suficientes para assegurar o cumprimento da determinação da lei complementar federal, o servidor estável poderá perder o cargo, desde que ato normativo motivado especifique a atividade funcional, o órgão ou a unidade administrativa objeto da redução de pessoal. (CF, 169, § 4º)</i>
	<i>§ 4º - O servidor que perder o cargo na forma do parágrafo anterior fará jus a indenização correspondente a um mês de remuneração por ano de serviço. (CF, 169, § 5º)</i>
	<i>§ 5º - O cargo objeto da redução prevista nos parágrafos anteriores será considerado extinto, vedada a criação de cargo, emprego ou função com atribuições iguais ou assemelhadas pelo prazo de quatro anos. (CF, 169, § 6º)</i>
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>DOS ORÇAMENTOS</b>	
<b>Art. 70 - Leis de iniciativa do Poder Executivo estabelecerão:</b>	
I - o plano plurianual;	
II - as diretrizes orçamentárias;	
III - os orçamentos anuais.	
<b>§ 1º - O plano plurianual compreenderá:</b>	
I - diretrizes, objetivos e metas da administração municipal, de forma setorializada, para execução plurianual;	
II - investimentos e gastos com a execução de programas de duração continuada.	
<b>§ 2º - A lei de diretrizes orçamentárias compreenderá:</b>	
I - as metas e prioridades da administração municipal, incluindo as despesas de capital para o exercício financeiro subsequente;	
II - normas para a elaboração da lei orçamentária anual;	
III - alterações na legislação tributária;	
	<i>§ 2º - A lei de diretrizes orçamentárias atenderá disposições sobre: (CF, 165, § 2º)</i>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

IV - autorização para a concessão de qualquer vantagem ou aumento de remuneração, a criação de cargos ou alteração da estrutura de carreiras, bem como a admissão de pessoal, a qualquer título, pelos órgãos e entidades da administração direta e indireta, inclusive fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público.	
	V - o equilíbrio entre receitas e despesas; (LC 101, 4º, I, "a")
	VI - os critérios e forma de limitação de empenhos; (LC 101, 4º, I, "b")
	VII - as normas relativas ao controle de custos e à avaliação dos resultados dos programas financiados com recursos dos orçamentos; (LC 101, 4º, I, "e")
	VIII - as demais condições e exigências para transferência de recursos a entidades públicas e privadas. (LC 101, 4º, I, "f")
§ 3º - A lei orçamentária anual compreenderá:	§ 3º - A lei orçamentária anual, elaborada de forma compatível com o plano plurianual, com a lei de diretrizes orçamentárias e com as normas da legislação vigente conterà:
I - o orçamento fiscal referente aos Poderes Legislativo e Executivo municipais, seus fundos, órgãos e entidades da administração direta e indireta, inclusive fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público municipal;	
II - o orçamento de investimentos das empresas em que o Município, direta ou indiretamente, detenha maioria de capital social com direito a voto.	
	III - o orçamento da seguridade social, abrangendo as entidades e órgãos a ela vinculados, da administração direta ou indireta e os fundos e fundações instituídos e mantidos pelo Poder Público; (CF, 165, § 5º, III)
	IV - o demonstrativo da compatibilidade da programação dos orçamentos com seus objetivos e metas;
	V - o demonstrativo regionalizado do efeito sobre as receitas e despesas decorrentes de isenções, anistias, remissões, subsídios e benefícios de natureza financeira, tributária e creditícia e das medidas de compensação e renúncias de receita e ao aumento de despesas obrigatórias de caráter continuado; (CF, 165, § 6º)
	VI - a reserva de contingência, cuja forma de utilização e montante, definido com base na receita corrente líquida, serão estabelecidos na lei de diretrizes orçamentárias, destinada ao atendimento de passivos contingentes e outros riscos e eventos fiscais imprevistos. (LC 101, 5º, III)
§ 4º - Os planos e programas municipais serão elaborados em consonância com o plano plurianual e apreciados pela Câmara Municipal.	
§ 5º - Os orçamentos previstos nos incisos I e II do § 3º deste artigo, compatibilizados com o plano plurianual, terão entre suas funções a de reduzir, no Município, desigualdades setorializadas.	
§ 6º - A lei orçamentária anual não conterà dispositivo estranho à previsão da receita e à fixação da despesa, não se incluindo na proibição a autorização para abertura de créditos suplementares e contratação de operações de crédito, ainda que por antecipação	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

da receita, nos termos da lei.	
§ 7º - O Poder Executivo publicará, até trinta dias após o encerramento de cada bimestre, relatório resumido da execução orçamentária.	
§ 8º - Integrando o planejamento municipal, as leis indicadas nos incisos do <b>caput</b> deste artigo contarão, na sua elaboração, com a cooperação das associações representativas da comunidade.	
§ 9º - Na elaboração do plano plurianual, da lei de diretrizes orçamentárias e do orçamento anual, observar-se-á o disposto no parágrafo único do artigo 10 desta Lei Orgânica.	
<b>Art. 71</b> - Os projetos de lei relativos ao plano plurianual, às diretrizes orçamentárias, ao orçamento anual e aos créditos adicionais serão apreciados pela Câmara Municipal, na forma de seu regimento interno.	<b>Art. 71</b> - Os projetos de lei relativos ao plano plurianual, às diretrizes orçamentárias, ao orçamento anual e aos créditos adicionais serão apreciados pela Câmara Municipal, observados os prazos definidos na Lei Complementar nº 7, de 2001, e na forma de seu regimento interno. (CF, 166)
§ 1º - Caberá a uma comissão permanente da Câmara:	
I - examinar e emitir parecer sobre os projetos referidos neste artigo e sobre as contas prestadas anualmente pelo Prefeito Municipal;	
II - examinar e emitir parecer sobre os planos e programas municipais e exercer o acompanhamento e a fiscalização orçamentária, sem prejuízo das demais comissões da Câmara.	
§ 2º - As emendas serão apresentadas na comissão a que se refere o parágrafo anterior e apreciadas, na forma regimental, pelo Plenário da Câmara.	
§ 3º - As emendas ao projeto de lei do orçamento anual ou aos projetos que modifiquem somente podem ser aprovadas caso:	
I - sejam compatíveis com o plano plurianual e com a lei de diretrizes orçamentárias;	
II - indiquem os recursos necessários, admitidos apenas os provenientes de anulação da despesa, excluídas as que incidam sobre:	
a) dotações para pessoal e seus encargos;	
b) serviço da dívida;	
c) transferência para autarquias e fundações instituídas ou mantidas pelo Poder Público municipal.	
III - sejam relacionadas com:	
a) a correção de erros ou omissões;	
b) os dispositivos do texto de projeto de lei.	
§ 4º - As emendas ao projeto de lei de diretrizes orçamentárias não poderão ser aprovadas quando incompatíveis com o plano plurianual.	
§ 5º - O Prefeito Municipal poderá enviar mensagem à Câmara para propor alteração nos projetos de lei a que se refere este artigo, enquanto não iniciada a votação, na comissão, da parte cuja alteração é proposta.	
§ 6º - Os projetos de lei do plano plurianual, das diretrizes orçamentárias e do plano anual serão enviados pelo Prefeito Municipal à Câmara, nos termos de lei complementar.	
§ 7º - Aplicam-se aos projetos mencionados neste artigo, no que não contrariar o disposto neste capítulo, as demais normas relativas ao processo legislativo.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 8º - Os recursos que, em decorrência de veto, emenda ou rejeição do projeto de lei orçamentária anual, ficarem sem despesas correspondentes poderão ser utilizados, conforme o caso, mediante créditos especiais ou suplementares, com prévia e específica autorização legislativa.	
<b>Art. 72 - São vedados:</b>	
I - o início de programas ou projetos não incluídos na lei orçamentária anual;	
II - a realização de despesas ou assunção de obrigações diretas que excedam os créditos orçamentários ou adicionais;	
III - a realização de operações de créditos que excedam o montante das despesas de capital, ressalvadas as autorizadas mediante créditos suplementares ou especiais com finalidade precisa, aprovados pelo Poder Legislativo por maioria absoluta;	
IV - a vinculação de receita de impostos a órgãos ou fundos especiais, ressalvadas as que se destinem à manutenção e desenvolvimento do ensino, como determinado pelo artigo 212 da Constituição Federal, e à prestação de garantia às operações de crédito por antecipação da receita;	
V - a abertura de crédito suplementar ou especial sem prévia autorização legislativa e sem indicação dos recursos correspondentes;	
VI - a transposição, o remanejamento ou a transferência de recursos de uma categoria de programação para outra ou de um órgão para outro, sem prévia autorização legislativa;	
VII - a concessão ou utilização de créditos ilimitados;	
VIII - a utilização, sem autorização legislativa específica, de recursos do orçamento fiscal e da seguridade social para suprir necessidade ou cobrir déficit de empresas, fundações e fundos especiais;	
IX - a instituição de fundos de qualquer natureza, sem prévia autorização legislativa.	
	X - a transferência voluntária de recursos e a concessão de empréstimos, mesmo por antecipação de receita, pelos governos federal e estadual, inclusive suas instituições financeiras, para pagamento de despesas com pessoal ativo, inativo e pensionista. (CF, 167, X)
§ 1º - Nenhum investimento cuja execução ultrapasse um exercício financeiro poderá ser iniciado sem prévia inclusão no plano plurianual, ou sem lei que autorize a inclusão, sob pena de crime de responsabilidade.	
§ 2º - Os créditos especiais e extraordinários terão vigência no exercício financeiro em que forem autorizados, salvo se o ato de autorização for promulgado nos últimos quatro meses daquele exercício, caso em que, reabertos nos limites de seus saldos, serão incorporados ao orçamento do exercício financeiro subsequente.	
§ 3º - A abertura de crédito extraordinário somente será admitida para atender despesas imprevisíveis e urgentes, como as decorrentes de calamidade pública, mediante ato do Executivo, <b>ad referendum</b> do Legislativo municipal.	
<b>Art. 73</b> - Os recursos correspondentes às dotações orçamentárias, compreendidos os créditos suplementares e especiais, destinados ao Poder Legislativo municipal, ser-lhes-ão entregues até o dia 20 de cada mês, na forma da lei complementar a que se refere o § 9º do artigo 165 da Constituição Federal.	<b>Art. 73</b> - Os recursos correspondentes às dotações orçamentárias, compreendidos os créditos adicionais suplementares e especiais, destinados ao Poder Legislativo municipal, ser-lhe-ão entregues até o dia vinte de cada mês. (CF, 168)
<b>CAPÍTULO IV</b>	
<b>DO CONTROLE INTERNO</b>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<b>Art. 74</b> - Os Poderes Legislativo e Executivo manterão, de forma integrada, sistema de controle interno com a finalidade de:	
I - avaliar o cumprimento das metas previstas no plano plurianual, a execução dos programas de governo e dos orçamentos do Município;	
II - comprovar a legalidade e avaliar os resultados, quanto à eficácia e à eficiência, da gestão orçamentária, financeira e patrimonial nos órgãos e entidades da administração municipal, bem como da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado;	
III - exercer o controle das operações de crédito, avais e garantias, bem como dos direitos e haveres do Município;	
IV - apoiar o controle externo no exercício de sua missão institucional.	
§ 1º - Os responsáveis pelo controle interno, ao tomarem conhecimento de qualquer irregularidade ou ilegalidade, dela darão ciência ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná, sob pena de responsabilidade solidária.	
§ 2º - Qualquer cidadão, partido político, associação ou sindicato é parte legítima para, na forma da lei, denunciar irregularidade ou ilegalidade perante o Tribunal de Contas do Estado.	
<b>TÍTULO IV</b>	
<b>DA ORDEM ECONÔMICA E SOCIAL</b>	
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>DA ORDEM ECONÔMICA</b>	
<b>Seção I</b>	
<b>Dos princípios</b>	
<b>Art. 75</b> - A ordem econômica tem por finalidade assegurar a todos os cidadãos existência digna, conforme os ditames da justiça social, com fundamento nos seguintes pressupostos:	
I - valorização do trabalho humano;	
II - livre iniciativa.	
<b>Seção II</b>	
<b>Do desenvolvimento econômico</b>	
X <b>Art. 76</b> - O Município desenvolverá o seu desenvolvimento econômico, observados os preceitos no artigo anterior, por sua própria iniciativa ou por articulação com a União e o Estado do Paraná.	
X <b>Art. 77</b> - O Município, observando o desenvolvimento econômico identificado com as exigências de um ordenamento social justo, incentivará essencialmente as seguintes metas:	
I - implantação de uma política de geração de empregos, com a expansão do mercado de trabalho;	
II - utilização da pesquisa e da tecnologia como instrumentos de aprimoramento da atividade econômica;	
III - apoio e estímulo ao cooperativismo e a outras formas de associativismo, buscando fundamentalmente a defesa dos pequenos empreendimentos industriais, comerciais e agropecuários;	
IV - tratamento favorecido para as empresas brasileiras de capital nacional de pequeno porte, localizadas no Município;	IV - tratamento favorecido para as empresas de pequeno porte, com sede e administração no Município, constituídas sob as leis brasileiras; (CF, 170, IX)
V - defesa do meio ambiente e dos recursos naturais;	
VI - expansão social do mercado consumidor;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

VII - defesa do consumidor;	
VIII - eliminação de entraves burocráticos que possam dificultar o exercício da atividade econômica;	
IX - atuação conjunta com instituições federais e estaduais, objetivando a implantação, na área do Município, das seguintes políticas voltadas ao estímulo dos setores produtivos:	
a) assistência técnica;	
b) crédito;	
c) estímulos fiscais.	
X - integração urbano-rural;	
XI - redução das desigualdades sociais.	
<b>Art. 78</b> - O Município dispensará às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas e tributárias.	
<b>Art. 79</b> - O Município dará incentivos à formação de grupos de produção em bairros e sedes distritais, visando:	
I - promover a mão-de-obra existente;	
II - aproveitar as matérias-primas locais;	
III - incentivar a comercialização da produção por entidades ligadas ao setor artesanal;	
IV - promover melhorias de condições de vida de seus habitantes.	
Parágrafo único - O Município, para a consecução dos objetivos indicados nos incisos do <b>caput</b> deste artigo, estimulará:	
I - a implantação de centros de formação de mão-de-obra;	
II - a atividade artesanal.	
<b>Art. 80</b> - Na aquisição de bens e serviços o Poder Público municipal dará tratamento preferencial, nos termos da lei, à empresa brasileira de capital nacional.	
<b>Art. 81</b> - O Município promoverá e incentivará o turismo como fator de desenvolvimento sócio-econômico.	
<b>Art. 82</b> - O planejamento municipal incluirá metas para o meio rural, visando a:	
I - fixar contingentes populacionais na zona rural;	
II - estabelecer infra-estrutura destinada a tornar viável o disposto no inciso anterior.	
<b>Art. 83</b> - O planejamento governamental é determinante para o setor público municipal e indicativo para o setor privado local.	
<b>Seção III</b>	
Da política urbana	
<b>Art. 84</b> - A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, conforme diretrizes gerais estabelecidas na legislação federal, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes, mediante:	
I - acesso à moradia, com a garantia de equipamentos urbanos;	
II - gestão democrática da cidade;	
III - combate à especulação imobiliária;	
IV - direito da propriedade condicionado ao interesse social;	
V - combate à depredação do patrimônio ambiental e cultural;	
VI - direito de construir submetido à função social da propriedade;	VI - direito de construir submetido à função social da propriedade, nele incluído o solo criado;



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

VII - política relativa ao solo urbano, observado o disposto nos incisos IV, V e VI deste artigo;	
VIII - garantia de:	
a) transporte coletivo acessível a todos;	
b) saneamento;	
c) iluminação pública;	
d) educação, saúde e lazer.	
IX - urbanização e regularização de loteamentos de áreas urbanas;	
X - preservação de áreas periféricas de produção agrícola e pecuária;	
XI - criação e manutenção de parques de especial interesse urbanístico, social, ambiental e de utilização pública;	
XII - utilização racional do território e dos recursos naturais, mediante controle da implantação e do funcionamento de atividades industriais, comerciais, residenciais e viárias;	
XIII - manutenção de sistema de limpeza urbana, coleta, tratamento e destinação final do lixo;	
XIV - reserva de áreas urbanas para implantação de projetos de cunho social;	
XV - integração dos bairros ao conjunto da cidade;	
XVI - descentralização administrativa da cidade.	
	§ 1º - A execução da política urbana está condicionada às funções sociais e à gestão democrática da cidade, que incluem o direito de acesso do cidadão à moradia, ao transporte, ao saneamento, à energia elétrica, à iluminação pública, à comunicação, ao lazer, à segurança, ao abastecimento de água e gás e à preservação do patrimônio ambiental e cultural.
	§ 2º - Para fins de execução da política urbana, exigir-se-á do proprietário a adoção de medidas que visem a direcionar o aproveitamento da propriedade, de modo a garantir:
	I - acesso à moradia;
	II - justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes do processo de urbanização;
	III - prevenção e correção de distorções da valorização da propriedade;
	IV - regularização fundiária e urbanização específica para áreas ocupadas pela população de baixa renda;
	V - adequação do direito de construir às normas urbanísticas;
	VI - arquitetura compatível com técnicas redutoras do consumo de energia.
<b>Art. 85</b> - O Poder Público municipal, para assegurar a prevalência dos direitos urbanos, utilizará, na forma da lei, os seguintes instrumentos:	
I - desapropriação por interesse social ou utilidade pública;	
II - tombamento de imóveis;	
III - regime especial de proteção urbanística e de preservação ambiental;	
IV - direito de preferência na aquisição de imóveis urbanos.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 1º - É facultado ao Poder Público municipal, mediante lei específica para área incluída no plano diretor, exigir, na forma da lei federal, do proprietário do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado, que promova seu adequado aproveitamento, nos termos do § 4º do artigo 182 da Constituição Federal.	
§ 2º - O direito de propriedade urbana não pressupõe o direito de construir, que deverá ser autorizado pelo Poder Público municipal.	
<b>Art. 86</b> - Ao bairro, integrado ao conjunto da cidade, serão assegurados:	
I - acesso aos serviços públicos;	
II - zoneamento do solo urbano, impedindo que seja gerado tráfego excessivo na área de moradia;	
III - delimitação da área da unidade de vizinhança de forma a gerar uma demanda por equipamentos sociais públicos compatível com a sua capacidade de atendimento;	
IV - localização dos equipamentos sociais públicos de forma a facilitar, para acesso de seus usuários, especialmente crianças, gestantes e idosos, a travessia de ruas de tráfego intenso.	
<b>Art. 87</b> - Aplica-se, no que couber, às sedes distritais e às demais localidades situadas no meio rural do Município o disposto nesta seção.	
<b>Art. 88</b> - O plano diretor, matéria de lei complementar, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana.	
§ 1º - O plano diretor definirá as exigências fundamentais para que a propriedade urbana cumpra sua função social.	
§ 2º - O plano diretor será elaborado com a cooperação do povo, através de suas associações representativas.	
<b>Art. 89</b> - Deverão constar do plano diretor:	<b>Art. 89</b> - O Município elaborará o plano diretor, nos limites de sua competência, das funções da vida coletiva, abrangendo habitação, trabalho, circulação e recreação, considerando-se o conjunto dos aspectos físicos, econômico, social e administrativo, incluindo:
I - a instrumentalização do disposto nos artigos anteriores desta seção;	
II - as principais atividades econômicas da cidade;	
III - as exigências fundamentais de ordenação urbana;	
IV - a urbanização, regularização e titulação das áreas deterioradas, preferencialmente sem remoção dos moradores;	
V - o planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano;	
VI - a indicação e caracterização de potencialidades e problemas, com previsões de sua evolução e agravamento.	
	VII - os sistemas viários urbano e rural, o zoneamento e loteamento urbano para fins urbanos de edificação e os serviços públicos locais;
	VIII - o desenvolvimento econômico e integrado à economia municipal e regional;
	IX - as normas de promoção social da comunidade e garantias de bem-estar da população;
	X - as normas de organização institucional que permitam a permanente planificação das atividades públicas municipais e sua integração aos planos estadual e federal.
	Parágrafo único - As normas municipais de



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>edificação, zoneamento e loteamento ou para fins urbanos atenderão as peculiaridades locais e a legislação pertinente.</i>
<b>Seção IV</b>	
Da política agrícola e fundiária	
<b>Art. 90</b> - O Município adotará programas de desenvolvimento do meio rural, de acordo com suas aptidões econômicas, sociais e ambientais, conjuntamente com a União e o Estado do Paraná, destinados a:	
I - fomentar a produção agropecuária;	
II - organizar o abastecimento familiar; <i>alimentar;</i>	
III - garantir mercado na área municipal;	
IV - promover o bem-estar do cidadão que vive do trabalho da terra e fixá-lo no campo.	
§ 1º - Para a consecução dos objetivos indicados nos incisos do caput deste artigo, a lei garantirá, no planejamento e execução da política de desenvolvimento do meio rural, a participação efetiva do segmento de produção, envolvendo produtores e trabalhadores rurais, bem como os setores de comercialização, de armazenamento e de transportes, contemplando prioritariamente: <i>principalmente;</i>	
I - os investimentos em benefícios sociais existentes na área rural;	
II - o incentivo à pesquisa tecnológica e científica e à difusão de seus resultados;	
III - a assistência técnica e a extensão rural oficial;	
IV - a ampliação e a manutenção da rede viária rural para o atendimento ao transporte coletivo e da produção, incluindo a construção de passadores;	
V - a conservação e a sistematização dos solos;	
VI - a preservação da flora e da fauna;	
VII - a proteção do meio ambiente, o combate à poluição e ao uso indiscriminado dos agrotóxicos;	
VIII - a irrigação e a drenagem;	
IX - a habitação para o trabalhador rural;	
X - a fiscalização sanitária e do uso do solo;	
XI - o beneficiamento e a industrialização de produtos agropecuários;	
XII - a oferta de escolas, postos de saúde, centros de lazer e de treinamento de mão-de-obra rural;	
XIII - a organização do produtor e do trabalhador rural;	
XIV - o cooperativismo;	
XV - as outras atividades e instrumentos da política agrícola.	
§ 2º - A lei sobre a política de desenvolvimento do meio rural estabelecerá:	
I - tratamento diferenciado e privilegiado ao micro e pequeno produtor;	
II - apoio às iniciativas de comercialização direta entre pequenos produtores rurais e consumidores.	
§ 3º - Os programas de desenvolvimento do meio rural, promovidos pelo Município, serão compatibilizados com a política agrícola e com o plano de reforma agrária estabelecidos pela União e pelo Estado do Paraná.	§ 3º - Os programas de desenvolvimento do meio rural, promovidos pelo Município, serão compatibilizados com a política agrícola e com o plano de reforma agrária estabelecidos pela União e pelo Estado do Paraná, objetivando o desenvolvimento equilibrado do meio rural, sua integração com o meio urbano e o fomento à produção, à preservação dos recursos naturais.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>e à melhoria da qualidade de vida da população.</i>
§ 4º - São isentas do imposto municipal as operações de transferência de imóveis desapropriados pela União para fins de reforma agrária.	
<b>Art. 91</b> - Não se beneficiará com incentivos municipais o produtor rural que:	
I - não participe de programas de manejo integrado de solos e águas;	
II - proceder ao uso indiscriminado de agrotóxicos.	
<b>Art. 92</b> - Instituir-se-á o Conselho Municipal da Política Agrícola e Fundiária, integrado por organismos, entidades e lideranças de produtores e trabalhadores rurais, para participar da coordenação da política de desenvolvimento do meio rural, sob a responsabilidade do Poder Público municipal.	
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>DA ORDEM SOCIAL</b>	
<b>Seção I</b>	
<b>Disposição geral</b>	
<b>Art. 93</b> - A ordem social tem como base o primado do trabalho e como objetivo o bem-estar e a justiça sociais.	
	§ 1º - São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados. (CF, 6º)
	§ 2º - O Município poderá instituir, mediante lei, conselhos municipais, órgãos de participação da comunidade na administração pública, com a finalidade de auxiliar esta no planejamento, orientação, interpretação e julgamento de matéria de sua competência, observados:
	I - o caráter deliberativo, consultivo ou de assessoramento, facultativo ou não, previsto na lei de sua criação;
	II - a composição que respeite a representatividade da administração, das entidades públicas e classistas e da sociedade civil organizada.
<b>Seção II</b>	
<b>Da seguridade social</b>	
<b>Subseção I</b>	
<b>Da saúde</b>	
<b>Art. 94</b> - A saúde é direito de todos e dever do Município, juntamente com a União e o Estado do Paraná, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.	
Parágrafo único - O direito à saúde implica na garantia de:	Parágrafo único - O direito à saúde implica a garantia de:
I - condições dignas de trabalho, moradia, alimentação, educação, transporte, lazer e saneamento básico;	
II - meio ambiente ecologicamente equilibrado;	
III - livre decisão do casal no planejamento familiar;	
IV - acesso universal e igualitário às ações e serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

V - dignidade, gratuidade e boa qualidade no atendimento e no tratamento da saúde;	
VI - participação da sociedade, através de entidades representativas:	
a) na elaboração e execução de políticas de saúde;	
b) na definição de estratégias de sua implementação;	
c) no controle das atividades de impacto sobre a saúde.	
<b>Art. 95</b> - As ações de saúde são de natureza pública e devem ser executadas preferencialmente por intermédio de serviços oficiais e, supletivamente, por pessoa física ou jurídica de direito privado.	
	§ 1º - As instituições privadas poderão participar de forma complementar do sistema único de saúde, mediante contrato público, tendo preferência as entidades filantrópicas e sem fins lucrativos. (CF, 199, § 1º)
Parágrafo único - As instituições privadas poderão participar de forma complementar do sistema único de saúde, mediante contrato público, tendo preferência as entidades filantrópicas e sem fins lucrativos.	§ 2º - Lei poderá conceder isenções a instituições privadas, em especial às que prestem serviços de atendimento aos portadores de deficiência.
<b>Art. 96</b> - As ações de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem o sistema único de saúde, organizado de acordo com as seguintes diretrizes:	
I - descentralização dos recursos, serviços e ações, com direção única no Município;	
II - atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;	
III - valorização do profissional da área de saúde.	
	§ 1º - O gestor local do sistema único de saúde poderá admitir agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias por meio de processo seletivo público, de acordo com a natureza e complexidade de suas atribuições e requisitos específicos para sua atuação. (CF, 198, § 4º)
	§ 2º - Lei municipal disporá sobre o regime jurídico e a regulamentação das atividades de agente comunitário de saúde e agente de combate às endemias. (CF, 198, § 5º)
<b>Art. 97</b> - O sistema único de saúde será financiado com recursos da seguridade social, provenientes dos orçamentos do Município, do Estado do Paraná, da União e de outras fontes.	
§ 1º - A saúde constitui-se prioridade do Município, materializada através de recursos financeiros anualmente previstos em seu orçamento e efetivamente aplicados.	
§ 2º - É vedada a destinação de recursos públicos para auxílios ou subvenções a instituições privadas de saúde que tenham fins lucrativos.	
<b>Art. 98</b> - Compete ao Município, no âmbito do sistema único de saúde:	
I - coordenar o sistema em articulação com órgão estadual responsável pela política de saúde pública;	
II - elaborar e atualizar:	
a) o plano municipal de saúde;	
b) a proposta orçamentária do sistema unificado de saúde para o Município.	
III - ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde, em conjunto com o Estado e a União;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

IV - planejar e executar ações de:	
a) vigilância sanitária e epidemiológica, no Município;	
b) proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho, e de saneamento básico, em articulação com os demais órgãos governamentais.	
V - celebrar consórcios intermunicipais para a promoção de ações e serviços de interesse comum, na área de saúde;	
VI - incrementar, no setor, o desenvolvimento científico e tecnológico;	
VII - implementar, em conjunto com órgãos federais e estaduais, o sistema de informação na área de saúde;	
VIII - administrar o fundo municipal de saúde.	
<b>Art. 99</b> - A lei disporá sobre a organização e funcionamento do:	
I - sistema único de saúde;	
II - Conselho Municipal de Saúde;	
III - fundo municipal de saúde.	
Parágrafo único - No planejamento e execução da política de saúde, assegurar-se-á a participação do Conselho Municipal de Saúde, integrado por representantes dos segmentos organizados da comunidade, de profissionais de saúde e do Município.	§ 1º - No planejamento e execução da política de saúde, assegurar-se-á a participação do Conselho Municipal de Saúde, integrado por representantes dos segmentos organizados da comunidade, de profissionais de saúde e do Município.
	§ 2º - O Município aplicará, anualmente, na manutenção e desenvolvimento da saúde, nunca menos de quinze por cento da receita resultante de: <b>(ADCT, 77, III)</b>
	I - impostos municipais;
	II - transferências recebidas do Estado e da União.
<b>Subseção II</b>	
<b>Da assistência social</b>	
<b>Art. 100</b> - A assistência social será prestada a quem dela necessitar, com recursos do Município, do Estado e da União, objetivando:	<b>Art. 100</b> - A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, com recursos do Município, do Estado e da União, objetivando: <b>(CF, 203)</b>
I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;	
II - o amparo às crianças e aos adolescentes carentes;	
III - a promoção da integração ao mercado de trabalho;	
IV - a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária.	
	V - a superação da violência nas relações coletivas e familiares e contra todo e qualquer segmento ou cidadão, especialmente a mulher, o menor e o idoso;
	VI - a igualdade da cidadania, com priorização das reivindicações populares e comunitárias.
Parágrafo único - A coordenação e a execução dos programas de assistência social serão exercidos pelo Poder Público municipal, através de seu serviço social, a partir da realidade e das reivindicações populares, na forma da lei.	
<b>Art. 101</b> - As ações governamentais na área da assistência social serão realizadas com recursos do orçamento da seguridade social, além de outras fontes, e organizadas com base nas seguintes diretrizes:	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

I - descentralização político-administrativa, cabendo ao Município a coordenação e a execução dos respectivos programas, bem como a entidades beneficentes e de assistência, observadas as competências da União e do Estado do Paraná;	
II - participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle de tais ações.	
Parágrafo único - Para cumprimento do disposto no inciso II do caput deste artigo, a lei instituirá o Conselho Municipal da Assistência Social, garantida na sua composição a representação dos segmentos da sociedade organizada.	
<b>Seção III</b>	
Da educação	
<b>Art. 102</b> - A educação, direito de todos e dever do Município, juntamente com o Estado e a União, e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.	
<b>Art. 103</b> - O ensino público municipal será ministrado com base nos seguintes princípios:	
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;	
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;	
III - pluralismo de idéias e concepções pedagógicas;	<i>III - pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; (CF, 206, III)</i>
IV - gratuidade do ensino público nas escolas mantidas pelo Município;	
V - valorização dos profissionais do ensino, garantindo, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público municipal, com uma política salarial justa, e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pelo Município, nos termos do artigo 137 desta Lei Orgânica;	
VI - gestão democrática do ensino público, através de conselhos escolares, com representação da comunidade interna e externa à escola, na forma da lei;	
VII - eleição direta dos diretores das escolas municipais, na forma da lei;	
VIII - garantia de padrão de qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas municipais.	
<b>Art. 104</b> - O dever do Município com a educação será efetivado mediante a garantia de:	
I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;	<i>I - educação básica obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos de idade, assegurada inclusive sua oferta para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (CF, 208, I)</i>
II - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;	
III - atendimento:	
a) em creches, para crianças de zero a três anos;	
b) em pré-escola, para crianças de quatro a seis anos.	
IV - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;	
V - atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;	<i>V - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-</i>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde; (CF, 208, VII)</i>
VI - organização do sistema municipal de ensino.	
§ 1º - Os programas de ensino fundamental e de educação pré-escolar, nos termos dos incisos I e III do <b>caput</b> deste artigo, serão mantidos pelo Município, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado do Paraná.	
§ 2º - A creche e a pré-escola deverão funcionar de forma integrada, a fim de garantir um processo educativo contínuo para as crianças, devendo cumprir a função de educação, de saúde e de assistência, em complementação à ação da família.	
§ 3º - O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.	
§ 4º - O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público municipal, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.	
§ 5º - Compete ao Poder Público municipal:	
X I - recensear, anualmente, os educandos do ensino fundamental e fazer-lhes a chamada;	
II - zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência e permanência do educando na escola.	
<b>Art. 105</b> - O Município poderá manter regime de cooperação com as empresas privadas locais, para viabilizar a efetivação do direito a que se refere o inciso XXV do artigo 7º da Constituição Federal.	
<b>Art. 106</b> - Os currículos das escolas mantidas pelo Município, atendidas as peculiaridades locais, assegurarão o respeito aos valores culturais e artísticos de seu povo.	
X Parágrafo único - O ensino religioso, de matrícula facultativa e de natureza confessional, assegura a consulta aos credos interessados sobre conteúdo programático, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas municipais.	
<b>Art. 107</b> - O Município atuará prioritariamente no ensino fundamental e pré-escolar.	
Parágrafo único - O Município implantará, na forma da lei, o sistema de escolas com tempo integral.	
X <b>Art. 108</b> - O Município aplicará, anualmente, na manutenção e desenvolvimento do ensino, observado o disposto no artigo anterior, nunca vinte e cinco por cento da receita resultante de:	
I - impostos municipais;	
II - transferências recebidas do Estado e da União.	
§ 1º - Não constituem despesas de manutenção e desenvolvimento do ensino, para efeito do disposto no <b>caput</b> deste artigo, as referentes a:	
I - programas suplementares de alimentação, de assistência à saúde, de material didático-pedagógico e de transporte;	
II - manutenção de pessoal inativo e de pensionistas;	
X III - obras de infra-estrutura e edificação, ainda quando realizadas para beneficiar diretamente a rede escolar.	
§ 2º - As ações definidas nesta Lei Orgânica para a manutenção e desenvolvimento do ensino municipal deverão ser claramente identificadas na lei de diretrizes orçamentárias e no orçamento anual.	
<b>Art. 109</b> - Os recursos públicos serão destinados às escolas públicas mantidas pelo Município, com objetivo de cumprir o princípio da universalização do atendimento escolar, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que:	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

I - comprovem finalidade não-lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação;	
II - apliquem tais recursos em programas de educação pré-escolar e de ensino fundamental;	
III - assegurem a destinação de seu patrimônio a outra escola comunitária, filantrópica ou confessional, ou ao Poder Público, em caso de encerramento de suas atividades.	
<b>Art. 110</b> - O Município estimulará experiências educacionais inovadoras, visando à garantia do padrão de qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas municipais.	
<b>Art. 111</b> - A lei instituirá o Conselho Municipal de Educação, assegurado o princípio democrático em sua composição, observadas as diretrizes e bases estabelecidas pela União, competindo-lhe:	
I - baixar normas disciplinadoras do sistema municipal de ensino;	
II - manifestar-se sobre a política municipal de ensino;	
III - exercer as competências que lhe forem delegadas pelo órgão normativo do sistema estadual de ensino.	
<b>Art. 112</b> - A lei estabelecerá o plano municipal de educação, de duração plurianual, em consonância com os planos nacional e estadual, visando ao desenvolvimento do ensino que conduza o Município, em articulação com a União e o Estado do Paraná, a promover em sua circunscrição territorial:	<b>Art. 112</b> - A lei estabelecerá o plano municipal de educação, de duração decenal, em consonância com os planos nacional e estadual, visando à articulação integrada de ações e recursos públicos e ao desenvolvimento do ensino que conduza o Município a promover em sua circunscrição territorial: (CF, 214)
I - a erradicação do analfabetismo;	
II - a universalização do ensino público fundamental, inclusive para jovens e adultos trabalhadores;	II - a universalização do atendimento escolar; (CF, 214, II)
III - a melhoria da qualidade do ensino público municipal;	III - a melhoria da qualidade do ensino; (CF, 214, III)
IV - a promoção humanística, científica, tecnológica e profissional de seus cidadãos.	IV - a promoção humanística, científica e tecnológica do Município; (CF, 214, V) V - a formação para o trabalho; (CF, 214, IV)
	VI - o estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação; (CF, 214, VI)
	VII - a orientação sobre a sexualidade humana.
<b>Seção IV</b>	
Da cultura	
<b>Art. 113</b> - O Município assegura a todos os seus habitantes o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura, mediante, sobretudo:	
I - a definição e desenvolvimento de política que valorize as manifestações culturais dos diversos segmentos da população local;	
II - a criação, manutenção e descentralização de espaços públicos equipados, para a formação e difusão das expressões culturais;	
III - a garantia de tratamento especial à difusão da cultura local;	
IV - a proteção, conservação e recuperação do patrimônio cultural, histórico, natural e científico do Município;	
V - a adoção de incentivos fiscais que motivem as empresas privadas locais a investirem na produção cultural e artística do Município.	
	VI - o sistema de arquivos públicos e privados com a finalidade de promover o reconhecimento, a preservação e a divulgação do patrimônio documental de organismos públicos municipais e de documentos privados.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>de interesse público.</i>
	<i>Parágrafo único - A lei estabelecerá o plano municipal de cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural e à integração das ações do Poder Público que conduzam à: (CF, 215, § 3º)</i>
	<i>I - defesa e valorização do patrimônio cultural;</i>
	<i>II - produção, promoção e difusão de bens culturais;</i>
	<i>III - formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;</i>
	<i>IV - democratização do acesso aos bens de cultura;</i>
	<i>V - valorização da diversidade étnica. (CF, 215, § 3º)</i>
<b>Art. 114</b> - O Conselho Municipal de Cultura, organizado e regulamentado por lei, contará com a participação de categorias envolvidas com a produção cultural.	
<b>Seção V</b>	
Do esporte e do lazer	
<b>Art. 115</b> - O Município fomentará práticas desportivas formais e não-formais, observados:	
I - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional, especialmente nas escolas municipais;	
II - o tratamento prioritário para o desporto amador;	
III - a massificação das práticas desportivas;	
IV - a criação, manutenção e descentralização de instalações e equipamentos desportivos;	
V - a destinação obrigatória de área para atividades desportivas nos projetos urbanísticos e habitacionais e nas construções escolares da rede municipal.	
	<i>VI - o estímulo à construção, manutenção e aproveitamento de instalações e equipamentos desportivos, com destinação de área para atividades desportivas, nos projetos de urbanização, habitacionais e de construção de escolas;</i>
	<i>VII - a instalação de equipamentos adequados à prática de exercícios físicos pelos portadores de deficiência física ou mental, em centros de criatividade ou em escolas especiais, públicas ou conveniadas.</i>
<b>Parágrafo único</b> - O Poder <sup>Público</sup> Executivo municipal incentivará a participação da iniciativa privada nos projetos e programas do setor desportivo.	
<b>Art. 116</b> - O Município incentivará o lazer, como forma de promoção social.	
<b>Seção VI</b>	
Da ciência e da tecnologia	
<b>Art. 117</b> - O Município promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa e a capacitação tecnológica, visando a assegurar:	<b>Art. 117</b> - O Município, com a participação da sociedade, promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa e a capacitação tecnológica, visando a assegurar: (CF, 218)
I - o bem-estar social;	
II - a elevação dos níveis de vida da população;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

III - a constante modernização do sistema produtivo local.	
<b>Seção VII</b>	
Da habitação e do saneamento	
<b>Art. 118</b> - O Município promoverá política habitacional, integrada à da União e do Estado, objetivando a solução da carência habitacional, cumpridos os seguintes critérios e metas:	
I - oferta de lotes urbanizados;	
II - incentivo à formação de cooperativas populares de habitação;	
III - atendimento prioritário à família carente;	
IV - formação de programas habitacionais pelo sistema de mutirão e de autoconstrução;	
V - garantia de projeto-padrão para a construção de moradias populares;	
VI - assessoria técnica gratuita à construção da casa própria, nos casos previstos nos incisos III, IV e V deste artigo;	
VII - incentivos públicos municipais às empresas que se comprometam a assegurar moradia a, pelo menos, quarenta por cento de seus empregados.	
Parágrafo único - A lei instituirá fundo para o financiamento da política habitacional do Município, com a participação do Poder Público municipal, dos interessados e de empresas locais.	
<b>Art. 119</b> - O Município instituirá, juntamente com o Estado do Paraná, programa de saneamento básico, urbano e rural, visando fundamentalmente a promover a defesa preventiva da saúde pública.	
<b>Seção VIII</b>	
Do meio ambiente	
<b>Art. 120</b> - Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Município e à comunidade o dever de defendê-lo e preservá-lo para a presente e futuras gerações.	
Parágrafo único - Cabe ao Poder Público municipal, juntamente com a União e o Estado, para assegurar a efetividade do direito a que se refere o caput deste artigo:	
I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;	
II - exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente:	
a) estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;	
b) licença prévia do órgão estadual responsável pela coordenação do sistema.	
III - promover a educação ambiental nas escolas municipais e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;	
IV - proteger a fauna e a flora;	
V - legislar supletivamente sobre o uso e armazenamento dos agrotóxicos;	
VI - controlar a erosão urbana, periurbana e rural;	
VII - manter a fiscalização permanente dos recursos ambientais, visando à compatibilização do desenvolvimento econômico com a proteção do meio ambiente e do equilíbrio ecológico;	
VIII - incentivar o estudo e a pesquisa de tecnologias para o uso racional e a proteção dos recursos ambientais;	

*[Handwritten signatures and initials]*



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

IX - definir e fiscalizar espaços territoriais e os seus componentes a serem protegidos, mediante criação de unidades municipais de conservação ambiental;	
X - garantir área verde mínima, na forma definida em lei, para cada habitante.	
<b>Art. 121</b> - O sistema municipal de defesa do meio ambiente, na forma da lei, encarregar-se-á da elaboração e execução da política local de preservação ambiental.	
Parágrafo único - Integram o sistema a que se refere o <b>caput</b> deste artigo:	
I - órgãos públicos, situados no Município, ligados ao setor;	
II - Conselho Municipal do Meio Ambiente;	
III - entidades locais identificadas com a proteção do meio ambiente.	
<b>Art. 122</b> - O Município participará na elaboração e implantação de programas de interesse público que visem à preservação dos recursos naturais renováveis.	
<b>Seção IX</b>	
Da família, da criança, do adolescente e do idoso	
<b>Art. 123</b> - A família receberá a proteção do Município, numa ação conjunta com a União e o Estado do Paraná.	
§ 1º - Fundado nos princípios da dignidade da pessoa humana e da paternidade responsável, o planejamento familiar é livre decisão do casal, cabendo ao Município propiciar recursos educacionais, científicos e assistenciais para o exercício desse direito, vedada qualquer forma coercitiva por parte de instituições públicas municipais.	
§ 2º - O Município definirá, juntamente com o Estado do Paraná, uma política de combate à violência nas relações familiares.	
<b>Art. 124</b> - O Município, juntamente com a União, o Estado, a sociedade e a família, deverá assegurar à criança e ao adolescente os direitos fundamentais estabelecidos no <b>caput</b> do artigo 227 da Constituição Federal.	<b>Art. 124</b> - O Município, juntamente com a União, o Estado, a sociedade e a família, assegurará à criança, ao adolescente e ao jovem os direitos fundamentais e a proteção estabelecidos no artigo 227 e em seu § 3º da Constituição Federal.
§ 1º - Os programas de assistência social à saúde da criança incluirão, em suas metas, a assistência materno-infantil.	
§ 2º - A lei disporá sobre normas de construção dos logradouros e dos edifícios de uso público e de adaptação de veículos de transporte coletivo, a fim de garantir acesso adequado às pessoas portadoras de deficiência.	
§ 3º - No atendimento dos direitos da criança e do adolescente levar-se-á em consideração o disposto no artigo 101 desta Lei Orgânica.	
§ 4º - O Município não concederá incentivos nem benefícios a empresas e entidades privadas que dificultem o acesso do trabalhador adolescente à escola.	
<b>Art. 125</b> - O Município, em ação integrada com a União, o Estado, a sociedade e a família, tem o dever de amparar as pessoas idosas.	
§ 1º - Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares.	
§ 2º - Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos.	
<b>Art. 126</b> - Será criado, para garantir a efetiva participação da sociedade local, nas questões definidas nesta seção, o Conselho Municipal da Família, da Criança, do Adolescente e do Idoso.	
<b>Seção X</b>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

Da defesa do cidadão	
<b>Art. 127</b> - O Município assegura, no seu território e nos limites de sua competência, os direitos fundamentais que a Constituição confere aos brasileiros, notadamente:	
I - isonomia perante a lei, sem qualquer discriminação;	
II - garantia de:	
a) proteção aos locais de culto e a suas liturgias;	
b) reunião em locais abertos ao público.	
III - defesa do consumidor, na forma da lei, observado o disposto nesta Lei Orgânica;	
IV - exercício dos direitos de:	
a) petição aos órgãos da administração pública municipal em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder;	
b) obtenção de certidões em repartições públicas municipais, para defesa de direitos e esclarecimento de situações de interesse pessoal;	
c) obtenção de informações junto aos órgãos públicos municipais.	
§ 1º - Independe do pagamento de taxa ou de emolumento o exercício dos direitos a que se referem as alíneas do inciso IV do <b>caput</b> deste artigo.	
§ 2º - Nenhuma pessoa poderá ser discriminada, ou de qualquer forma prejudicada, pelo fato de litigar com órgão ou entidade municipal.	
§ 3º - Nos processos administrativos, observar-se-ão a publicidade, o contraditório, a defesa ampla e o despacho ou decisão motivados.	§ 3º - Nos processos administrativos, observar-se-ão o devido processo legal, a publicidade, o contraditório, a defesa ampla e o despacho ou decisão motivados.
§ 4º - É passível de punição, nos termos da lei, o servidor público municipal que, no desempenho de suas atribuições e independentemente das funções que exerça, violar direitos constitucionais do cidadão.	
<b>TÍTULO IV</b> ✓	
<b>DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</b>	
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>DISPOSIÇÕES GERAIS</b>	
<b>Art. 128</b> - A administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes do Município de Toledo, voltada para a consecução do bem-estar de seu povo e para a construção de uma sociedade livre, democrática, justa e solidária, obedecerá aos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da publicidade e, também, aos seguintes preceitos:	<b>Art. 128</b> - A administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes do Município obedecerá aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte: <b>(CF, 37)</b>
I - os cargos, empregos e funções públicas são acessíveis aos brasileiros que preencham os requisitos estabelecidos em lei;	I - os cargos, empregos e funções públicas são acessíveis aos brasileiros que preencham os requisitos estabelecidos em lei, assim como aos estrangeiros, na forma da lei; <b>(CF, 37, I)</b>
II - a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração;	II - a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo ou emprego, na forma prevista em lei, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração; <b>(CF, 37, II)</b>
III - o prazo de validade do concurso público será de até dois anos, prorrogável uma vez, por igual período;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

IV - durante o prazo improrrogável previsto no edital de convocação, aquele aprovado em concurso público de provas ou de provas e títulos será convocado com prioridade sobre novos concursados para assumir cargo <del>em</del> emprego, na carreira;	
V - os cargos em comissão e as funções de confiança serão exercidos, preferencialmente, por servidores ocupantes de cargo de carreira técnica ou profissional, sem prejuízo das vantagens e ascensão funcional, nos casos e condições previstos em lei;	V - as funções de confiança, exercidas exclusivamente por servidores ocupantes de cargo efetivo, e os cargos em comissão, a serem preenchidos por servidores de carreira nos casos, condições e percentuais mínimos previstos em lei, destinam-se apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento; (CF, 37, V)
VI - é garantido ao servidor público municipal o direito à livre associação sindical, sendo vedadas ao Poder Público a interferência e a intervenção na organização sindical da categoria;	
VII - é assegurado o direito de greve, competindo aos servidores públicos municipais decidir a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam, por meio dele, defender, nos termos e nos limites definidos em lei complementar federal;	VII - o direito de greve será exercido nos termos e nos limites definidos em lei específica; (CF, 37, VII)
VIII - a lei reservará percentual de cargos e empregos públicos para pessoas portadoras de deficiência e definirá os critérios de sua admissão;	
IX - a lei estabelecerá os casos de contratação, por tempo determinado, para atender necessidade temporária de excepcional interesse público, cumpridos os seguintes critérios:	IX - a lei estabelecerá os casos de contratação por tempo determinado para atender necessidade temporária de excepcional interesse público; (CF, 37, IX)
a) realização de teste seletivo, ressalvados os casos de calamidade pública;	
b) contrato improrrogável com prazo máximo de um ano, vedada a recontração.	
X - a revisão geral e a reposição da remuneração dos servidores públicos municipais, bem como a concessão de aumentos reais, far-se-ão sempre na mesma data, sem distinção de índices;	X - a remuneração dos servidores públicos e o subsídio dos detentores de mandato eleito somente poderão ser fixados ou alterados por lei específica, observada a iniciativa privativa em cada caso, assegurada revisão geral anual, sempre na mesma data e sem distinção de índices; (CF, 37, X)
XI - a lei fixará o limite máximo e a relação de valores entre a maior e a menor remuneração dos servidores públicos municipais, observado, como limite máximo, o valor percebido como remuneração, em espécie, pelo Prefeito;	XI - a remuneração e o subsídio dos ocupantes de cargos, funções e empregos públicos da administração direta, autárquica e fundacional, dos detentores de mandato eletivo e dos demais agentes políticos e os proventos, pensões ou outra espécie remuneratória, percebidos cumulativamente ou não, incluídas as vantagens pessoais ou de qualquer outra natureza, não poderão exceder a oitenta por cento do subsídio mensal, em espécie, do Prefeito Municipal; (CF, 37, XI)
XII - os vencimentos dos cargos do Poder Legislativo não poderão ser superiores aos pagos pelo Poder Executivo;	
XIII - é vedada a vinculação ou equiparação de vencimentos para efeito de remuneração de pessoal do serviço público municipal, ressalvado o disposto no inciso anterior e no § 2º do artigo 136 desta Lei Orgânica;	XIII - é vedada a vinculação ou equiparação de quaisquer espécies remuneratórias para o efeito de remuneração de pessoal do serviço público; (CF, 37, XIII)
XIV - os acréscimos pecuniários percebidos por servidor público municipal não serão computados nem acumulados, para fins de concessão de acréscimos ulteriores, sob o mesmo título ou idêntico fundamento;	XIV - os acréscimos pecuniários percebidos por servidor público municipal não serão computados nem acumulados, para fins de concessão de acréscimos ulteriores; (CF, 37, XIV)



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

XV - os vencimentos dos servidores públicos municipais são irredutíveis e a remuneração observará o disposto nos incisos XI e XII deste artigo e nos artigos 150, II, 153, III, e 153, § 2º, I, da Constituição Federal;	XV - o subsídio e os vencimentos dos ocupantes de cargos e empregos públicos serão irredutíveis e a remuneração observará o que dispõe a Constituição Federal; (CF, 37, XV)
XVI - é vedada a acumulação remunerada de cargos públicos, exceto quando houver compatibilidade de horários:	XVI - é vedada a acumulação remunerada de cargos públicos, exceto quando houver compatibilidade de horários, observado em qualquer caso o disposto no inciso XI: (CF, 37, XVI)
	a) a de dois cargos de professor;
	b) a de um cargo de professor com outro, técnico ou científico; (CF, 37, XVI, "b")
	c) a de dois cargos ou empregos privativos de profissionais de saúde, com profissões regulamentadas; (CF, 37, XVI, "c")
a) a de dois cargos de professor;	
b) a de um cargo de professor com outro técnico ou científico;	
c) a de dois cargos privativos de médico.	
XVII - a proibição de acumular estende-se a empregos e funções e abrange autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista e fundações mantidas pelo Poder Público;	XVII - a proibição de acumular estende-se a empregos e funções e abrange autarquias, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista, suas subsidiárias, e sociedades controladas, direta ou indiretamente, pelo Poder Público; (CF, 37, XVII)
XVIII - somente por lei específica poderão ser criadas empresa pública, sociedade de economia mista, autarquia ou fundação pública;	XVIII - somente por lei específica poderá ser criada autarquia e autorizada a instituição de empresa pública, de sociedade de economia mista e de fundação; (CF, 37, XIX)
XIX - depende de autorização legislativa, em cada caso, a criação de subsidiárias das entidades mencionadas no inciso anterior, assim como a participação de qualquer delas em empresa privada;	XIX - depende de autorização legislativa, em cada caso, a criação de subsidiárias das entidades mencionadas no inciso anterior, assim como a participação de qualquer delas em empresa privada; (CF, 37, XX)
XX - ressalvados os casos especificados na legislação, as obras, serviços, compras e alienações serão contratados mediante processo de licitação pública que assegure igualdade de condições a todos os concorrentes, com cláusulas que estabeleçam obrigações de pagamento, mantidas as condições efetivas da proposta, nos termos da lei, o qual somente permitirá as exigências de qualificação técnica e econômica indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações;	XX - ressalvados os casos especificados na legislação, as obras, serviços, compras e alienações serão contratados mediante processo de licitação pública que assegure igualdade de condições a todos os concorrentes, com cláusulas que estabeleçam obrigações de pagamento, mantidas as condições efetivas da proposta, nos termos da lei, o qual somente permitirá as exigências de qualificação técnica e econômica indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações. (CF, 37, XXI)
XXI - além dos requisitos mencionados no inciso anterior, o órgão licitante deverá, nos processos licitatórios, estabelecer:	
a) preço máximo das obras, serviços e compras a serem contratados;	
b) preço mínimo das alienações.	
XXII - as obras, serviços, compras e alienações contratados de forma parcelada, com o fim de burlar a obrigatoriedade do processo de licitação pública, serão considerados atos fraudulentos, passíveis de anulação, por eles respondendo os autores, civil, administrativa e criminalmente, na forma da lei.	
	XXIII - a administração fazendária e seus servidores fiscais terão, dentro de suas áreas de competência e jurisdição, precedência sobre os demais setores administrativos, na forma da lei; (CF, 37, XXIII)



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>XXIV - a instituição de conselho de política de administração e remuneração de pessoa, integrado por servidores, em que se estabeleça a relação entre a maior e a menor remuneração dos servidores públicos, observados os limites estabelecidos nesta Lei Orgânica. (CF, 39, § 5º)</i>
§ 1º - A publicidade de atos, programas, obras, serviços e campanhas de órgãos públicos deverá ter caráter educativo, informativo ou de orientação social, dela não podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou de servidores públicos.	
§ 2º - Trimestralmente, a administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes do Município, publicará, em seu órgão oficial, relatório das despesas com a propaganda e publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas, especificando-se os nomes dos veículos de comunicação e as respectivas quantias a eles pagas.	
§ 3º - A não observância do disposto nos incisos II, III, IV, IX e XXII do caput deste artigo implicará a nulidade do ato e a punição da autoridade responsável nos termos da lei.	
§ 4º - As reclamações relativas à prestação de serviços públicos municipais serão disciplinadas em lei.	<i>§ 4º - A lei disciplinará as formas de participação do usuário na administração pública direta e indireta, regulando especialmente: (CF, 37, § 3º)</i>
	<i>I - as reclamações relativas à prestação dos serviços públicos em geral, asseguradas a manutenção de serviços de atendimento ao usuário e a avaliação periódica, externa e interna, da qualidade dos serviços; (CF, 37, § 3º, I)</i>
	<i>II - o acesso dos usuários a registros administrativos e a informações sobre atos de governo, observado o disposto no artigo 5º, X e XXXIII, da Constituição Federal; (CF, 37, § 3º, II)</i>
	<i>III - a disciplina da representação contra o exercício negligente ou abusivo de cargo, emprego ou função na administração pública. (CF, 37, § 3º, III)</i>
§ 5º - Os atos de improbidade administrativa importarão a suspensão dos direitos políticos, a perda da função pública, a indisponibilidade dos bens e o ressarcimento ao erário, na forma e gradação previstas em lei, sem prejuízo da ação penal cabível.	
§ 6º - As pessoas jurídicas de direito público e as de direito privado prestadoras de serviços públicos responderão pelos danos que seus agentes, nessa qualidade, causarem a terceiros, assegurado o direito de regresso contra o responsável nos casos de dolo ou culpa.	
§ 7º - A sonegação e o fornecimento incompleto, incorreto ou a demora, por mais de quinze dias, na prestação de informações públicas importam em responsabilidade, punível na forma da lei.	
§ 8º - Os vencimentos dos servidores públicos municipais devem ser pagos até o último dia do mês vencido, corrigindo-se seus valores, se tal prazo for ultrapassado.	
§ 9º - A empresa pública e a sociedade de economia mista sujeitam-se ao regime jurídico próprio das empresas privadas, inclusive quanto às obrigações trabalhistas e tributárias.	<i>§ 9º - A empresa pública e a sociedade de economia mista sujeitam-se ao regime jurídico próprio das empresas privadas, inclusive quanto aos direitos e obrigações civis, comerciais, trabalhistas e tributárias. (CF, 173, § 3º, II)</i>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<p>§ 10 - É vedada a nomeação de cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau, inclusive, da autoridade nomeante ou de servidor da mesma pessoa jurídica investido em cargo de direção, chefia ou assessoramento, para o exercício de cargo em comissão ou de confiança ou, ainda, de função gratificada no âmbito da administração pública direta e indireta, de qualquer dos poderes do Município, compreendido na vedação o ajuste mediante nomeações recíprocas. (SV 13)</p>
	<p>§ 11 - A lei disporá sobre os requisitos e as restrições ao ocupante de cargo ou emprego da administração direta e indireta que possibilite o acesso a informações privilegiadas. (CF, 37, § 7º)</p>
	<p>§ 12 - A autonomia gerencial, orçamentária e financeira dos órgãos e entidades da administração direta e indireta poderá ser ampliada mediante contrato, a ser firmado entre seus administradores e o Poder Público, que tenha por objeto a fixação de metas de desempenho para o órgão ou entidade, cabendo à lei dispor sobre: (CF, 38, § 8º)</p>
	<p>I - o prazo de duração do contrato;</p>
	<p>II - os controles e critérios de avaliação de desempenho, direitos, obrigações e responsabilidade dos dirigentes;</p>
	<p>III - a remuneração do pessoal.</p>
	<p>§ 13 - O disposto no inciso XI do caput deste artigo aplica-se às empresas públicas e às sociedades de economia mista e suas subsidiárias, que receberem recursos do Município para pagamento de despesas de pessoal ou de custeio em geral. (CF, 37, § 9º)</p>
	<p>§ 14 - É vedada a percepção simultânea de proventos de aposentadoria decorrentes do artigo 40 ou dos artigos 42 e 142 da Constituição Federal com a remuneração de cargo, emprego ou função pública, ressalvados os cargos acumuláveis legalmente previstos, os cargos eletivos e os cargos em comissão declarados em lei de livre nomeação e exoneração. (CF, 37, § 10)</p>
	<p>§ 15 - O Executivo e o Legislativo publicarão anualmente os valores do subsídio e da remuneração dos cargos e empregos públicos. (CF, 39, § 6º)</p>
	<p>§ 16 - Lei municipal disciplinará a aplicação de recursos orçamentários provenientes da economia com despesas correntes em cada órgão, autarquia e fundação, para a aplicação no desenvolvimento de programas de qualidade e produtividade, treinamento e desenvolvimento, modernização, reaparelhamento e racionalização do serviço público, inclusive sob a forma de adicional ou prêmio de produtividade. (CF, 39, § 7º)</p>
	<p>§ 17 - A remuneração dos servidores públicos organizados em carreira poderá ser fixada nos</p>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	termos do § 3º do artigo 136 desta Lei Orgânica. (CF, 39, § 8º)
	§ 18 - Lei especial instituirá a instauração do processo de transição administrativa nos Poderes Executivo e Legislativo.
<b>Art. 129</b> - Ao servidor público em exercício de mandato eletivo, aplicam-se as disposições do artigo 38 da Constituição Federal.	<b>Art. 129</b> - Ao servidor público da administração direta, autárquica e fundacional, no exercício de mandato eletivo, aplicam-se as seguintes disposições: (CF, 38)
	I - tratando-se de mandato eletivo federal, estadual ou distrital, ficará afastado de seu cargo, emprego ou função; (CF, 38, I)
	II - investido no mandato de Prefeito, será afastado do cargo, emprego ou função, sendo-lhe facultado optar pela sua remuneração; (CF, 38, II)
	III - investido no mandato de Vereador, havendo compatibilidade de horários, perceberá as vantagens de seu cargo, emprego ou função, e, não havendo compatibilidade, será aplicada a norma do inciso anterior; (CF, 38, III)
	IV - em qualquer caso que exija o afastamento para o exercício de mandato eletivo, seu tempo de serviço será contado para todos os efeitos legais, exceto para promoção e merecimento; (CF, 38, IV)
	V - para efeito de benefício previdenciário, no caso de afastamento, os valores serão determinados como se no exercício estivesse. (CF, 38, V)
<b>Art. 130</b> - Nenhum servidor público municipal poderá ser proprietário, diretor ou integrar conselho de empresa fornecedora, ou que realize qualquer modalidade de contrato com o Município. (redação dada pela ELOM n° 3/2005)	
§ 1º - Será demitido, cumpridas as formalidades legais, o servidor que não cumprir o disposto no <b>caput</b> deste artigo.	
§ 2º - Aplica-se ao Prefeito, ao Vice-Prefeito e aos Vereadores a vedação a que se refere o <b>caput</b> deste artigo.	
<b>Art. 131</b> - É vedada a delegação de poderes ao Executivo para criação, extinção ou transformação de entidade de sua administração indireta.	
<input checked="" type="checkbox"/> <b>Art. 132</b> - Lei municipal, observadas as normas estabelecidas pela União, disciplinará o procedimento da licitação, obrigatória para a contratação de obra, serviço, compra, alienação e concessão.	
Parágrafo único - Nas licitações, observar-se-ão, sob pena de nulidade, os princípios de isonomia, publicidade, probidade administrativa, vinculação do instrumento convocatório e julgamento objetivo.	
<input checked="" type="checkbox"/> <b>Art. 133</b> - Ao Município é vedado celebrar contato com empresas que comprovadamente:	
I - desrespeitem normas de segurança, de saúde, de higiene e de defesa e preservação do meio ambiente;	
II - utilizem práticas discriminatórias na seleção de mão-de-obra ou descumpram a obrigação constitucional relativa à instalação e manutenção de creches.	
Parágrafo único - As empresas que provoquem poluição ambiental, enquanto perdurar a causa poluidora, aplica-se o disposto no inciso IX do artigo 9º desta Lei Orgânica.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<b>Art. 134</b> - Os concursos públicos para preenchimento de cargos, empregos ou funções na administração municipal obedecerão, na sua aplicação, aos seguintes critérios:	
I - realização posterior a trinta dias do encerramento das inscrições, as quais deverão estar abertas por, pelo menos, vinte dias úteis;	
II - ampla divulgação do concurso;	
III - adequação das provas à finalidade dos cargos a serem preenchidos;	<i>III - adequação das provas à natureza e à complexidade dos cargos ou empregos a serem preenchidos;</i>
IV - indicação pelos inscritos de, pelo menos, um representante para acompanhar as diversas fases do concurso público, até a proclamação final dos resultados;	
V - direito do inscrito à revisão da prova, mediante solicitação devidamente fundamentada.	
<b>Art. 135</b> - Assegurar-se-á a participação paritária dos servidores públicos municipais em:	
I - órgão de direção de entidade responsável pela previdência e assistência sociais da categoria;	
II - gerência de fundos e demais entidades para as quais contribuam.	
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS</b>	
<b>Art. 136</b> - O Município de Toledo instituirá, no âmbito de sua competência, regime jurídico único e planos de carreira para os servidores da administração direta, das autarquias e das fundações públicas.	
§ 1º - O regime único, definido com fundamento no disposto nos artigos 37, 38, 39, 40 e 41 da Constituição Federal e nesta Lei Orgânica, e os planos de carreira do servidor público municipal obedecerão às seguintes diretrizes:	<i>§ 1º - A fixação dos padrões de vencimento e dos demais componentes do sistema remuneratório observará: (CF, 39, § 1º)</i>
I - valorização e dignificação da função pública e do servidor público;	
II - profissionalização e aperfeiçoamento do servidor público municipal;	
III - constituição de um quadro dirigente, mediante formação e aperfeiçoamento de administradores;	
IV - sistema de mérito objetivamente apurado para ingresso no serviço e desenvolvimento na carreira;	
V - remuneração compatível com a complexidade e responsabilidade das tarefas com a capacidade profissional;	
VI - tratamento uniforme aos servidores públicos, no que se refere à concessão de índices de reajuste ou de outros tratamentos remuneratórios ou ao desenvolvimento de carreiras.	
	<i>VII - a natureza, o grau de responsabilidade e a complexidade dos cargos componentes de cada carreira; (CF, 39, § 1º, I)</i>
	<i>VIII - os requisitos para a investidura; (CF, 39, § 1º, II)</i>
	<i>IX - as peculiaridades dos cargos. (CF, 39, § 1º, III)</i>
§ 2º - A lei assegurará aos servidores da administração direta isonomia de vencimentos para cargos de atribuições iguais ou assemelhados do mesmo Poder ou entre servidores dos Poderes Executivo e Legislativo, ressalvadas as vantagens de caráter individual e as relacionadas à natureza e ao local de trabalho.	

X

*relativos*



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<p>§ 3º - O membro de poder, o detentor de mandato eletivo e os secretários municipais serão remunerados exclusivamente por subsídio, fixado em parcela única, vedado o acréscimo de qualquer gratificação, adicional, abono, prêmio, verba de representação ou outra espécie remuneratória, obedecido, em qualquer caso, o disposto nos artigos 37, X e XI, da Constituição Federal e no artigo 128, X e XI, desta Lei Orgânica. (CF, 37, X e XI)</p>
	<p>§ 4º - Lei municipal poderá estabelecer a relação entre a maior e a menor remuneração dos servidores públicos, obedecido, em qualquer caso, o disposto no inciso XI do artigo 37 da Constituição Federal e no inciso XI do artigo 128 desta Lei Orgânica. (CF, 39, § 5º)</p>
	<p>§ 5º - Aos servidores titulares de cargos efetivos do Município, incluídas as autarquias e fundações municipais, é assegurado regime de previdência de caráter contributivo e solidário, mediante contribuição do Poder Público, dos servidores ativos e inativos e dos pensionistas, observados os critérios que preservem o equilíbrio financeiro e atuarial e o disposto na Constituição Federal. (CF, 40)</p>
	<p>§ 6º - Aplica-se aos servidores ocupantes de cargo público o disposto no artigo 7º, IV, VII, VIII, IX, XII, XIII, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX, XXII e XXX, da Constituição Federal, podendo a lei estabelecer requisitos diferenciados de admissão quando a natureza do cargo o exigir. (CF, 39, § 3º)</p>
X	<p><b>Art. 137</b> - São direitos dos servidores públicos municipais, entre outros:</p>
	<p>I - vencimento ou provento não inferiores ao salário mínimo;</p>
	<p>II - irredutibilidade dos vencimentos, salvo o disposto em convenção ou acordo coletivo;</p>
	<p>III - garantia de vencimento nunca inferior ao salário mínimo para os que percebem remuneração variável;</p>
	<p>IV - décimo terceiro vencimento com base na remuneração integral ou no valor da aposentadoria;</p>
	<p>V - remuneração do trabalho noturno superior à do diurno;</p>
	<p>VI - salário-família aos dependentes;</p>
X	<p>VII - duração da jornada de trabalho não superior a oito horas diárias e a quarenta e quatro horas semanais, facultada a compensação de horário e redução de jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho;</p>
	<p>VIII - repouso semanal remunerado;</p>
	<p>IX - remuneração do serviço extraordinário superior, no mínimo, em cinquenta por cento à do normal;</p>
	<p>X - gozo de férias anuais remuneradas com, pelo menos, um terço a mais do que a remuneração normal;</p>
	<p>XI - licença à gestante, sem prejuízo do cargo e dos vencimentos e com duração de cento e vinte dias;</p>
	<p>XII - licença-paternidade, nos termos fixados em lei federal;</p>
	<p>XII - licença-paternidade, nos termos fixados em lei; (CF, 7º, XIX)</p>
	<p>XIII - proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei;</p>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

XIV - redução dos riscos inerentes ao trabalho por meio de normas de saúde, higiene e segurança;	
XV - adicional de remuneração para as atividades penosas, insalubres ou perigosas, na forma da lei; (revogado pela ELOM n° 1/99 e restabelecido pela ELOM n° 2/2003)	
XVI - proibição de diferença de vencimentos, de exercício de funções e de critérios de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil;	
XVII - adicionais por tempo de serviço, na forma que a lei estabelecer;	
XVIII - licença especial, na forma que a lei estabelecer; (redação dada pela ELOM n° 6/2006)	
XIX - assistência e previdência sociais, extensivas aos dependentes e ao cônjuge;	
XX - creche para os filhos de zero a seis anos de idade;	XX - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até cinco anos de idade; (CF, 208, IV)
XXI - promoção, observando-se rigorosamente os critérios de antiguidade e de merecimento.	
Art. 138 - O servidor público municipal será aposentado:	Art. 138 - O regime de previdência dos servidores públicos municipais e os benefícios dele decorrentes serão definidos e regulamentados por lei, observadas as normas constitucionais e legais aplicáveis, assegurada a aposentadoria:
I - por invalidez permanente, sendo os proventos integrais quando decorrente de acidente em serviço, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável, especificadas em lei, e proporcionais nos demais casos;	I - por invalidez permanente, sendo os proventos proporcionais ao tempo de contribuição, exceto se decorrente de acidente em serviço, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável, na forma da lei; (CF 40, § 1º, I)
II - compulsoriamente, aos setenta anos de idade, com proventos proporcionais ao tempo de serviço;	II - compulsoriamente, aos setenta anos de idade, com proventos proporcionais ao tempo de contribuição; (CF, 40, § 2º, II)
III - voluntariamente:	III - voluntariamente, desde que cumprido tempo mínimo de dez anos de efetivo exercício no serviço público e cinco anos no cargo efetivo em que se dará a aposentadoria, observadas as seguintes condições: (CF, 40, § 1º, III)
a) aos trinta e cinco anos de serviço, se homem, e aos trinta, se mulher, com proventos integrais;	
b) aos trinta anos de efetivo exercício em funções de magistério, se professor, e vinte e cinco, se professora, com proventos integrais;	
c) aos trinta anos de serviço, se homem, e aos vinte e cinco, se mulher, com proventos proporcionais a esse tempo;	c) sessenta anos de idade e trinta e cinco de contribuição, se homem, e cinquenta anos de idade e trinta de contribuição, se mulher; (CF, 40, § 1º, III, "a")
d) aos sessenta e cinco anos de idade, se homem, e aos sessenta, se mulher, com proventos proporcionais ao tempo de serviço.	d) sessenta e cinco anos de idade, se homem, e sessenta anos de idade, se mulher, com proventos proporcionais ao tempo de contribuição; (CF, 40, § 1º, III, "b")
§ 1º - A lei disporá sobre a aposentadoria em cargos ou empregos temporários.	
§ 2º - O tempo de serviço público federal, estadual ou municipal será computado integralmente para efeitos de aposentadoria e de disponibilidade, computando-se o tempo de serviço prestado ao Município, para os demais efeitos legais.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 3º - Os proventos de aposentadoria serão revistos, na mesma proporção e na mesma data, sempre que se modificar a remuneração dos servidores em atividade, sendo também estendidos ao inativos quaisquer benefícios ou vantagens posteriormente concedidos aos servidores em atividade, inclusive quando decorrentes de transformação ou reclassificação do cargo ou função em que se deu a aposentadoria, na forma da lei.	
§ 4º - O benefício da pensão por morte corresponde à totalidade dos vencimentos ou proventos da servidora ou servidor falecido, até o limite estabelecido em lei, observado o disposto no parágrafo anterior.	
§ 5º - É assegurada, para efeito de aposentadoria, a contagem recíproca do tempo de contribuição na administração pública e na atividade privada, rural e urbana, nos termos do disposto no § 2º do artigo 202 da Constituição Federal.	
<b>Art. 139</b> - São estáveis, após dois anos de efetivo exercício, os servidores nomeados em virtude de concurso público.	<b>Art. 139</b> - São estáveis após três anos de efetivo exercício os servidores nomeados para cargo de provimento efetivo em virtude de concurso público. (CF, 41)
§ 1º - O servidor público estável só perderá o cargo em virtude de sentença judicial transitada em julgado ou mediante processo administrativo em que lhe seja assegurada ampla defesa.	§ 1º - O servidor público estável só perderá o cargo: (CF, 41, § 1º)
	I - em virtude de sentença judicial transitada em julgado; (CF, 41, § 1º, I)
	II - mediante processo administrativo em que lhe seja assegurada ampla defesa; (CF, 41, § 1º, II)
	III - mediante procedimento de avaliação periódica de desempenho, na forma de lei complementar, assegurada ampla defesa. (CF, 41, § 1º, III)
	IV - no caso previsto no § 4º do artigo 169 da Constituição Federal. (CF, 169, § 4º)
§ 2º - Invalidada por sentença judicial a demissão do servidor estável, será ele reintegrado, e o eventual ocupante da vaga reconduzido ao cargo de origem, sem direito a indenização, aproveitado em outro cargo ou posto em disponibilidade.	§ 2º - Invalidada por sentença judicial a exoneração do servidor estável, será ele reintegrado, e o eventual ocupante da vaga, se estável, reconduzido ao cargo de origem, sem direito a indenização, aproveitado em outro cargo ou posto em disponibilidade com remuneração proporcional ao tempo de serviço. (CF, 41, § 2º)
§ 3º - Extinto o cargo ou declarada sua desnecessidade, o servidor estável ficará em disponibilidade remunerada, até seu adequado aproveitamento em outro cargo.	§ 3º - Extinto o cargo ou declarada sua desnecessidade, o servidor estável ficará em disponibilidade, com remuneração proporcional ao tempo de serviço, até seu adequado aproveitamento em outro cargo. (CF, 41, § 3º)
	§ 4º - Como condição para a aquisição da estabilidade, é obrigatória a avaliação especial de desempenho por comissão instituída para essa finalidade. (CF, 41, § 4º)
<b>Art. 140</b> - Ao servidor público municipal eleito para cargo de direção sindical são assegurados todos os direitos inerentes ao cargo, a partir do registro da candidatura e até um ano após o término do mandato, ainda que em condição de suplente, salvo se ocorrer demissão nos termos da lei.	<b>Art. 140</b> - Ao servidor público municipal eleito para cargo de direção ou representação sindical são assegurados os direitos inerentes ao cargo ou emprego, a partir do registro da candidatura até um ano após o término do mandato, ainda que em condição de suplente, salvo se ocorrer demissão nos termos da lei. (CF, 8º, VIII)
§ 1º - São assegurados os mesmos direitos, até um ano após a eleição, aos candidatos não eleitos.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 2º - É facultado ao servidor público, eleito para direção de sindicato, o afastamento de seu cargo, sem prejuízo dos vencimentos, vantagens e ascensão funcional, na forma que a lei estabelecer.	§ 2º - É facultado ao servidor público, eleito para direção de sindicato ou associação de classe, o afastamento de seu cargo ou emprego, sem prejuízo dos vencimentos, vantagens e ascensão funcional, na forma que a lei estabelecer.
	§ 3º - Nenhum servidor poderá ser diretor ou integrar conselho de empresa fornecedora ou que realize qualquer modalidade de contrato com o Município, sob pena de exoneração.
<b>Art. 141</b> - É vedada a contratação de serviços de terceiros para a realização de atividades que possam ser regularmente exercidas por servidores públicos.	
<b>Art. 142</b> - É vedada a participação de servidores públicos no produto da arrecadação de tributos e multas, inclusive da dívida ativa.	
<b>Art. 143</b> - O Município promoverá o bem-estar social e profissional dos servidores públicos, extensivamente aos seus familiares, garantindo para tal finalidade:	
I - previdência e assistência sociais;	
II - assistência médico-hospitalar, odontológica e laboratorial gratuita;	II - assistência à saúde, assegurando-se a gestão participativa;
III - programas que visem à higiene, à segurança e à prevenção de acidentes nos locais de trabalho;	
IV - cursos de aperfeiçoamento profissional, conferências e congressos, comprometendo-se o servidor municipal:	
a) permanecer no cargo até três anos após ter participado de curso de aperfeiçoamento;	a) permanecer no cargo até um ano após ter participado de curso de aperfeiçoamento;
b) ressarcir os cofres públicos, caso se exonere, não cumprindo o que preceitua a alínea anterior.	
Parágrafo único - A lei estabelecerá o sistema de previdência e assistência sociais dos servidores públicos municipais, observado o disposto no § 6º do artigo 62 desta Lei Orgânica.	
<b>Art. 144</b> - A cessão de servidores públicos municipais a empresas ou entidades públicas ou privadas, salvo a órgãos do mesmo Poder ou entre Poderes do Município, comprovada a necessidade, ou para o exercício de cargo de confiança, será definida em lei.	
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>DAS PETIÇÕES E DAS CERTIDÕES</b>	
X <b>Art. 145</b> - Todos têm direito a receber dos órgãos públicos municipais informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas, no prazo máximo de quinze dias, sob pena de responsabilidade.	
<b>Art. 146</b> - São a todos assegurados, independentemente do pagamento de taxas ou de tarifas:	
I - o direito de petição aos Poderes Públicos municipais em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder;	
II - a obtenção de certidões em repartições públicas municipais, no prazo máximo de quinze dias, para defesa de direitos e esclarecimento de situações de interesse pessoal.	
<b>CAPÍTULO IV</b>	
<b>DOS BENS, DAS OBRAS E DOS SERVIÇOS PÚBLICOS</b>	
<b>Seção I</b>	
<b>Dos bens municipais</b>	
X <b>Art. 147</b> - Forma o domínio público do Município:	
I - os seus bens móveis e imóveis;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

II - os seus direitos e ações;	
III - os rendimentos das atividades e serviços de sua competência.	
Parágrafo único - Cabe ao Poder Executivo a administração dos bens municipais, respeitada a competência da Câmara quanto àqueles por ela utilizados administrativamente.	
<b>Art. 148</b> - Lei complementar estabelecerá critérios, observado o disposto neste artigo, sobre:	
I - a defesa do patrimônio municipal;	
II - a aquisição de bem imóvel;	
III - a alienação de bens municipais;	
IV - o uso especial de bem patrimonial do Município por terceiros.	
§ 1º - O disposto nos incisos II <b>usque</b> IV do <b>caput</b> deste artigo somente se exercitará em atendimento a interesse público relevante.	
§ 2º - A aquisição de bem imóvel, a título oneroso, depende de avaliação prévia e de autorização legislativa.	
§ 3º - Na alienação de bem imóvel exigir-se-ão avaliação prévia, autorização legislativa e licitação, dispensada esta nos casos de permuta e doação.	§ 3º - A alienação de bens municipais, subordinada à existência de interesse público devidamente justificado, será precedida de avaliação e obedecerá às seguintes normas:
	I - quando imóveis, dependerá de autorização legislativa, avaliação prévia e de licitação na modalidade de concorrência, dispensada esta nos seguintes casos:
	a) dação em pagamento;
	b) doação, permitida exclusivamente para outro órgão ou entidade da administração pública, de qualquer esfera de governo, ressalvado o disposto na alínea "f";
	c) permuta, por outro imóvel que atenda os requisitos constantes do inciso X do artigo 24 desta Lei Orgânica;
	d) investidura;
	e) venda a outro órgão ou entidade da administração pública, de qualquer esfera de governo;
	f) alienação gratuita ou onerosa, aforamento, concessão de direito real de uso, locação ou permissão de uso de bens imóveis residenciais construídos, destinados ou efetivamente utilizados no âmbito de programas habitacionais ou de regularização fundiária de interesse social desenvolvidos por órgãos ou entidades da administração pública.
	II - quando móveis, dependerá de avaliação prévia e de licitação, dispensada esta nos seguintes casos:
	a) doação, permitida exclusivamente para fins e uso de interesse social, após avaliação de sua oportunidade e conveniência socioeconômica, relativamente à escolha de outra forma de alienação;
	b) permuta, permitida exclusivamente entre órgãos ou entidades da administração pública;
	c) venda de ações, que poderão ser negociadas em bolsa, observada a legislação específica;
	d) venda de títulos, na forma da legislação.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>pertinente;</i>
	<i>e) venda de bens produzidos ou comercializados por órgãos ou entidades da administração pública, em virtude de suas finalidades;</i>
	<i>f) venda de materiais e equipamentos para outros órgãos ou entidades da administração pública, sem utilização previsível por quem deles dispõe.</i>
§ 4º - O uso especial de bem patrimonial do Município por terceiro será objeto, na forma de lei complementar, de:	§ 4º - O uso especial de bens patrimoniais do Município por terceiro será objeto, na forma de lei complementar, quando houver interesse público devidamente justificado de:
I - concessão, mediante contrato de direito público, remunerada ou gratuita, ou a título de direito real;	
II - permissão;	
III - autorização.	
§ 5º - A afetação e a desafetação de bens públicos dependerão de lei.	
	§ 6º - A permissão, que poderá incidir sobre qualquer bem público, será feita a título precário, mediante decreto.
	§ 7º - Serão nulas de pleno direito as permissões, concessões e quaisquer outros ajustes feitos em desacordo com o estabelecido em lei.
	§ 8º - A autorização, que poderá incidir sobre qualquer bem público, será feita por prazo não superior a noventa dias, mediante decreto, à exceção da formação de canteiro de obra, que corresponderá ao prazo da sua duração contratual.
<b>Art. 149</b> - Os bens do patrimônio municipal devem ser cadastrados, preservados e tecnicamente identificados.	
Parágrafo único - O cadastramento e a identificação técnica dos imóveis do Município devem ser anualmente atualizados, garantindo-se o acesso às informações neles contidas.	
<b>Seção II</b>	
<b>Das obras</b>	
<b>Art. 150</b> - As obras públicas serão executadas de acordo com as diretrizes definidas no planejamento municipal e cumpridas as seguintes exigências:	<b>Art. 150</b> - As obras públicas serão executadas de acordo com as diretrizes definidas no plano de desenvolvimento integrado, diretamente pela Municipalidade, suas autarquias e demais entidades da administração indireta, ou por terceiros, mediante licitação, cumpridas as seguintes exigências:
I - viabilidade, conveniência e oportunidade do empreendimento diante das exigências do interesse público;	
II - o projeto da obra e orçamento de seu custo;	II - projeto da obra e orçamento de seu custo;
III - recursos financeiros para atendimento das respectivas despesas;	
IV - cronograma físico-financeiro, indicando início e término do empreendimento;	
V - economicidade.	
Parágrafo único - Somente para atendimento a casos de extrema urgência, definidos em lei e devidamente justificados, poderão ser dispensadas as exigências indicadas nos incisos do <b>caput</b> deste artigo na realização de obra pública.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<b>Seção III</b>	
Dos serviços públicos	
<b>Art. 151</b> - Incumbe ao Município, na forma da lei, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, sempre através de licitação, a prestação de serviços públicos, cumprindo os seguintes requisitos essenciais:	
I - atendimento às exigências de eficiência, segurança e continuidade dos serviços públicos;	
II - fixação de uma política tarifária justa;	
III - defesa dos direitos do usuário;	
IV - obrigação de manter serviço adequado.	
§ 1º - Lei disporá, também, sobre:	
I - o regime das empresas concessionárias ou permissionárias de serviços públicos, nos termos do item 1 da alínea "d" do inciso I do artigo 9º desta Lei Orgânica;	
II - as obrigações das concessionárias e das permissionárias de serviços públicos, relativamente ao cumprimento do disposto nos incisos do <b>caput</b> deste artigo;	
III - as reclamações relativas à prestação de serviços públicos.	
§ 2º - O transporte coletivo tem caráter essencial.	
§ 3º - Os serviços concedidos ou permitidos ficarão sempre submetidos à regulamentação e fiscalização da administração municipal.	
§ 4º - É facultado ao Poder Público municipal ocupar e usar temporariamente bens e serviços, na hipótese de calamidade pública, situação em que o Município responderá pela indenização dos danos e custos decorrentes.	
§ 5º - O Município poderá celebrar consórcios e convênios de cooperação com órgãos do Estado e da União, outros municípios e entidades privadas, visando à gestão associada de serviços públicos, inclusive a transferência total ou parcial de encargos, serviços, pessoal e bens essenciais à continuidade dos serviços transferidos. (CF, 241)	
<b>Art. 152</b> - O Município reprimirá, na concessão ou permissão de serviços públicos, todas as formas de abuso do poder econômico.	
<b>Art. 153</b> - O Município revogará a concessão ou a permissão dos serviços que:	
I - forem executados em desacordo com as cláusulas do respectivo contrato;	
II - não atendam as exigências definidas nos incisos I e IV do <b>caput</b> do artigo 151 desta Lei Orgânica.	
<b>CAPÍTULO V</b>	
<b>DA PUBLICIDADE DOS ATOS MUNICIPAIS</b>	
<b>Art. 154</b> - A publicação das leis, das resoluções e dos demais atos municipais far-se-á em órgão oficial ou, não havendo, em órgão de imprensa de circulação local.	
§ 1º - A escolha do órgão de imprensa privada para divulgação dos atos municipais será feita por meio de licitação em que serão levadas em conta, além dos preços, as circunstâncias de periodicidade, regularidade, tiragem e distribuição, sendo que o contrato respectivo terá validade de um ano.	
§ 2º - Os atos não normativos, de publicação obrigatória, poderão ser divulgados resumidamente, em especial:	
I - os contratos resultantes de licitação;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

II - diariamente, o movimento de caixa do dia anterior, por qualquer meio de divulgação.	
§ 3º - O Município divulgará, até o último dia do mês subsequente ao da arrecadação, os montantes de cada um dos tributos arrecadados, os recursos recebidos e os valores de origem tributária repassados pela União e pelo Estado.	
§ 4º - Nenhum ato produzirá efeito antes de sua publicação.	
<b>CAPÍTULO VI</b>	
<b>DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL</b>	
<b>Seção I</b>	
<b>Disposições gerais</b>	
<b>Art. 155</b> - O planejamento municipal tem por objetivos:	
I - estabelecer um processo de planejamento democrático, participativo, multidisciplinar e permanente;	
II - fixar as prioridades a serem realizadas pelo Município, observado o interesse público e o disposto no parágrafo único do artigo 10 desta Lei Orgânica;	
III - promover o desenvolvimento do Município, nos termos do artigo 8º desta Lei Orgânica;	
IV - expressar as aspirações da população, através da participação popular;	
VI - traduzir a decisão política de Governo, representado pelo Legislativo e Executivo municipais.	
Parágrafo único - A administração pública do Município estabelecerá mecanismos de acompanhamento e avaliação permanentes do planejamento municipal, visando à sua eficácia, eficiência e continuidade.	
<b>Art. 156</b> - Integram fundamentalmente o planejamento municipal:	
I - o plano diretor e legislação correlata;	
II - o plano plurianual;	
III - a lei de diretrizes orçamentárias;	
IV - a lei orçamentária anual, compreendendo:	
a) orçamento fiscal;	
b) orçamento de investimentos.	
Parágrafo único - Incorporam-se aos componentes do planejamento municipal indicados nos incisos do <b>caput</b> deste artigo projetos e programas desenvolvidos setorialmente pelo Município.	
<b>Seção II</b>	
<b>Da participação popular</b>	
<b>Art. 157</b> - Fica assegurada a participação popular, nos termos da lei, no processo do planejamento municipal e no acompanhamento e avaliação de sua execução.	
§ 1º - A participação popular no planejamento municipal efetivar-se-á através de entidades representativas da sociedade organizada.	
§ 2º - O Município acatará a constituição pela comunidade de colegiado coordenador do processo de participação popular.	
<b>TÍTULO VI</b>	
<b>DISPOSIÇÃO GERAL</b>	
<b>Art. 158</b> - A Lei Orgânica do Município de Toledo entra em vigor na data de sua publicação, tornando sem eficácia os dispositivos da legislação municipal vigente que a contrariem.*	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

Toledo, 27 de março de 1990, 44º aniversário da chegada dos primeiros desbravadores à Terra toledana.	
Wilmo Barcellos Marcondes, Presidente - Lino Gotardo Pizzatto, 1º Vice-Presidente - Sérgio Ricardo Almeida da Luz, 2º Vice-Presidente - Odair Maccari, 1º Secretário - Leandro Donizetti Alves, 2º Secretário - Dario Genari, Presidente da Comissão Geral - Leo Inácio Anschau, Relator Geral - Benedito Dantas - Celso Paulo Mariani Dall'Óglio - Henrique Rossoni - Jorge Luiz Tatim Brum - Lírio Conte - Lúcio de Marchi - Luís Fritzen - Luiz Carlos Johann - Manoel José Inácio e Vitório Böeff	
PARTICIPANTE: Dorval Vicentin	
<b>ATO DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS</b>	
<b>Art. 1º</b> - Os Vereadores e o Prefeito Municipal prestação compromisso de manter, defender e cumprir a Lei Orgânica do Município de Toledo no ato e na data de sua promulgação.	
<b>Art. 2º</b> - Até a entrada em vigor da lei complementar a que se refere o § 6º do artigo 71 desta Lei Orgânica:	
I - o projeto plurianual, para a vigência até o final do primeiro exercício financeiro do mandato subsequente, será encaminhado pelo Prefeito à Câmara Municipal até quatro meses antes do encerramento do primeiro exercício financeiro e devolvido para sanção até o encerramento da sessão legislativa;	
II - o projeto de lei de diretrizes orçamentárias será encaminhado até oito meses antes do encerramento do exercício financeiro e devolvido para sanção até o encerramento do primeiro período da sessão legislativa;	
III - o projeto de lei orçamentária será encaminhado até quatro meses antes do encerramento do exercício financeiro e deliberado pela Câmara Municipal até o encerramento da sessão legislativa.	
§ 1º - Os prazos a que se referem os incisos I e II do <b>caput</b> deste artigo vigorarão a partir de 1º de janeiro de 1991.	
§ 2º - O prazo a que se refere o inciso III do <b>caput</b> deste artigo vigorará a partir da promulgação da Lei Orgânica.	
<b>Art. 3º</b> - O Município terá o prazo de até três meses, a contar da publicação da Lei Orgânica, para cumprir o disposto no § 8º de seu artigo 128.	
<b>Art. 4º</b> - As leis complementares e ordinárias previstas na Lei Orgânica deverão ser editadas até o final da sessão legislativa ordinária de 1991.	
Parágrafo único - A Câmara Municipal editará, até 15 de dezembro de 1990, o seu regimento interno, adaptado às novas disposições legais.	
Toledo, 27 de março de 1990, 44º aniversário da chegada dos primeiros desbravadores à Terra toledana.	
Wilmo Barcellos Marcondes, Presidente, Lino Gotardo Pizzatto, 1º Vice-Presidente - Sérgio Ricardo Almeida da Luz, 2º Vice-Presidente - Odair Maccari, 1º Secretário - Leandro Donizetti Alves, 2º Secretário - Dario Genari, Presidente da Comissão Geral - Leo Inácio Anschau, Relator Geral - Benedito Dantas - Celso Paulo Mariani Dall'Óglio - Henrique Rossoni - Jorge Luiz Tatim Brum - Lírio Conte - Lúcio de Marchi - Luís Fritzen - Luiz Carlos Johann - Manoel José Inácio e Vitório Böeff.	
PARTICIPANTE: Dorval Vicentin.	

\* Publicada em 04.04.1990 em encarte do Jornal Correio de Notícias.

**Art. 2º** - Ficam revogados os seguintes dispositivos da Lei Orgânica do Município:

- I - o artigo 27 e seu parágrafo único;
- II - o inciso III do artigo 29;
- III - a alínea 'c' do inciso I do artigo 62;



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

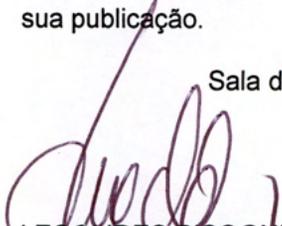
Estado do Paraná

IV - as alíneas 'a' e 'b' do inciso III do artigo 138;  
V - a Emenda à LOM nº 7/2011.

**Art. 3º** - Promulgada esta Emenda, a Diretoria-Geral da Câmara Municipal providenciará a impressão da Lei Orgânica, contemplando suas emendas, e das leis complementares em vigor.

**Art. 4º** - Esta Emenda à Lei Orgânica do Município de Toledo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões, 10 de maio de 2012

  
LEOCLIDES BISOGNIN  
Presidente da Comissão Especial

  
PAULO DOS SANTOS  
Membro

  
ADELAR HOLSBACH  
Membro

  
LUIS FRITZEN  
Relator

  
ROGÉRIO MASSING  
Membro



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

## EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

SENHOR PRESIDENTE,  
SENHORES VEREADORES.

É oportuno, neste terceiro ano de legislatura, que a Câmara Municipal retome, com integral ênfase, os estudos com vistas à revisão e atualização do texto da nossa Lei Orgânica, que completou 22 anos em 27 de março de 2012.

No ano de 2004, os trabalhos de comissão especial designada para estudar uma proposta de emendas ao texto da nossa sempre invocada lei municipal tiveram grandes avanços. A jornada foi produtiva, porém inconclusa.

Registramos a promulgação, até dezembro de 2011, de 68 emendas à Constituição Federal, despertando a necessidade de revisão de diversas disposições da nossa Lei Orgânica, adaptando-as às novas situações administrativas, sociais e políticas que afloraram país afora.

No período de vigência do nosso texto orgânico sobrevieram também inovações na legislação federal, com incidência na ação administrativa de interesse dos entes federados, como a Lei Complementar nº 101, de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal), a Lei nº 8.429, de 1992 (Improbidade Administrativa), a Lei nº 10.257, de 2001 (Estatuto da Cidade), a Lei nº 10.406, de 2002 (Código Civil) e a Lei nº 10.741, de 2003 (Estatuto do Idoso), dentre outras.

O amadurecimento dos estudos da proposta que agora tornamos capaz de provocar o devido processo legislativo, indica-nos a necessidade de inserir na nossa agenda legislativa a decisiva revisão e atualização das disposições da nossa Lei Orgânica, dado que estamos – quer-nos parecer – seguros de que novas promulgações de emendas à Constituição Federal sejam menos constantes, abraçando essas inovações de interesse da administração pública. Diante dos constantes estudos realizados na secretaria administrativa da Casa, encontramos-nos em situação singular e propícia para promover essa tarefa legislativa, capaz de avançar com firmeza e determinação, de maneira a concluí-la em razoável prazo.

Para melhor compreensão do trabalho, apresentamo-lo em duas colunas: a da esquerda traz o texto vigente da Lei Orgânica, inclusive com as emendas absorvidas até neste momento, enquanto que a da direita, os dispositivos modificados, sempre que possível acompanhados do respectivo referencial constitucional ou legal, de modo que cada um encontra correspondência com o da esquerda. Já a parte da direita, que sofre acréscimo em forma de dispositivos legislativos, não encontrará referencial na coluna à esquerda.

Sabemos que o processo legislativo nessa seara é peculiar, pois demandou a constituição de comissão especial para realizar a análise das atualizações propostas pelo estudo e a observância das disposições regimentais sobre a matéria.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

Pendente está, bem o sabemos, a edição de novo texto regimental, subordinado às novas orientações da Lei Orgânica ora em estágio de revisão e atualização de seu conteúdo.

Não podemos olvidar de que a nova legislatura, a ser inaugurada em 2013, ampliará em oito o número de cadeiras, conforme emenda Constitucional nº 58, para o que devemos estar com os instrumentos regulamentares em sintonia com a nova realidade política em que a representatividade será elevada de modo expressivo, um fato histórico marcante.

É, portanto, necessário o realinhamento da nossa lei superior, a Lei Orgânica, às normas oriundas da esfera federal. Há, por outro aspecto, que se tomar em consideração a oportunidade deste processo de amadurecimento da proposta no curso dos últimos sete anos.

Trata-se de estudo realizado sob a insígnia de um texto ajustado à realidade do momento, onde resta enfatizada a transparência da administração pública, posta sob os princípios alinhados no **caput** do artigo 37 da Constituição Federal.

Houve, sim, um zelo acentuado na tratamento oferecido à coisa pública, haja vista que seus administradores recebem da população, via sufrágio direto e universal, a credencial para sublinhar seus atos com as diretrizes do artigo 3º da Lei Orgânica, que são os primados de uma ordem social que jamais poderá ser olvidada.

Guarda-se, assim, com a proposta que ora esta Comissão Especial submete à consideração, um elenco de medidas administrativas que ofereçam todas as vias que os dirigentes municipais possam percorrer para que Toledo continue almejando a projeção que vislumbra.

Tivemos uma preocupação exacerbada: a de preservar a estrutura do texto da Lei Orgânica, promulgada em 27 de março de 1990, dada a técnica legislativa empregada, que a tornou um referencial que perdura.

Ricardo Cunha Chimenti, ao se reportar ao poder de emenda em sua obra Apontamentos de Direito Constitucional, Editora Damásio de Jesus, 3ª edição, 2003, página 26, diz que,

“normalmente, ao criar uma Constituição, o Poder Constituinte Originário estabelece um poder reformador, o Poder Constituinte Derivado, ou seja, um dos poderes constituídos (instituídos pelo Poder Constituinte Originário) passa a exercer o Poder Constituinte Derivado, na forma (quorum e demais requisitos) e nos limites fixados pelo Poder Constituinte Originário na Constituição Federal.

O Poder Constituinte Derivado, portanto, não é incondicionado nem ilimitado, pois tem por fonte a Constituição originária e deve respeitar os limites estabelecidos pelo Poder Constituinte Originário”.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

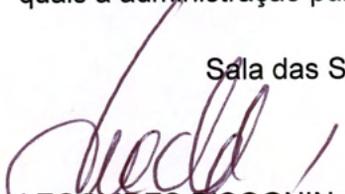
Estado do Paraná

Tornamo-nos, assim, a nível municipal, por esta proposta de emendas, como legisladores municipais que somos, constituintes municipais por derivação, por força da própria Lei Orgânica.

Eis, enfim, a proposta de emendas à nossa Lei Orgânica, promulgada há 22 anos, que depositamos na Câmara Municipal para que seu Plenário a analise, devotando-lhe a atenção de que se faz merecedora, com os procedimentos indispensáveis, e, após promulgada a respectiva emenda, seja cuidada a edição do seu texto, contemplando as leis complementares municipais em vigor editadas até no momento.

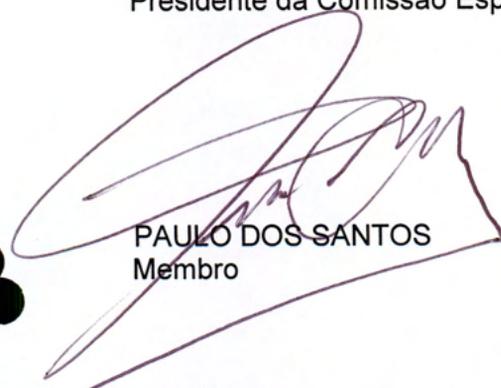
Aparamo-nos, Senhor Presidente e Senhores Vereadores, no trabalho da comissão constituída em ato, com ampla revisão e atualização neste ano, para promovermos, completados 22 anos da nossa Lei Orgânica, as adaptações necessárias e urgentes, haja vista a interferência no Município das emendas à Constituição Federal e de legislação federal, às quais a administração pública e os interesses municipais estão interligados.

Sala das Sessões, 10 de maio de 2012

  
LEOCLIDES BISOGNIN  
Presidente da Comissão Especial

  
LUÍS FRITZEN  
Relator

  
ADELAR HOLSBACH  
Membro

  
PAULO DOS SANTOS  
Membro

  
ROGÉRIO MASSING  
Membro

EXCELENTÍSSIMO SENHOR  
VEREADOR ADELAR HOLSBACH  
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO  
NESTA CIDADE



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

**ATO Nº 40**, de 24 de novembro de 2003

Designa os vereadores para a revisão de textos da Lei Orgânica e do Regimento Interno.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO, Estado do Paraná, no uso das atribuições que lhe são conferidas regimentalmente, atendendo os objetivos do Ato nº ME-11, de 06.11.2003, que dispõe sobre a revisão dos textos da Lei Orgânica e do Regimento Interno, resolve:

**Art. 1º** - Este Ato institui comissão para proceder à revisão dos textos da Lei Orgânica do Município e do Regimento Interno da Câmara Municipal.

**Art. 2º** - Ficam designados os dezessete vereadores com assento nesta Câmara Municipal para dar cumprimento, no prazo de 6 (seis) meses, contado da assinatura deste ato, ao objetivo a que se refere o artigo anterior.

Parágrafo único - Os trabalhos de revisão dos textos legais a que se refere o art. 1º, terão o auxílio dos servidores de carreira e de cargos de confiança, integrantes do quadro funcional da Casa.

**Art. 3º** - Este Ato entra em vigor nesta data.

Edifício Vereador Güerino Antônio Viccari, 24 de novembro de 2003

  
LÚCIO DE MARCHI  
Presidente da Câmara Municipal

Extrato publicado no Jornal do Oeste  
nº 5.252; de 24.12.2003, à pág. 9



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

**ATO Nº 11**, de 24 de maio de 2004

Prorroga prazo para a revisão de texto da Lei Orgânica.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO, Estado do Paraná, no uso das atribuições que lhe são conferidas regimentalmente, resolve:

**Art. 1º** - Este Ato prorroga prazo para revisão do texto da Lei Orgânica do Município.

**Art. 2º** - Fica prorrogado por três meses, a contar desta data, o prazo para revisão do texto da Lei Orgânica do Município.

Parágrafo único - Inclui-se, na contagem do prazo de que trata este artigo, o período de recesso parlamentar.

**Art. 3º** - A revisão do texto do regimento interno terá início após concluída a tramitação da proposta de emendas à Lei Orgânica.

**Art. 4º** - Este Ato entra em vigor nesta data.

Edifício Vereador Güerino Antônio Viccari, 24 de maio de 2004

  
LÚCIO DE MARCHI  
Presidente da Câmara Municipal

Extrato publicado no Jornal do Oeste  
nº 5.396, de 19.06.2004, napág. 6



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

**ATO N° 14**, de 24 de agosto de 2004

Prorroga prazo para a revisão de texto da Lei Orgânica.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO, Estado do Paraná, no uso das atribuições que lhe são conferidas regimentalmente, resolve:

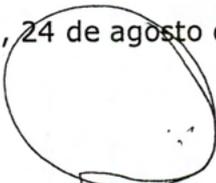
**Art. 1º** - Este Ato prorroga prazo para revisão do texto da Lei Orgânica do Município.

**Art. 2º** - Fica prorrogado por três meses, a contar desta data, o prazo para revisão do texto da Lei Orgânica do Município.

**Art. 3º** - A revisão do texto do regimento interno terá início após concluída a tramitação da proposta de emendas à Lei Orgânica.

**Art. 4º** - Este Ato entra em vigor nesta data.

Edifício Vereador Güerino Antônio Viccari, 24 de agosto de 2004

  
LÚCIO DE MARCHI  
Presidente da Câmara Municipal

Extrato publicado no Jornal do Oeste  
nº 5.509, de 30.10.2004, na pág. 5



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

GABINETE DO VEREADOR EUDES DALLAGNOL  
CENTRO CÍVICO PRESIDENTE TANCREDO NEVES  
Rua Sarandi, nº. 1049 – Centro – CEP 85.900-030  
Fone/Fax: (45) 3379-5942 - [www.cmt.pr.gov.br](http://www.cmt.pr.gov.br)

---

Toledo, 02 de março de 2012.

Excelentíssimo Senhor  
**ADELAR JOSÉ HOLSBACK**  
Presidente da Câmara Municipal de Toledo  
Centro Cívico Tancredo Neves  
Toledo – Paraná

Assunto: **Nomeação de membro à Comissão  
Especial Prévia à alteração da LOM**

Senhor Presidente,

1. Na qualidade de líder da bancada do PDT indico-me a compor a Comissão Especial Prévia para análise da proposta de alteração da Lei Orgânica.
2. Atenciosamente,

**Adelar José Holsbach**  
Líder do PDT



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

**ATO N° 6**, de 2 de março de 2012

Designa comissão para realizar estudos de revisão e atualização do texto da Lei Orgânica do Município.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO, Estado do Paraná, no uso das atribuições que lhe são conferidas regimentalmente,

considerando a necessidade da realização de estudos para revisão e atualização do texto da Lei Orgânica do Município, promulgada em 27 de março de 1990, resolve:

**Art. 1º** - Este Ato designa comissão especial para proceder a estudos de revisão e atualização do texto da Lei Orgânica do Município.

**Art. 2º** - Para dar cumprimento ao objetivo a que se refere o artigo anterior, ficam designados membros da comissão especial os seguintes Vereadores:

- I - Adelar Holsbach, do PDT;
- II - Leocides Bisognin, do PMDB;
- III - Luís Fritzen, do PP;
- IV - Paulo dos Santos, do PT;
- V - Rogério Massing, do PSDB.

Parágrafo único - Dentre os membros serão indicados, por ocasião da instalação dos trabalhos, quem presidirá a comissão e quem exercerá a relatoria.

**Art. 3º** - A conclusão dos trabalhos a que se refere o artigo 1º deste Ato dar-se-á no prazo de 30 (trinta) dias, contado da data de instalação dos trabalhos.

Parágrafo único - A comissão empregará os recursos materiais disponíveis e disporá do auxílio de servidores efetivos da Câmara Municipal.

**Art. 4º** - Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Edifício Vereador Guerino Antônio Viccari, 2 de março de 2012

ADELAR HOLSBACH  
Presidente da Câmara Municipal



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

TOLEDO, 24 DE ABRIL DE 2012

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,**

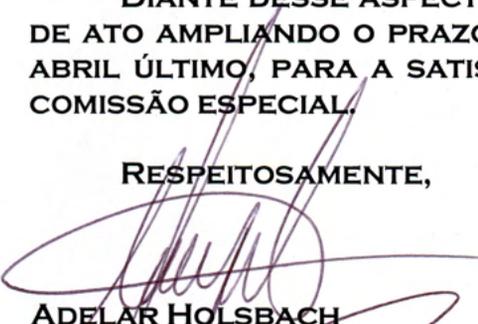
**PELO ATO Nº 6, DE 2012 DESSA PRESIDÊNCIA, PUBLICADO EM 06.03.2012, FOI DESIGNADA COMISSÃO ESPECIAL, COMPOSTA PELOS VEREADORES QUE ADIANTE ESTE SUBSCREVEM, COM A FINALIDADE DE REALIZAR ESTUDOS DE REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO TEXTO DA NOSSA LEI ORGÂNICA.**

**O PRAZO CONCEDIDO PARA A COMISSÃO SE DESINCUMBIR DESSE COMPROMISSO FOI DE 30 (TRINTA) DIAS, CONTADO DA INSTALAÇÃO DOS TRABALHOS. OCORRE QUE, ATÉ NESTA DATA, A COMISSÃO NÃO PROCEDEU À INSTALAÇÃO DOS TRABALHOS NEM DESIGNOU QUEM A PRESIDIRÁ E QUEM SERÁ O RELATOR.**

**EMBORA ESSES ASPECTOS TENHAM DEIXADO DE SER ATENDIDOS, PARALELAMENTE E À VISTA DE UM TEXTO DE MODIFICAÇÃO DA NOSSA LEI ORGÂNICA TER SIDO DISTRIBUÍDO EM AVULSO AOS SENHORES VEREADORES, A SECRETARIA DA CASA RETOMOU O ESTUDO, AFEIÇOANDO O TEXTO PROPOSTO, O QUE PERMITIRÁ QUE OS TRABALHOS SEJAM, AGORA, DESENCADEADOS DE FORMA A QUE A FINALIDADE DA COMISSÃO SEJA SATISFEITA.**

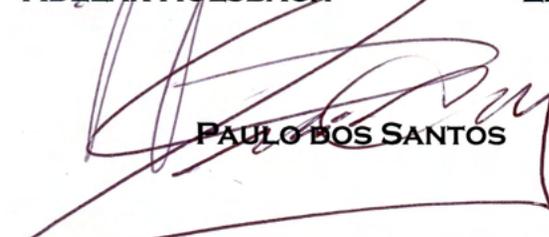
**DIANTE DESSE ASPECTO, SOLICITAMOS A VOSSA EXCELÊNCIA A EDIÇÃO DE ATO AMPLIANDO O PRAZO PARA 60 (SESENTA) DIAS, CONTADO DE 5 DE ABRIL ÚLTIMO, PARA A SATISFAÇÃO DA DETERMINAÇÃO CONFERIDA A ESTA COMISSÃO ESPECIAL.**

**RESPEITOSAMENTE,**

  
**ADELAR HOLSBACH**

  
**LEOCLIDES BISOGNIN**

  
**LUÍS FRITZEN**

  
**PAULO BOS SANTOS**

  
**ROGÉRIO MASSING**

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR  
VEREADOR ADELAR HOLSBACH  
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL  
RUA SARANDI, 1049 - CENTRO  
NESTA CIDADE**



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

**ATO N° 12**, de 24 de abril de 2012

Amplia prazo para comissão concluir os trabalhos de revisão e atualização do texto da Lei Orgânica do Município.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO, Estado do Paraná, no uso das atribuições que lhe são conferidas regimentalmente,

considerando solicitação de comissão especial designada pelo Ato n° 6, de 2 de março de 2012, resolve:

**Art. 1°** - Este Ato amplia prazo para comissão especial concluir os trabalhos de revisão e atualização do texto da Lei Orgânica do Município.

**Art. 2°** - Para dar cumprimento ao objetivo a que se refere o artigo anterior, fica ampliado por mais 60 (sessenta) dias, contado de 5 de abril último, o prazo para a comissão especial designada pelo Ato n° 6, de 2 de março de 2012, dar atendimento à finalidade de sua constituição.

**Art. 3°** - Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Edifício Vereador Guerino Antônio Viccari, 24 de abril de 2012

  
ADELAR HOLSBACH  
Presidente da Câmara Municipal

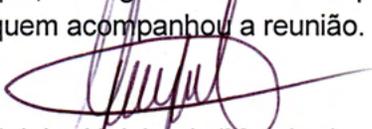


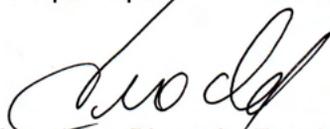
# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

## ATA DA INSTALAÇÃO DOS TRABALHOS DE COMISSÃO ESPECIAL (CONSTITUIÇÃO PELO ATO N° 6/2012)

Aos nove dias do mês de maio do ano de dois mil e doze, às dezessete, reuniu-se na Sala de Reuniões da Câmara Municipal de Toledo, com a finalidade de instalar os trabalhos e escolher a presidência e a relatoria, a Comissão Especial designada pelo Ato n° 6/2012, a qual teve o prazo ampliado por mais sessenta dias pelo Ato n° 12/2012, composta pelos Vereadores Adelar Holsbach, Leocides Bisognin, Luís Fritzen, Paulo dos Santos e Rogério Massing. Nesta data, por determinação do ato constitutivo, a reunião da Comissão, conduzida pelo Presidente da Câmara, Vereador Adelar Holsbach, se destina também a escolher quem, dentre seus membros, a presidirá e quem exercerá a relatoria para a finalidade de sua constituição, que é a de realizar estudos de revisão e atualização do texto da Lei Orgânica do Município. O Presidente da Casa sugeriu os nomes dos vereadores com maior tempo de mandato legislativo, Leocides Bisognin e Luís Fritzen, recaindo, após consultados os integrantes, a presidência sobre aquele, Vereador Leocides Bisognin, enquanto que a relatoria coube a este, Vereador Luís Fritzen. Este Vereador esclareceu que fora constituída comissão no ano de 2003 para igual finalidade, incorrendo em prorrogação do prazo para conclusão dos trabalhos, mas que não vingaram os estudos de então, e que agora estão se demonstrando avanços que indicam finalmente o andamento e a conclusão dessa função de poder derivado em relação à Lei Orgânica. Considerando que, ampliado o prazo para o oferecimento de uma proposta de emendas à Lei Orgânica, a Comissão deverá satisfazer sua finalidade até o dia três de junho próximo, subsidiando a tramitação regimental dessa espécie de matéria legislativa a partir de estudo es estágio avançado, do qual os membros da Comissão terão acesso de imediato para conhecimento e estudo, ficando definida reunião para o próximo dia dezesseis, neste mesmo espaço. Nada mais sendo tratado, lida e achada conforme, esta ata é assinada pelos membros que, ao registro dos fatos expostos e participando das discussões, se fizeram presentes e por quem acompanhou a reunião.

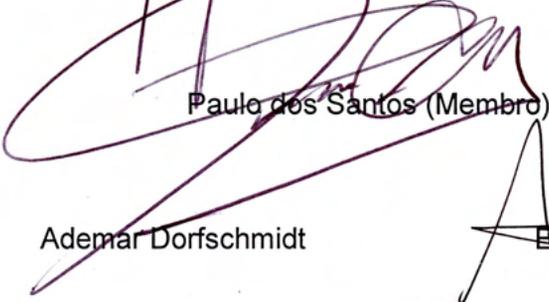
  
Adelar Holsbach (Membro)

  
Leocides Bisognin (Presidente)

  
Luís Fritzen (Relator)

  
Paulo dos Santos (Membro)

  
Rogério Massing (Membro)

  
Ademair Dorfschmidt

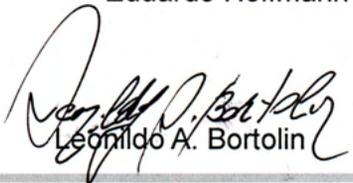
  
Eudes Dallagnol

  
Renato Reimann

Mauri Ricardo Reffatti

Eduardo Hoffmann

  
Wagner A. de Lima

  
Leonildo A. Bortolin



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

## ATA DE COMISSÃO ESPECIAL

(Constituição pelo Ato nº 6/2012)

Aos dezesseis dias do mês de maio do ano de dois mil e doze, às quatorze horas, a Comissão Especial designada pelo Ato nº 6/2012, presidida pelo Vereador Leocides Bisognin, tendo como Relator o Vereador Luís Fritzen e como membros os Vereadores Adelar Holsbach, Paulo dos Santos e Rogério Massing, que teve seus trabalhos adiados por mais sessenta dias a contar de cinco de abril último, reuniu-se na Sala de Reuniões da Câmara Municipal de Toledo, com a finalidade de avaliar a Lei Orgânica do Município, acompanhada das sugestões de revisão e atualização de disposições, conforme texto recebido pelos membros da Comissão no último dia dez. No período que intermediou a reunião anterior e esta, a secretaria da Casa, ao lado do trabalho da Comissão, procedeu à conferência da redação das disposições em vigor do texto orgânico, atualizando-o mediante a inserção das devidas correções, incorrendo em mais de cinquenta registros. Nesse período foram também incluídas disposições atinentes à capacidade de o Município legislar sobre o serviço de mototáxis, coibir o nepotismo, consoante última proposta oriunda do Executivo (Mensagem Aditiva nº 4/2012), a publicação dos atos de administração em órgão oficial eletrônico e em órgão de imprensa impressa e fixação, no Ato das Disposições Transitórias, de novo prazo para a edição de leis complementares e ordinárias previstas na Lei Orgânica. O texto contempla duas colunas: texto atual e texto proposto. Aquele reúne as disposições da Lei Orgânica promulgada em 1990 e suas alterações feitas até neste momento; este, as propostas de acréscimos e alterações, fruto do trabalho que hoje se conclui, mas que não encerra o ciclo de aperfeiçoamento, podendo dele se ocupar todos quantos tiverem interesse enquanto estiver percorrendo as fases do processo legislativo, se assim for o entendimento, o que poderá culminar com a promulgação da respectiva emenda. Ao final da proposta da Comissão, estão expressamente enumeradas as revogações que convêm nesta oportunidade. Há que se evidenciar a promulgação, de 1992 a 2011, de sessenta e oito emendas à Constituição Federal, e mais seis emendas de revisão, com boa parcela delas voltadas à administração pública municipal, razão por que se está oferecendo uma reformulação ampla do texto em vigor, dando-lhe melhor afeição à evolução ocorrida na gestão pública, que inclui normas de conduta administrativa e transparência das ações. À vista de uma proposta conclusiva de revisão e atualização do texto da nossa Lei Orgânica, sobre a qual a Comissão deu atenção especial no curso dos últimos dias, seus membros se manifestaram pela necessidade de tramitação na forma regimental, acelerando o processo sem comprometer as etapas que o cercam, de maneira que sejam concluídas em curto espaço temporal. A título de esclarecimentos e orientações, foram lembradas as disposições regimentais que cuidam da tramitação de proposta de emenda à Lei Orgânica, constituindo-se numa escala de ações internas e de prazos mínimos. Diante da existência de um texto revisado e atualizado, que já pode ser submetido à apreciação do Plenário, resultante do trabalho da Comissão Especial, auxiliada pela secretaria administrativa da Casa, concluiu a



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

mesma pelo encaminhamento à Mesa Executiva de uma proposta de emendas à Lei Orgânica, que poderá, reafirmou-se, no curso de suas fases de tramitação, receber textos de dispositivos que patrocinem o aprimoramento das alterações que estão sendo propostas, haja vista que, ampliadas a leitura e a atenção, mais objetiva e clara será a nova mensagem articulada com as disposições a que se chegou. Nada mais sendo tratado, lida e achada conforme, esta ata é assinada pelos membros que, ao registro dos fatos expostos e participando dos trabalhos, se fizeram presentes e por quem acompanhou a reunião.

Leocides Bisognin  
Presidente

Luis Fritzen  
Relator

Adelar Holsbach  
Membro

Paulo dos Santos  
Membro

Rogério Massing  
Membro

Amir Silveira  
Agente Legislativo

Leonildo A. Bortolin  
Oficial Legislativo



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

Ofício nº 1/CE/Ato 6/2012

Toledo, 18 de maio de 2012

Senhor Presidente,

A Comissão Especial constituída pelo Ato nº 6, de 2 de março deste ano, que teve seus trabalhos adiados por mais 60 dias, com vistas a apresentar, para tramitação nesta Casa, um estudo de revisão e atualização das disposições da Lei Orgânica do Município, promulgada em 27 de março de 1990, comunica Vossa Excelência que realizou duas reuniões nos últimos dias, conforme atas que apensamos, para dar andamento à finalidade de sua designação.

Integrada pelo Vereador que adiante este subscreve, o qual a preside, e pelos Vereadores Adelar Holsbach, Luís Fritzen (Relator), Paulo dos Santos e Rogério Massing, esta Comissão concluiu seus trabalhos no último dia 16, razão pela qual estamos encaminhando a Vossa Excelência, para dar sequência, se assim lhe convier, o resultado do trabalho a que chegaram seus membros.

Nosso estudo premia um resultado inserido em duas colunas: uma com o texto em vigor da Lei Orgânica e outro com as alterações propostas, sejam de acréscimo ou de mudança de redação. Ao final da proposta, vêm expressamente enumeradas as revogações que convêm em face das conclusões.

Anote-se a promulgação, entre 1992 e 2011, de 68 emendas à Constituição Federal, muitas delas ditando normas direcionadas à administração pública municipal, ainda não premiadas no atual texto orgânico, motivo pelo qual se está oferecendo uma reformulação ampla, imprimindo-lhe uma sintonia com a evolução ocorrida na gestão pública nos últimos tempos, que inclui novas normas de conduta administrativa e transparência das ações.

Respeitosamente,

RECEBIDO DIA 21-05-2012

LEOCLIDES BISOGNIN  
Presidente da Comissão Especial

EXCELENTÍSSIMO SENHOR  
VEREADOR ADELAR HOLSBACH  
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO  
RUA SARANDI, 1049 - CENTRO  
NESTA CIDADE

CÓPIA



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

Ofício nº 1/CE/Ato 6/2012

Toledo, 18 de maio de 2012

Senhor Presidente,

A Comissão Especial constituída pelo Ato nº 6, de 2 de março deste ano, que teve seus trabalhos adiados por mais 60 dias, com vistas a apresentar, para tramitação nesta Casa, um estudo de revisão e atualização das disposições da Lei Orgânica do Município, promulgada em 27 de março de 1990, comunica Vossa Excelência que realizou duas reuniões nos últimos dias, conforme atas que apensamos, para dar andamento à finalidade de sua designação.

Integrada pelo Vereador que adiante este subscreve, o qual a preside, e pelos Vereadores Adelar Holsbach, Luís Fritzen (Relator), Paulo dos Santos e Rogério Massing, esta Comissão concluiu seus trabalhos no último dia 16, razão pela qual estamos encaminhando a Vossa Excelência, para dar sequência, se assim lhe convier, o resultado do trabalho a que chegaram seus membros.

Nosso estudo premia um resultado inserido em duas colunas: uma com o texto em vigor da Lei Orgânica e outro com as alterações propostas, sejam de acréscimo ou de mudança de redação. Ao final da proposta, vêm expressamente enumeradas as revogações que convêm em face das conclusões.

Anote-se a promulgação, entre 1992 e 2011, de 68 emendas à Constituição Federal, muitas delas ditando normas direcionadas à administração pública municipal, ainda não premiadas no atual texto orgânico, motivo pelo qual se está oferecendo uma reformulação ampla, imprimindo-lhe uma sintonia com a evolução ocorrida na gestão pública nos últimos tempos, que inclui novas normas de conduta administrativa e transparência das ações.

Respeitosamente,

RECEBIDO DIA 21-05-2012

LEÓCLIDES BISOGNIN  
Presidente da Comissão Especial

EXCELENTÍSSIMO SENHOR  
VEREADOR ADELAR HOLSBACH  
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO  
RUA SARANDI, 1049 - CENTRO  
NESTA CIDADE



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

## PROPOSTA DE REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO E EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

**COMISSÃO ESPECIAL**  
(Ato nº 6/2012)

### **COMPOSIÇÃO:**

**Leocledes Bisognin - Presidente**

**Luís Fritzen - Relator**

**Adelar Holsbach - Membro**

**Paulo dos Santos - Membro**

**Rogério Massing - Membro**

**Toledo, 18.05.2012**



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

## PROPOSTA DE EMENDAS À LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO Nº 1/2012

(Comissão Especial - Ato nº 6/2012)

Acrescenta, modifica e revoga dispositivos da Lei Orgânica do Município de Toledo.

A Mesa da Câmara Municipal de Toledo, em nome do povo toledano, promulga a seguinte Emenda à Lei Orgânica do Município:

**Art. 1º** - A Lei Orgânica do Município de Toledo passa a vigorar com as seguintes alterações:

TEXTO ATUAL	TEXTO PROPOSTO
<b>PREÂMBULO</b>	
A Câmara Municipal de Toledo, manifestação democrática da representação popular, invocando a proteção de Deus, promulga esta Lei Orgânica, expressão da vontade do povo toledano e instrumento da autonomia do Município.	
<b>TÍTULO I</b>	
<b>DA ORGANIZAÇÃO DO MUNICÍPIO</b>	
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>DOS PRINCÍPIOS GERAIS</b>	
<b>Art. 1º</b> - O Município de Toledo, entidade componente da República Federativa do Brasil, é dotado de autonomia política, administrativa, financeira e legislativa, nos termos da Constituição Federal, da Constituição do Estado do Paraná e desta Lei Orgânica, objetivando, na área de seu território, construir uma sociedade livre, justa e solidária.	
Parágrafo único - Todo o poder do Município emana do povo toledano, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente.	
<b>Art. 2º</b> - São Poderes do Município, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo e o Executivo.	
Parágrafo único - Os poderes municipais serão exercidos pela prática da democracia representativa em consonância com a democracia participativa.	<i>§ 1º - Os poderes municipais serão exercidos pela prática da democracia representativa em consonância com a democracia participativa.</i>
	<i>§ 2º - É vedada a delegação de atribuições entre os poderes.</i>
	<i>§ 3º - O cidadão investido na função de um deles não pode exercer a de outro.</i>
<b>Art. 3º</b> - Constituem objetivos fundamentais do Município de Toledo como ente integrante da República Federativa do Brasil:	
I - promover o bem-estar de todos os toledanos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação;	
II - erradicar, com a participação da União e do Estado do Paraná, a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais, em sua área territorial.	
<b>Art. 4º</b> - O Município de Toledo integra a divisão administrativa do Estado do Paraná.	
<b>Art. 5º</b> - São símbolos do Município o brasão, a bandeira e o hino, expressões de sua cultura e de sua história.	
	<i>Parágrafo único - O dia 14 de dezembro é a data magna do Município.</i>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<b>CAPÍTULO II</b>	
DA DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA	
<b>Art. 6º</b> - A cidade de Toledo é a sede do Município.	
<b>Art. 7º</b> - O Município é dividido em distritos, objetivando a descentralização do poder e a desconcentração dos serviços públicos.	
§ 1º - A criação, a organização e a supressão de distritos, efetivadas por lei municipal, observada a legislação estadual, dependerão de consulta prévia, mediante plebiscito, às populações diretamente interessadas.	
§ 2º - Os distritos serão geridos por um administrador distrital, com a cooperação de entidade representativa da comunidade local.	
<b>CAPÍTULO III</b>	
DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL	
<b>Art. 8º</b> - A política de desenvolvimento municipal tem por objetivos:	
I - assegurar a todos os toledanos:	
a) existência digna;	
b) bem-estar e justiça sociais.	
II - priorizar o primado do trabalho;	
III - cooperar com a União e o Estado e consorciar-se a outros municípios, na realização de metas de interesse da coletividade;	
IV - promover, de forma integrada, o desenvolvimento social e econômico;	
V - realizar plano, programas e projetos de interesse dos segmentos marginalizados da sociedade.	
<b>CAPÍTULO IV</b>	
DAS COMPETÊNCIAS	
<b>Seção I</b>	
Das competências privativas	
<b>Art. 9º</b> - Compete ao Município:	
I - legislar sobre assunto de interesse local, especialmente sobre:	
a) planejamento municipal, compreendendo:	
1. plano diretor e legislação correlata;	
2. plano plurianual;	
3. lei de diretrizes orçamentárias;	
4. orçamento anual.	
b) instituição e arrecadação de tributos de sua competência e aplicação de suas rendas;	<i>b) instituição e arrecadação de tributos de sua competência e aplicação de suas rendas, sem prejuízo da obrigatoriedade de prestar contas e publicar balancetes nos prazos fixados em lei; (CF, 30, III)</i>
c) criação, organização e supressão de distritos, nos termos do artigo 7º desta Lei Orgânica;	
d) organização e prestação, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, dos serviços públicos de interesse local, incluído o de transporte coletivo, que tem caráter essencial, estabelecendo:	<i>d) organização e prestação, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, mediante licitação, dos serviços públicos de interesse local, incluído o de transporte coletivo, que tem caráter essencial, estabelecendo: (CF, 30, V)</i>
1. o regime das empresas concessionárias e permissionárias de serviços públicos, o caráter especial de seu contrato e de sua prorrogação, bem como as condições de caducidade, fiscalização e rescisão da concessão ou permissão;	
2. os direitos dos usuários;	
3. as obrigações das concessionárias e das permissionárias;	
4. política tarifária justa;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

5. obrigação de manter o serviço adequado.	
e) poder de polícia administrativa, notadamente em matéria de saúde e higiene públicas, construção, trânsito, tráfego, logradouros públicos e horários de funcionamento de estabelecimentos comerciais, industriais e de prestação de serviços;	
f) regime jurídico único de seus servidores;	
g) organização de seu governo e administração;	
h) administração, utilização e alienação de seus bens;	
i) fiscalização da administração pública, mediante controle externo, controle interno e controle popular;	
j) proteção aos locais de culto e a suas liturgias;	
l) locais abertos ao público para reuniões;	
m) instituição da guarda municipal, destinada à proteção dos bens, serviços e instalações do Município, à orientação e fiscalização do trânsito e à prestação de auxílio à execução das atividades dos órgãos de segurança pública; (redação dada pela ELOM n° 4/2005)	
n) prestação pelos órgãos públicos municipais de informações de interesse coletivo ou particular solicitadas por qualquer cidadão;	<i>n) prestação pelos órgãos públicos municipais de informações de interesse coletivo ou particular solicitadas por qualquer cidadão, na forma da lei;</i>
o) o direito de petição aos Poderes Públicos municipais e obtenção de certidões em repartições públicas municipais;	
p) participação dos trabalhadores e empregadores nos colegiados dos órgãos públicos municipais em que seus interesses profissionais sejam objeto de discussão e deliberação;	
q) manifestação da soberania popular, através do plebiscito, referendo e iniciativa popular;	
r) remuneração dos servidores públicos municipais;	
s) administração pública municipal, notadamente sobre:	
1. cargos, empregos e funções públicas da administração pública direta, indireta ou fundacional;	
2. criação de empresa pública, sociedade de economia mista, autarquia ou fundação;	
3. publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos, com caráter educativo, informativo ou de orientação social;	
4. reclamações relativas aos serviços públicos;	
5. prazos de prescrição para os ilícitos praticados por qualquer agente, servidor ou não, que causem prejuízo ao erário;	<i>5. prazos de prescrição para ilícitos praticados por qualquer agente, servidor ou não, que causem prejuízos ao erário, ressalvadas as respectivas ações de ressarcimento; (CF, 37, § 5°)</i>
6. servidores públicos municipais.	
t) processo legislativo municipal;	
u) estímulo ao cooperativismo e a outras formas de associativismo;	
v) tratamento favorecido para empresas brasileiras de capital nacional de pequeno porte, localizadas na área territorial do Município;	<i>v) tratamento favorecido para empresas de pequeno porte constituídas sob as leis brasileiras e que tenham sua sede e administração na área territorial do Município; (CF, 170, IX)</i>
x) questão da família, especialmente sobre:	
1. livre exercício do planejamento familiar;	
2. orientação psicossocial às famílias de baixa renda;	
3. garantia dos direitos fundamentais à criança, ao adolescente e ao idoso;	
4. normas de construção dos logradouros públicos e dos edifícios de uso público e de adaptação de veículos de transporte coletivo, a fim de garantir acesso adequado às pessoas portadoras de deficiência.	
z) política de desenvolvimento municipal, nos termos do artigo 8° desta Lei Orgânica.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

II - manter, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado do Paraná, programas de educação pré-escolar e de ensino fundamental;	
III - prestar, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado do Paraná, serviços de atendimento à saúde da população;	
IV - promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local, observada a legislação e ação fiscalizadora federal e estadual;	
V - promover atividades culturais, desportivas e de lazer;	
VI - promover os seguintes serviços:	
a) mercado municipal, feiras e matadouros;	
b) construção e conservação de estradas municipais;	
c) iluminação pública.	
VII - executar obras públicas;	
VIII - conceder licença para:	
a) localização, instalação e funcionamento de estabelecimentos comerciais, industriais e de prestação de serviços;	
b) publicidade em geral;	
c) atividade de comércio eventual ou ambulante;	
d) promoção de jogos, espetáculos e divertimentos públicos;	
e) serviço de táxis e mototáxis.	
IX - cassar licença que haja concedido a estabelecimento que tenha atuação prejudicial à saúde, à higiene, ao sossego e à segurança públicos;	<i>IX - cassar licença que haja concedido a estabelecimento que tenha atuação prejudicial à saúde, à higiene, ao bem-estar, à recreação, ao sossego, à segurança pública e aos bons costumes, ou se mostrar danoso ao meio ambiente;</i>
X - adquirir bens, inclusive por desapropriação;	<i>X - adquirir bens imóveis, inclusive mediante desapropriação por necessidade ou utilidade pública ou por interesse social;</i>
XI - fomentar atividades econômicas, com prioridade para os pequenos empreendimentos, incluída a atividade artesanal;	
XII - promover iniciativas e atos que assegurem a plenitude da sua autonomia constitucionalmente assegurada.	
	<i>XIII - celebrar convênios com a União, o Estado, municípios e entidades públicas ou privadas, visando:</i>
	<i>a) à execução de serviços, obras e leis de interesse comum e dos encargos assemelhados a essas esferas;</i>
	<i>b) à realização de obras ou à exploração de serviços públicos de interesse comum.</i>
	<i>XIV - dispor sobre a concessão de auxílios e subvenções;</i>
	<i>XV - conceder isenções, anistias fiscais e remissão de dívidas;</i>
	<i>XVI - realizar debates, seminários e palestras sobre temas específicos ou de interesse coletivo;</i>
	<i>XVII - dispor sobre o serviço funerário e cemitérios, encarregando-se da administração daqueles que forem públicos e fiscalizando os pertencentes a entidades privadas ou sob concessão;</i>
	<i>XVIII - dispor sobre o uso, transporte e armazenamento de substâncias que coloquem em risco a saúde e a segurança da população;</i>
	<i>XIX - dispor sobre:</i>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	a) captura, registro, vacinação e depósito e destino de animais, com a finalidade de erradicar moléstias de que sejam portadores ou transmissores, sendo vedada qualquer prática de tratamento cruel;
	b) o depósito e destino de mercadorias apreendidas em decorrência da transgressão da legislação municipal.
	XX - estabelecer e impor penalidades por infração das leis e regulamentos municipais;
	XXI - garantir a defesa civil do ambiente e da qualidade de vida;
	XXII - conceder honorarias;
	XXIII - ordenar o desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana mediante diretrizes que assegurem:
	a) o equilíbrio de políticas urbanas que contemplem mecanismos para as ações a serem executadas;
	b) a gestão democrática da cidade;
	c) a regularização fundiária urbana;
	d) o direito de superfície;
	e) a transferência de construir, com outorga onerosa;
	f) as operações urbanas consorciadas, nela incluídos os condomínios;
	g) a promoção do adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do uso, parcelamento e ocupação do solo urbano e do solo criado; (CF, 30, VIII)
	h) as normas de edificação, loteamento, arruamento e zoneamento urbano e as limitações urbanísticas.
	XXIV - suplementar, no que couber, a legislação federal e a estadual; (CF, 30, II)
	XXV - regulamentar, sinalizar e fiscalizar a utilização de logradouros, vias urbanas, estradas municipais, faixas de rolamento, zonas de silêncio e de trânsito em condições especiais, incumbindo-se de sua construção e conservação e, em especial, disciplinar:
	a) os locais de estacionamento;
	b) os itinerários e pontos de parada dos veículos de transporte coletivo;
	c) os limites e a sinalização das áreas de silêncio;
	d) os serviços de carga e descarga e a tonelagem máxima permitida;
	e) a realização e sinalização de obras e serviços nas vias e logradouros públicos;
	f) instituir penalidades e dispor sobre a arrecadação das multas.
	XXVI - regulamentar, licenciar, permitir, autorizar e fiscalizar a afixação de cartazes, anúncios, emblemas e quaisquer outros meios de propaganda e publicidade, em logradouros públicos ou visíveis destes, ou em locais de acesso ao público;
	XXVII - prover sobre a limpeza dos logradouros públicos e o transporte e destino do lixo domiciliar e outros resíduos;

Centro Cívico Presidente Tancredo Neves  
Rua Sarandi, 1049 - CEP 85900-030

Caixa Postal 211 - CEP 85900-970 - Telefax (45) 3379-5900  
www.cmt.pr.gov.br - camara@c-toledo.pr.gov.br



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>XXVIII - estabelecer servidões administrativas e usar a propriedade particular nos casos de perigo iminente ou calamidade pública, assegurada indenização ulterior, ocorrendo dano. (CF, 136, § 1º, II)</i>
	<i>§ 1º - Pode o Município, mediante convênios ou consórcio com outros municípios da mesma comunidade socioeconômica, criar entidades intermunicipais para a realização de obras, atividades ou serviços específicos de interesse comum, devendo ser aprovados por leis das unidades partícipes.</i>
	<i>§ 2º - É permitido delegar, entre o Estado e o Município, mediante convênio, os serviços de competência concorrente, assegurados os recursos necessários.</i>
<b>Seção II</b>	
Das competências comuns	
<b>Art. 10</b> - É competência do Município de Toledo, em conjunto com a União e o Estado do Paraná:	
I - zelar pela guarda da Constituição, das leis e das instituições democráticas e conservar o patrimônio público;	
II - cuidar da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência;	
III - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;	
IV - impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico e cultural;	
V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência;	<i>V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência e à tecnologia;</i>
VI - proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas;	
VII - preservar as florestas, a fauna e a flora;	
VIII - fomentar a produção agropecuária e organizar o abastecimento alimentar;	
IX - promover programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico;	
X - registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direitos de pesquisa e exploração de recursos hídricos e minerais em seu território;	
XI - estabelecer e implantar política de educação para a segurança do trânsito;	
XII - realizar:	
a) serviços de assistência social, com a participação da população;	
b) atividades de defesa civil.	
XIII - combater as causas da pobreza e os fatores de marginalização, promovendo a integração social dos setores desfavorecidos.	
	<i>XIV - registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direitos de pesquisa e exploração de recursos hídricos e minerais em seu território. (CF, 23, XI)</i>
Parágrafo único - As metas relacionadas nos incisos do caput deste artigo constituirão prioridade permanente do planejamento municipal.	
<b>Seção III</b>	
Das competências suplementares	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<b>Art. 11</b> - Compete, ainda, ao Município complementar a legislação federal e a estadual, visando ao exercício de sua autonomia e à consecução do interesse local, especialmente sobre:	
I - promoção do ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo, a par de outras limitações urbanísticas gerais;	
II - sistema municipal de educação;	
III - licitação e contratação, em todas as modalidades, para a administração pública, direta, indireta e fundacional;	
IV - defesa e preservação do meio ambiente e conservação do solo;	
V - combate a todas as formas de poluição ambiental;	
VI - uso e armazenamento de agrotóxicos;	
VII - defesa do consumidor;	
VIII - proteção ao patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico;	
IX - seguridade social.	
<b>Seção IV</b>	
Das vedações	
<b>Art. 12</b> - É vedado ao Município:	
I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei municipal, a colaboração de interesse público;	
II - recusar fé aos documentos públicos;	
III - criar distinções entre brasileiros ou distinções entre si;	
IV - contratar com pessoa jurídica em débito com o sistema de seguridade social e prestar-lhe benefícios ou incentivos fiscais;	
V - dar nome de pessoa viva a próprios e logradouros públicos municipais, bem como alterar-lhes a denominação sem consulta prévia à população interessada, na forma da lei.	
	<i>VI - contrair obrigação de despesa nos dois últimos quadrimestres do mandato do titular do Poder ou órgão que não possa ser cumprida integralmente dentro dele, ou que tenha parcelas a serem pagas no exercício seguinte sem que haja suficiente disponibilidade de caixa para seu efeito. (LC 101, 42)</i>
<b>TÍTULO II</b>	
<b>DA ORGANIZAÇÃO DOS PODERES</b>	
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>DO PODER LEGISLATIVO</b>	
<b>Seção I</b>	
Disposições gerais	
<b>Art. 13</b> - O Poder Legislativo é exercido pela Câmara Municipal de Toledo.	
Parágrafo único - Cada legislatura terá a duração de quatro anos.	
<b>Art. 14</b> - A Câmara Municipal compõe-se de Vereadores eleitos, pelo sistema proporcional, mediante pleito direto realizado simultaneamente em todo o País.	
§ 1º - O número de Vereadores observará os seguintes parâmetros populacionais: (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	§ 1º - O número de Vereadores observará os seguintes parâmetros populacionais:
I - 9 (nove) Vereadores, nos Municípios de até 15.000 (quinze mil) habitantes;	I - nove Vereadores, até quinze mil habitantes;
II - 11 (onze) Vereadores, nos Municípios de mais de 15.000 (quinze mil) habitantes e de até 30.000 (trinta mil) habitantes;	II - onze Vereadores, mais de quinze mil e até trinta mil habitantes;



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

III - 13 (treze) Vereadores, nos Municípios com mais de 30.000 (trinta mil) habitantes e de até 50.000 (cinquenta mil) habitantes;	III - treze Vereadores, mais de trinta mil e até cinquenta mil habitantes;
IV - 15 (quinze) Vereadores, nos Municípios de mais de 50.000 (cinquenta mil) habitantes e de até 80.000 (oitenta mil) habitantes;	IV - quinze Vereadores, mais de cinquenta mil e até oitenta mil habitantes;
V - 17 (dezessete) Vereadores, nos Municípios de mais de 80.000 (oitenta mil) habitantes e de até 120.000 (cento e vinte mil) habitantes;	V - dezessete Vereadores, mais de oitenta mil e até cento e vinte mil habitantes;
VI - 19 (dezenove) Vereadores, nos Municípios de mais de 120.000 (cento e vinte mil) habitantes e de até 160.000 (cento e sessenta mil) habitantes;	VI - dezenove Vereadores, mais de cento e vinte mil e até cento e sessenta mil habitantes;
VII - 21 (vinte e um) Vereadores, nos Municípios de mais de 160.000 (cento e sessenta mil) habitantes e de até 300.000 (trezentos mil) habitantes;	VII - vinte e um Vereadores, mais de cento e sessenta mil e até trezentos mil habitantes;
VIII - 23 (vinte e três) Vereadores, nos Municípios de mais de 300.000 (trezentos mil) habitantes e de até 450.000 (quatrocentos e cinquenta mil) habitantes;	VIII - vinte e três Vereadores, mais de trezentos mil e até quatrocentos e cinquenta mil habitantes;
IX - 25 (vinte e cinco) Vereadores, nos Municípios de mais de 450.000 (quatrocentos e cinquenta mil) habitantes e de até 600.000 (seiscentos mil) habitantes;	IX - vinte e cinco Vereadores, mais de quatrocentos e cinquenta mil e até seiscentos mil habitantes;
X - 27 (vinte e sete) Vereadores, nos Municípios de mais de 600.000 (seiscentos mil) habitantes e de até 750.000 (setecentos e cinquenta mil) habitantes;	X - vinte e sete Vereadores, mais de seiscentos mil e até setecentos e cinquenta mil habitantes;
XI - 29 (vinte e nove) Vereadores, nos Municípios de mais de 750.000 (setecentos e cinquenta mil) habitantes e de até 900.000 (novecentos mil) habitantes;	XI - vinte e nove Vereadores, mais de setecentos e cinquenta mil e até novecentos mil habitantes;
XII - 31 (trinta e um) Vereadores, nos Municípios de mais de 900.000 (novecentos mil) habitantes e de até 1.050.000 (um milhão e cinquenta mil) habitantes;	XII - trinta e um Vereadores, mais de novecentos mil e até um milhão e cinquenta mil habitantes;
XIII - 33 (trinta e três) Vereadores, nos Municípios de mais de 1.050.000 (um milhão e cinquenta mil) habitantes e de até 1.200.000 (um milhão e duzentos mil) habitantes;	XIII - trinta e três Vereadores, mais de um milhão e cinquenta mil e até um milhão e duzentos mil habitantes;
XIV - 35 (trinta e cinco) Vereadores, nos Municípios de mais de 1.200.000 (um milhão e duzentos mil) habitantes e de até 1.350.000 (um milhão e trezentos e cinquenta mil) habitantes;	XIV - trinta e cinco Vereadores, mais de um milhão e duzentos mil e até um milhão e trezentos e cinquenta mil habitantes;
XV - 37 (trinta e sete) Vereadores, nos Municípios de 1.350.000 (um milhão e trezentos e cinquenta mil) habitantes e de até 1.500.000 (um milhão e quinhentos mil) habitantes;	XV - trinta e sete Vereadores, mais de um milhão e trezentos e cinquenta mil e até um milhão e quinhentos mil habitantes;
XVI - 39 (trinta e nove) Vereadores, nos Municípios de mais de 1.500.000 (um milhão e quinhentos mil) habitantes e de até 1.800.000 (um milhão e oitocentos mil) habitantes;	XVI - trinta e nove Vereadores, mais de um milhão e quinhentos mil e até um milhão e oitocentos mil habitantes;
XVII - 41 (quarenta e um) Vereadores, nos Municípios de mais de 1.800.000 (um milhão e oitocentos mil) habitantes e de até 2.400.000 (dois milhões e quatrocentos mil) habitantes;	XVII - quarenta e um Vereadores, mais de um milhão e oitocentos mil e até dois milhões e quatrocentos mil habitantes;
XVIII - 43 (quarenta e três) Vereadores, nos Municípios de mais de 2.400.000 (dois milhões e quatrocentos mil) habitantes e de até 3.000.000 (três milhões) de habitantes;	XVIII - quarenta e três Vereadores, mais de dois milhões e quatrocentos mil e até três milhões de habitantes;
XIX - 45 (quarenta e cinco) Vereadores, nos Municípios de mais de 3.000.000 (três milhões) de habitantes e de até 4.000.000 (quatro milhões) de habitantes;	XIX - quarenta e cinco Vereadores, mais de três milhões e até quatro milhões de habitantes;
XX - 47 (quarenta e sete) Vereadores, nos Municípios de mais de 4.000.000 (quatro milhões) de habitantes e de até 5.000.000 (cinco milhões) de habitantes;	XX - quarenta e sete Vereadores, mais de quatro milhões e até cinco milhões de habitantes;
XXI - 49 (quarenta e nove) Vereadores, nos Municípios de mais de 5.000.000 (cinco milhões) de habitantes e de até 6.000.000 (seis milhões) de habitantes;	XXI - quarenta e nove Vereadores, mais de cinco milhões e até seis milhões de habitantes;
XXII - 51 (cinquenta e um) Vereadores, nos Municípios de mais de 6.000.000 (seis milhões) de habitantes e de até 7.000.000 (sete milhões) de habitantes;	XXII - cinquenta e um Vereadores, mais de seis milhões e até sete milhões de habitantes;
XXIII - 53 (cinquenta e três) Vereadores, nos Municípios de mais de 7.000.000 (sete milhões) de habitantes e de até 8.000.000 (oito milhões) de habitantes; e	XXIII - cinquenta e três Vereadores, mais de sete milhões de habitantes e até oito milhões de habitantes;



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

XXIV - 55 (cinquenta e cinco) Vereadores, nos Municípios de mais de 8.000.000 (oito milhões) de habitantes.	XXIV - cinquenta e cinco Vereadores, mais de oito milhões de habitantes.
§ 2º - O número de Vereadores somente será alterado de uma legislatura para a subsequente, mediante ato da Mesa, editado até seis meses antes da realização do pleito municipal, com base em dados populacionais fornecidos por órgão competente. (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	§ 2º - O número de Vereadores somente será alterado de uma legislatura para a subsequente, mediante ato da Mesa, editado até seis meses antes da realização do pleito municipal, com base em dados populacionais fornecidos por órgão competente.
§ 3º - O subsídio dos Vereadores será fixado pela Câmara Municipal em cada legislatura para a subsequente, observando-se o disposto no inciso XIV do artigo 17 desta Lei Orgânica e os seguintes limites máximos: (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	§ 3º - O subsídio dos Vereadores será fixado pela Câmara Municipal em cada legislatura para a subsequente, observando-se o disposto no inciso XIV do artigo 17 desta Lei Orgânica e os seguintes limites máximos:
I - até 10.000 (dez mil) habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a 25% (vinte por cento) do subsídio dos Deputados Estaduais; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	I - até dez mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a vinte por cento do subsídio dos Deputados Estaduais;
II - de 10.001 (dez mil e um) a 50.000 (cinquenta mil) habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a 30% (trinta por cento) do subsídio dos Deputados Estaduais; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	II - de dez mil e um a cinquenta mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a trinta por cento do subsídio dos Deputados Estaduais;
III - de 50.001 (cinquenta mil e um) a 100.000 (cem mil) habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a 40% (quarenta por cento) do subsídio dos Deputados Estaduais; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	III - de cinquenta mil e um a cem mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a quarenta por cento do subsídio dos Deputados Estaduais;
IV - de 100.001 (cem mil e um) a 300.000 (trezentos mil) habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a 50% (cinquenta por cento) do subsídio dos Deputados Estaduais; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	IV - de cem mil e um a trezentos mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a cinquenta por cento do subsídio dos Deputados Estaduais;
V - de 300.001 (trezentos mil e um) a 500.000 (quinhentos mil) habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a 60% (sessenta por cento) do subsídio dos Deputados Estaduais; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	V - de trezentos mil e um a quinhentos mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a sessenta por cento do subsídio dos Deputados Estaduais;
VI - de mais de 500.000 (quinhentos mil) habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a 75% (setenta e cinco por cento) do subsídio dos Deputados Estaduais. (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	VI - de mais de quinhentos mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a setenta e cinco por cento do subsídio dos Deputados Estaduais.
§ 4º - O total da despesa do Legislativo municipal, incluídos os subsídios dos Vereadores e excluídos os gastos com inativos, não poderá ultrapassar os seguintes percentuais, relativos ao somatório da receita tributária e das transferências efetivamente realizado no exercício anterior: (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	§ 4º - O total da despesa do Legislativo municipal, incluídos os subsídios dos Vereadores e excluídos os gastos com inativos, não poderá ultrapassar os seguintes percentuais, relativos ao somatório da receita tributária e das transferências efetivamente realizado no exercício anterior:
I - 7% (sete por cento) para Municípios com população de até 100.000 (cem mil) habitantes; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	I - sete por cento, com população de até cem mil habitantes;
II - 6% (seis por cento) para Municípios com população entre 100.001 (cem mil e um) e 300.000 (trezentos mil) habitantes; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	II - seis por cento, com população entre cem mil e um e trezentos mil habitantes;
III - 5% (cinco por cento) para Municípios com população entre 300.001 (trezentos mil e um) e 500.000 (quinhentos mil) habitantes; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	III - cinco por cento, com população entre trezentos mil e um e quinhentos mil habitantes;
IV - 4,5% (quatro inteiros e cinco décimos por cento) para Municípios com população entre 500.001 (quinhentos mil e um) e 3.000.000 (três milhões) de habitantes; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	IV - quatro inteiros e cinco décimos por cento, com população entre quinhentos mil e um e três milhões de habitantes;
V - 4% (quatro por cento) para Municípios com população entre 3.000.001 (três milhões e um) e 8.000.000 (oito milhões) de habitantes; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	V - quatro por cento, com população entre três milhões e um e oito milhões de habitantes;
VI - 3,5% (três inteiros e cinco décimos por cento) para Municípios com população acima de 8.000.000 (oito milhões) de habitantes. (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	VI - três inteiros e cinco décimos por cento, com população acima de oito milhões de habitantes.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 5º - O total da despesa com a remuneração dos Vereadores não poderá ultrapassar o montante de cinco por cento da receita do Município. (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	§ 5º - O total da despesa com a remuneração dos Vereadores não poderá ultrapassar o montante de cinco por cento da receita do Município.
§ 6º - A Câmara Municipal não gastará mais de setenta por cento de sua receita com folha de pagamento, incluído o gasto com o subsídio de seus Vereadores. (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	§ 6º - A Câmara Municipal não gastará mais de setenta por cento de sua receita com folha de pagamento, incluído o gasto com o subsídio de seus Vereadores.
§ 7º - Constitui crime de responsabilidade do Prefeito Municipal: (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	§ 7º - Constitui crime de responsabilidade do Prefeito Municipal:
I - efetuar repasse que supere os limites definidos neste artigo; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	I - efetuar repasse que supere o limite definido para o Município;
II - não enviar o repasse até o dia vinte de cada mês; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	II - não enviar o repasse até o dia vinte de cada mês;
III - enviá-lo a menor em relação à proporção fixada na lei orçamentária. (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	III - enviá-lo a menor em relação à proporção fixada na lei orçamentária.
§ 8º - Constitui crime de responsabilidade do Presidente da Câmara Municipal o desrespeito ao disposto nos §§ 4º, 5º e 6º deste artigo. (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	§ 8º - Constitui crime de responsabilidade do Presidente da Câmara Municipal o desrespeito ao disposto nos §§ 4º, 5º e 6º deste artigo.
<b>Art. 15</b> - As deliberações da Câmara e de suas comissões, salvo disposição em contrário prevista nesta Lei Orgânica, serão tomadas por maioria de votos, presente a maioria absoluta de seus membros.	
<b>Seção II</b>	
Das atribuições da Câmara Municipal	
<b>Art. 16</b> - Cabe à Câmara, com a sanção do Prefeito, dispor sobre as matérias de interesse local, especialmente as definidas nos artigos 9º, 10 e 11 desta Lei Orgânica.	
<b>Art. 17</b> - É da competência exclusiva da Câmara Municipal de Toledo:	
I - eleger sua Mesa, bem como destituí-la, na forma regimental;	
II - elaborar seu regimento interno;	
III - dispor sobre:	III - dispor sobre, observados os parâmetros da lei de diretrizes orçamentárias:
a) sua organização, funcionamento e polícia;	
b) criação, transformação ou extinção de cargos e funções de seus serviços e fixação da respectiva remuneração, observados os parâmetros estabelecidos na lei de diretrizes orçamentárias.	b) criação, transformação ou extinção de cargos e funções de seu quadro de pessoal e serviços;
	c) fixação da respectiva remuneração e provimento dos cargos;
	d) concessão de licenças, aposentadoria e disponibilidade;
	e) fixação e alteração de seus vencimentos e outras vantagens. (CF, 51, IV)
IV - mudar temporariamente sua sede;	
V - criar comissões parlamentares de inquérito sobre fato específico, na forma do regimento interno;	V - criar comissões parlamentares de inquérito, sobre fato específico, e processantes, na forma do regimento interno;
VI - aprovar crédito suplementar ao seu orçamento, utilizando suas próprias dotações;	
VII - convocar, diretamente ou por suas comissões, secretários e assessores municipais e diretores de órgãos da administração indireta, para prestarem, pessoalmente, informações sobre assunto previamente determinado;	
VIII - suspender lei ou ato municipais declarados inconstitucionais pelo Tribunal de Justiça;	VIII - suspender a execução, no todo ou em parte, de lei ou ato municipais declarados inconstitucionais por decisão definitiva; (CF, 52, X)
IX - conceder licença ao Prefeito e aos Vereadores para afastarem-se do cargo, nos termos desta Lei Orgânica;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

X - autorizar o Prefeito a se ausentar do Município, quando a ausência exceder a quinze dias;	
XI - sustar atos normativos do Poder Executivo que exorbitem do poder regulamentar ou dos limites de delegação legislativa;	
XII - sustar contratos impugnados pelo Tribunal de Contas do Estado, nos termos do § 1º do artigo 71 da Constituição Federal combinado com o <b>caput</b> de seu artigo 75;	
XIII - resolver definitivamente sobre acordos, convênios, consórcios e contratos que acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio municipal;	
XIV - fixar a remuneração do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Vereadores e sua forma de reajuste, em cada legislatura para a subsequente, até três meses antes da realização do pleito municipal;	XIV - fixar:
	a) por lei, o subsídio do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos secretários e sua forma de reajuste; (CF, 29, V)
	b) por resolução, em cada legislatura para a subsequente, até noventa dias antes das eleições municipais, observados os critérios e limites previstos na Constituição Federal, o subsídio dos Vereadores e sua forma de reajuste. (CF, 29, VI)
XV - autorizar referendo e convocar plebiscito;	
XVI - julgar anualmente as contas do Município e apreciar os relatórios sobre a execução dos planos de governo;	
XVII - processar e julgar os Vereadores, observado o disposto nos artigos 19 e 20 desta Lei Orgânica;	
XVIII - deliberar sobre a perda do mandato de Vereador, nos termos do inciso anterior;	
XIX - processar e julgar o Prefeito, nos termos do inciso II e parágrafos do artigo 57 desta Lei Orgânica;	
XX - decidir sobre a perda do mandato do Prefeito, na forma do disposto no artigo 58 desta Lei Orgânica;	
XXI - elaborar a proposta orçamentária do Poder Legislativo, observados os limites incluídos na lei de diretrizes orçamentárias;	XXI - elaborar e encaminhar ao Executivo a sua proposta orçamentária, para ser incluída na do Município, prevalecendo, se não aprovada pelo Plenário, a elaborada pela Mesa, observados os limites da lei de diretrizes orçamentárias;
XXII - fixar e alterar o número de Vereadores, nos termos dos parágrafos do artigo 14 desta Lei Orgânica;	XXII - fixar e alterar o número de Vereadores, nos termos dos §§ 1º e 2º do artigo 14 desta Lei Orgânica;
XXIII - propor ação de inconstitucionalidade de lei ou ato municipal frente à Constituição do Estado do Paraná, através de sua Mesa;	
XXIV - propor, juntamente com outras Câmaras, emendas à Constituição do Estado do Paraná;	
XXV - fiscalizar e controlar, diretamente ou por qualquer de suas comissões, os atos do Poder Executivo, incluídos os da administração indireta;	
XXVI - solicitar informações e requisitar documentos ao Executivo sobre quaisquer assuntos referentes à administração municipal;	
XXVII - zelar pela preservação de sua competência legislativa em face da atribuição normativa do Poder Executivo;	
XXVIII - deliberar sobre outras matérias de caráter político ou administrativo e de sua competência privativa.	
	XXIX - autorizar a filiação a entidades afins;
	XXX - elaborar, publicar e divulgar seu relatório de gestão fiscal; (LC 101, 54, II)
	XXXI - solicitar a intervenção do Estado no Município, nos termos da Constituição Federal (CF, 36, I).

Centro Cívico Presidente Tancredo Neves

Rua Sarandi, 1049 - CEP 85900-030

Caixa Postal 211 - CEP 85900-970 - Telefax (45) 3379-5900

www.cmt.pr.gov.br - camara@c-toledo.pr.gov.br



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<p><i>Parágrafo único - O subsídio de que tratam as alíneas do inciso XIV deste artigo será fixado em parcela única, vedado o acréscimo de qualquer gratificação, adicional, abono, prêmio, verba de representação ou outra espécie remuneratória, podendo o Presidente da Câmara ter subsídio diferenciado, na forma a ser fixada por resolução. (CF, 39, § 4º)</i></p>
<p><b>Seção III</b></p>	
<p><b>Das vedações</b></p>	
<p><b>Art. 18</b> - Os Vereadores são invioláveis por suas opiniões, palavras e votos no exercício do mandato e na circunscrição do Município.</p>	
<p><b>Art. 19</b> - Os Vereadores não poderão:</p>	
<p>I - desde a expedição do diploma:</p>	
<p>a) firmar ou manter contrato com o Município, suas autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista ou concessionárias de serviço público, salvo quando o contrato obedecer a cláusulas uniformes;</p>	<p><i>a) firmar ou manter contrato com pessoa jurídica de direito público, autarquia, empresa pública, sociedade de economia mista ou empresa concessionária de serviço público, salvo quando o contrato obedecer a cláusulas uniformes; (CF, 54, I, "a")</i></p>
<p>b) aceitar ou exercer cargo, função ou emprego remunerado, inclusive os que sejam demissíveis <b>ad nutum</b>, nas entidades constantes da alínea anterior, ressalvada a posse em virtude de aprovação em concurso público e observado o disposto no artigo 129 desta Lei Orgânica.</p>	<p><i>b) aceitar ou exercer cargo, função ou emprego remunerado, inclusive os de que sejam demissíveis <b>ad nutum</b>, nas entidades constantes da alínea anterior, ressalvada a posse em virtude de aprovação em concurso público e observado o disposto no artigo 129 desta Lei Orgânica; (CF, 54, I, "b")</i></p>
<p>II - desde a posse:</p>	
<p>a) ser proprietários, controladores ou diretores de empresa que goze de favor decorrente de contrato com o Município ou nela exercer função remunerada;</p>	<p><i>a) ser proprietários, controladores ou diretores de empresa que goze de favor decorrente de contrato com pessoa jurídica de direito público, ou nela exercer função remunerada; (CF, 54, II, "a")</i></p>
<p>b) ocupar cargo ou função de que sejam demissíveis <b>ad nutum</b>, nas entidades referidas na alínea "a" do inciso anterior;</p>	
<p>c) patrocinar causa em que seja interessada qualquer das entidades a que se refere a alínea "a" do inciso anterior;</p>	
<p>d) ser titulares de mais de um cargo ou mandato público eletivo.</p>	
<p><b>Art. 20</b> - Perderá o mandato o Vereador:</p>	
<p>I - que infringir qualquer das proibições estabelecidas no artigo anterior;</p>	
<p>II - cujo procedimento for declarado incompatível com o decoro parlamentar;</p>	
<p>III - que deixar de comparecer, em cada sessão legislativa, à terça parte das sessões ordinárias da Câmara, salvo licença ou missão por esta autorizada;</p>	
<p>IV - que perder ou tiver suspensos os direitos políticos;</p>	
<p>V - quando o decretar a Justiça Eleitoral, nos casos previstos na Constituição Federal;</p>	
<p>VI - que sofrer condenação criminal em sentença transitada em julgado;</p>	
<p>VII - que não residir no Município;</p>	
<p>VIII - que deixar de tomar posse, no prazo de dez dias da data fixada no § 3º do artigo 24 desta Lei Orgânica.</p>	
<p>§ 1º - É incompatível com o decoro parlamentar, além dos casos definidos no regimento interno, o abuso das prerrogativas asseguradas ao Vereador ou a percepção de vantagens indevidas.</p>	<p><i>§ 1º - São incompatíveis com o decoro parlamentar, além dos casos definidos no regimento interno e no código de ética e decoro parlamentar, o abuso das prerrogativas que lhe são asseguradas e a percepção de vantagens indevidas. (CF, 55, § 1º)</i></p>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 2º - Nos casos dos incisos I, II e VI do <b>caput</b> deste artigo, a perda do mandato será decidida pela Câmara, por voto secreto e maioria absoluta, mediante provocação da Mesa ou de partido político representado na Câmara, assegurada ampla defesa.	§ 2º - Nos casos dos incisos I, II e VI do <b>caput</b> deste artigo, a perda do mandato será decidida pela Câmara, por voto secreto e maioria absoluta, mediante provocação da respectiva Mesa ou de partido político representado na Câmara, assegurada ampla defesa. (CF, 55, § 2º)
§ 3º - Nos casos previstos nos incisos III, IV, V, VII e VIII do <b>caput</b> deste artigo, a perda será declarada pela Mesa, de ofício ou mediante provocação de qualquer dos Vereadores, ou de partido político representado na Câmara, assegurada ampla defesa.	
	§ 4º - Constitui crime de responsabilidade do Presidente da Câmara a realização de gastos superiores a setenta por cento da sua receita com folha de pagamento, incluído o gasto com o subsídio dos Vereadores. (CF, 29-A, § 3º)
<b>Art. 21</b> - Extingue-se o mandato:	
I - por falecimento do titular;	
II - por renúncia formalizada.	
Parágrafo único - O Presidente da Câmara, nos casos definidos no <b>caput</b> deste artigo, declarará a extinção do mandato.	§ 1º - O Presidente da Câmara, nos casos definidos no <b>caput</b> deste artigo, declarará a extinção do mandato.
	§ 2º - A renúncia de Vereador submetido a processo de cassação de mandato terá seus efeitos suspensos até as deliberações finais daquele. (CF, 55, § 4º)
<b>Art. 22</b> - Não perderá o mandato o Vereador:	
I - investido em cargo de secretário ou assessor municipal;	I - investido em cargo de secretário ou assessor municipal e de diretor de autarquia, empresa pública, fundação ou sociedade de economia mista; (CF, 56, I)
II - licenciado pela Câmara por motivo de doença comprovada ou para tratar, sem remuneração, de interesse particular, desde que, neste caso, o afastamento não ultrapasse cento e vinte dias por sessão legislativa.	
§ 1º - Na hipótese do inciso I do <b>caput</b> deste artigo, o Vereador poderá optar pela remuneração do mandato ou do cargo em que for investido.	
§ 2º - Licenciado por motivo de doença, o Vereador fará jus à sua remuneração, como se em exercício do mandato estivesse.	§ 2º - Licenciado por motivo de doença, o Vereador fará jus, nos quinze dias iniciais, à sua remuneração, como se em exercício do mandato estivesse. (CF, 56, II)
§ 3º - Em qualquer caso, o período da licença não poderá ser inferior a trinta dias.	
<b>Art. 23</b> - O suplente será convocado sempre que ocorrer uma das hipóteses estabelecidas nos incisos do <b>caput</b> do artigo anterior e nos do <b>caput</b> dos artigos 20 e 21 desta Lei Orgânica.	
Parágrafo único - Ocorrendo vaga e não havendo suplente, far-se-á eleição, convocada pelo Tribunal Regional Eleitoral, se faltarem mais de quinze meses para o término do mandato.	
<b>Seção IV</b>	
<b>Das reuniões</b>	
<b>Art. 24</b> - A Câmara Municipal de Toledo reunir-se-á, anualmente, na cidade de Toledo, de 2 de fevereiro a 17 de julho e de 1º de agosto a 22 de dezembro. (redação dada pela ELOM n° 5/2006)	<b>Art. 24</b> - A Câmara Municipal de Toledo reunir-se-á, anualmente, na sua sede na cidade, em sessões plenárias, ou em sessões itinerantes mediante deliberação do colegiado, de 2 de fevereiro a 17 de julho e de 1º de agosto a 22 de dezembro.
§ 1º - A sessão legislativa não será interrompida sem a aprovação da lei orçamentária do ano subsequente. (redação dada pela ELOM n° 5/2006)	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 2º - A Câmara Municipal reunir-se-á, além de outros casos previstos em seu regimento interno, para:	
I - inaugurar a sessão legislativa;	
II - dar posse ao Prefeito e ao Vice-Prefeito.	
§ 3º - A Câmara Municipal reunir-se-á em sessão preparatória, em 1º de janeiro, no primeiro ano da legislatura, para:	
I - posse dos Vereadores;	
II - eleição da Mesa, para mandato de dois anos, vedada a recondução para o mesmo cargo na eleição imediatamente subsequente, observado o princípio da proporcionalidade partidária em sua composição.	II - eleição da Mesa, para mandato de dois anos, com posse em 1º de janeiro, vedada a recondução para o mesmo cargo na eleição imediatamente subsequente, observado o princípio da proporcionalidade partidária em sua composição. (CF, 57, § 4º)
§ 4º - No ato da posse os Vereadores prestarão, na forma regimental, o seguinte compromisso: "PROMETO EXERCER, NA PLENITUDE, O MANDATO OUTORGADO PELO POVO TOLEDANO PARA ELABORAR LEIS, EXPRESSÕES DA VONTADE POPULAR, E PARA FISCALIZAR A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL, CUMPRINDO OS PRINCÍPIOS E PRECEITOS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, DA CONSTITUIÇÃO ESTADUAL E DA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO."	
§ 5º - A convocação extraordinária da Câmara far-se-á: (redação dada pela ELOM n° 5/2006)	
I - pelo seu Presidente; (redação dada pela ELOM n° 5/2006)	
II - pela maioria dos Vereadores;	
III - pelo Prefeito Municipal.	
§ 6º - A convocação far-se-á em caso de urgência ou interesse público relevante, em todas as hipóteses com a aprovação da maioria absoluta de seus membros. (redação dada pela ELOM n° 5/2006)	§ 6º - A convocação extraordinária da Câmara far-se-á, em caso de urgência ou interesse público relevante, em todas as hipóteses com a aprovação da maioria absoluta de seus membros. (CF, 57, § 6º, II)
§ 7º - Na sessão legislativa extraordinária, a Câmara somente deliberará sobre matéria para a qual foi convocada, vedado o pagamento de parcela indenizatória, em razão da convocação. (redação dada pela ELOM n° 5/2006)	
	§ 8º - As sessões marcadas serão transferidas para o primeiro dia útil subsequente quando recaírem em sábado, domingo, feriado ou ponto facultativo no serviço público municipal.
<b>Seção V</b>	
<b>Das comissões</b>	
<b>Art. 25</b> - A Câmara Municipal terá comissões permanentes e temporárias, constituídas na forma do seu regimento interno e com as atribuições nele previstas ou no ato de que resultar sua criação.	
§ 1º - Na constituição de cada comissão, é assegurada, tanto quanto possível, a representação proporcional dos partidos ou dos blocos parlamentares que participam da Câmara.	
§ 2º - Às comissões, em razão da matéria de sua competência, cabe:	
I - discutir e votar proposições que dispensar, na forma do regimento interno da Câmara, a competência do Plenário, salvo se houver recurso de, no mínimo, um terço dos Vereadores;	
II - realizar audiências públicas com entidades da sociedade civil, nos termos desta Lei Orgânica;	
III - convocar secretários e assessores municipais e diretores de órgãos da administração indireta e fundacional, para prestarem informações sobre assuntos inerentes às suas atribuições;	

Centro Cívico Presidente Tancredo Neves

Rua Sarandi, 1049 - CEP 85900-030

Caixa Postal 211 - CEP 85900-970 - Telefax (45) 3379-5900

www.cmt.pr.gov.br - camara@c-toledo.pr.gov.br



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

IV - receber petições, reclamações ou queixas de qualquer pessoa contra atos ou omissões das autoridades ou entidades públicas municipais;	
V - solicitar depoimento de qualquer autoridade ou cidadão;	
VI - apreciar programas de obras, planos municipais de desenvolvimento e sobre eles emitir parecer.	
§ 3º - As comissões parlamentares de inquérito terão poderes de investigação, para apuração de fato determinado e por prazo certo, na forma do regimento interno da Câmara, sendo suas conclusões, se for o caso, encaminhadas ao Ministério Público, para que promova a responsabilidade civil ou criminal dos infratores.	
<b>Art. 26</b> - Cada comissão poderá realizar audiência pública com entidades da sociedade civil, nos termos do inciso II do § 2º do artigo anterior, para:	
I - instruir matéria legislativa em tramitação;	
II - tratar de assuntos de interesse público relevante, pertinentes à sua área de atuação, mediante proposta de qualquer de seus membros ou a pedido de entidade interessada.	
§ 1º - Aprovada a audiência pública, a comissão selecionará, para serem ouvidos, as autoridades, as pessoas interessadas e representantes das entidades participantes.	
§ 2º - Na hipótese de haver defensores e opositores relativamente à matéria objeto de exame, a comissão possibilitará a audiência das diversas correntes de opinião.	
<b>Art. 27</b> - Constituir-se-á uma comissão representativa da Câmara Municipal, eleita por seu Plenário na última sessão ordinária do período legislativo, para, durante o recesso:	
I - zelar pelas prerrogativas do Poder Legislativo;	
II - convocar extraordinariamente a Câmara;	
III - autorizar o Prefeito a ausentar-se do Município e a conceder-lhe licença;	
IV - exercer, na forma do regimento interno:	
a) as competências do § 2º do artigo 25 desta Lei Orgânica, que lhe forem delegadas pelo Plenário;	
b) atribuições da Mesa por ela delegadas à comissão.	
Parágrafo único - Na composição da comissão representativa, observado o disposto no § 1º do artigo 25 desta Lei Orgânica, assegurar-se-á a participação de todos os partidos políticos com assento na Câmara.	
<b>Seção VI</b>	
Do processo legislativo	
Subseção I	
Disposição geral	
<b>Art. 28</b> - O processo legislativo compreende a elaboração de:	
I - emendas à Lei Orgânica;	
II - leis complementares;	
III - leis ordinárias;	
IV - resoluções.	
Parágrafo único - Lei complementar disporá sobre a elaboração, redação, alteração e consolidação das leis.	§ 1º - Lei complementar disporá sobre a elaboração, redação, alteração e consolidação das leis. (CF, 59, § 4º)
	§ 2º - O processo legislativo iniciar-se-á mediante a apresentação de projetos cuja tramitação obedecerá ao disposto nesta Lei Orgânica e no regimento interno.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<p>§ 3º - Os projetos a que se refere o parágrafo anterior serão declarados rejeitados e arquivados quando não obtiverem, em qualquer dos turnos a que forem submetidos, o <b>quorum</b> estabelecido para sua aprovação.</p>
Subseção II	
Da emenda à Lei Orgânica	
<b>Art. 29</b> - A Lei Orgânica poderá ser emendada mediante proposta:	
I - de um terço, no mínimo, dos Vereadores;	I - legislativo, desde que subscrita por no mínimo um terço dos Vereadores;
II - do Prefeito Municipal;	
III - de cinco por cento do eleitorado do Município.	
§ 1º - A Lei Orgânica não poderá ser emendada na vigência de intervenção estadual, de estado de defesa ou de estado de sítio.	
§ 2º - A proposta será discutida e votada pela Câmara em dois turnos, com interstício mínimo de dez dias, considerando-se aprovada se obtiver, em ambos, dois terços dos votos dos Vereadores.	§ 2º - A proposta de emenda será:
	I - dirigida à Mesa e publicada em avulsos ou meios eletrônicos;
	II - discutida e votada pela Câmara em dois turnos, com interstício mínimo de dez dias, considerando-se aprovada se obtiver, em ambos, dois terços dos votos dos Vereadores.
§ 3º - A emenda à Lei Orgânica será promulgada pela Mesa da Câmara.	§ 3º - A emenda à Lei Orgânica será promulgada pela Mesa da Câmara, com o respectivo número de ordem. (CF, 60, § 3º)
§ 4º - A matéria constante de proposta de emenda rejeitada ou havida por prejudicada não pode ser objeto de nova proposta na mesma sessão legislativa.	§ 4º - A matéria constante de proposta de emenda rejeitada ou havida por prejudicada não pode ser objeto de nova proposta na mesma sessão legislativa, salvo quando reapresentada pela maioria absoluta dos membros da Câmara.
Subseção III	
Das leis	
<b>Art. 30</b> - A iniciativa das leis complementares e ordinárias caberá a qualquer Vereador ou Comissão da Câmara, ao Prefeito Municipal e aos cidadãos.	
§ 1º - São de iniciativa privativa do Prefeito Municipal as leis que disponham sobre:	§ 1º - São de iniciativa do Prefeito Municipal, entre outras previstas nesta Lei Orgânica, as leis que disponham sobre:
I - criação, organização e alteração da guarda municipal;	
II - criação de cargos, funções ou empregos públicos municipais ou aumento de sua remuneração;	II - criação, transformação e extinção de cargos, funções ou empregos públicos ou aumento de sua remuneração, ressalvada a competência da Câmara Municipal; (CF, 61, § 1º, II, "a")
III - servidores públicos municipais, seu regime jurídico e provimento de cargos;	III - servidores públicos municipais, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria; (CF, 61, § 1º, II, "c")
IV - criação, escrituração e atribuições das secretarias e órgãos da administração pública;	IV - criação, estruturação, atribuições e extinção das secretarias e órgãos da administração pública;
V - plano plurianual, lei de diretrizes orçamentárias e orçamento anual.	
§ 2º - A iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Câmara de projeto de lei de interesse do Município, da cidade, de bairros ou de distritos, através da manifestação de, pelo menos, cinco por cento do eleitorado.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<p>§ 3º - A instituição e a alteração dos planos de carreira dos servidores serão feitas mediante lei de iniciativa do Poder Executivo, para os servidores a ele vinculados, e do Poder Legislativo, para os deste.</p>
	<p>§ 4º - Os cargos públicos municipais serão criados por lei, observada a iniciativa, que fixará sua denominação, vencimento e condições de provimento, indicados os recursos pelos quais correrão as despesas.</p>
	<p>§ 5º - As deliberações da Câmara e de suas comissões serão tomadas por maioria de votos, presente a maioria de seus membros, salvo disposição em contrário em que é exigido <b>quorum</b> qualificado.</p>
<p><b>Art. 31</b> - Não será admitido aumento da despesa prevista nos projetos de iniciativa exclusiva do Prefeito, ressalvado o disposto nos §§ 3º e 4º do artigo 71 desta Lei Orgânica.</p>	
<p><b>Art. 32</b> - O Prefeito Municipal poderá solicitar urgência para apreciação de projetos de sua iniciativa.</p>	<p><b>Art. 32</b> - O Prefeito Municipal poderá solicitar urgência para que haja apreciação e deliberação final sobre projetos de sua iniciativa.</p>
<p>§ 1º - Se, no caso do <b>caput</b> deste artigo, a Câmara não se manifestar, em até trinta dias, sobre a proposição, será esta incluída na ordem do dia, sobrestando-se a deliberação quanto aos demais assuntos, para que ultime a votação.</p>	
<p>§ 2º - O prazo fixado no parágrafo anterior não corre nos períodos de recesso legislativo nem se aplica aos projetos de códigos e de leis complementares.</p>	<p>§ 2º - O prazo fixado no parágrafo anterior não corre no recesso legislativo nem se aplica aos projetos de códigos, estatutos e leis complementares e às propostas de emendas à Lei Orgânica. (CF, 64, § 4º)</p>
<p><b>Art. 33</b> - A Câmara, concluída a votação, enviará, no prazo máximo de cinco dias úteis, o projeto de lei aprovado ao Prefeito Municipal que, aquiescendo, o sancionará.</p>	
<p>§ 1º - Se o Prefeito considerar o projeto, no todo ou em parte, inconstitucional ou contrário ao interesse público, vetá-lo-á total ou parcialmente, no prazo de quinze dias úteis, contados do recebimento, e comunicará, dentro de quarenta e oito horas, ao Presidente da Câmara os motivos do veto.</p>	
<p>§ 2º - O veto parcial abrangerá texto integral de artigo, de parágrafo, de inciso ou de alínea.</p>	<p>§ 2º - O veto parcial abrangerá texto integral de artigo, de parágrafo, de inciso, de alínea ou de item. (CF, 66, § 2º)</p>
<p>§ 3º - Decorrido o prazo de quinze dias úteis, o silêncio do Prefeito importará em sanção.</p>	
<p>§ 4º - O veto será apreciado dentro de trinta dias a contar de seu recebimento pela Câmara, só podendo ser rejeitado pelo voto da maioria absoluta dos Vereadores, em votação secreta.</p>	<p>§ 4º - O veto será apreciado dentro de trinta dias a contar de seu recebimento pela Câmara, só podendo ser rejeitado pelo voto da maioria absoluta dos Vereadores. (CF, 66, § 4º)</p>
<p>§ 5º - Se o veto não for mantido, será o projeto enviado para promulgação ao Prefeito Municipal.</p>	
<p>§ 6º - Esgotado sem deliberação o prazo estabelecido no § 4º deste artigo, o veto será colocado na ordem do dia da sessão imediata, sobrestadas as demais proposições, até sua votação final.</p>	
<p>§ 7º - Se a lei não for promulgada dentro de quarenta e oito horas pelo Prefeito Municipal, nos casos dos §§ 3º e 5º deste artigo, o Presidente da Câmara a promulgará e, se este não o fizer em igual prazo, caberá ao Vice-Presidente fazê-lo.</p>	
<p><b>Art. 34</b> - A matéria constante de projeto de lei rejeitado somente poderá constituir novo projeto, na mesma sessão legislativa, mediante proposta de dois terços dos Vereadores.</p>	<p><b>Art. 34</b> - A matéria constante de projeto de lei rejeitado somente constituirá objeto de novo projeto, na mesma sessão legislativa, mediante:</p>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>I - proposta da maioria absoluta dos Vereadores, quando a iniciativa foi legislativa; (CF, 67)</i>
	<i>II - proposta do Executivo, consultada a Câmara, quando a iniciativa foi deste.</i>
	<i>Parágrafo único - O projeto de lei com parecer contrário de todas as comissões é tido como prejudicado.</i>
<b>Art. 35</b> - Os projetos de lei serão discutidos e votados, em dois turnos, com interstício mínimo de vinte e quatro horas, considerando-se aprovados se obtiverem, em ambos, o quorum exigido.	
<b>Art. 36</b> - Constituem matéria de lei complementar as expressamente previstas nesta Lei Orgânica.	
Parágrafo único - As leis complementares serão aprovadas por maioria absoluta.	<i>§ 1º - As leis complementares serão aprovadas por maioria absoluta.</i>
	<i>§ 2º - Aos projetos previstos neste artigo será dada ampla divulgação, não se admitindo tramitação em regime de urgência.</i>
	<i>§ 3º - Dentro de quinze dias da publicação de projetos de lei complementar, qualquer entidade da sociedade civil organizada poderá apresentar sugestões ao Poder Legislativo.</i>
<b>Subseção IV</b>	
<b>Das resoluções</b>	
<b>Art. 37</b> - As matérias de competência exclusiva da Câmara, definidas no artigo 17 desta Lei Orgânica, constituem objeto de resolução, nos termos do regimento interno.	<b>Art. 37</b> - As matérias de competência exclusiva da Câmara, definidas no artigo 17 desta Lei Orgânica, ressalvados os casos de iniciativa reservada de lei, constituem objeto de resolução.
<b>Seção VII</b>	
<b>Da soberania popular</b>	
<b>Art. 38</b> - A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com igual valor para todos, e, nos termos da lei complementar, mediante:	
I - plebiscito;	
II - referendo;	
III - iniciativa popular, nos termos do § 2º do artigo 30 desta Lei Orgânica.	
<b>Art. 39</b> - O plebiscito é a manifestação do eleitorado municipal sobre fato específico, decisão política, programa ou obra.	
§ 1º - O plebiscito será convocado pela Câmara Municipal, através de resolução, deliberando sobre requerimento apresentado:	
I - por cinco por cento do eleitorado do Município;	
II - pelo Prefeito Municipal;	
III - pela terça parte, no mínimo, dos Vereadores.	
§ 2º - Independe de requerimento a convocação do plebiscito previsto no § 1º do artigo 7º desta Lei Orgânica.	
§ 3º - É permitido circunscrever o plebiscito à área ou população diretamente interessada na decisão a ser tomada, o que deve constar do ato de sua convocação.	
<b>Art. 40</b> - O referendo é a manifestação do eleitorado sobre lei municipal ou parte dela.	
Parágrafo único - A realização de referendo será autorizada pela Câmara, por resolução, atendendo requerimento encaminhado nos termos do inciso I do § 1º do artigo anterior.	
<b>Art. 41</b> - Aplicam-se à realização de plebiscito ou de referendo as normas constantes neste artigo e em lei complementar.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 1º - Considera-se definitiva a decisão que obtenha a maioria dos votos, tendo comparecido, pelo menos, a metade mais um dos eleitores do Município, ressalvado o disposto no § 3º do artigo 39 desta Lei Orgânica.	
§ 2º - A realização de plebiscito ou referendo, tanto quanto possível, coincidirá com eleições no Município.	
§ 3º - O Município deverá alocar recursos financeiros necessários à realização de plebiscito ou referendo.	
§ 4º - A Câmara organizará, solicitando a cooperação da Justiça Eleitoral, a votação para a efetivação de um dos instrumentos de manifestação da soberania popular indicados neste artigo.	
<b>Art. 42</b> - A Câmara fará tramitar o projeto de lei de iniciativa popular, nos termos do inciso III do <b>caput</b> do artigo 29 desta Lei Orgânica, de acordo com suas normas regimentais, incluindo:	<b>Art. 42</b> - A Câmara fará tramitar o projeto de lei de iniciativa popular, nos termos § 2º do artigo 30 desta Lei Orgânica, de acordo com suas normas regimentais, incluindo:
I - audiência pública em que sejam ouvidos representantes dos signatários, podendo ser realizada perante a comissão;	
II - prazo para deliberação regimentalmente previsto;	
III - votação conclusiva pela aprovação, com ou sem emendas ou substitutivo, ou pela rejeição.	
<b>Seção VIII</b>	
Da fiscalização contábil, financeira e orçamentária	<i>Da fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial</i>
<b>Art. 43</b> - A fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial do Município e das entidades da administração direta, indireta e fundacional, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas, será exercida pela Câmara Municipal, mediante controle externo, e pelo controle interno de cada Poder, na forma da lei.	<b>Art. 43</b> - A fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial do Município e das entidades da administração direta, indireta e fundacional, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas, será exercida, nos termos de lei complementar federal, pela Câmara Municipal, mediante controle externo, e pelo controle interno de cada Poder.
§ 1º - Prestará contas qualquer pessoa física ou entidade pública que utilize, arrecade, guarde, gerencie ou administre dinheiros, bens e valores públicos ou pelos quais o Município responda, ou que, em nome deste, assumia obrigações de natureza pecuniária.	
§ 2º - O controle externo da Câmara Municipal será exercido com o auxílio do Tribunal de Contas do Estado.	§ 2º - O controle externo da Câmara Municipal e o exercício de fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial serão realizados com o auxílio do Tribunal de Contas do Estado, que inclui a remessa periódica de dados acerca da sua gestão. (CF, 31, § 1º)
§ 3º - O parecer prévio, emitido pelo Tribunal de Contas sobre as contas que o Município deve anualmente prestar, só deixará de prevalecer por decisão de dois terços dos Vereadores.	
§ 4º - Recebido o parecer prévio a que se refere o parágrafo anterior, a Câmara, no prazo máximo de noventa dias, julgará as contas do Município.	
§ 5º - Os Poderes Legislativo e Executivo manterão, de forma integrada, sistema de controle interno, observado o disposto no artigo 74 desta Lei Orgânica.	§ 5º - Os Poderes Legislativo e Executivo manterão, de forma integrada, sistema de controle interno com a finalidade de: (CF, 74)
	I - avaliar o cumprimento das metas previstas no plano pluri-anual e a execução dos programas de governo e dos orçamentos do Município;
	II - comprovar a legalidade e avaliar os resultados, quanto à eficácia e eficiência, da gestão orçamentária, financeira e patrimonial nos órgãos e entidades da administração municipal e da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado;



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>III - exercer o controle das operações de crédito, avais e garantias e dos direitos e haveres do Município;</i>
	<i>IV - apoiar o controle externo no exercício de sua missão institucional. (CF, 74)</i>
	<i>§ 6º - A renúncia de receitas de que trata o caput deste artigo deverá: (LC 101, 14)</i>
	<i>I - estar acompanhada de estimativa do impacto orçamentário-financeiro no exercício de sua vigência e nos dois seguintes;</i>
	<i>II - atender o disposto na lei de diretrizes orçamentárias, em que fiquem resguardadas:</i>
	<i>a) as metas de resultados fiscais previstas;</i>
	<i>b) as medidas de compensação no exercício de sua vigência e nos dois seguintes.</i>
<b>Art. 44</b> - A Câmara Municipal e suas comissões técnicas ou de inquérito poderão solicitar ao Tribunal de Contas do Estado a realização de inspeções e auditorias de natureza contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial, nas unidades administrativas dos Poderes Legislativo e Executivo, bem como nas entidades da administração indireta e fundacional.	
<b>Art. 45</b> - A comissão permanente a que se refere o § 1º do artigo 71 desta Lei Orgânica, diante de indícios de despesas não autorizadas, poderá solicitar à autoridade governamental responsável que, no prazo de cinco dias, preste os esclarecimentos necessários.	
§ 1º - Não prestados os esclarecimentos, ou considerados estes insuficientes, a comissão solicitará ao Tribunal de Contas do Estado pronunciamento conclusivo sobre a matéria.	
§ 2º - Entendendo o Tribunal irregular a despesa, a comissão, se julgar que o gasto possa causar dano irreparável ou grave lesão à economia pública do Município, proporá à Câmara a sua sustação.	
<b>Art. 46</b> - As contas do Município ficarão, durante sessenta dias, anualmente, à disposição de qualquer contribuinte, para exame e apreciação, o qual poderá questionar-lhe a legitimidade, nos termos da lei.	<b>Art. 46</b> - As contas do Município ficarão, durante sessenta dias, anualmente, à disposição de qualquer contribuinte ou instituição da sociedade civil, para consulta e apreciação, podendo questionar-lhe a legitimidade, nos termos da lei. (CF, 31, § 3º)
Parágrafo único - As contas estarão à disposição dos contribuintes, no mesmo período, em locais de fácil acesso ao público, na Câmara e na Prefeitura do Município.	
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>DO PODER EXECUTIVO</b>	
<b>Seção I</b>	
<b>Do Prefeito e do Vice-Prefeito</b>	
<b>Art. 47</b> - O Poder Executivo é exercido pelo Prefeito Municipal, auxiliado por seu secretariado.	
<b>Art. 48</b> - O Prefeito e o Vice-Prefeito serão eleitos, para um mandato de quatro anos, mediante pleito direto e simultâneo realizado em todo o País, observado, no que couber, o disposto no artigo 14 da Constituição Federal e as normas da legislação específica.	<b>Art. 48</b> - O Prefeito será eleito para mandato de quatro anos, podendo ser reeleito para um único período subsequente, mediante pleito direto e simultâneo realizado em todo o País, observados, no que couber, o disposto nos artigos 14 e 29 da Constituição Federal e as normas da legislação específica. (CF, 14, § 5º, e 29, I)
Parágrafo único - A eleição do Prefeito importará a do Vice-Prefeito com ele registrado.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<p><b>Art. 49</b> - O Prefeito e o Vice-Prefeito tomarão posse em sessão da Câmara Municipal, no dia 1º de janeiro do ano subsequente ao da eleição, prestando individualmente o seguinte compromisso: "PROMETO, NO EXERCÍCIO DO MANDATO, LUTAR PARA ASSEGURAR A TODOS OS TOLEDANOS OS DIREITOS SOCIAIS E INDIVIDUAIS, O DESENVOLVIMENTO, O BEM-ESTAR E A JUSTIÇA SOCIAL, COMO VALORES SUPREMOS DE UMA SOCIEDADE FRATERNA, PLURALISTA E SEM PRECONCEITOS, CUMPRINDO E FAZENDO CUMPRIR A CONSTITUIÇÃO FEDERAL, A CONSTITUIÇÃO ESTADUAL E A LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO, NA OBSERVÂNCIA PERMANENTE DA PRÁTICA DA DEMOCRACIA."</p>	
<p>Parágrafo único - Se, decorridos dez dias da data fixada para a posse, o Prefeito ou o Vice-Prefeito, salvo motivo de força maior, não tiver assumido o cargo, este será declarado vago.</p>	
<p><b>Art. 50</b> - O Prefeito e o Vice-Prefeito, no ato da posse e ao término do mandato, farão declaração pública de seus bens.</p>	
<p><b>Art. 51</b> - Substituirá o Prefeito, nos casos de licença e impedimento, e suceder-lhe-á, no de vaga, o Vice-Prefeito.</p>	<p><b>Art. 51</b> - O Vice-Prefeito substituirá o Prefeito em seus impedimentos e ausências e suceder-lhe-á no caso de vaga. (CF, 79)</p>
<p>Parágrafo único - O Vice-Prefeito, além de outras atribuições que lhe forem conferidas por lei complementar, auxiliará o Prefeito, sempre que por ele convocado.</p>	
<p><b>Art. 52</b> - Em caso de impedimento do Prefeito e do Vice-Prefeito, ou vacância dos respectivos cargos, será chamado ao exercício da chefia do Poder Executivo o Presidente da Câmara Municipal.</p>	<p><b>Art. 52</b> - Em caso de impedimento do Prefeito e do Vice-Prefeito, ou vacância dos respectivos cargos, será chamado ao exercício do cargo de Prefeito o Presidente da Câmara Municipal. (CF, 80)</p>
<p>Parágrafo único - Implica na perda do cargo, que exerce na Mesa, a recusa do Presidente em assumir o cargo de Prefeito, nos termos do <b>caput</b> deste artigo.</p>	<p>§ 1º - Implica a perda do cargo que exerce na Mesa a recusa do Presidente em assumir o cargo de Prefeito, nos termos do <b>caput</b> deste artigo.</p>
	<p>§ 2º - Na hipótese de o Presidente da Câmara também estar impedido ou impossibilitado, assumirá administrativamente a chefia do Executivo o Procurador-Geral do Município, até sanear o impasse, dando ciência à Câmara. (CF, 80)</p>
	<p>§ 3º - Se durante a substituição o Vice-Prefeito ou quem vier a substituir o Prefeito cometer crime de responsabilidade ou infração político-administrativa, ficará sujeito ao processo de julgamento estabelecido para o Prefeito.</p>
	<p>§ 4º - Importam em responsabilidade os atos do Prefeito e do Vice-Prefeito que atentam contra a Constituição Federal, a Estadual, a Lei Orgânica do Município e, ainda:</p>
	<p>I - o livre exercício dos Poderes constituídos;</p>
	<p>II - o exercício dos poderes individuais, políticos e sociais;</p>
	<p>III - a probidade administrativa;</p>
	<p>IV - os instrumentos de planejamento municipal;</p>
	<p>V - o cumprimento das leis e decisões judiciais.</p>
<p><b>Art. 53</b> - Vagando os cargos de Prefeito e Vice-Prefeito, far-se-á eleição noventa dias depois de aberta a última vaga.</p>	
<p>§ 1º - Ocorrendo a vacância no último ano do mandato, a eleição para ambos os cargos será feita, trinta dias após a última vaga, pela Câmara, na forma de seu regimento interno.</p>	
<p>§ 2º - Em qualquer dos casos previstos, os eleitos deverão completar o período do mandato de seus antecessores.</p>	
<p><b>Art. 54</b> - O Prefeito não poderá, sem licença da Câmara, ausentar-se do Município por período superior a quinze dias.</p>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 1º - O Prefeito poderá licenciar-se:	
I - por motivo de doença devidamente comprovada;	
II - para desempenhar missão oficial de interesse do Município;	
III - para tratar de interesse particular.	
§ 2º - Nos casos previstos nos incisos I e II do parágrafo anterior, o Prefeito licenciado fará jus à sua remuneração.	
§ 3º - O Prefeito licenciado passará o exercício do cargo ao seu substituto legal.	
§ 4º - O Prefeito não poderá fixar residência fora do Município.	
	§ 5º - O Prefeito e o Vice-Prefeito farão jus a trinta dias consecutivos de férias anuais.
<b>Seção II</b>	
Das atribuições do Prefeito Municipal	
<b>Art. 55 - Compete privativamente ao Prefeito Municipal:</b>	
I - nomear e exonerar seus auxiliares ocupantes de cargo em comissão;	
II - nomear, na área do Executivo, os servidores municipais aprovados em concurso público;	
III - exercer, com o auxílio de seu secretariado, a direção superior da administração municipal;	
IV - iniciar o processo legislativo, na forma e nos casos previstos nesta Lei Orgânica;	
V - sancionar, promulgar e fazer publicar as leis, bem como expedir decretos e regulamentos para sua fiel execução;	
VI - vetar projetos de lei, total ou parcialmente;	
VII - dispor sobre a organização e o funcionamento da administração municipal, na forma da lei;	
VIII - representar o Município em juízo e nas relações políticas, sociais, jurídicas e administrativas;	
IX - celebrar acordos, contratos, convênios e consórcios, observado o inciso XIII do artigo 17 desta Lei Orgânica;	
X - remeter mensagem e plano de governo à Câmara por ocasião da abertura de cada sessão legislativa, expondo a situação do Município e solicitando as providências que julgar necessárias;	
XI - enviar à Câmara o plano plurianual, o projeto de lei de diretrizes orçamentárias e as propostas de orçamento previstos nesta Lei Orgânica;	
XII - prestar, anualmente, à Câmara, dentro do prazo legal, as contas referentes ao exercício anterior;	XII - prestar, anualmente, à Câmara, dentro do prazo legal, as contas referentes ao exercício anterior e demonstrar e avaliar trimestralmente, em audiência pública, o cumprimento das metas fiscais; (LC 101, 9º, § 4º)
XIII - prover e extinguir os cargos públicos municipais, na forma da lei, bem como prover os cargos de direção da administração superior das autarquias e fundações públicas;	
XIV - colocar à disposição da Câmara os recursos a que se refere o artigo 73 desta Lei Orgânica;	XIV - colocar à disposição da Câmara, mediante repasse até o dia 20 de cada mês, em duodécimos, os recursos correspondentes às dotações orçamentárias sob sua administração, incluídos os créditos suplementares e especiais; (CF, 29-A, § 2º, II)
XV - decretar, nos termos legais, desapropriação por necessidade ou utilidade pública ou por interesse social;	
XVI - prestar à Câmara as informações requeridas e enviar-lhe os documentos solicitados, no prazo de trinta dias;	
XVII - publicar, até trinta dias após o encerramento de cada bimestre, relatório resumido da execução orçamentária;	XVII - publicar, até trinta dias após o encerramento de cada bimestre, relatório resumido da execução orçamentária, acompanhado: (CF, 165, § 3º, e LC 101, 53)



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	a) da apuração da receita corrente líquida, sua evolução e previsão de seu desempenho até o final do exercício;
	b) das receitas e despesas previdenciárias;
	c) dos resultados nominal e primário;
	d) das despesas com juros;
	e) dos restos a pagar, detalhando os valores inscritos, os pagamentos realizados e o montante a pagar.
XVIII - decretar calamidade pública, na existência de fatos que a justifiquem;	
XIX - convocar extraordinariamente a Câmara;	
XX - propor ação de inconstitucionalidade de lei ou ato municipal frente à Constituição Estadual;	
XXI - executar atos e providências necessários à prática regular da administração, observados os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade e publicidade;	XXI - executar atos e providências necessários à prática regular da administração, observados os princípios de que trata o caput do artigo 128 desta Lei Orgânica;
XXII - dar denominação a próprios municipais e a logradouros públicos;	XXII - proceder à denominação de próprios, vias e logradouros públicos e a sua alteração, na forma da lei;
XXIII - exercer outras atribuições mencionadas nesta Lei Orgânica.	
	Parágrafo único - Até sessenta dias antes do término do mandato, o Prefeito deverá preparar, para entrega ao sucessor e publicação imediata, relatório da situação da administração municipal, contendo informações atualizadas, inclusive se se suceder, nos termos da lei.
<b>Seção III</b>	
Das incompatibilidades	
<b>Art. 56</b> - O Prefeito não poderá:	
I - exercer cargo, emprego ou função na administração direta, indireta ou fundacional, no âmbito federal, estadual ou municipal, ressalvada posse em virtude de concurso público e observado o disposto nos incisos II, IV e V do artigo 38 da Constituição Federal;	
II - firmar ou manter contrato com o Município, suas autarquias, empresas públicas e sociedades de economia mista ou com pessoas que realizem serviços municipais;	
III - patrocinar causas contra o Município ou suas entidades descentralizadas;	
IV - exercer outro mandato eletivo.	
<b>Seção IV</b>	
Do julgamento do Prefeito	
<b>Art. 57</b> - O Prefeito será processado e julgado:	
I - pelo Tribunal de Justiça do Estado, nos crimes comuns e de responsabilidade, nos termos da legislação federal aplicável;	
II - pela Câmara Municipal, nas infrações político-administrativas, nos termos de seu regimento interno, assegurados, entre outros requisitos de validade, o contraditório, a publicidade, ampla defesa, com os meios e recursos inerentes, e a decisão motivada que se limitará a decretar a cassação do mandato do Prefeito.	II - pela Câmara Municipal, nas infrações político-administrativas, nos termos desta Lei Orgânica e do regimento interno, assegurados, entre outros requisitos de validade, o contraditório, a publicidade, a ampla defesa, com os meios e recursos inerentes, e a decisão motivada que se limitará a decretar a cassação do mandato do Prefeito.
§ 1º - Admitir-se-á a denúncia por Vereador, por partido político ou por qualquer munícipe eleitor.	
§ 2º - Não participará do processo nem do julgamento o Vereador denunciante.	§ 2º - Se o denunciante for:

Centro Cívico Presidente Tancredo Neves

Rua Sarandi, 1049 - CEP 85900-030

Caixa Postal 211 - CEP 85900-970 - Telefax (45) 3379-5900

www.cmt.pr.gov.br - camara@c-toledo.pr.gov.br



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>I - Vereador, ficará impedido de votar e de integrar comissão processante, podendo, todavia, praticar os atos de acusação.</i>
	<i>II - o Presidente da Câmara, passará a presidência dos atos ao seu substituto.</i>
§ 3º - Se, decorridos cento e oitenta dias, o julgamento não estiver concluído, o processo será arquivado.	§ 3º - O processo a que se refere este artigo deverá estar concluído no prazo de cento e oitenta dias, contado da data em que se efetivar a notificação do acusado, sendo o processo arquivado se esgotado o prazo, sem prejuízo de nova denúncia, ainda que sobre os mesmos fatos.
	§ 4º - Constitui crime de responsabilidade do Prefeito Municipal, quanto ao repasse mensal de recursos ao Legislativo: (CF, 29-A, § 2º)
	<i>I - deixar de enviá-lo até o dia vinte de cada mês;</i>
	<i>II - efetuar-lo em valor que supere os limites definidos na lei orçamentária;</i>
	<i>III - enviá-lo a menor em relação à proporção fixada.</i>
	§ 5º - Constituem infrações político-administrativas do Prefeito, sujeitas ao julgamento pela Câmara Municipal e sancionadas com a cassação do mandato: (DL 201, 4º)
	<i>I - impedir o funcionamento regular da Câmara;</i>
	<i>II - impedir o exame de documentos que devam constar dos arquivos da Prefeitura Municipal e a verificação de obras e serviços municipais por comissão da Câmara regularmente constituída;</i>
	<i>III - deixar de atender, sem motivo justificado, as convocações ou os pedidos de informações da Câmara;</i>
	<i>IV - retardar a publicação ou deixar de publicar as leis e os atos sujeitos a essa formalidade;</i>
	<i>V - deixar de apresentar à Câmara, nos prazos e de forma regular, ou descumprir o plano plurianual, a lei de diretrizes orçamentárias e a lei orçamentária anual;</i>
	<i>VI - praticar, contra expressa disposição de lei, ato de sua competência ou omitir-se na sua prática;</i>
	<i>VII - omitir-se ou negligenciar na defesa de bens, rendas, direitos ou interesses municipais sujeitos a sua administração;</i>
	<i>VIII - ausentar-se do Município ou do País por tempo superior ao permitido em lei, ou afastar-se do cargo, sem autorização da Câmara Municipal;</i>
	<i>IX - proceder de modo incompatível com a dignidade e decoro do cargo.</i>
	§ 6º - O processo de cassação do mandato do Prefeito pela Câmara, por infrações definidas nos incisos do parágrafo anterior, obedecerá ao rito regimental. (DL 201, 5º)
<b>Art. 58 - O Prefeito perderá o mandato:</b>	
<b>I - quando assumir outro cargo, emprego ou função na administração pública direta ou indireta, ressalvada posse em virtude de concurso público e observado o disposto nos incisos II, IV e V do artigo 38 da Constituição Federal;</b>	
<b>II - por cassação nos termos do inciso II e dos parágrafos do artigo anterior, quando infringir:</b>	
<b>a) qualquer das proibições estabelecidas no artigo 19 desta Lei Orgânica;</b>	
<b>b) o disposto no caput e no § 4º do artigo 54 desta Lei Orgânica.</b>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

III - por extinção, declarada pela Mesa da Câmara Municipal, quando:	
a) sofrer condenação criminal em sentença transitada em julgado;	
b) perder ou tiver suspensos os direitos políticos;	
c) o decretar a Justiça Eleitoral, nos casos previstos na Constituição Federal;	
d) renunciar por escrito, considerando-se também como tal o não comparecimento para a posse no prazo previsto no parágrafo único do artigo 49 desta Lei Orgânica.	
<b>Seção V</b>	
Dos secretários e assessores	
<b>Art. 59</b> - Os secretários e assessores municipais ocuparão cargo em comissão, de livre nomeação e exoneração, na forma da lei.	
<b>§ 1º</b> - Compete aos secretários:	
I - exercer a orientação, coordenação e supervisão dos órgãos e entidades da administração municipal na área de sua competência e assinar juntamente com o Prefeito os atos e decretos pertinentes à sua área de atuação;	
II - expedir instruções para a execução das leis, decretos e regulamentos;	
III - apresentar ao Prefeito relatório semestral de sua atuação na secretaria;	
IV - praticar atos pertinentes às atribuições que lhe forem outorgadas ou delegadas pelo Prefeito.	
<b>§ 2º</b> - Aplica-se, no que couber, aos assessores o disposto nos incisos do parágrafo anterior.	
	<i>§ 3º - Os secretários municipais serão remunerados exclusivamente por subsídio, observado o disposto no parágrafo único do artigo 17 desta Lei Orgânica. (CF, 39, § 4º)</i>
<b>Art. 60</b> - A lei disporá sobre a criação, estruturação e atribuições das secretarias e assessorias municipais.	
<b>Seção VI</b>	
Dos atos administrativos	
<b>Art. 61</b> - A formalização dos atos administrativos da competência do Prefeito far-se-á:	
I - mediante decreto, quando se tratar de:	
a) regulamentação de lei;	
b) criação ou extinção de função gratificada, quando autorizada em lei;	
c) abertura de créditos adicionais, autorizados por lei;	
d) declaração de utilidade pública ou de interesse social para efeito de desapropriação ou servidão administrativa;	
e) criação, alteração e extinção de órgãos da Prefeitura, quando autorizadas por lei;	
f) definição da competência dos órgãos e das atribuições dos servidores da Prefeitura, não privativas de lei;	
g) aprovação de regulamentos e regimentos dos órgãos da administração direta;	
h) aprovação dos estatutos dos órgãos da administração descentralizada;	
i) fixação e alteração dos preços dos serviços prestados pelo Município e aprovação dos preços dos serviços concedidos ou permitidos, na forma da lei;	
j) permissão para exploração de serviços públicos e para uso de bens municipais, na forma da lei;	
l) aprovação de planos de trabalho dos órgãos da administração direta;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

m) medidas executórias do plano diretor;	
n) estabelecimento de normas de efeitos externos, não privativas de lei.	
II - mediante portaria, quando se tratar de:	
a) provimento e vacância de cargos públicos e demais atos de efeito individual relativos aos servidores municipais;	
b) lotação e realocação nos quadros de pessoal;	
c) criação de comissões e designação de seus membros;	
d) instituição e dissolução de grupos de trabalho;	
e) autorização para contratação de servidores por prazo determinado e dispensa, na forma da lei;	
f) abertura de sindicância e processos administrativos e aplicação de penalidades;	
g) outros atos que, por sua natureza ou finalidade, não sejam objeto de lei ou decreto.	
Parágrafo único - Poderão ser delegados os atos constantes do inciso II deste artigo.	
<b>TÍTULO III</b>	
<b>DA ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA, FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA</b>	
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>DOS TRIBUTOS</b>	
<b>Art. 62 - Ao Município compete instituir:</b>	
I - impostos sobre:	
a) propriedade predial e territorial urbana;	
b) transmissão <b>inter vivos</b> , a qualquer título, por ato oneroso, de bens imóveis, exceto os de garantia, bem como cessão de direitos a sua aquisição;	
c) vendas a varejo de combustíveis líquidos e gasosos, exceto óleo diesel;	
d) serviços de qualquer natureza, não compreendidos na alínea "b" do inciso I do <b>caput</b> do artigo 155 da Constituição Federal.	
II - taxas, em razão do exercício do poder de polícia ou pela utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição;	
III - contribuição de melhoria, decorrente de obras públicas.	<i>III - contribuição:</i>
	<i>a) de melhoria, decorrente de obras públicas; (CF, 145, III)</i>
	<i>b) para o custeio do serviço de iluminação pública. (CF, 149-A)</i>
§ 1º - Sempre que possível, os impostos terão caráter pessoal e serão graduados segundo a capacidade econômica do contribuinte, facultado à administração tributária, especialmente para conferir efetividade a esses objetivos, identificar, respeitados os direitos individuais e nos termos da lei, o patrimônio, os rendimentos e as atividades econômicas do contribuinte.	
§ 2º - O imposto previsto na alínea "a" do inciso I do <b>caput</b> deste artigo poderá ser progressivo, nos termos de lei municipal, de forma a assegurar o cumprimento da função social da propriedade urbana.	
§ 3º - O imposto previsto na alínea "b" do inciso I do <b>caput</b> deste artigo:	
I - não incide sobre a transmissão de bens ou direitos incorporados ao patrimônio de pessoa jurídica em realização de capital, nem sobre a transmissão de bens ou direitos decorrentes de fusão, incorporação, cisão ou extinção de pessoa jurídica, salvo se, nesses casos, a atividade preponderante do adquirente for a compra e venda desses bens ou direitos, locação de bens imóveis ou arrendamento mercantil;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

II - incide sobre imóveis localizados na área territorial do Município.	
§ 4º - Os serviços a que se refere a alínea "d" do inciso I do caput deste artigo serão definidos em lei complementar federal.	
§ 5º - As taxas não podem ter base de cálculo própria de impostos.	
§ 6º - O Município poderá instituir contribuição cobrada de servidores, para custeio, em benefício destes, de sistema de previdência e assistência social, de cuja administração participarão paritariamente representantes da administração e dos servidores públicos municipais.	
<b>Art. 63 - É vedado ao Município:</b>	
I - exigir ou aumentar tributo sem que a lei o estabeleça;	
II - instituir tratamento desigual entre contribuintes que se encontrem em situação equivalente;	<i>II - instituir tratamento desigual entre contribuintes que se encontrem em situação equivalente, proibida qualquer distinção em razão de ocupação profissional ou função por eles exercida, independentemente da denominação jurídica dos rendimentos, títulos ou direitos; (CF, 150, II)</i>
III - cobrar tributos:	
a) em relação a fatos geradores ocorridos antes do início da vigência da lei que os houver instituído ou aumentado;	
b) no mesmo exercício financeiro em que haja sido publicada a lei que os instituiu ou aumentou.	
IV - utilizar tributo com efeito de confisco;	
V - instituir impostos sobre:	
a) patrimônio, renda ou serviço federal ou estadual;	
b) templos de qualquer culto;	
c) patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das entidades sindicais dos trabalhadores, das instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei;	
d) livros, jornais, periódicos e o papel destinado a sua impressão.	
VI - conceder qualquer anistia, remissão ou isenção que envolva matéria tributária, sem que a lei municipal as autorize;	
VII - exigir pagamento de taxas que atentem contra:	
a) o direito de petição aos Poderes Legislativo e Executivo municipais em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder;	
b) a obtenção de certidões, em repartições públicas, para defesa de direitos e esclarecimento de situações de interesse pessoal.	
VIII - estabelecer diferença tributária entre bens e serviços, de qualquer natureza, em razão de sua procedência ou destino.	
§ 1º - A lei a que se refere o inciso VI, <i>in fine</i> , do caput deste artigo deverá ser aprovada por dois terços dos membros da Câmara Municipal.	
§ 2º - A concessão de isenção ou anistia não gera direito adquirido e será revogada ao se comprovar que o beneficiário:	
I - não satisfazia ou deixou de satisfazer as condições exigidas; ou	
II - deixou de cumprir os requisitos exigidos para sua concessão.	
<b>Art. 64 - O Município estabelecerá tratamento tributário favorecido para as empresas brasileiras de capital nacional de pequeno porte, localizadas em sua área territorial.</b>	
<b>Art. 65 - A lei determinará medidas para que os consumidores sejam esclarecidos acerca dos impostos de que tratam as alíneas "c" e "d" do inciso I do caput do artigo 62 desta Lei Orgânica.</b>	
<b>Art. 66 - O Município dotará sua administração tributária de recursos humanos e materiais necessários, a fim de que se possam cumprir suas competências, objetivando estabelecer:</b>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

I - levantamento atualizado dos contribuintes e das atividades econômicas locais;	
II - lançamento e fiscalização tributários;	
III - inscrição de inadimplentes em dívida ativa e sua cobrança.	
Parágrafo único - Sempre que ocorrer termo de inscrição de inadimplente em dívida ativa, dele se dará publicidade.	
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>DA RECEITA E DA DESPESA</b>	
<b>Art. 67</b> - A receita do Município constituir-se-á de:	
I - arrecadação dos tributos municipais;	
II - participação em tributos da União e do Estado do Paraná, consoante determina a Constituição Federal;	
III - recursos resultantes do Fundo de Participação dos Municípios;	
IV - utilização de seus bens, serviços e atividades;	
V - outros ingressos.	
Parágrafo único - A fixação dos preços públicos, oriundos da utilização de bens, serviços e atividades municipais, será procedida por decreto, com base em critérios estabelecidos em lei.	
<b>Art. 68</b> - A despesa pública atenderá os princípios constitucionais sobre as matérias e as normas do direito financeiro.	
§ 1º - Nenhuma despesa será ordenada ou satisfeita sem que exista recurso disponível e crédito votado pela Câmara, salvo a que ocorrer por conta de crédito extraordinário, nos termos do § 3º do artigo 72 desta Lei Orgânica.	
§ 2º - Nenhuma lei que crie ou aumente despesa será executada sem que nela conste a indicação do recurso para atendimento do correspondente encargo.	
§ 3º - A despesa com pessoal ativo e inativo do Município não poderá exceder os limites estabelecidos em lei complementar federal.	§ 3º - A despesa total com pessoal do Município não poderá exceder, em cada período de apuração, o percentual de sessenta por cento da receita corrente líquida anual, assim repartido:
	I - seis por cento para o Legislativo; (LC 101, 20, III, "a")
	II - cinquenta e quatro por cento para o Executivo. (LC 101, 20, III, "b")
<b>Art. 69</b> - As disponibilidades de caixa do Município, de suas autarquias e fundações e das empresas por ele controladas serão depositadas em instituições financeiras oficiais.	<b>Art. 69</b> - As disponibilidades de caixa do Município e dos órgãos ou entidades do Poder Público e das empresas por ele controladas serão depositadas em instituições financeiras oficiais, ressalvados os casos previstos em lei. (CF, 164, § 3º)
	§ 1º - A concessão de qualquer vantagem ou aumento de remuneração, a criação de cargos, empregos e funções ou alteração de estrutura de carreiras e, ainda, a admissão ou contratação de pessoa, a qualquer título, pelos órgãos e entidades da administração direta ou indireta, inclusive fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público, só poderão ser feitas se houver:
	I - prévia dotação orçamentária suficiente para atender as projeções de despesa de pessoal e os acréscimos dela decorrentes;
	II - autorização específica na lei de diretrizes orçamentária, ressalvadas as empresas públicas e as sociedades de economia mista. (CF, 169, § 1º, II)
	§ 2º - Para o cumprimento dos limites estabelecidos neste artigo, durante o prazo fixado na lei complementar federal, o Município adotará as seguintes providências: (CF, 169, § 3º)



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>I - redução de pelo menos vinte por cento das despesas com cargos em comissão e funções de confiança; (CF, 169, § 3º, I)</i>
	<i>II - exoneração dos servidores não estáveis. (CF, 169, § 3º, II)</i>
	<i>§ 3º - Se as medidas adotadas com base no parágrafo anterior não forem suficientes para assegurar o cumprimento da determinação da lei complementar federal, o servidor estável poderá perder o cargo, desde que ato normativo motivado especifique a atividade funcional, o órgão ou a unidade administrativa objeto da redução de pessoal. (CF, 169, § 4º)</i>
	<i>§ 4º - O servidor que perder o cargo na forma do parágrafo anterior fará jus a indenização correspondente a um mês de remuneração por ano de serviço. (CF, 169, § 5º)</i>
	<i>§ 5º - O cargo objeto da redução prevista nos parágrafos anteriores será considerado extinto, vedada a criação de cargo, emprego ou função com atribuições iguais ou assemelhadas pelo prazo de quatro anos. (CF, 169, § 6º)</i>
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>DOS ORÇAMENTOS</b>	
<b>Art. 70 - Leis de iniciativa do Poder Executivo estabelecerão:</b>	
I - o plano plurianual;	
II - as diretrizes orçamentárias;	
III - os orçamentos anuais.	
<b>§ 1º - O plano plurianual compreenderá:</b>	
I - diretrizes, objetivos e metas da administração municipal, de forma setORIZADA, para execução plurianual;	
II - investimentos e gastos com a execução de programas de duração continuada.	
<b>§ 2º - A lei de diretrizes orçamentárias compreenderá:</b>	
I - as metas e prioridades da administração municipal, incluindo as despesas de capital para o exercício financeiro subsequente;	
II - normas para a elaboração da lei orçamentária anual;	
III - alterações na legislação tributária;	
IV - autorização para a concessão de qualquer vantagem ou aumento de remuneração, a criação de cargos ou alteração da estrutura de carreiras, bem como a admissão de pessoal, a qualquer título, pelos órgãos e entidades da administração direta e indireta, inclusive fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público.	
V - o equilíbrio entre receitas e despesas; (LC 101, 4º, I, "a")	
VI - os critérios e forma de limitação de empenhos; (LC 101, 4º, I, "b")	
VII - as normas relativas ao controle de custos e à avaliação dos resultados dos programas financiados com recursos dos orçamentos; (LC 101, 4º, I, "e")	
VIII - as demais condições e exigências para transferência de recursos a entidades públicas e privadas. (LC 101, 4º, I, "f")	
<b>§ 3º - A lei orçamentária anual compreenderá:</b>	
<b>§ 3º - A lei orçamentária anual, elaborada de forma compatível com o plano plurianual, com a lei de diretrizes orçamentárias e com as normas da legislação vigente, conterá:</b>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

I - o orçamento fiscal referente aos Poderes Legislativo e Executivo municipais, seus fundos, órgãos e entidades da administração direta e indireta, inclusive fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público municipal;	
II - o orçamento de investimentos das empresas em que o Município, direta ou indiretamente, detenha maioria de capital social com direito a voto.	
	III - o orçamento da seguridade social, abrangendo as entidades e órgãos a ela vinculados, da administração direta ou indireta e os fundos e fundações instituídos e mantidos pelo Poder Público; (CF, 165, § 5º, III)
	IV - o demonstrativo da compatibilidade da programação dos orçamentos com seus objetivos e metas;
	V - o demonstrativo regionalizado do efeito sobre as receitas e despesas decorrentes de isenções, anistias, remissões, subsídios e benefícios de natureza financeira, tributária e creditícia e das medidas de compensação e renúncias de receita e ao aumento de despesas obrigatórias de caráter continuado; (CF, 165, § 6º)
	VI - a reserva de contingência, cuja forma de utilização e montante, definido com base na receita corrente líquida, serão estabelecidos na lei de diretrizes orçamentárias, destinada ao atendimento de passivos contingentes e outros riscos e eventos fiscais imprevistos. (LC 101, 5º, III)
§ 4º - Os planos e programas municipais serão elaborados em consonância com o plano plurianual e apreciados pela Câmara Municipal.	
§ 5º - Os orçamentos previstos nos incisos I e II do § 3º deste artigo, compatibilizados com o plano plurianual, terão entre suas funções a de reduzir, no Município, desigualdades setorializadas.	
§ 6º - A lei orçamentária anual não conterá dispositivo estranho à previsão da receita e à fixação da despesa, não se incluindo na proibição a autorização para abertura de créditos suplementares e contratação de operações de crédito, ainda que por antecipação da receita, nos termos da lei.	
§ 7º - O Poder Executivo publicará, até trinta dias após o encerramento de cada bimestre, relatório resumido da execução orçamentária.	
§ 8º - Integrando o planejamento municipal, as leis indicadas nos incisos do caput deste artigo contarão, na sua elaboração, com a cooperação das associações representativas da comunidade.	
§ 9º - Na elaboração do plano plurianual, da lei de diretrizes orçamentárias e do orçamento anual, observar-se-á o disposto no parágrafo único do artigo 10 desta Lei Orgânica.	
Art. 71 - Os projetos de lei relativos ao plano plurianual, às diretrizes orçamentárias, ao orçamento anual e aos créditos adicionais serão apreciados pela Câmara Municipal, na forma de seu regimento interno.	Art. 71 - Os projetos de lei relativos ao plano plurianual, às diretrizes orçamentárias, ao orçamento anual e aos créditos adicionais serão apreciados pela Câmara Municipal, observados os prazos definidos em lei complementar e na forma de seu regimento interno. (CF, 166)
§ 1º - Caberá a uma comissão permanente da Câmara:	
I - examinar e emitir parecer sobre os projetos referidos neste artigo e sobre as contas prestadas anualmente pelo Prefeito Municipal;	

Centro Cívico Presidente Tancredo Neves  
Rua Sarandi, 1049 - CEP 85900-030

Caixa Postal 211 - CEP 85900-970 - Telefax (45) 3379-5900  
www.cmt.pr.gov.br - camara@c-toledo.pr.gov.br



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

II - examinar e emitir parecer sobre os planos e programas municipais e exercer o acompanhamento e a fiscalização orçamentária, sem prejuízo das demais comissões da Câmara.	
§ 2º - As emendas serão apresentadas na comissão a que se refere o parágrafo anterior e apreciadas, na forma regimental, pelo Plenário da Câmara.	
§ 3º - As emendas ao projeto de lei do orçamento anual ou aos projetos que modifiquem somente podem ser aprovadas caso: I - sejam compatíveis com o plano plurianual e com a lei de diretrizes orçamentárias; II - indiquem os recursos necessários, admitidos apenas os provenientes de anulação da despesa, excluídas as que incidam sobre: a) dotações para pessoal e seus encargos; b) serviço da dívida; c) transferência para autarquias e fundações instituídas ou mantidas pelo Poder Público municipal. III - sejam relacionadas com: a) a correção de erros ou omissões; b) os dispositivos do texto de projeto de lei.	
§ 4º - As emendas ao projeto de lei de diretrizes orçamentárias não poderão ser aprovadas quando incompatíveis com o plano plurianual.	
§ 5º - O Prefeito Municipal poderá enviar mensagem à Câmara para propor modificação nos projetos de lei a que se refere este artigo, enquanto não iniciada a votação, na comissão, da parte cuja alteração é proposta.	
§ 6º - Os projetos de lei do plano plurianual, das diretrizes orçamentárias e do orçamento anual serão enviados pelo Prefeito Municipal à Câmara, nos termos de lei complementar.	
§ 7º - Aplicam-se aos projetos mencionados neste artigo, no que não contrariar o disposto neste capítulo, as demais normas relativas ao processo legislativo.	
§ 8º - Os recursos que, em decorrência de veto, emenda ou rejeição do projeto de lei orçamentária anual, ficarem sem despesas correspondentes poderão ser utilizados, conforme o caso, mediante créditos especiais ou suplementares, com prévia e específica autorização legislativa.	
<b>Art. 72 - São vedados:</b> I - o início de programas ou projetos não incluídos na lei orçamentária anual; II - a realização de despesas ou assunção de obrigações diretas que excedam os créditos orçamentários ou adicionais; III - a realização de operações de créditos que excedam o montante das despesas de capital, ressalvadas as autorizadas mediante créditos suplementares ou especiais com finalidade precisa, aprovados pelo Poder Legislativo por maioria absoluta; IV - a vinculação de receita de impostos a órgãos ou fundos especiais, ressalvadas as que se destinem à manutenção e desenvolvimento do ensino, como determinado pelo artigo 212 da Constituição Federal, e à prestação de garantia às operações de crédito por antecipação da receita; V - a abertura de crédito suplementar ou especial sem prévia autorização legislativa e sem indicação dos recursos correspondentes; VI - a transposição, o remanejamento ou a transferência de recursos de uma categoria de programação para outra ou de um órgão para outro, sem prévia autorização legislativa; VII - a concessão ou utilização de créditos ilimitados;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

VIII - a utilização, sem autorização legislativa específica, de recursos do orçamento fiscal e da seguridade social para suprir necessidade ou cobrir déficit de empresas, fundações e fundos especiais;	
IX - a instituição de fundos de qualquer natureza, sem prévia autorização legislativa.	
	<i>X - a transferência voluntária de recursos e a concessão de empréstimos, mesmo por antecipação de receita, pelos governos federal e estadual, inclusive suas instituições financeiras, para pagamento de despesas com pessoal ativo, inativo e pensionista. (CF, 167, X)</i>
§ 1º - Nenhum investimento cuja execução ultrapasse um exercício financeiro poderá ser iniciado sem prévia inclusão no plano plurianual, ou sem lei que autorize a inclusão, sob pena de crime de responsabilidade.	
§ 2º - Os créditos especiais e extraordinários terão vigência no exercício financeiro em que forem autorizados, salvo se o ato de autorização for promulgado nos últimos quatro meses daquele exercício, caso em que, reabertos nos limites de seus saldos, serão incorporados ao orçamento do exercício financeiro subsequente.	
§ 3º - A abertura de crédito extraordinário somente será admitida para atender despesas imprevisíveis e urgentes, como as decorrentes de calamidade pública, mediante ato do Executivo, <b>ad referendum</b> do Legislativo municipal.	
<b>Art. 73</b> - Os recursos correspondentes às dotações orçamentárias, compreendidos os créditos suplementares e especiais, destinados ao Poder Legislativo municipal, ser-lhes-ão entregues até o dia 20 de cada mês, na forma da lei complementar a que se refere o § 9º do artigo 165 da Constituição Federal.	<b>Art. 73</b> - Os recursos correspondentes às dotações orçamentárias, compreendidos os créditos adicionais suplementares e especiais, destinados ao Poder Legislativo municipal, ser-lhe-ão entregues até o dia vinte de cada mês. (CF, 168)
<b>CAPÍTULO IV</b>	
<b>DO CONTROLE INTERNO</b>	
<b>Art. 74</b> - Os Poderes Legislativo e Executivo manterão, de forma integrada, sistema de controle interno com a finalidade de:	
I - avaliar o cumprimento das metas previstas no plano plurianual, a execução dos programas de governo e dos orçamentos do Município;	
II - comprovar a legalidade e avaliar os resultados, quanto à eficácia e à eficiência, da gestão orçamentária, financeira e patrimonial nos órgãos e entidades da administração municipal, bem como da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado;	
III - exercer o controle das operações de crédito, avais e garantias, bem como dos direitos e haveres do Município;	
IV - apoiar o controle externo no exercício de sua missão institucional.	
§ 1º - Os responsáveis pelo controle interno, ao tomarem conhecimento de qualquer irregularidade ou ilegalidade, dela darão ciência ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná, sob pena de responsabilidade solidária.	
§ 2º - Qualquer cidadão, partido político, associação ou sindicato é parte legítima para, na forma da lei, denunciar irregularidade ou ilegalidade perante o Tribunal de Contas do Estado.	
<b>TÍTULO IV</b>	
<b>DA ORDEM ECONÔMICA E SOCIAL</b>	
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>DA ORDEM ECONÔMICA</b>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<b>Seção I</b>	
Dos princípios	
<b>Art. 75</b> - A ordem econômica tem por finalidade assegurar a todos os cidadãos existência digna, conforme os ditames da justiça social, com fundamento nos seguintes pressupostos:	
I - valorização do trabalho humano;	
II - livre iniciativa.	
<b>Seção II</b>	
Do desenvolvimento econômico	
<b>Art. 76</b> - O Município promoverá o seu desenvolvimento econômico, observados os preceitos no artigo anterior, por sua própria iniciativa ou em articulação com a União e o Estado do Paraná.	
<b>Art. 77</b> - O Município, objetivando o desenvolvimento econômico identificado com as exigências de um ordenamento social justo, incentivará essencialmente as seguintes metas:	
I - implantação de uma política de geração de empregos, com a expansão do mercado de trabalho;	
II - utilização da pesquisa e da tecnologia como instrumentos de aprimoramento da atividade econômica;	
III - apoio e estímulo ao cooperativismo e a outras formas de associativismo, buscando fundamentalmente a defesa dos pequenos empreendimentos industriais, comerciais e agropecuários;	
IV - tratamento favorecido para as empresas brasileiras de capital nacional de pequeno porte, localizadas no Município;	
V - defesa do meio ambiente e dos recursos naturais;	
VI - expansão social do mercado consumidor;	
VII - defesa do consumidor;	
VIII - eliminação de entraves burocráticos que possam dificultar o exercício da atividade econômica;	
IX - atuação conjunta com instituições federais e estaduais, objetivando a implantação, na área do Município, das seguintes políticas voltadas ao estímulo dos setores produtivos:	
a) assistência técnica;	
b) crédito;	
c) estímulos fiscais.	
X - integração urbano-rural;	
XI - redução das desigualdades sociais.	
<b>Art. 78</b> - O Município dispensará às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas e tributárias.	
<b>Art. 79</b> - O Município dará incentivos à formação de grupos de produção em bairros e sedes distritais, visando:	
I - promover a mão-de-obra existente;	
II - aproveitar as matérias-primas locais;	
III - incentivar a comercialização da produção por entidades ligadas ao setor artesanal;	
IV - promover melhorias de condições de vida de seus habitantes.	
Parágrafo único - O Município, para a consecução dos objetivos indicados nos incisos do caput deste artigo, estimulará:	
I - a implantação de centros de formação de mão-de-obra;	
II - a atividade artesanal.	

*IV - tratamento favorecido para as empresas de pequeno porte, com sede e administração no Município, constituídas sob as leis brasileiras; (CF, 170, IX)*



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<b>Art. 80</b> - Na aquisição de bens e serviços o Poder Público municipal dará tratamento preferencial, nos termos da lei, à empresa brasileira de capital nacional.	
<b>Art. 81</b> - O Município promoverá e incentivará o turismo como fator de desenvolvimento sócio-econômico.	
<b>Art. 82</b> - O planejamento municipal incluirá metas para o meio rural, visando a: I - fixar contingentes populacionais na zona rural; II - estabelecer infra-estrutura destinada a tornar viável o disposto no inciso anterior.	
<b>Art. 83</b> - O planejamento governamental é determinante para o setor público municipal e indicativo para o setor privado local.	
<b>Seção III</b>	
Da política urbana	
<b>Art. 84</b> - A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, conforme diretrizes gerais estabelecidas na legislação federal, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes, mediante: I - acesso à moradia, com a garantia de equipamentos urbanos; II - gestão democrática da cidade; III - combate à especulação imobiliária; IV - direito da propriedade condicionado ao interesse social; V - combate à depredação do patrimônio ambiental e cultural; VI - direito de construir submetido à função social da propriedade; VII - política relativa ao solo urbano, observado o disposto nos incisos IV, V e VI deste artigo; VIII - garantia de: a) transporte coletivo acessível a todos; b) saneamento; c) iluminação pública; d) educação, saúde e lazer. IX - urbanização e regularização de loteamentos de áreas urbanas; X - preservação de áreas periféricas de produção agrícola e pecuária; XI - criação e manutenção de parques de especial interesse urbanístico, social, ambiental e de utilização pública; XII - utilização racional do território e dos recursos naturais, mediante controle da implantação e do funcionamento de atividades industriais, comerciais, residenciais e viárias; XIII - manutenção de sistema de limpeza urbana, coleta, tratamento e destinação final do lixo; XIV - reserva de áreas urbanas para implantação de projetos de cunho social; XV - integração dos bairros ao conjunto da cidade; XVI - descentralização administrativa da cidade.	<i>VI - direito de construir submetido à função social da propriedade, nele incluído o solo criado;</i>
	<b>§ 1º</b> - A execução da política urbana está condicionada às funções sociais e à gestão democrática da cidade, que incluem o direito de acesso do cidadão à moradia, ao transporte, ao saneamento, à energia elétrica, à iluminação pública, à comunicação, ao lazer, à segurança, ao abastecimento de água e gás e à preservação do patrimônio ambiental e cultural.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<p>§ 2º - Para fins de execução da política urbana, exigir-se-á do proprietário a adoção de medidas que visem a direcionar o aproveitamento da propriedade, de modo a garantir:</p>
	<p>I - acesso à moradia;</p>
	<p>II - justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes do processo de urbanização;</p>
	<p>III - prevenção e correção de distorções da valorização da propriedade;</p>
	<p>IV - regularização fundiária e urbanização específica para áreas ocupadas pela população de baixa renda;</p>
	<p>V - adequação do direito de construir às normas urbanísticas;</p>
	<p>VI - arquitetura compatível com técnicas redutoras do consumo de energia.</p>
<p><b>Art. 85</b> - O Poder Público municipal, para assegurar a prevalência dos direitos urbanos, utilizará, na forma da lei, os seguintes instrumentos:</p>	
<p>I - desapropriação por interesse social ou utilidade pública;</p>	
<p>II - tombamento de imóveis;</p>	
<p>III - regime especial de proteção urbanística e de preservação ambiental;</p>	
<p>IV - direito de preferência na aquisição de imóveis urbanos.</p>	
<p>§ 1º - É facultado ao Poder Público municipal, mediante lei específica para área incluída no plano diretor, exigir, na forma da lei federal, do proprietário do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado, que promova seu adequado aproveitamento, nos termos do § 4º do artigo 182 da Constituição Federal.</p>	
<p>§ 2º - O direito de propriedade urbana não pressupõe o direito de construir, que deverá ser autorizado pelo Poder Público municipal.</p>	
<p><b>Art. 86</b> - Ao bairro, integrado ao conjunto da cidade, serão assegurados:</p>	
<p>I - acesso aos serviços públicos;</p>	
<p>II - zoneamento do solo urbano, impedindo que seja gerado tráfego excessivo na área de moradia;</p>	
<p>III - delimitação da área da unidade de vizinhança de forma a gerar uma demanda por equipamentos sociais públicos compatível com a sua capacidade de atendimento;</p>	
<p>IV - localização dos equipamentos sociais públicos de forma a facilitar, para acesso de seus usuários, especialmente crianças, gestantes e idosos, a travessia de ruas de tráfego intenso.</p>	
<p><b>Art. 87</b> - Aplica-se, no que couber, às sedes distritais e às demais localidades situadas no meio rural do Município o disposto nesta seção.</p>	
<p><b>Art. 88</b> - O plano diretor, matéria de lei complementar, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana.</p>	
<p>§ 1º - O plano diretor definirá as exigências fundamentais para que a propriedade urbana cumpra sua função social.</p>	
<p>§ 2º - O plano diretor será elaborado com a cooperação do povo, através de suas associações representativas.</p>	
<p><b>Art. 89</b> - Deverão constar do plano diretor:</p>	<p><b>Art. 89</b> - O Município elaborará o plano diretor, nos limites de sua competência e das funções de vida coletiva, abrangendo habitação, trabalho, circulação e recreação, considerando-se o conjunto dos aspectos físicos, econômico, social e administrativo, incluindo:</p>
<p>I - a instrumentalização do disposto nos artigos anteriores desta seção;</p>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

II - as principais atividades econômicas da cidade;	
III - as exigências fundamentais de ordenação urbana;	
IV - a urbanização, regularização e titulação das áreas deterioradas, preferencialmente sem remoção dos moradores;	
V - o planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano;	
VI - a indicação e caracterização de potencialidades e problemas, com previsões de sua evolução e agravamento.	
	VII - os sistemas viários urbano e rural, o zoneamento e loteamento urbano para fins urbanos de edificação e os serviços públicos locais;
	VIII - o desenvolvimento econômico e integrado à economia municipal e regional;
	IX - as normas de promoção social da comunidade e garantias de bem-estar da população;
	X - as normas de organização institucional que permitam a permanente planificação das atividades públicas municipais e sua integração aos planos estadual e federal.
	Parágrafo único - As normas municipais de edificação, zoneamento e loteamento ou para fins urbanos atenderão as peculiaridades locais e a legislação pertinente.
<b>Seção IV</b>	
Da política agrícola e fundiária	
<b>Art. 90</b> - O Município adotar programas de desenvolvimento do meio rural, de acordo com suas aptidões econômicas, sociais e ambientais, conjuntamente com a União e o Estado do Paraná, destinados a:	
I - fomentar a produção agropecuária;	
II - organizar o abastecimento alimentar;	
III - garantir mercado na área municipal;	
IV - promover o bem-estar do cidadão que vive do trabalho da terra e fixá-lo no campo.	
§ 1º - Para a consecução dos objetivos indicados nos incisos do caput deste artigo, a lei garantirá, no planejamento e execução da política de desenvolvimento do meio rural, a participação efetiva do segmento de produção, envolvendo produtores e trabalhadores rurais, bem como os setores de comercialização, de armazenamento e de transportes, contemplando principalmente:	
I - os investimentos em benefícios sociais existentes na área rural;	
II - o incentivo à pesquisa tecnológica e científica e à difusão de seus resultados;	
III - a assistência técnica e a extensão rural oficial;	
IV - a ampliação e a manutenção da rede viária rural para o atendimento ao transporte coletivo e da produção, incluindo a construção de passadores;	
V - a conservação e a sistematização dos solos;	
VI - a preservação da flora e da fauna;	
VII - a proteção do meio ambiente, o combate à poluição e ao uso indiscriminado dos agrotóxicos;	
VIII - a irrigação e a drenagem;	
IX - a habitação para o trabalhador rural;	
X - a fiscalização sanitária e do uso do solo;	
XI - o beneficiamento e a industrialização de produtos agropecuários;	
XII - a oferta de escolas, postos de saúde, centros de lazer e de treinamento de mão-de-obra rural;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

XIII - a organização do produtor e do trabalhador rural;	
XIV - o cooperativismo;	
XV - as outras atividades e instrumentos da política agrícola.	
§ 2º - A lei sobre a política de desenvolvimento do meio rural estabelecerá:	
I - tratamento diferenciado e privilegiado ao micro e pequeno produtor;	
II - apoio às iniciativas de comercialização direta entre pequenos produtores rurais e consumidores.	
§ 3º - Os programas de desenvolvimento do meio rural, promovidos pelo Município, serão compatibilizados com a política agrícola e com o plano de reforma agrária estabelecidos pela União e pelo Estado do Paraná.	§ 3º - Os programas de desenvolvimento do meio rural, promovidos pelo Município, serão compatibilizados com a política agrícola e com o plano de reforma agrária estabelecidos pela União e pelo Estado do Paraná, objetivando o desenvolvimento equilibrado do meio rural, sua integração com o meio urbano e o fomento à produção, à preservação dos recursos naturais e à melhoria da qualidade de vida da população.
§ 4º - São isentas do imposto municipal as operações de transferência de imóveis desapropriados pela União para fins de reforma agrária.	
Art. 91 - Não se beneficiará com incentivos municipais o produtor rural que:	
I - não participe de programas de manejo integrado de solos e águas;	
II - proceder ao uso indiscriminado de agrotóxicos.	
Art. 92 - Instituir-se-á o Conselho Municipal da Política Agrícola e Fundiária, integrado por organismos, entidades e lideranças de produtores e trabalhadores rurais, para participar da coordenação da política de desenvolvimento do meio rural, sob a responsabilidade do Poder Público municipal.	
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>DA ORDEM SOCIAL</b>	
<b>Seção I</b>	
<b>Disposição geral</b>	
Art. 93 - A ordem social tem como base o primado do trabalho e como objetivo o bem-estar e a justiça sociais.	
	§ 1º - São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados. (CF, 6º)
	§ 2º - O Município poderá instituir, mediante lei, conselhos municipais, órgãos de participação da comunidade na administração pública, com a finalidade de auxiliar esta no planejamento, orientação, interpretação e julgamento de matéria de sua competência, observados:
	I - o caráter deliberativo, consultivo ou de assessoramento, facultativo ou não, previsto na lei de sua criação;
	II - a composição que respeite a representatividade da administração, das entidades públicas e classistas e da sociedade civil organizada.
<b>Seção II</b>	
<b>Da seguridade social</b>	
<b>Subseção I</b>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

Da saúde	
<b>Art. 94</b> - A saúde é direito de todos e dever do Município, juntamente com a União e o Estado do Paraná, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.	
Parágrafo único - O direito à saúde implica na garantia de:	<i>Parágrafo único - O direito à saúde implica a garantia de:</i>
I - condições dignas de trabalho, moradia, alimentação, educação, transporte, lazer e saneamento básico;	
II - meio ambiente ecologicamente equilibrado;	
III - livre decisão do casal no planejamento familiar;	
IV - acesso universal e igualitário às ações e serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde;	
V - dignidade, gratuidade e boa qualidade no atendimento e no tratamento da saúde;	
VI - participação da sociedade, através de entidades representativas:	
a) na elaboração e execução de políticas de saúde;	
b) na definição de estratégias de sua implementação;	
c) no controle das atividades de impacto sobre a saúde.	
<b>Art. 95</b> - As ações de saúde são de natureza pública e devem ser executadas preferencialmente por intermédio de serviços oficiais e, supletivamente, por pessoa física ou jurídica de direito privado.	
	<i>§ 1º - As instituições privadas poderão participar de forma suplementar do sistema único de saúde, mediante contrato público, tendo preferência as entidades filantrópicas e sem fins lucrativos. (CF, 199, § 1º)</i>
Parágrafo único - As instituições privadas poderão participar de forma suplementar do sistema único de saúde, mediante contrato público, tendo preferência as entidades filantrópicas e sem fins lucrativos.	<i>§ 2º - Lei poderá conceder isenções a instituições privadas, em especial às que prestem serviços de atendimento aos portadores de deficiência.</i>
<b>Art. 96</b> - As ações de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem o sistema único de saúde, organizado de acordo com as seguintes diretrizes:	
I - descentralização dos recursos, serviços e ações, com direção única no Município;	
II - atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;	
III - valorização do profissional da área de saúde.	
	<i>§ 1º - O gestor local do sistema único de saúde poderá admitir agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias por meio de processo seletivo público, de acordo com a natureza e complexidade de suas atribuições e requisitos específicos para sua atuação. (CF, 198, § 4º)</i>
	<i>§ 2º - Lei municipal disporá sobre o regime jurídico e a regulamentação das atividades de agente comunitário de saúde e agente de combate às endemias. (CF, 198, § 5º)</i>
<b>Art. 97</b> - O sistema único de saúde será financiado com recursos da seguridade social, provenientes dos orçamentos do Município, do Estado do Paraná, da União e de outras fontes.	
§ 1º - A saúde constitui-se prioridade do Município, materializada através de recursos financeiros anualmente previstos em seu orçamento e efetivamente aplicados.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 2º - É vedada a destinação de recursos públicos para auxílios ou subvenções a instituições privadas de saúde que tenham fins lucrativos.	
<b>Art. 98</b> - Compete ao Município, no âmbito do sistema único de saúde:	
I - coordenar o sistema em articulação com órgão estadual responsável pela política de saúde pública;	
II - elaborar e atualizar:	
a) o plano municipal de saúde;	
b) a proposta orçamentária do sistema unificado de saúde para o Município.	
III - ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde, em conjunto com o Estado e a União;	
IV - planejar e executar ações de:	
a) vigilância sanitária e epidemiológica, no Município;	
b) proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho, e de saneamento básico, em articulação com os demais órgãos governamentais.	
V - celebrar consórcios intermunicipais para a promoção de ações e serviços de interesse comum, na área de saúde;	
VI - incrementar, no setor, o desenvolvimento científico e tecnológico;	
VII - implementar, em conjunto com órgãos federais e estaduais, o sistema de informação na área de saúde;	
VIII - administrar o fundo municipal de saúde.	
<b>Art. 99</b> - A lei disporá sobre a organização e funcionamento do:	
I - sistema único de saúde;	
II - Conselho Municipal de Saúde;	
III - fundo municipal de saúde.	
Parágrafo único - No planejamento e execução da política de saúde, assegurar-se-á a participação do Conselho Municipal de Saúde, integrado por representantes dos segmentos organizados da comunidade, de profissionais de saúde e do Município.	§ 1º - No planejamento e execução da política de saúde, assegurar-se-á a participação do Conselho Municipal de Saúde, integrado por representantes dos segmentos organizados da comunidade, de profissionais de saúde e do Município.
	§ 2º - O Município aplicará, anualmente, na manutenção e desenvolvimento da saúde, nunca menos de quinze por cento da receita resultante de: (ADCT, 77, III)
	I - impostos municipais;
	II - transferências recebidas do Estado e da União.
Subseção II	
Da assistência social	
<b>Art. 100</b> - A assistência social será prestada a quem dela necessitar, com recursos do Município, do Estado e da União, objetivando:	<b>Art. 100</b> - A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, com recursos do Município, do Estado e da União, objetivando: (CF, 203)
I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;	
II - o amparo às crianças e aos adolescentes carentes;	
III - a promoção da integração ao mercado de trabalho;	
IV - a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária.	
	V - a superação da violência nas relações coletivas e familiares e contra todo e qualquer segmento ou cidadão, especialmente a mulher, o menor e o idoso;
	VI - a igualdade da cidadania, com priorização das reivindicações populares e comunitárias.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

Parágrafo único - A coordenação e a execução dos programas de assistência social serão exercidos pelo Poder Público municipal, através de seu serviço social, a partir da realidade e das reivindicações populares, na forma da lei.	
<b>Art. 101</b> - As ações governamentais na área da assistência social serão realizadas com recursos do orçamento da seguridade social, além de outras fontes, e organizadas com base nas seguintes diretrizes:	
I - descentralização político-administrativa, cabendo ao Município a coordenação e a execução dos respectivos programas, bem como a entidades beneficentes e de assistência, observadas as competências da União e do Estado do Paraná;	
II - participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle de tais ações.	
Parágrafo único - Para cumprimento do disposto no inciso II do <b>caput</b> deste artigo, a lei instituirá o Conselho Municipal da Assistência Social, garantida na sua composição a representação dos segmentos da sociedade organizada.	
<b>Seção III</b>	
Da educação	
<b>Art. 102</b> - A educação, direito de todos e dever do Município, juntamente com o Estado e a União, e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.	
<b>Art. 103</b> - O ensino público municipal será ministrado com base nos seguintes princípios:	
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;	
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;	
III - pluralismo de idéias e concepções pedagógicas;	<i>III - pluralismo de idéias e concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; (CF, 206, III)</i>
IV - gratuidade do ensino público nas escolas mantidas pelo Município;	
V - valorização dos profissionais do ensino, garantindo, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público municipal, com uma política salarial justa, e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pelo Município, nos termos do artigo 137 desta Lei Orgânica;	
VI - gestão democrática do ensino público, através de conselhos escolares, com representação da comunidade interna e externa à escola, na forma da lei;	
VII - eleição direta dos diretores das escolas municipais, na forma da lei;	
VIII - garantia de padrão de qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas municipais.	
<b>Art. 104</b> - O dever do Município com a educação será efetivado mediante a garantia de:	
I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;	<i>I - educação básica obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos de idade, assegurada inclusive sua oferta para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (CF, 208, I)</i>
II - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;	
III - atendimento:	
a) em creches, para crianças de zero a três anos;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

b) em pré-escola, para crianças de quatro a seis anos.	
IV - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;	
V - atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;	<i>V - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde; (CF, 208, VII)</i>
VI - organização do sistema municipal de ensino.	
§ 1º - Os programas de ensino fundamental e de educação pré-escolar, nos termos dos incisos I e III do <b>caput</b> deste artigo, serão mantidos pelo Município, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado do Paraná.	
§ 2º - A creche e a pré-escola deverão funcionar de forma integrada, a fim de garantir um processo educativo contínuo para as crianças, devendo cumprir a função de educação, de saúde e de assistência, em complementação à ação da família.	
§ 3º - O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.	
§ 4º - O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público municipal, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.	
§ 5º - Compete ao Poder Público municipal:	
I - recensear, anualmente, os educandos no ensino fundamental e fazer-lhes a chamada;	
II - zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência e permanência do educando na escola.	
<b>Art. 105</b> - O Município poderá manter regime de cooperação com as empresas privadas locais, para viabilizar a efetivação do direito a que se refere o inciso XXV do artigo 7º da Constituição Federal.	
<b>Art. 106</b> - Os currículos das escolas mantidas pelo Município, atendidas as peculiaridades locais, assegurarão o respeito aos valores culturais e artísticos de seu povo.	
Parágrafo único - O ensino religioso, de matrícula facultativa e de natureza interconfessional, assegurada a consulta aos credos interessados sobre conteúdo programático, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas municipais.	
<b>Art. 107</b> - O Município atuará prioritariamente no ensino fundamental e pré-escolar.	
Parágrafo único - O Município implantará, na forma da lei, o sistema de escolas com tempo integral.	
<b>Art. 108</b> - O Município aplicará, anualmente, na manutenção e desenvolvimento do ensino, observado o disposto no artigo anterior, nunca menos de vinte e cinco por cento da receita resultante de:	
I - impostos municipais;	
II - transferências recebidas do Estado e da União.	
§ 1º - Não constituem despesas de manutenção e desenvolvimento do ensino, para efeito do disposto no <b>caput</b> deste artigo, as referentes a:	
I - programas suplementares de alimentação, de assistência à saúde, de material didático-pedagógico e de transporte;	
II - manutenção de pessoal inativo e de pensionistas;	
III - obras de infra-estrutura e de edificação, ainda quando realizadas para beneficiar diretamente a rede escolar.	
§ 2º - As ações definidas nesta Lei Orgânica para a manutenção e desenvolvimento do ensino municipal deverão ser claramente identificadas na lei de diretrizes orçamentárias e no orçamento anual.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<b>Art. 109</b> - Os recursos públicos serão destinados às escolas públicas mantidas pelo Município, com objetivo de cumprir o princípio da universalização do atendimento escolar, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que:	
I - comprovem finalidade não-lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação;	
II - apliquem tais recursos em programas de educação pré-escolar e de ensino fundamental;	
III - assegurem a destinação de seu patrimônio a outra escola comunitária, filantrópica ou confessional, ou ao Poder Público, em caso de encerramento de suas atividades.	
<b>Art. 110</b> - O Município estimulará experiências educacionais inovadoras, visando à garantia do padrão de qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas municipais.	
<b>Art. 111</b> - A lei instituirá o Conselho Municipal de Educação, assegurado o princípio democrático em sua composição, observadas as diretrizes e bases estabelecidas pela União, competindo-lhe:	
I - baixar normas disciplinadoras do sistema municipal de ensino;	
II - manifestar-se sobre a política municipal de ensino;	
III - exercer as competências que lhe forem delegadas pelo órgão normativo do sistema estadual de ensino.	
<b>Art. 112</b> - A lei estabelecerá o plano municipal de educação, de duração plurianual, em consonância com os planos nacional e estadual, visando ao desenvolvimento do ensino que conduza o Município, em articulação com a União e o Estado do Paraná, a promover em sua circunscrição territorial:	<b>Art. 112</b> - A lei estabelecerá o plano municipal de educação, de duração decenal, em consonância com os planos nacional e estadual, visando à articulação integrada de ações e recursos públicos e ao desenvolvimento do ensino que conduza o Município a promover em sua circunscrição territorial: (CF, 214)
I - a erradicação do analfabetismo;	
II - a universalização do ensino público fundamental, inclusive para jovens e adultos trabalhadores;	II - a universalização do atendimento escolar; (CF, 214, II)
III - a melhoria da qualidade do ensino público municipal;	III - a melhoria da qualidade do ensino; (CF, 214, III)
IV - a promoção humanística, científica, tecnológica e profissional de seus cidadãos.	IV - a promoção humanística, científica e tecnológica do Município; (CF, 214, V)
	V - a formação para o trabalho; (CF, 214, IV)
	VI - o estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação; (CF, 214, VI)
	VII - a orientação sobre a sexualidade humana.
<b>Seção IV</b>	
Da cultura	
<b>Art. 113</b> - O Município assegura a todos os seus habitantes o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura, mediante, sobretudo:	
I - a definição e desenvolvimento de política que valorize as manifestações culturais dos diversos segmentos da população local;	
II - a criação, manutenção e descentralização de espaços públicos equipados, para a formação e difusão das expressões culturais;	
III - a garantia de tratamento especial à difusão da cultura local;	
IV - a proteção, conservação e recuperação do patrimônio cultural, histórico, natural e científico do Município;	
V - a adoção de incentivos fiscais que motivem as empresas privadas locais a investirem na produção cultural e artística do Município.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>VI - o sistema de arquivos públicos e privados com a finalidade de promover o reconhecimento, a preservação e a divulgação do patrimônio documental de organismos públicos municipais e de documentos privados de interesse público.</i>
	<i>Parágrafo único - A lei estabelecerá o plano municipal de cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural e à integração das ações do Poder Público que conduzam à: (CF, 215, § 3º)</i>
	<i>I - defesa e valorização do patrimônio cultural;</i>
	<i>II - produção, promoção e difusão de bens culturais;</i>
	<i>III - formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;</i>
	<i>IV - democratização do acesso aos bens de cultura;</i>
	<i>V - valorização da diversidade étnica. (CF, 215, § 3º)</i>
<b>Art. 114</b> - O Conselho Municipal de Cultura, organizado e regulamentado por lei, contará com a participação de categorias envolvidas com a produção cultural.	
<b>Seção V</b>	
Do desporto e do lazer	
<b>Art. 115</b> - O Município fomentará práticas desportivas formais e não-formais, observados:	
<b>I</b> - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional, especialmente nas escolas municipais;	
<b>II</b> - o tratamento prioritário para o desporto amador;	
<b>III</b> - a massificação das práticas desportivas;	
<b>IV</b> - a criação, manutenção e descentralização de instalações e equipamentos desportivos;	
<b>V</b> - a destinação obrigatória de área para atividades desportivas nos projetos urbanísticos e habitacionais e nas construções escolares da rede municipal.	
	<i>VI - o estímulo à construção, manutenção e aproveitamento de instalações e equipamentos desportivos, com destinação de área para atividades desportivas, nos projetos de urbanização, habitacionais e de construção de escolas;</i>
	<i>VII - a instalação de equipamentos adequados à prática de exercícios físicos pelos portadores de deficiência física ou mental, em centros de criatividade ou em escolas especiais, públicas ou privadas, contratadas ou conveniadas.</i>
Parágrafo único - O Poder Público municipal incentivará a participação da iniciativa privada nos projetos e programas do setor desportivo.	
<b>Art. 116</b> - O Município incentivará o lazer, como forma de promoção social.	
<b>Seção VI</b>	
Da ciência e da tecnologia	
<b>Art. 117</b> - O Município promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa e a capacitação tecnológica, visando a assegurar:	<b>Art. 117</b> - O Município, com a participação da sociedade, promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa e a capacitação tecnológica, visando a assegurar: <i>(CF, 216)</i>
<b>I</b> - o bem-estar social;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

II - a elevação dos níveis de vida da população;	
III - a constante modernização do sistema produtivo local.	
<b>Seção VII</b>	
Da habitação e do saneamento	
<b>Art. 118</b> - O Município promoverá política habitacional, integrada à da União e do Estado, objetivando a solução da carência habitacional, cumpridos os seguintes critérios e metas:	
I - oferta de lotes urbanizados;	
II - incentivo à formação de cooperativas populares de habitação;	
III - atendimento prioritário à família carente;	
IV - formação de programas habitacionais pelo sistema de mutirão e de autoconstrução;	
V - garantia de projeto-padrão para a construção de moradias populares;	
VI - assessoria técnica gratuita à construção da casa própria, nos casos previstos nos incisos III, IV e V deste artigo;	
VII - incentivos públicos municipais às empresas que se comprometam a assegurar moradia a, pelo menos, quarenta por cento de seus empregados.	
Parágrafo único - A lei instituirá fundo para o financiamento da política habitacional do Município, com a participação do Poder Público municipal, dos interessados e de empresas locais.	
<b>Art. 119</b> - O Município instituirá, juntamente com o Estado do Paraná, programa de saneamento básico, urbano e rural, visando fundamentalmente a promover a defesa preventiva da saúde pública.	
<b>Seção VIII</b>	
Do meio ambiente	
<b>Art. 120</b> - Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Município e à comunidade o dever de defendê-lo e preservá-lo para a presente e futuras gerações.	
Parágrafo único - Cabe ao Poder Público municipal, juntamente com a União e o Estado, para assegurar a efetividade do direito a que se refere o caput deste artigo:	
I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;	
II - exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente:	
a) estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;	
b) licença prévia do órgão estadual responsável pela coordenação do sistema.	
III - promover a educação ambiental nas escolas municipais e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;	
IV - proteger a fauna e a flora;	
V - legislar supletivamente sobre o uso e armazenamento dos agrotóxicos;	
VI - controlar a erosão urbana, periurbana e rural;	
VII - manter a fiscalização permanente dos recursos ambientais, visando à compatibilização do desenvolvimento econômico com a proteção do meio ambiente e do equilíbrio ecológico;	
VIII - incentivar o estudo e a pesquisa de tecnologias para o uso racional e a proteção dos recursos ambientais;	
IX - definir e fiscalizar espaços territoriais e os seus componentes a serem protegidos, mediante criação de unidades municipais de conservação ambiental;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

X - garantir área verde mínima, na forma definida em lei, para cada habitante.	
<b>Art. 121</b> - O sistema municipal de defesa do meio ambiente, na forma da lei, encarregar-se-á da elaboração e execução da política local de preservação ambiental.	
Parágrafo único - Integram o sistema a que se refere o caput deste artigo:	
I - órgãos públicos, situados no Município, ligados ao setor;	
II - Conselho Municipal do Meio Ambiente;	
III - entidades locais identificadas com a proteção do meio ambiente.	
<b>Art. 122</b> - O Município participará na elaboração e implantação de programas de interesse público que visem à preservação dos recursos naturais renováveis.	
<b>Seção IX</b>	
Da família, da criança, do adolescente e do idoso	
<b>Art. 123</b> - A família receberá a proteção do Município, numa ação conjunta com a União e o Estado do Paraná.	
§ 1º - Fundado nos princípios da dignidade da pessoa humana e da paternidade responsável, o planejamento familiar é livre decisão do casal, cabendo ao Município propiciar recursos educacionais, científicos e assistenciais para o exercício desse direito, vedada qualquer forma coercitiva por parte de instituições públicas municipais.	
§ 2º - O Município definirá, juntamente com o Estado do Paraná, uma política de combate à violência nas relações familiares.	
<b>Art. 124</b> - O Município, juntamente com a União, o Estado, a sociedade e a família, deverá assegurar à criança e ao adolescente os direitos fundamentais estabelecidos no caput do artigo 227 da Constituição Federal.	<b>Art. 124</b> - O Município, juntamente com a União, o Estado, a sociedade e a família, assegurará à criança, ao adolescente e ao jovem os direitos fundamentais e a proteção estabelecidos no artigo 227 e em seu § 3º da Constituição Federal.
§ 1º - Os programas de assistência integral à saúde da criança incluirão, em suas metas, a assistência materno-infantil.	
§ 2º - A lei disporá sobre normas de construção dos logradouros e dos edifícios de uso público e de adaptação de veículos de transporte coletivo, a fim de garantir acesso adequado às pessoas portadoras de deficiência.	
§ 3º - No atendimento dos direitos da criança e do adolescente levar-se-á em consideração o disposto no artigo 101 desta Lei Orgânica.	
§ 4º - O Município não concederá incentivos nem benefícios a empresas e entidades privadas que dificultem o acesso do trabalhador adolescente à escola.	
<b>Art. 125</b> - O Município, em ação integrada com a União, o Estado, a sociedade e a família, tem o dever de amparar as pessoas idosas.	
§ 1º - Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares.	
§ 2º - Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos.	
<b>Art. 126</b> - Será criado, para garantir a efetiva participação da sociedade local, nas questões definidas nesta seção, o Conselho Municipal da Família, da Criança, do Adolescente e do Idoso.	
<b>Seção X</b>	
Da defesa do cidadão	
<b>Art. 127</b> - O Município assegura, no seu território e nos limites de sua competência, os direitos fundamentais que a Constituição confere aos brasileiros, notadamente:	
I - isonomia perante a lei, sem qualquer discriminação;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

II - garantia de:	
a) proteção aos locais de culto e a suas liturgias;	
b) reunião em locais abertos ao público.	
III - defesa do consumidor, na forma da lei, observado o disposto nesta Lei Orgânica;	
IV - exercício dos direitos de:	
a) petição aos órgãos da administração pública municipal em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder;	
b) obtenção de certidões em repartições públicas municipais, para defesa de direitos e esclarecimento de situações de interesse pessoal;	
c) obtenção de informações junto aos órgãos públicos municipais.	
§ 1º - Independe do pagamento de taxa ou de emolumento o exercício dos direitos a que se referem as alíneas do inciso IV do caput deste artigo.	
§ 2º - Nenhuma pessoa poderá ser discriminada, ou de qualquer forma prejudicada, pelo fato de litigar com órgão ou entidade municipal.	
§ 3º - Nos processos administrativos, observar-se-ão a publicidade, o contraditório, a defesa ampla e o despacho ou decisão motivados.	§ 3º - Nos processos administrativos, observar-se-ão o devido processo legal, a publicidade, o contraditório, a defesa ampla e o despacho ou decisão motivados.
§ 4º - É passível de punição, nos termos da lei, o servidor público municipal que, no desempenho de suas atribuições e independentemente das funções que exerça, violar direitos constitucionais do cidadão.	
<b>TÍTULO V</b>	
<b>DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</b>	
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>DISPOSIÇÕES GERAIS</b>	
<b>Art. 128</b> - A administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes do Município de Toledo, voltada para a consecução do bem-estar de seu povo e para a construção de uma sociedade livre, democrática, justa e solidária, obedecerá aos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da publicidade e, também, aos seguintes preceitos:	<b>Art. 128</b> - A administração pública direta, indireta ou fundacional de qualquer dos Poderes do Município obedecerá aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte: (CF, 37)
I - os cargos, empregos e funções públicas são acessíveis aos brasileiros que preencham os requisitos estabelecidos em lei;	I - os cargos, empregos e funções públicas são acessíveis aos brasileiros que preencham os requisitos estabelecidos em lei, assim como aos estrangeiros, na forma da lei; (CF, 37, I)
II - a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração;	II - a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo ou emprego, na forma prevista em lei, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração; (CF, 37, II)
III - o prazo de validade do concurso público será de até dois anos, prorrogável uma vez, por igual período;	
IV - durante o prazo improrrogável previsto no edital de convocação, aquele aprovado em concurso público de provas ou de provas e títulos será convocado com prioridade sobre novos concursados para assumir cargo ou emprego, na carreira;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

V - os cargos em comissão e as funções de confiança serão exercidos, preferencialmente, por servidores ocupantes de cargo de carreira técnica ou profissional, sem prejuízo das vantagens e ascensão funcional, nos casos e condições previstos em lei;	V - as funções de confiança, exercidas exclusivamente por servidores ocupantes de cargo efetivo, e os cargos em comissão, a serem preenchidos por servidores de carreira nos casos, condições e percentuais mínimos previstos em lei, destinam-se apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento; (CF, 37, V)
VI - é garantido ao servidor público municipal o direito à livre associação sindical, sendo vedadas ao Poder Público a interferência e a intervenção na organização sindical da categoria;	
VII - é assegurado o direito de greve, competindo aos servidores públicos municipais decidir a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam, por meio dele, defender, nos termos e nos limites definidos em lei complementar federal;	VII - o direito de greve será exercido nos termos e nos limites definidos em lei específica; (CF, 37, VII)
VIII - a lei reservará percentual dos cargos e empregos públicos para pessoas portadoras de deficiência e definirá os critérios de sua admissão;	
IX - a lei estabelecerá os casos de contratação, por tempo determinado, para atender necessidade temporária de excepcional interesse público, cumpridos os seguintes critérios:	IX - a lei estabelecerá os casos de contratação por tempo determinado para atender necessidade temporária de excepcional interesse público; (CF, 37, IX)
a) realização de teste seletivo, ressalvados os casos de calamidade pública;	
b) contrato improrrogável com prazo máximo de um ano, vedada a recontração.	
X - a revisão geral e a reposição da remuneração dos servidores públicos municipais, bem como a concessão de aumentos reais, far-se-ão sempre na mesma data, sem distinção de índices;	X - a remuneração dos servidores públicos e o subsídio dos detentores de mandato eletivo somente poderão ser fixados ou alterados por lei específica, observada a iniciativa privativa em cada caso, assegurada revisão geral anual, sempre na mesma data e sem distinção de índices; (CF, 37, X)
XI - a lei fixará o limite máximo e a relação de valores entre a maior e a menor remuneração dos servidores públicos municipais, observado, como limite máximo, o valor percebido como remuneração, em espécie, pelo Prefeito;	XI - a remuneração e o subsídio dos ocupantes de cargos, funções e empregos públicos da administração direta, autárquica e fundacional, dos detentores de mandato eletivo e dos demais agentes políticos e os proventos, pensões ou outra espécie remuneratória, percebidos cumulativamente ou não, incluídas as vantagens pessoais ou de qualquer outra natureza, não poderão exceder a oitenta por cento do subsídio mensal, em espécie, do Prefeito Municipal; (CF, 37, XI)
XII - os vencimentos dos cargos do Poder Legislativo não poderão ser superiores aos pagos pelo Poder Executivo;	
XIII - é vedada a vinculação ou equiparação de vencimentos para efeito de remuneração de pessoal do serviço público municipal, ressalvado o disposto no inciso anterior e no § 2º do artigo 136 desta Lei Orgânica;	XIII - é vedada a vinculação ou equiparação de quaisquer espécies remuneratórias para o efeito de remuneração de pessoal do serviço público; (CF, 37, XIII)
XIV - os acréscimos pecuniários percebidos por servidor público municipal não serão computados nem acumulados, para fins de concessão de acréscimos ulteriores, sob o mesmo título ou idêntico fundamento;	XIV - os acréscimos pecuniários percebidos por servidor público municipal não serão computados nem acumulados, para fins de concessão de acréscimos ulteriores; (CF, 37, XIV)
XV - os vencimentos dos servidores públicos municipais são irredutíveis e a remuneração observará o disposto nos incisos XI e XII deste artigo e nos artigos 150, II, 153, III, e 153, § 2º, I, da Constituição Federal;	XV - o subsídio e os vencimentos dos ocupantes de cargos e empregos públicos serão irredutíveis e a remuneração observará o que dispõe a Constituição Federal; (CF, 37, XV)
XVI - é vedada a acumulação remunerada de cargos públicos, exceto quando houver compatibilidade de horários;	XVI - é vedada a acumulação remunerada de cargos públicos, exceto quando houver compatibilidade de horários, observado em qualquer caso o disposto no inciso XI; (CF, 37, XVI)



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	a) a de dois cargos de professor;
	b) a de um cargo de professor com outro, técnico ou científico; (CF, 37, XVI, "b")
	c) a de dois cargos ou empregos privativos de profissionais de saúde, com profissões regulamentadas; (CF, 37, XVI, "c")
a) a de dois cargos de professor;	
b) a de um cargo de professor com outro técnico ou científico;	
c) a de dois cargos privativos de médico.	
XVII - a proibição de acumular estende-se a empregos e funções e abrange autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista e fundações mantidas pelo Poder Público;	XVII - a proibição de acumular estende-se a empregos e funções e abrange autarquias, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista, suas subsidiárias, e sociedades controladas, direta ou indiretamente, pelo Poder Público; (CF, 37, XVII)
XVIII - somente por lei específica poderão ser criadas empresa pública, sociedade de economia mista, autarquia ou fundação pública;	XVIII - somente por lei específica poderá ser criada autarquia e autorizada a instituição de empresa pública, de sociedade de economia mista e de fundação; (CF, 37, XIX)
XIX - depende de autorização legislativa, em cada caso, a criação de subsidiárias das entidades mencionadas no inciso anterior, assim como a participação de qualquer delas em empresa privada;	XIX - depende de autorização legislativa, em cada caso, a criação de subsidiárias das entidades mencionadas no inciso anterior, assim como a participação de qualquer delas em empresa privada; (CF, 37, XX)
XX - ressalvados os casos especificados na legislação, as obras, serviços, compras e alienações serão contratados mediante processo de licitação pública que assegure igualdade de condições a todos os concorrentes, com cláusulas que estabeleçam obrigações de pagamento, mantidas as condições efetivas da proposta, nos termos da lei, o qual somente permitirá as exigências de qualificação técnica e econômica indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações;	XX - ressalvados os casos especificados na legislação, as obras, serviços, compras e alienações serão contratados mediante processo de licitação pública que assegure igualdade de condições a todos os concorrentes, com cláusulas que estabeleçam obrigações de pagamento, mantidas as condições efetivas da proposta, nos termos da lei, o qual somente permitirá as exigências de qualificação técnica e econômica indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações. (CF, 37, XXI)
XXI - além dos requisitos mencionados no inciso anterior, o órgão licitante deverá, nos processos licitatórios, estabelecer:	
a) preço máximo das obras, serviços e compras a serem contratados;	
b) preço mínimo das alienações.	
XXII - as obras, serviços, compras e alienações contratados de forma parcelada, com o fim de burlar a obrigatoriedade do processo de licitação pública, serão considerados atos fraudulentos, passíveis de anulação, por eles respondendo os autores, civil, administrativa e criminalmente, na forma da lei.	
	XXIII - a administração fazendária e seus servidores fiscais terão, dentro de suas áreas de competência e jurisdição, precedência sobre os demais setores administrativos, na forma da lei; (CF, 37, XXIII)
	XXIV - a instituição de conselho de política de administração e remuneração de pessoal, integrado por servidores, em que se estabeleça a relação entre a maior e a menor remuneração dos servidores públicos, observados os limites estabelecidos nesta Lei Orgânica. (CF, 39, § 5º)
§ 1º - A publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas de órgãos públicos deverá ter caráter educativo, informativo ou de orientação social, dela não podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou de servidores públicos.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 2º - Trimestralmente, a administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes do Município, publicará, em seu órgão oficial, relatório das despesas com a propaganda e publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas, especificando-se os nomes dos veículos de comunicação e as respectivas quantias a eles pagas.	
§ 3º - A não observância do disposto nos incisos II, III, IV, IX e XXII do caput deste artigo implicará a nulidade do ato e a punição da autoridade responsável nos termos da lei.	
§ 4º - As reclamações relativas à prestação de serviços públicos municipais serão disciplinadas em lei.	§ 4º - A lei disciplinará as formas de participação do usuário na administração pública direta e indireta, regulando especialmente: (CF, 37, § 3º)
	I - as reclamações relativas à prestação dos serviços públicos em geral, asseguradas a manutenção de serviços de atendimento ao usuário e a avaliação periódica, externa e interna, da qualidade dos serviços; (CF, 37, § 3º, I)
	II - o acesso dos usuários a registros administrativos e a informações sobre atos de governo, observado o disposto no artigo 5º, X e XXXIII, da Constituição Federal; (CF, 37, § 3º, II)
	III - a disciplina da representação contra o exercício negligente ou abusivo de cargo, emprego ou função na administração pública. (CF, 37, § 3º, III)
§ 5º - Os atos de improbidade administrativa importarão a suspensão dos direitos políticos, a perda da função pública, a indisponibilidade dos bens e o ressarcimento ao erário, na forma e gradação previstas em lei, sem prejuízo da ação penal cabível.	
§ 6º - As pessoas jurídicas de direito público e as de direito privado prestadoras de serviços públicos responderão pelos danos que seus agentes, nessa qualidade, causarem a terceiros, assegurado o direito de regresso contra o responsável nos casos de dolo ou culpa.	
§ 7º - A sonegação e o fornecimento incompleto, incorreto ou a demora, por mais de quinze dias, na prestação de informações públicas importam em responsabilidade, punível na forma da lei.	
§ 8º - Os vencimentos dos servidores públicos municipais devem ser pagos até o último dia do mês vencido, corrigindo-se seus valores, se tal prazo for ultrapassado.	
§ 9º - A empresa pública e a sociedade de economia mista sujeitam-se ao regime jurídico próprio das empresas privadas, inclusive quanto às obrigações trabalhistas e tributárias.	§ 9º - A empresa pública e a sociedade de economia mista sujeitam-se ao regime jurídico próprio das empresas privadas, inclusive quanto aos direitos e obrigações civis, comerciais, trabalhistas e tributárias. (CF, 173, § 3º, II)
	§ 10 - É vedada a nomeação de cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau, inclusive, da autoridade nomeante ou de servidor da mesma pessoa jurídica investido em cargo de direção, chefia ou assessoramento, para o exercício de cargo em comissão ou de confiança, inclusive para os cargos de secretário e assessor municipal, ou, ainda, de função gratificada no âmbito da administração pública direta e indireta em qualquer dos poderes do Município, compreendido o ajuste mediante designações recíprocas. (SV 13)



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<p>§ 11 - A lei disporá sobre os requisitos e as restrições ao ocupante de cargo ou emprego da administração direta e indireta que possibilite o acesso a informações privilegiadas. (CF, 37, § 7º)</p>
	<p>§ 12 - A autonomia gerencial, orçamentária e financeira dos órgãos e entidades da administração direta e indireta poderá ser ampliada mediante contrato, a ser firmado entre seus administradores e o Poder Público, que tenha por objeto a fixação de metas de desempenho para o órgão ou entidade, cabendo à lei dispor sobre: (CF, 38, § 8º)</p>
	<p>I - o prazo de duração do contrato;</p>
	<p>II - os controles e critérios de avaliação de desempenho, direitos, obrigações e responsabilidade dos dirigentes;</p>
	<p>III - a remuneração do pessoal.</p>
	<p>§ 13 - O disposto no inciso XI do caput deste artigo aplica-se às empresas públicas e às sociedades de economia mista e suas subsidiárias, que receberem recursos do Município para pagamento de despesas de pessoal ou de custeio em geral. (CF, 37, § 9º)</p>
	<p>§ 14 - É vedada a percepção simultânea de proventos de aposentadoria decorrentes do artigo 40 ou dos artigos 42 e 142 da Constituição Federal com a remuneração de cargo, emprego ou função pública, ressalvados os cargos acumuláveis legalmente previstos, os cargos eletivos e os cargos em comissão declarados em lei de livre nomeação e exoneração. (CF, 37, § 10)</p>
	<p>§ 15 - O Executivo e o Legislativo publicarão anualmente os valores do subsídio e da remuneração dos cargos e empregos públicos. (CF, 39, § 6º)</p>
	<p>§ 16 - Lei municipal disciplinará a aplicação de recursos orçamentários provenientes da economia com despesas correntes em cada órgão, autarquia e fundação, para a aplicação no desenvolvimento de programas de qualidade e produtividade, treinamento e desenvolvimento, modernização, reaparelhamento e racionalização do serviço público, inclusive sob a forma de adicional ou prêmio de produtividade. (CF, 39, § 7º)</p>
	<p>§ 17 - A remuneração dos servidores públicos organizados em carreira poderá ser fixada nos termos do § 3º do artigo 136 desta Lei Orgânica. (CF, 39, § 8º)</p>
	<p>§ 18 - Lei especial instituirá o processo de transição administrativa nos Poderes Executivo e Legislativo.</p>
<p>Art. 129 - Ao servidor público em exercício de mandato eletivo, aplicam-se as disposições do artigo 38 da Constituição Federal.</p>	<p>Art. 129 - Ao servidor público da administração direta, autárquica e fundacional, no exercício de mandato eletivo, aplicam-se as seguintes disposições: (CF, 38)</p>
	<p>I - tratando-se de mandato eletivo federal, estadual ou distrital, ficará afastado de seu cargo, emprego ou função; (CF, 38, I)</p>
	<p>II - investido no mandato de Prefeito, será afastado do cargo, emprego ou função, sendo-lhe facultado optar pela sua remuneração; (CF, 38, II)</p>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>III - investido no mandato de Vereador, havendo compatibilidade de horários, perceberá as vantagens de seu cargo, emprego ou função, sem prejuízo da remuneração do cargo eletivo, e, não havendo compatibilidade, será aplicada a norma do inciso anterior; (CF, 38, III)</i>
	<i>IV - em qualquer caso que exija o afastamento para o exercício de mandato eletivo, seu tempo de serviço será contado para todos os efeitos legais, exceto para promoção e merecimento; (CF, 38, IV)</i>
	<i>V - para efeito de benefício previdenciário, no caso de afastamento, os valores serão determinados como se no exercício estivesse. (CF, 38, V)</i>
<b>Art. 130</b> - Nenhum servidor público municipal poderá ser proprietário, diretor ou integrar conselho de empresa fornecedora, ou que realize qualquer modalidade de contrato com o Município. <i>(redação dada pela ELOM n° 3/2005)</i>	
§ 1° - Será demitido, cumpridas as formalidades legais, o servidor que não cumprir o disposto no <b>caput</b> deste artigo.	
§ 2° - Aplica-se ao Prefeito, ao Vice-Prefeito e aos Vereadores a vedação a que se refere o <b>caput</b> deste artigo.	
<b>Art. 131</b> - É vedada a delegação de poderes ao Executivo para criação, extinção ou transformação de entidade de sua administração indireta.	
<b>Art. 132</b> - Lei municipal, observadas as normas gerais estabelecidas pela União, disciplinará o procedimento da licitação, obrigatória para a contratação de obra, serviço, compra, alienação e concessão. Parágrafo único - Nas licitações, observar-se-ão, sob pena de nulidade, os princípios de isonomia, publicidade, proibidade administrativa, vinculação do instrumento convocatório e julgamento objetivo.	
<b>Art. 133</b> - Ao Município é vedado celebrar contrato com empresas que comprovadamente: I - desrespeitem normas de segurança, de saúde, de higiene e de defesa e preservação do meio ambiente; II - utilizem práticas discriminatórias na seleção de mão-de-obra ou descumpram a obrigação constitucional relativa à instalação e manutenção de creches. Parágrafo único - Às empresas que provoquem poluição ambiental, enquanto perdurar a causa poluidora, aplica-se o disposto no inciso IX do artigo 9° desta Lei Orgânica.	
<b>Art. 134</b> - Os concursos públicos para preenchimento de cargos, empregos ou funções na administração municipal obedecerão, na sua aplicação, aos seguintes critérios: I - realização posterior a trinta dias do encerramento das inscrições, as quais deverão estar abertas por, pelo menos, vinte dias úteis; II - ampla divulgação do concurso; III - adequação das provas à finalidade dos cargos a serem preenchidos; IV - indicação pelos inscritos de, pelo menos, um representante para acompanhar as diversas fases do concurso público, até a proclamação final dos resultados; V - direito do inscrito à revisão da prova, mediante solicitação devidamente fundamentada.	<i>III - adequação das provas à natureza e à complexidade dos cargos ou empregos a serem preenchidos;</i>
<b>Art. 135</b> - Assegurar-se-á a participação paritária dos servidores públicos municipais em:	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

I - órgão de direção de entidade responsável pela previdência e assistência sociais da categoria;	
II - gerência de fundos e demais entidades para as quais contribuam.	
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS</b>	
<b>Art. 136</b> - O Município de Toledo instituirá, no âmbito de sua competência, regime jurídico único e planos de carreira para os servidores da administração direta, das autarquias e das fundações públicas.	
§ 1º - O regime único, definido com fundamento no disposto nos artigos 37, 38, 39, 40 e 41 da Constituição Federal e nesta Lei Orgânica, e os planos de carreira do servidor público municipal obedecerão às seguintes diretrizes:	§ 1º - A fixação dos padrões de vencimento e dos demais componentes do sistema remuneratório observará: (CF, 39, § 1º)
I - valorização e dignificação da função pública e do servidor público;	
II - profissionalização e aperfeiçoamento do servidor público municipal;	
III - constituição de um quadro dirigente, mediante formação e aperfeiçoamento de administradores;	
IV - sistema de mérito objetivamente apurado para ingresso no serviço e desenvolvimento na carreira;	
V - remuneração compatível com a complexidade e responsabilidade das tarefas com a capacidade profissional;	
VI - tratamento uniforme aos servidores públicos, no que se refere à concessão de índices de reajuste ou de outros tratamentos remuneratórios ou ao desenvolvimento de carreiras.	
	VII - a natureza, o grau de responsabilidade e a complexidade dos cargos componentes de cada carreira; (CF, 39, § 1º, I)
	VIII - os requisitos para a investidura; (CF, 39, § 1º, II)
	IX - as peculiaridades dos cargos. (CF, 39, § 1º, III)
§ 2º - A lei assegurará aos servidores da administração direta isonomia de vencimentos para cargos de atribuições iguais ou semelhantes do mesmo Poder ou entre servidores dos Poderes Executivo e Legislativo, ressalvadas as vantagens de caráter individual e as relativas à natureza e ao local de trabalho.	
	§ 3º - O membro de poder, o detentor de mandato eletivo e os secretários municipais serão remunerados exclusivamente por subsídio, fixado em parcela única, vedado o acréscimo de qualquer gratificação, adicional, abono, prêmio, verba de representação ou outra espécie remuneratória, obedecido, em qualquer caso, o disposto nos artigos 37, X e XI, da Constituição Federal e no artigo 128, X e XI, desta Lei Orgânica. (CF, 37, X e XI)
	§ 4º - Lei municipal poderá estabelecer a relação entre a maior e a menor remuneração dos servidores públicos, obedecido, em qualquer caso, o disposto no inciso XI do artigo 37 da Constituição Federal e no inciso XI do artigo 128 desta Lei Orgânica. (CF, 39, § 5º)



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<p>§ 5º - Aos servidores titulares de cargos efetivos do Município, incluídas as autarquias e fundações municipais, é assegurado regime de previdência de caráter contributivo e solidário, mediante contribuição do Poder Público, dos servidores ativos e inativos e dos pensionistas, observados os critérios que preservem o equilíbrio financeiro e atuarial e o disposto na Constituição Federal. (CF, 40)</p>
	<p>§ 6º - Aplica-se aos servidores ocupantes de cargo público o disposto no artigo 7º, IV, VII, VIII, IX, XII, XIII, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX, XXII e XXX, da Constituição Federal, podendo a lei estabelecer requisitos diferenciados de admissão quando a natureza do cargo o exigir. (CF, 39, § 3º)</p>
<b>Art. 137</b> - São direitos dos servidores públicos municipais, entre outros:	
I - vencimento ou provento não inferiores ao salário mínimo;	
II - irredutibilidade dos vencimentos, salvo o disposto em convenção ou acordo coletivo;	
III - garantia de vencimento nunca inferior ao salário mínimo para os que percebem remuneração variável;	
IV - décimo terceiro vencimento com base na remuneração integral ou no valor da aposentadoria;	
V - remuneração do trabalho noturno superior à do diurno;	
VI - salário-família aos dependentes;	
VII - duração da jornada normal de trabalho não superior a oito horas diárias e a quarenta e quatro horas semanais, facultada a compensação de horário e redução de jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho;	
VIII - repouso semanal remunerado;	
IX - remuneração do serviço extraordinário superior, no mínimo, em cinquenta por cento à do normal;	
X - gozo de férias anuais remuneradas com, pelo menos, um terço a mais do que a remuneração normal;	
XI - licença à gestante, sem prejuízo do cargo e dos vencimentos e com duração de cento e vinte dias;	
XII - licença-paternidade, nos termos fixados em lei federal;	<p>XII - licença-paternidade, nos termos fixados em lei; (CF, 7º, XIX)</p>
XIII - proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei;	
XIV - redução dos riscos inerentes ao trabalho por meio de normas de saúde, higiene e segurança;	
XV - adicional de remuneração para as atividades penosas, insalubres ou perigosas, na forma da lei; (revogado pela ELOM n° 1/99 e restabelecido pela ELOM n° 2/2003)	
XVI - proibição de diferença de vencimentos, de exercício de funções e de critérios de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil;	
XVII - adicionais por tempo de serviço, na forma que a lei estabelecer;	
XVIII - licença especial, na forma que a lei estabelecer; (redação dada pela ELOM n° 6/2006)	
XIX - assistência e previdência sociais, extensivas aos dependentes e ao cônjuge;	
XX - creche para os filhos de zero a seis anos de idade;	<p>XX - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até cinco anos de idade; (CF, 208, IV)</p>
XXI - promoção, observando-se rigorosamente os critérios de antiguidade e de merecimento.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<b>Art. 138</b> - O servidor público municipal será aposentado:	<b>Art. 138</b> - O regime de previdência dos servidores públicos municipais e os benefícios dele decorrentes serão definidos e regulamentados por lei, observadas as normas constitucionais e legais aplicáveis, assegurada a aposentadoria:
I - por invalidez permanente, sendo os proventos integrais quando decorrente de acidente em serviço, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável, especificadas em lei, e proporcionais nos demais casos;	I - por invalidez permanente, sendo os proventos proporcionais ao tempo de contribuição, exceto se decorrente de acidente em serviço, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável, na forma da lei; (CF 40, § 1º, I)
II - compulsoriamente, aos setenta anos de idade, com proventos proporcionais ao tempo de serviço;	II - compulsoriamente, aos setenta anos de idade, com proventos proporcionais ao tempo de contribuição; (CF, 40, § 2º, II)
III - voluntariamente:	III - voluntariamente, desde que cumprido tempo mínimo de dez anos de efetivo exercício no serviço público e cinco anos no cargo efetivo em que se dará a aposentadoria, observadas as seguintes condições: (CF, 40, § 1º, III)
a) aos trinta e cinco anos de serviço, se homem, e aos trinta, se mulher, com proventos integrais;	
b) aos trinta anos de efetivo exercício em funções de magistério, se professor, e vinte e cinco, se professora, com proventos integrais;	
c) aos trinta anos de serviço, se homem, e aos vinte e cinco, se mulher, com proventos proporcionais a esse tempo;	c) sessenta anos de idade e trinta e cinco de contribuição, se homem, e cinquenta anos de idade e trinta de contribuição, se mulher; (CF, 40, § 1º, III, "a")
d) aos sessenta e cinco anos de idade, se homem, e aos sessenta, se mulher, com proventos proporcionais ao tempo de serviço.	d) sessenta e cinco anos de idade, se homem, e sessenta anos de idade, se mulher, com proventos proporcionais ao tempo de contribuição; (CF, 40, § 1º, III, "b")
§ 1º - A lei disporá sobre a aposentadoria em cargos ou empregos temporários.	
§ 2º - O tempo de serviço público federal, estadual ou municipal será computado integralmente para efeitos de aposentadoria e de disponibilidade, computando-se o tempo de serviço prestado ao Município, para os demais efeitos legais.	
§ 3º - Os proventos de aposentadoria serão revistos, na mesma proporção e na mesma data, sempre que se modificar a remuneração dos servidores em atividade, sendo também estendidos aos inativos quaisquer benefícios ou vantagens posteriormente concedidos aos servidores em atividade, inclusive quando decorrentes de transformação ou reclassificação do cargo ou função em que se deu a aposentadoria, na forma da lei.	
§ 4º - O benefício da pensão por morte corresponde à totalidade dos vencimentos ou proventos da servidora ou servidor falecido, até o limite estabelecido em lei, observado o disposto no parágrafo anterior.	
§ 5º - É assegurada, para efeito de aposentadoria, a contagem recíproca do tempo de contribuição na administração pública e na atividade privada, rural e urbana, nos termos do disposto no § 2º do artigo 202 da Constituição Federal.	
<b>Art. 139</b> - São estáveis, após dois anos de efetivo exercício, os servidores nomeados em virtude de concurso público.	<b>Art. 139</b> - São estáveis após três anos de efetivo exercício os servidores nomeados para cargo de provimento efetivo em virtude de concurso público. (CF, 41)
§ 1º - O servidor público estável só perderá o cargo em virtude de sentença judicial transitada em julgado ou mediante processo administrativo em que lhe seja assegurada ampla defesa.	§ 1º - O servidor público estável só perderá o cargo: (CF, 41, § 1º)



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>I - em virtude de sentença judicial transitada em julgado; (CF, 41, § 1º, I)</i>
	<i>II - mediante processo administrativo em que lhe seja assegurada ampla defesa; (CF, 41, § 1º, II)</i>
	<i>III - mediante procedimento de avaliação periódica de desempenho, na forma de lei complementar, assegurada ampla defesa. (CF, 41, § 1º, III)</i>
	<i>IV - no caso previsto no § 4º do artigo 169 da Constituição Federal. (CF, 169, § 4º)</i>
§ 2º - Invalorada por sentença judicial a demissão do servidor estável, será ele reintegrado, e o eventual ocupante da vaga reconduzido ao cargo de origem, sem direito a indenização, aproveitado em outro cargo ou posto em disponibilidade.	§ 2º - Invalorada por sentença judicial a exoneração do servidor estável, será ele reintegrado, e o eventual ocupante da vaga, se estável, reconduzido ao cargo de origem, sem direito a indenização, aproveitado em outro cargo ou posto em disponibilidade com remuneração proporcional ao tempo de serviço. (CF, 41, § 2º)
§ 3º - Extinto o cargo ou declarada sua desnecessidade, o servidor estável ficará em disponibilidade remunerada, até seu adequado aproveitamento em outro cargo.	§ 3º - Extinto o cargo ou declarada sua desnecessidade, o servidor estável ficará em disponibilidade, com remuneração proporcional ao tempo de serviço, até seu adequado aproveitamento em outro cargo. (CF, 41, § 3º)
	§ 4º - Como condição para a aquisição da estabilidade, é obrigatória a avaliação especial de desempenho por comissão instituída para essa finalidade. (CF, 41, § 4º)
Art. 140 - Ao servidor público municipal eleito para cargo de direção sindical são assegurados todos os direitos inerentes ao cargo, a partir do registro da candidatura e até um ano após o término do mandato, ainda que em condição de suplente, salvo se ocorrer demissão nos termos da lei.	Art. 140 - Ao servidor público municipal eleito para cargo de direção ou representação sindical são assegurados os direitos inerentes ao cargo ou emprego, a partir do registro da candidatura até um ano após o término do mandato, ainda que em condição de suplente, salvo se ocorrer demissão nos termos da lei. (CF, 8º, VIII)
§ 1º - São assegurados os mesmos direitos, até um ano após a eleição, aos candidatos não eleitos.	
§ 2º - É facultado ao servidor público, eleito para direção de sindicato, o afastamento de seu cargo, sem prejuízo dos vencimentos, vantagens e ascensão funcional, na forma que a lei estabelecer.	§ 2º - É facultado ao servidor público, eleito para direção de sindicato ou associação de classe, o afastamento de seu cargo ou emprego, sem prejuízo dos vencimentos, vantagens e ascensão funcional, na forma que a lei estabelecer.
	§ 3º - Nenhum servidor poderá ser diretor ou integrar conselho de empresa fornecedora ou que realize qualquer modalidade de contrato com o Município, sob pena de exoneração.
Art. 141 - É vedada a contratação de serviços de terceiros para a realização de atividades que possam ser regularmente exercidas por servidores públicos.	
Art. 142 - É vedada a participação de servidores públicos no produto da arrecadação de tributos e multas, inclusive da dívida ativa.	
Art. 143 - O Município promoverá o bem-estar social e profissional dos servidores públicos, extensivamente aos seus familiares, garantindo para tal finalidade:	
I - previdência e assistência sociais;	
II - assistência médico-hospitalar, odontológica e laboratorial gratuita;	II - assistência à saúde, assegurando-se a gestão participativa;
III - programas que visem à higiene, à segurança e à prevenção de acidentes nos locais de trabalho;	
IV - cursos de aperfeiçoamento profissional, conferências e congressos, comprometendo-se o servidor municipal;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

a) permanecer no cargo até três anos após ter participado de curso de aperfeiçoamento;	a) <i>permanecer no cargo até um ano após ter participado de curso de aperfeiçoamento;</i>
b) ressarcir os cofres públicos, caso se exonere, não cumprindo o que preceitua a alínea anterior.	
Parágrafo único - A lei estabelecerá o sistema de previdência e assistência sociais dos servidores públicos municipais, observado o disposto no § 6º do artigo 62 desta Lei Orgânica.	
<b>Art. 144</b> - A cessão de servidores públicos municipais a empresas ou entidades públicas ou privadas, salvo a órgãos do mesmo Poder ou entre Poderes do Município, comprovada a necessidade, ou para o exercício de cargo de confiança, será definida em lei.	
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>DAS PETIÇÕES E DAS CERTIDÕES</b>	
<b>Art. 145</b> - Todos têm direito a receber dos órgãos públicos municipais informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas, no prazo máximo de quinze dias, sob pena de responsabilidade.	
<b>Art. 146</b> - São a todos assegurados, independentemente do pagamento de taxas ou de tarifas:	
I - o direito de petição aos Poderes Públicos municipais em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder;	
II - a obtenção de certidões em repartições públicas municipais, no prazo máximo de quinze dias, para defesa de direitos e esclarecimento de situações de interesse pessoal.	
<b>CAPÍTULO IV</b>	
<b>DOS BENS, DAS OBRAS E DOS SERVIÇOS PÚBLICOS</b>	
<b>Seção I</b>	
<b>Dos bens municipais</b>	
<b>Art. 147</b> - Formam o domínio público do Município:	
I - os seus bens móveis e imóveis;	
II - os seus direitos e ações;	
III - os rendimentos das atividades e serviços de sua competência.	
Parágrafo único - Cabe ao Poder Executivo a administração dos bens municipais, respeitada a competência da Câmara quanto àqueles por ela utilizados administrativamente.	
<b>Art. 148</b> - Lei complementar estabelecerá critérios, observado o disposto neste artigo, sobre:	
I - a defesa do patrimônio municipal;	
II - a aquisição de bem imóvel;	
III - a alienação de bens municipais;	
IV - o uso especial de bem patrimonial do Município por terceiros.	
§ 1º - O disposto nos incisos II <b>usque</b> IV do <b>caput</b> deste artigo somente se exercitará em atendimento a interesse público relevante.	
§ 2º - A aquisição de bem imóvel, a título oneroso, depende de avaliação prévia e de autorização legislativa.	
§ 3º - Na alienação de bem imóvel exigir-se-ão avaliação prévia, autorização legislativa e licitação, dispensada esta nos casos de permuta e doação.	<i>§ 3º - A alienação de bens municipais, subordinada à existência de interesse público devidamente justificado, será precedida de avaliação e obedecerá às seguintes normas:</i>
	<i>I - quando imóveis, dependerá de autorização legislativa, avaliação prévia e de licitação na modalidade de concorrência, dispensada esta nos seguintes casos:</i>
	<i>a) dação em pagamento;</i>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>b) doação, permitida exclusivamente para outro órgão ou entidade da administração pública, de qualquer esfera de governo, ressalvado o disposto na alínea "f";</i>
	<i>c) permuta, por outro imóvel que atenda os requisitos constantes do inciso X do artigo 24 desta Lei Orgânica;</i>
	<i>d) investidura;</i>
	<i>e) venda a outro órgão ou entidade da administração pública, de qualquer esfera de governo;</i>
	<i>f) alienação gratuita ou onerosa, aforamento, concessão de direito real de uso, locação ou permissão de uso de bens imóveis residenciais construídos, destinados ou efetivamente utilizados no âmbito de programas habitacionais ou de regularização fundiária de interesse social desenvolvidos por órgãos ou entidades da administração pública.</i>
	<i>II - quando móveis, dependerá de avaliação prévia e de licitação, dispensada esta nos seguintes casos:</i>
	<i>a) doação, permitida exclusivamente para fins e uso de interesse social, após avaliação de sua oportunidade e conveniência socioeconômica, relativamente à escolha de outra forma de alienação;</i>
	<i>b) permuta, permitida exclusivamente entre órgãos ou entidades da administração pública;</i>
	<i>c) venda de ações, que poderão ser negociadas em bolsa, observada a legislação específica;</i>
	<i>d) venda de títulos, na forma da legislação pertinente;</i>
	<i>e) venda de bens produzidos ou comercializados por órgãos ou entidades da administração pública, em virtude de suas finalidades;</i>
	<i>f) venda de materiais e equipamentos para outros órgãos ou entidades da administração pública, sem utilização previsível por quem deles dispõe.</i>
§ 4º - O uso especial de bem patrimonial do Município por terceiro será objeto, na forma de lei complementar, de:	§ 4º - O uso especial de bens patrimoniais do Município por terceiro será objeto, na forma de lei complementar, quando houver interesse público devidamente justificado de:
I - concessão, mediante contrato de direito público, remunerada ou gratuita, ou a título de direito real;	
II - permissão;	
III - autorização.	
§ 5º - A afetação e a desafetação de bens municipais dependerão de lei.	
	§ 6º - A permissão, que poderá incidir sobre qualquer bem público, será feita a título precário, mediante decreto.
	§ 7º - Serão nulas de pleno direito as permissões, concessões e quaisquer outros ajustes feitos em desacordo com o estabelecido em lei.
	§ 8º - A autorização, que poderá incidir sobre qualquer bem público, será feita por prazo não superior a noventa dias, mediante decreto, à exceção da formação de canteiro de obra, que corresponderá ao prazo da sua duração contratual.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<b>Art. 149</b> - Os bens do patrimônio municipal devem ser cadastrados, preservados e tecnicamente identificados.	
Parágrafo único - O cadastramento e a identificação técnica dos imóveis do Município devem ser anualmente atualizados, garantindo-se o acesso às informações neles contidas.	
<b>Seção II</b>	
Das obras	
<b>Art. 150</b> - As obras públicas serão executadas de acordo com as diretrizes definidas no planejamento municipal e cumpridas as seguintes exigências:	<b>Art. 150</b> - As obras públicas serão executadas de acordo com as diretrizes definidas no plano de desenvolvimento integrado, diretamente pela Municipalidade, suas autarquias e demais entidades da administração indireta, ou por terceiros, mediante licitação, cumpridas as seguintes exigências:
I - viabilidade, conveniência e oportunidade do empreendimento diante das exigências do interesse público;	
II - o projeto da obra e orçamento de seu custo;	II - projeto da obra e orçamento de seu custo;
III - recursos financeiros para atendimento das respectivas despesas;	
IV - cronograma físico-financeiro, indicando início e término do empreendimento;	
V - economicidade.	
Parágrafo único - Somente para atendimento a casos de extrema urgência, definidos em lei e devidamente justificados, poderão ser dispensadas as exigências indicadas nos incisos do <b>caput</b> deste artigo na realização de obra pública.	
<b>Seção III</b>	
Dos serviços públicos	
<b>Art. 151</b> - Incumbe ao Município, na forma da lei, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, sempre através de licitação, a prestação de serviços públicos, cumprindo os seguintes requisitos essenciais:	
I - atendimento às exigências de eficiência, segurança e continuidade dos serviços públicos;	
II - fixação de uma política tarifária justa;	
III - defesa dos direitos do usuário;	
IV - obrigação de manter serviço adequado.	
§ 1º - Lei disporá, também, sobre:	
I - o regime das empresas concessionárias ou permissionárias de serviços públicos, nos termos do item 1 da alínea "d" do inciso I do artigo 9º desta Lei Orgânica;	
II - as obrigações das concessionárias e das permissionárias de serviços públicos, relativamente ao cumprimento do disposto nos incisos do <b>caput</b> deste artigo;	
III - as reclamações relativas à prestação de serviços públicos.	
§ 2º - O transporte coletivo tem caráter essencial.	
§ 3º - Os serviços concedidos ou permitidos ficarão sempre submetidos à regulamentação e fiscalização da administração municipal.	
§ 4º - É facultado ao Poder Público municipal ocupar e usar temporariamente bens e serviços, na hipótese de calamidade pública, situação em que o Município responderá pela indenização dos danos e custos decorrentes.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<p>§ 5º - O Município poderá celebrar consórcios e convênios de cooperação com órgãos do Estado e da União, outros municípios e entidades privadas, visando à gestão associada de serviços públicos, inclusive a transferência total ou parcial de encargos, serviços, pessoal e bens essenciais à continuidade dos serviços transferidos. (CF, 241)</p>
<p><b>Art. 152</b> - O Município reprimirá, na concessão ou permissão de serviços públicos, todas as formas de abuso do poder econômico.</p>	
<p><b>Art. 153</b> - O Município revogará a concessão ou a permissão dos serviços que:</p>	
<p>I - forem executados em desacordo com as cláusulas do respectivo contrato;</p>	
<p>II - não atendam as exigências definidas nos incisos I e IV do caput do artigo 151 desta Lei Orgânica.</p>	
<b>CAPÍTULO V</b>	
<b>DA PUBLICIDADE DOS ATOS MUNICIPAIS</b>	
<p><b>Art. 154</b> - A publicação das leis, das resoluções e dos demais atos municipais far-se-á em órgão oficial ou, não havendo, em órgão de imprensa de circulação local.</p>	<p><b>Art. 154</b> - A publicação das leis, das resoluções e dos demais atos municipais far-se-á em órgão oficial eletrônico do Município e em órgão impresso de imprensa de circulação local.</p>
<p>§ 1º - A escolha do órgão de imprensa privada para divulgação dos atos municipais será feita por meio de licitação em que serão levadas em conta, além dos preços, as circunstâncias de periodicidade, regularidade, tiragem e distribuição, sendo que o contrato respectivo terá validade de um ano.</p>	
<p>§ 2º - Os atos não normativos, de publicação obrigatória, poderão ser divulgados resumidamente, em especial:</p>	
<p>I - os contratos resultantes de licitação;</p>	
<p>II - diariamente, o movimento de caixa do dia anterior, por qualquer meio de divulgação.</p>	
<p>§ 3º - O Município divulgará, até o último dia do mês subsequente ao da arrecadação, os montantes de cada um dos tributos arrecadados, os recursos recebidos e os valores de origem tributária repassados pela União e pelo Estado.</p>	
<p>§ 4º - Nenhum ato produzirá efeito antes de sua publicação.</p>	
<b>CAPÍTULO VI</b>	
<b>DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL</b>	
<b>Seção I</b>	
<b>Disposições gerais</b>	
<p><b>Art. 155</b> - O planejamento municipal tem por objetivos:</p>	
<p>I - estabelecer um processo de planejamento democrático, participativo, multidisciplinar e permanente;</p>	
<p>II - fixar as prioridades a serem realizadas pelo Município, observado o interesse público e o disposto no parágrafo único do artigo 10 desta Lei Orgânica;</p>	
<p>III - promover o desenvolvimento do Município, nos termos do artigo 8º desta Lei Orgânica;</p>	
<p>IV - buscar reduzir as desigualdades sociais e setoriais existentes no território do Município;</p>	
<p>V - expressar as aspirações da população, através da participação popular;</p>	
<p>VI - traduzir a decisão política de Governo, representado pelo Legislativo e Executivo municipais.</p>	
<p>Parágrafo único - A administração pública do Município estabelecerá mecanismos de acompanhamento e avaliação permanentes do planejamento municipal, visando à sua eficácia, eficiência e continuidade.</p>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<b>Art. 156</b> - Integram fundamentalmente o planejamento municipal:	
I - o plano diretor e legislação correlata;	
II - o plano plurianual;	
III - a lei de diretrizes orçamentárias;	
IV - a lei orçamentária anual, compreendendo:	
a) orçamento fiscal;	
b) orçamento de investimentos.	
Parágrafo único - Incorporam-se aos componentes do planejamento municipal indicados nos incisos do <b>caput</b> deste artigo projetos e programas desenvolvidos setorialmente pelo Município.	
<b>Seção II</b>	
Da participação popular	
<b>Art. 157</b> - Fica assegurada a participação popular, nos termos da lei, no processo do planejamento municipal e no acompanhamento e avaliação de sua execução.	
§ 1º - A participação popular no planejamento municipal efetivar-se-á através de entidades representativas da sociedade organizada.	
§ 2º - O Município acatará a constituição pela comunidade de colegiado coordenador do processo de participação popular.	
<b>TÍTULO VI</b>	
<b>DISPOSIÇÃO GERAL</b>	
<b>Art. 158</b> - A Lei Orgânica do Município de Toledo entra em vigor na data de sua publicação, tornando sem eficácia os dispositivos da legislação municipal vigente que a contrariem.*	
Toledo, 27 de março de 1990, 44º aniversário da chegada dos primeiros desbravadores à Terra toledana.	
Wilmo Barcellos Marcondes, Presidente – Lino Gotardo Pizzatto, 1º Vice-Presidente – Sérgio Ricardo Almeida da Luz, 2º Vice-Presidente – Odair Maccari, 1º Secretário – Leandro Donizetti Alves, 2º Secretário – Dario Genari, Presidente da Comissão Geral – Leo Inácio Anschau, Relator Geral – Benedito Dantas – Celso Paulo Mariani Dall’Óglio – Henrique Rossoni – Jorge Luiz Tatim Brum – Lírio Conte – Lúcio de Marchi – Luís Fritzen – Luiz Carlos Johann – Manoel José Inácio e Vitório Böeff	
PARTICIPANTE: Dorval Vicentin	
<b>ATO DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS</b>	
<b>Art. 1º</b> - Os Vereadores e o Prefeito Municipal prestam compromisso de manter, defender e cumprir a Lei Orgânica do Município de Toledo no ato e na data de sua promulgação.	
<b>Art. 2º</b> - Até a entrada em vigor da lei complementar a que se refere o § 6º do artigo 71 desta Lei Orgânica:	
I - o projeto plurianual, para a vigência até o final do primeiro exercício financeiro do mandato subsequente, será encaminhado pelo Prefeito à Câmara Municipal até quatro meses antes do encerramento do primeiro exercício financeiro e devolvido para sanção até o encerramento da sessão legislativa;	
II - o projeto de lei de diretrizes orçamentárias será encaminhado até oito meses e meio antes do encerramento do exercício financeiro e devolvido para sanção até o encerramento do primeiro período da sessão legislativa;	
III - o projeto de lei orçamentária será encaminhado até quatro meses antes do encerramento do exercício financeiro e deliberado pela Câmara Municipal até o encerramento da sessão legislativa.	
§ 1º - Os prazos a que se referem os incisos I e II do <b>caput</b> deste artigo vigorarão a partir de 1º de janeiro de 1991.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 2º - O prazo a que se refere o inciso III do <b>caput</b> deste artigo vigorará a partir da promulgação da Lei Orgânica.	
<b>Art. 3º</b> - O Município terá o prazo de até três meses, a contar da publicação da Lei Orgânica, para cumprir o disposto no § 8º de seu artigo 128.	
<b>Art. 4º</b> - As leis complementares e ordinárias previstas na Lei Orgânica deverão ser editadas até o final da sessão legislativa ordinária de 1991.	<b>Art. 4º</b> - As leis complementares e ordinárias previstas nesta Lei Orgânica deverão ser editadas até o final da sessão legislativa ordinária de 2014.
Parágrafo único - A Câmara Municipal editará, até 15 de dezembro de 1990, o seu regimento interno, adaptado às novas disposições legais.	
Toledo, 27 de março de 1990, 44º aniversário da chegada dos primeiros desbravadores à Terra toledana.	
Wilmo Barcellos Marcondes, Presidente – Lino Gotardo Pizzatto, 1º Vice-Presidente – Sérgio Ricardo Almeida da Luz, 2º Vice-Presidente – Odair Maccari, 1º Secretário – Leandro Donizetti Alves, 2º Secretário – Dario Genari, Presidente da Comissão Geral – Leo Inácio Anschau, Relator Geral – Benedito Dantas – Celso Paulo Mariani Dall’Óglio – Henrique Rossoni – Jorge Luiz Tatim Brum – Lírio Conte – Lúcio de Marchi – Luís Fritzen – Luiz Carlos Johann – Manoel José Inácio e Vítório Böeff. PARTICIPANTE: Dorval Vicentini.	

\* Publicada em 04.04.1990 em encarte do Jornal Correio de Notícias.

**Art. 2º** - Ficam revogados os seguintes dispositivos da Lei Orgânica do Município:

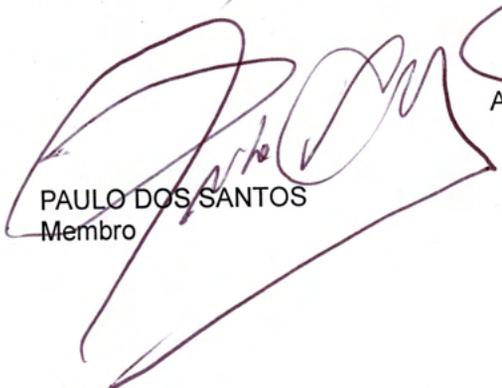
- I - o artigo 27 e seu parágrafo único;
- II - o inciso III do artigo 29;
- III - a alínea 'c' do inciso I do artigo 62;
- IV - as alíneas 'a' e 'b' do inciso III do artigo 138;
- V - a Emenda à LOM nº 7/2011.

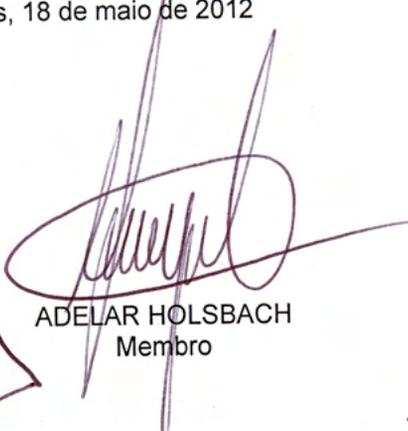
**Art. 3º** - Esta Emenda à Lei Orgânica do Município de Toledo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões, 18 de maio de 2012

  
LEOCLIDES BISOGNIN  
Presidente da Comissão Especial

  
LUÍS FRITZEN  
Relator

  
PAULO DOS SANTOS  
Membro

  
ADELAR HOLSBACH  
Membro

  
ROGÉRIO MASSING  
Membro



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

## EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal,

É oportuno, neste terceiro ano de legislatura, que a Câmara Municipal tenha retomado, com integral ênfase, os estudos com vistas à revisão e atualização do texto da nossa Lei Orgânica, que completou 22 anos em 27 de março de 2012. Esta tarefa coube à Comissão que tivemos a honra de compor neste ano de 2012.

No ano de 2004, os trabalhos de comissão especial, designada em 2003 para estudar uma proposta de emendas ao texto da nossa sempre invocada lei municipal, apresentaram grandes avanços. A jornada foi produtiva, porém inconclusa.

O amadurecimento dos estudos da proposta que agora torna capaz de provocar o devido processo legislativo, aponta a necessidade de se inserir na agenda legislativa a decisiva revisão e atualização das disposições da Lei Orgânica, dado que estamos – quer-nos parecer – seguros de que novas promulgações de emendas à Constituição Federal sejam menos frequentes em inovações de interesse da administração pública. Diante dos constantes estudos realizados na secretaria administrativa da Casa, encontra-se a direção desta a situação singular e propícia para promover essa tarefa legislativa, capaz de avançar com firmeza e determinação, de maneira a concluí-la em razoável prazo.

Registramos, no curso dos trabalhos, a promulgação, até dezembro de 2011, de 68 emendas à Constituição Federal. Em boa parcela delas detectamos a necessidade de revisão de diversas disposições da nossa Lei Orgânica, adaptando-as às novas situações administrativas, sociais e políticas que afloraram país afora.

No período de vigência do nosso texto orgânico sobrevieram, também, inovações na legislação federal, com incidência na ação administrativa de interesse dos entes federados, como a Lei Complementar nº 101, de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal), a Lei nº 8.429, de 1992 (Improbidade Administrativa), a Lei nº 10.257, de 2001 (Estatuto da Cidade), a Lei nº 10.406, de 2002 (Código Civil) e a Lei nº 10.741, de 2003 (Estatuto do Idoso), dentre outras.

Para melhor compreensão do trabalho, apresentamo-lo em duas colunas: a da esquerda traz o texto vigente da Lei Orgânica, inclusive com as emendas absorvidas até neste momento, enquanto que a da direita, os dispositivos modificados, sempre que possível acompanhados do respectivo referencial constitucional ou legal, de modo que cada um encontra, sempre que possível, correspondência com o da esquerda. Já a parte da direita que sofre acréscimo em forma de dispositivos legislativos, não encontrará referencial na coluna da esquerda.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

É, portanto, necessário o realinhamento da nossa lei superior, a Lei Orgânica, também às normas oriundas da esfera federal. Há, por outro aspecto, que se tomar em consideração a oportunidade deste processo de amadurecimento da proposta no curso dos últimos sete anos, acolhendo contribuições diversas, razão por que os trabalhos desta Comissão foram beneficiados com essas ações, notadamente as mais recentes.

Sabemos que o processo legislativo nessa seara é peculiar, pois demandou a constituição de comissão especial para realizar a análise das atualizações propostas pelo estudo e a observância das disposições regimentais sobre a matéria.

Pendente está, bem o sabemos, a edição de novo texto regimental em ocasião futura, subordinado às novas orientações da Lei Orgânica ora em estágio de revisão e atualização.

Não podemos olvidar de que a nova legislatura, a ser inaugurada em 2013, ampliará em oito o número de cadeiras, conforme Emenda Constitucional nº 58, para o que devemos estar com os instrumentos regulamentares em sintonia com a nova realidade política em que a representatividade será elevada de modo expressivo, um fato histórico marcante.

Trata o trabalho que apresentamos nesta ocasião de estudo ajustado tanto quanto possível à realidade do momento, onde resta enfatizada uma maior transparência dos atos da administração pública, posta sob os princípios alinhados no **caput** do artigo 37 da Constituição Federal.

Houve, sim, um zelo acentuado na tratamento oferecido à coisa pública, haja vista que seus administradores recebem da população, via sufrágio direto e universal, a credencial para sublinhar seus atos com as diretrizes do artigo 3º da Lei Orgânica, que são os primados de uma ordem social que jamais poderá ser olvidada.

Guarda-se, assim, a proposta que ora esta Comissão Especial deposita nas mãos de Vossa Excelência, um elenco de medidas administrativas que ofereçam todas as vias que os dirigentes municipais possam percorrer para que Toledo continue almejando a projeção que vislumbra.

Tivemos uma preocupação exacerbada: a de preservar a estrutura do texto da Lei Orgânica, promulgada em 27 de março de 1990, dada a técnica legislativa empregada, que a tornou um referencial que perdura.

Ricardo Cunha Chimenti, ao se reportar ao poder de emenda em sua obra *Apontamentos de Direito Constitucional*, Editora Damásio de Jesus, 3ª edição, 2003, página 26, diz que,

“normalmente, ao criar uma Constituição, o Poder Constituinte Originário estabelece um poder reformador, o Poder Constituinte Derivado, ou seja, um dos



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

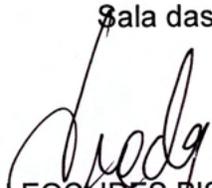
poderes constituídos (instituídos pelo Poder Constituinte Originário) passa a exercer o Poder Constituinte Derivado, na forma (quorum e demais requisitos) e nos limites fixados pelo Poder Constituinte Originário na Constituição Federal.

O Poder Constituinte Derivado, portanto, não é incondicionado nem ilimitado, pois tem por fonte a Constituição originária e deve respeitar os limites estabelecidos pelo Poder Constituinte Originário”.

Tornar-nos-emos, assim, em nível municipal, por esta proposta de emendas, desde que lhe seja oportunizado o devido desencadeamento para tramitação legislativa, legisladores que somos, constituintes municipais por derivação, por força da própria Lei Orgânica.

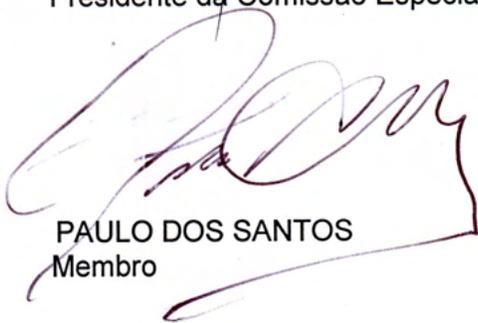
Eis, enfim, a proposta de emendas à nossa Lei Orgânica, promulgada há 22 anos, que entregamos a Vossa Excelência para que, se assim lhe convier, o Plenário desta Casa lhe devote a atenção de que poderá se tornar merecedor nosso trabalho, que não encerra, porém, o ciclo de aperfeiçoamento, podendo dele se ocupar todos quantos tiverem interesse enquanto estiver percorrendo as fases do processo legislativo, se assim for o entendimento, o que poderá culminar com a promulgação da respectiva emenda, objetivando satisfazer as exigências constitucionais e legais da esfera federal, às quais a administração pública e os interesses municipais estão interligados.

Sala das Sessões, 18 de maio de 2012

  
LEOLIDES BISOGNIN  
Presidente da Comissão Especial

  
ADELAR HOLSBACH  
Membro

  
LUISE RITZEN  
Relator

  
PAULO DOS SANTOS  
Membro

  
ROGÉRIO MASSING  
Membro

EXCELENTÍSSIMO SENHOR  
VEREADOR ADELAR HOLSBACH  
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO  
NESTA CIDADE



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

## COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

### PARECER Nº 11/2012

À Proposta de Emendas nº 1/2012 à Lei Orgânica, apresentada pelos Vereadores da Comissão Especial designada pelo Ato nº 6/2012 (Leocliedes Bisognin, Presidente, Luís Fritzen, Relator, Adelar Holsbach, Paulo dos Santos e Rogério Massing).

**RELATOR:** Vereador **LUÍS FRITZEN.**

#### 1. RELATÓRIO

A Proposta de Emendas à Lei Orgânica do Município de Toledo, apresentada pela Comissão Especial designada pelo Ato nº 6, de 2 de março de 2012, composta pelos Vereadores Leocliedes Bisognin, Presidente, Luís Fritzen, Relator, Adelar Holsbach, Paulo dos Santos e Rogério Massing, acrescenta, modifica e revoga dispositivos da Lei Orgânica do Município de Toledo.

A matéria visa a acrescentar, modificar e revogar dispositivos da Lei Orgânica do Município de Toledo. Nos termos da Exposição de Motivos, os Vereadores argumentam que *“É oportuno, neste terceiro ano de legislatura, que a Câmara Municipal tenha retomado, com integral ênfase, os estudos com vistas à revisão e atualização do texto da nossa Lei Orgânica, que completou 22 anos em 27 de março de 2012. Esta tarefa coube à Comissão que tivemos a honra de compor neste ano de 2012. No ano de 2004, os trabalhos de comissão especial, designada em 2003 para estudar uma proposta de emendas ao texto da nossa sempre invocada lei municipal, apresentaram grandes avanços. A jornada foi produtiva, porém inconclusa. O amadurecimento dos estudos da proposta que agora torna capaz de provocar o devido processo legislativo, aponta a necessidade de se inserir na agenda legislativa a decisiva revisão e atualização das disposições da Lei Orgânica, dado que estamos – quer-nos parecer – seguros de que novas promulgações de emendas à Constituição Federal sejam menos frequentes em inovações de interesse da administração pública. Diante dos constantes estudos realizados na secretaria administrativa da Casa, encontra-se a direção desta a situação singular e propícia para promover essa tarefa legislativa, capaz de avançar com firmeza e determinação, de maneira a concluí-la em razoável prazo. Registramos, no curso dos trabalhos, a promulgação, até dezembro de 2011, de 68 emendas à Constituição Federal. Em boa parcela delas detectamos a necessidade de revisão de diversas disposições da nossa Lei Orgânica, adaptando-as às novas situações administrativas, sociais e políticas que afloraram país afora. No período de vigência do nosso texto orgânico sobrevieram, também, inovações na legislação federal, com incidência na ação administrativa de interesse dos entes federados, como a Lei Complementar nº 101, de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal), a Lei nº 8.429, de 1992 (Improbidade Administrativa), a Lei nº 10.257, de 2001 (Estatuto da Cidade), a Lei nº 10.406, de 2002 (Código Civil) e a Lei nº 10.741, de 2003 (Estatuto do Idoso), dentre outras. Para melhor compreensão do trabalho, apresentamo-lo em duas colunas: a da esquerda traz o texto vigente da Lei Orgânica, inclusive com as emendas absorvidas até neste momento, enquanto que a da direita, os dispositivos modificados, sempre que possível acompanhados do respectivo referencial constitucional ou legal, de modo que cada um encontra, sempre que possível, correspondência com o da esquerda. Já a parte da direita que sofre acréscimo em forma de dispositivos legislativos, não encontrará referencial na coluna da*



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

esquerda. É, portanto, necessário o realinhamento da nossa lei superior, a Lei Orgânica, também às normas oriundas da esfera federal. Há, por outro aspecto, que se tomar em consideração a oportunidade deste processo de amadurecimento da proposta no curso dos últimos sete anos, acolhendo contribuições diversas, razão por que os trabalhos desta Comissão foram beneficiados com essas ações, notadamente as mais recentes. Sabemos que o processo legislativo nessa seara é peculiar, pois demandou a constituição de comissão especial para realizar a análise das atualizações propostas pelo estudo e a observância das disposições regimentais sobre a matéria. Pendente está, bem o sabemos, a edição de novo texto regimental em ocasião futura, subordinado às novas orientações da Lei Orgânica ora em estágio de revisão e atualização. Não podemos olvidar de que a nova legislatura, a ser inaugurada em 2013, ampliará em oito o número de cadeiras, conforme Emenda Constitucional nº 58, para o que devemos estar com os instrumentos regulamentares em sintonia com a nova realidade política em que a representatividade será elevada de modo expressivo, um fato histórico marcante. Trata o trabalho que apresentamos nesta ocasião de estudo ajustado tanto quanto possível à realidade do momento, onde resta enfatizada uma maior transparência dos atos da administração pública, posta sob os princípios alinhados no **caput** do artigo 37 da Constituição Federal. Houve, sim, um zelo acentuado na tratamento oferecido à coisa pública, haja vista que seus administradores recebem da população, via sufrágio direto e universal, a credencial para sublinhar seus atos com as diretrizes do artigo 3º da Lei Orgânica, que são os primados de uma ordem social que jamais poderá ser olvidada. Guarda-se, assim, a proposta que ora esta Comissão Especial deposita nas mãos de Vossa Excelência, um elenco de medidas administrativas que ofereçam todas as vias que os dirigentes municipais possam percorrer para que Toledo continue almejando a projeção que vislumbra. Tivemos uma preocupação exacerbada: a de preservar a estrutura do texto da Lei Orgânica, promulgada em 27 de março de 1990, dada a técnica legislativa empregada, que a tornou um referencial que perdura. Ricardo Cunha Chimenti, ao se reportar ao poder de emenda em sua obra *Apontamentos de Direito Constitucional*, Editora Damásio de Jesus, 3ª edição, 2003, página 26, diz que, “normalmente, ao criar uma Constituição, o Poder Constituinte Originário estabelece um poder reformador, o Poder Constituinte Derivado, ou seja, um dos poderes constituídos (instituídos pelo Poder Constituinte Originário) passa a exercer o Poder Constituinte Derivado, na forma (quorum e demais requisitos) e nos limites fixados pelo Poder Constituinte Originário na Constituição Federal. O Poder Constituinte Derivado, portanto, não é incondicionado nem ilimitado, pois tem por fonte a Constituição originária e deve respeitar os limites estabelecidos pelo Poder Constituinte Originário”. Tornar-nos-emos, assim, em nível municipal, por esta proposta de emendas, desde que lhe seja oportunizado o devido desencadeamento para tramitação legislativa, legisladores que somos, constituintes municipais por derivação, por força da própria Lei Orgânica. Eis, enfim, a proposta de emendas à nossa Lei Orgânica, promulgada há 22 anos, que entregamos a Vossa Excelência para que, se assim lhe convier, o Plenário desta Casa lhe devote a atenção de que poderá se tornar merecedor nosso trabalho, que não encerra, porém, o ciclo de aperfeiçoamento, podendo dele se ocupar todos quantos tiverem interesse enquanto estiver percorrendo as fases do processo legislativo, se assim for o entendimento, o que poderá culminar com a promulgação da respetiva emenda, objetivando satisfazer as exigências constitucionais e legais da esfera federal, às quais a administração pública e os interesses municipais estão interligados”.

## 2. LEGALIDADE DA PROPOSIÇÃO

O Presidente da Câmara encaminhou a esta Comissão, na sessão ordinária do dia 21, a proposta de emenda para cumprimento do que dispõe o inciso II do **caput** do artigo 40 do Regimento Interno. Portanto, não temos nada a opor quanto à sua admissibilidade.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

## 3. VOTO DO RELATOR

Diante do exposto, manifestamo-nos favoravelmente pela admissibilidade da Proposta de Emendas à Lei Orgânica nº 1/2012, para tramitação regimental, devendo o Presidente da Câmara designar, nos termos regimentais, comissão especial para o exame do mérito da proposição.

SALA DAS COMISSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO, Estado do Paraná, em 22 de maio de 2012

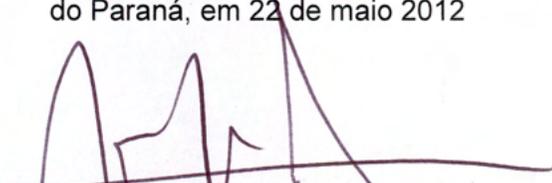


LUÍS FRITZEN  
RELATOR

## 4. PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Legislação e Redação, reunida nesta data, acompanha o Voto do Relator, que é pela admissibilidade da Proposta de Emendas nº 1/2012 da Lei Orgânica do Município de Toledo, apresentada pela Comissão Especial designada pelo Ato nº 6, de 2 de março de 2012, composta pelos Vereadores Leocides Bisognin, Presidente, Luís Fritzen, Relator, Adelar Holsbach, Paulo dos Santos e Rogério Massing, que acrescenta, modifica e revoga dispositivos da Lei Orgânica do Município de Toledo.

SALA DAS COMISSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO, Estado do Paraná, em 22 de maio 2012



EUDES DALLAGNOL  
PRESIDENTE DESIGNADO



JOÃO MARTINS



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

## COMISSÃO ESPECIAL

(Ato nº 15, de 28 de maio de 2012)

### PARECER Nº 05/2012

À Proposta de Emendas nº 1/2012 à Lei Orgânica do Município de Toledo, apresentada pela Comissão Especial designada pelo Ato nº 6, de 2 de março de 2012.

RELATOR: Vereador LUÍS FRITZEN

#### 1. RELATÓRIO

A Proposta de Emenda nº 1/2012 à Lei Orgânica do Município de Toledo, apresentada pela Comissão Especial designada pelo Ato nº 6, de 2 de março de 2012, composta pelos Vereadores Leoclides Bisognin, Presidente, Luís Fritzen, Relator, Adelar Holsbach, Paulo dos Santos e Rogério Massing, acrescenta, modifica e revoga dispositivos da Lei Orgânica do Município de Toledo.

#### 2. DA LEGALIDADE E DO MÉRITO

Por intermédio de Exposição de Motivos, a Comissão Especial afirmou que

*O amadurecimento dos estudos da proposta que agora torna capaz de provocar o devido processo legislativo, aponta a necessidade de se inserir na agenda legislativa a decisiva revisão e atualização das disposições da Lei Orgânica, dado que estamos – quer-nos parecer – seguros de que novas promulgações de emendas à Constituição Federal sejam menos frequentes em inovações de interesse da administração pública. Diante dos constantes estudos realizados na secretaria administrativa da Casa, encontra-se a direção desta a situação singular e propícia para promover essa tarefa legislativa, capaz de avançar com firmeza e determinação, de maneira a concluí-la em razoável prazo.*

*Registramos, no curso dos trabalhos, a promulgação, até dezembro de 2011, de 68 emendas à Constituição Federal. Em boa parcela delas detectamos a necessidade de revisão de diversas disposições da nossa Lei Orgânica, adaptando-as às novas situações administrativas, sociais e políticas que afloraram país afora.*

*No período de vigência do nosso texto orgânico sobrevieram, também, inovações na legislação federal, com incidência na ação administrativa de interesse dos entes federados, como a Lei Complementar nº 101, de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal), a Lei nº 8.429, de 1992 (Improbidade Administrativa), a Lei nº 10.257, de 2001 (Estatuto da Cidade), a Lei nº 10.406, de 2002 (Código Civil) e a Lei nº 10.741, de 2003 (Estatuto do Idoso), dentre outras.*

...



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

*Eis, enfim, a proposta de emendas à nossa Lei Orgânica, promulgada há 22 anos, para que o Plenário desta Casa lhe devote a atenção de que poderá se tornar merecedor nosso trabalho, que não encerra, porém, o ciclo de aperfeiçoamento, podendo dele se ocupar todos quantos tiverem interesse enquanto estiver percorrendo as fases do processo legislativo, se assim for o entendimento, o que poderá culminar com a promulgação da respectiva emenda, objetivando satisfazer as exigências constitucionais e legais da esfera federal, às quais a administração pública e os interesses municipais estão interligados.*

No mérito, entendemos que a medida proposta pela Comissão Especial cumpriu determinação constitucional.

### 3. VOTO DO RELATOR

A douta Comissão de Legislação e Redação já emitiu parecer pela admissibilidade da Proposta de Emenda em epígrafe.

Diante do exposto, manifestamo-nos pela aprovação da Proposta de Emenda à Lei Orgânica do Município nº 1/2012, da Comissão Especial designada pelo Ato nº 6, de 2 de março de 2012, composta pelos Vereadores Leocildes Bisognin, Presidente, Luís Fritzen, Relator, Adelar Holsbach, Paulo dos Santos e Rogério Massing, Membros, que acrescenta, modifica e revoga dispositivos da Lei Orgânica do Município de Toledo, nos termos da proposta por ela apresentada e das emendas que, mediante revisão nesta Comissão Especial, designada pelo Ato nº 15/2012, são apresentadas a seguir:

#### I - aditivas:

a) **Art. 54** - O Prefeito não poderá, sem licença da Câmara:

I - ausentar-se do Município por período superior a quinze dias;

II - ausentar-se do País por período superior a dez dias.

b) **Art. 138** - ...

...

“§ 6º - Os requisitos de idade e de tempo de contribuição serão reduzidos em cinco anos, em relação ao disposto no § 1º, III, "a", para o professor que comprove exclusivamente tempo de efetivo exercício das funções de magistério na educação infantil e no ensino fundamental e médio. (CF, 40, § 5º)

#### II - modificativas:

a) **Art. 9º** - ...

...

XIX - ...

a) captura, registro, vacinação, esterilização, depósito e destino de animais, com a finalidade de erradicar moléstias de que sejam portadores ou transmissores, sendo vedada qualquer prática de tratamento cruel;

...

XXIII - ...

e) a transferência do direito de construir, com outorga onerosa;

XXV - ...

f) a instituição de penalidades e arrecadação das multas.

b) **Art. 14** - ...

§ 1º - ...

I - até quinze mil habitantes, nove Vereadores;



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

- II - mais de quinze mil e até trinta mil habitantes, onze Vereadores;  
III - mais de trinta mil e até cinquenta mil habitantes, treze Vereadores;  
IV - mais de cinquenta mil e até oitenta mil habitantes, quinze Vereadores;  
V - mais de oitenta mil e até cento e vinte mil habitantes, dezessete Vereadores;  
VI - mais de cento e vinte mil e até cento e sessenta mil habitantes, dezenove Vereadores;  
VII - mais de cento e sessenta mil e até trezentos mil habitantes, vinte e um Vereadores;  
VIII - mais de trezentos mil e até quatrocentos e cinquenta mil habitantes, vinte e três Vereadores;  
IX - mais de quatrocentos e cinquenta mil e até seiscentos mil habitantes, vinte e cinco Vereadores;  
X - mais de seiscentos mil e até setecentos e cinquenta mil habitantes, vinte e sete Vereadores;  
XI - mais de setecentos e cinquenta mil e até novecentos mil habitantes, vinte e nove Vereadores;  
XII - mais de novecentos mil e até um milhão e cinquenta mil habitantes, trinta e um Vereadores;  
XIII - mais de um milhão e cinquenta mil e até um milhão e duzentos mil habitantes, trinta e três Vereadores;  
XIV - mais de um milhão e duzentos mil e até um milhão e trezentos e cinquenta mil habitantes, trinta e cinco Vereadores;  
XV - mais de um milhão e trezentos e cinquenta mil e até um milhão e quinhentos mil habitantes, trinta e sete Vereadores;  
XVI - mais de um milhão e quinhentos mil e até um milhão e oitocentos mil habitantes, trinta e nove Vereadores;  
XVII - mais de um milhão e oitocentos mil e até dois milhões e quatrocentos mil habitantes, quarenta e um Vereadores;  
XVIII - mais de dois milhões e quatrocentos mil e até três milhões de habitantes, quarenta e três Vereadores;  
XIX - mais de três milhões e até quatro milhões de habitantes, quarenta e cinco Vereadores;  
XX - mais de quatro milhões e até cinco milhões de habitantes, quarenta e sete Vereadores;  
XXI - mais de cinco milhões e até seis milhões de habitantes, quarenta e nove Vereadores;  
XXII - mais de seis milhões e até sete milhões de habitantes, cinquenta e um Vereadores;  
XXIII - mais de sete milhões de habitantes e até oito milhões de habitantes, cinquenta e três Vereadores;  
XXIV - mais de oito milhões de habitantes, cinquenta e cinco Vereadores.

**c) Art. 17 - ...**

- III - *dispor, observados os parâmetros da lei de diretrizes orçamentárias, sobre:*  
VIII - *suspender a execução, no todo ou em parte, de lei e ato municipais declarados inconstitucionais por decisão definitiva; (CF, 52, X)*  
XXIX - *autorizar a sua filiação a entidades afins;*  
Parágrafo único - *O subsídio a que se referem as alíneas do inciso XIV deste artigo será fixado em parcela única, vedado o acréscimo de qualquer gratificação, adicional, abono, prêmio, verba de representação ou outra espécie remuneratória, podendo o Presidente da Câmara ter subsídio diferenciado, na forma a ser fixada por resolução. (CF, 39, § 4º)*

**d) Art. 22 - ...**

- ...  
§ 2º - *Licenciado por motivo de doença, o Vereador fará jus, nos quinze dias iniciais, ao valor do subsídio, como se em exercício do mandato estivesse. (CF, 56, II)*

**e) Art. 28 - ...**

- ...  
§ 2º - *O processo legislativo iniciar-se-á mediante a apresentação de projetos cuja tramitação obedecerá ao disposto nesta Lei Orgânica e no regimento interno da Câmara.*

**f) Art. 29 - ...**

- I - *do Legislativo, desde que subscrita por no mínimo um terço dos Vereadores;*  
...  
§ 2º - ...  
...  
II - *discutida e votada pela Câmara em dois turnos, com interstício mínimo de dez dias, considerando-se aprovada se obtiver, em cada um deles, dois terços dos votos dos Vereadores.*



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

## **g) Art. 30 - ...**

...  
§ 5º - As deliberações da Câmara e de suas comissões serão tomadas por maioria de votos, presente a maioria de seus membros, salvo disposição em contrário em que seja exigido **quorum** qualificado.

## **h) Art. 34 - ...**

Parágrafo único - O projeto de lei com parecer contrário de todas as comissões será tido como prejudicado.

## **i) Art. 36 - ...**

...  
§ 3º - Dentro de quinze dias da divulgação de projetos de lei complementar, qualquer entidade da sociedade civil organizada poderá apresentar sugestões ao Poder Legislativo.

## **j) Art. 52 - ...**

...  
§ 2º - Na hipótese de o Presidente da Câmara também estar impedido ou impossibilitado, assumirá administrativamente a chefia do Executivo o dirigente do órgão jurídico do Município, até sanear o impasse, dando ciência à Câmara. (CF, 80)

...  
§ 4º - Importam em responsabilidade os atos do Prefeito e do Vice-Prefeito que atentam contra a Constituição Federal, a Estadual, a Lei Orgânica do Município e, ainda, contra:

## **k) Art. 57 - ...**

...  
II - pela Câmara Municipal, nas infrações político-administrativas, nos termos desta Lei Orgânica e do regimento interno, assegurados, entre outros requisitos de validade, o contraditório, a publicidade, a ampla defesa, com os meios e recursos inerentes, e a decisão motivada.

## **§ 4º - ...**

- I - deixar de efetuá-lo até o dia vinte de cada mês;
- II - efetuá-lo em valor que supere os limites definidos na lei orçamentária;
- III - efetuá-lo a menor em relação à proporção fixada.

## **l) Art. 62 - ...**

## **III - ...**

...  
b) para o custeio dos serviços de iluminação pública. (CF, 149-A)

## **m) Art. 69 - ...**

## **§ 2º - ...**

...  
II - exoneração de servidores não estáveis. (CF, 169, § 3º, II)

## **n) Art. 70 - ...**

...  
§ 2º - A lei de diretrizes orçamentárias conterá disposições sobre: (CF, 165, § 2º)

## **o) Art. 77 - ...**

...  
IV - tratamento favorecido para os microempreendedores individuais e empresas de pequeno porte, com sede e administração no Município, constituídas sob as leis brasileiras; (CF, 170, IX)

## **p) Art. 104 - ...**

...  
V - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, mediante programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde; (CF, 208, VII)



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

## q) Art. 128 - ...

...  
XI - a remuneração e o subsídio dos ocupantes de cargos, funções e empregos públicos da administração direta, autárquica e fundacional, dos detentores de mandato eletivo e dos demais agentes políticos e os proventos, pensões ou outra espécie remuneratória, percebidos cumulativamente ou não, incluídas as vantagens pessoais ou de qualquer outra natureza, não poderão exceder o limite definido em lei do subsídio mensal, em espécie, do Prefeito Municipal; (CF, 37, XI)

...  
§ 15 - O Executivo e o Legislativo publicarão os valores do subsídio de seus agentes políticos e da remuneração dos servidores e empregados públicos. (CF, 39, § 6º)

## r) Art. 129 - ...

...  
IV - em qualquer caso que exija o afastamento para o exercício de mandato eletivo, seu tempo de serviço será contado para todos os efeitos legais, exceto para promoção e progressão funcional; (CF, 38, IV)

## s) Art. 148 - ...

...  
§ 3º - ...

...  
f) alienação gratuita ou onerosa, aforamento, concessão de direito real de uso e permissão de uso de bens imóveis residenciais construídos, destinados ou efetivamente utilizados no âmbito de programas habitacionais ou de regularização fundiária de interesse social desenvolvidos por órgãos ou entidades da administração pública.

## t) Art. 2º - ... (ao final da proposta):

II - o inciso III do **caput** do artigo 29;

III - a alínea 'c' do inciso I do **caput** do artigo 62;

IV - as alíneas 'a' e 'b' do inciso III do **caput** do artigo 138.

## **III - supressivas:**

a) o § 3º do artigo 2º;

b) o termo "imóveis" do inciso X do artigo 9º;

c) o termo "assemelhados" da alínea "a" do inciso XIII do artigo 9º;

d) o § 5º do artigo 54;

e) a expressão "e publicação imediata" do parágrafo único do artigo 55;

f) a expressão "e das funções de vida" do artigo 89;

g) a expressão "ou fundacional" do **caput** do artigo 128;

h) o § 6º do artigo 138;

i) o termo "complementar" do inciso III do § 1º do artigo 139;

j) o § 3º do artigo 140.

SALA DAS COMISSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO, Estado do Paraná, em 31 de maio de 2012

  
LUÍS FRITZEN  
RELATOR E LÍDER DO GOVERNO

### 3. PARECER DA COMISSÃO

A Comissão Especial, constituída pelo Ato nº 15, de 28 de maio de 2012, reunida nesta data, acompanha o Voto do Relator, que é pela aprovação da Proposta de



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

Emendas nº 1/2012 à Lei Orgânica, nos termos do texto apresentado pela Comissão Especial designada pelo Ato nº 6, de 2 de março de 2012, e das emendas (aditivas, modificativas e supressivas) apresentadas pelo Relator, com a finalidade de acrescentar, modificar e revogar dispositivos da Lei Orgânica do Município de Toledo.

SALA DAS COMISSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO, Estado do Paraná, 31 de maio de 2012

LEOCLIDES BISOGNIN  
PRESIDENTE E LÍDER DO PMDB

ADELAR HOLSBACH  
LÍDER DO PDT

EUDES DALLAGNOL  
LÍDER DO PP

PAULO DOS SANTOS  
LÍDER DO PT

ROGÉRIO MASSING  
LÍDER DO PSDB

APROVADO POR **ONZE VOTOS SIM,**  
**EM VOTAÇÃO NOMINAL.**

Sala das Sessões, em 4 de junho de 2012

ADELAR HOLSBACH  
Presidente da Câmara Municipal



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

## PROPOSTA DE REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO

### REDAÇÃO PARA PRIMEIRO TURNO

#### COMISSÃO ESPECIAL (Ato nº 15/2012)

#### COMPOSIÇÃO:

Adelar Holsbach – Líder do PDT

Eudes Dallagnol – Líder do PP

Leocledes Bisognin – Líder do PMDB (Presidente)

Luís Fritzen – Líder de Governo (Relator)

Paulo dos Santos – Líder do PT

Rogério Massing – Líder do PSDB

Toledo, 31.05.2012



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

## PROPOSTA DE EMENDAS À LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO Nº 1/2012

(Comissão Especial - Ato nº 15/2012)

Acrescenta, modifica e revoga dispositivos da Lei Orgânica do Município de Toledo.

A Mesa da Câmara Municipal de Toledo, em nome do povo toledano, promulga a seguinte Emenda à Lei Orgânica do Município:

**Art. 1º** - A Lei Orgânica do Município de Toledo passa a vigorar com as seguintes alterações:

TEXTO ATUAL	TEXTO PROPOSTO
<b>PREÂMBULO</b>	
A Câmara Municipal de Toledo, manifestação democrática da representação popular, invocando a proteção de Deus, promulga esta Lei Orgânica, expressão da vontade do povo toledano e instrumento da autonomia do Município.	
<b>TÍTULO I</b>	
<b>DA ORGANIZAÇÃO DO MUNICÍPIO</b>	
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>DOS PRINCÍPIOS GERAIS</b>	
<b>Art. 1º</b> - O Município de Toledo, entidade componente da República Federativa do Brasil, é dotado de autonomia política, administrativa, financeira e legislativa, nos termos da Constituição Federal, da Constituição do Estado do Paraná e desta Lei Orgânica, objetivando, na área de seu território, construir uma sociedade livre, justa e solidária.	
Parágrafo único - Todo o poder do Município emana do povo toledano, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente.	
<b>Art. 2º</b> - São Poderes do Município, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo e o Executivo.	
Parágrafo único - Os poderes municipais serão exercidos pela prática da democracia representativa em consonância com a democracia participativa.	<i>§ 1º - Os poderes municipais serão exercidos pela prática da democracia representativa em consonância com a democracia participativa.</i>
	<i>§ 2º - É vedada a delegação de atribuições entre os poderes.</i>
<b>Art. 3º</b> - Constituem objetivos fundamentais do Município de Toledo como ente integrante da República Federativa do Brasil:	
I - promover o bem-estar de todos os toledanos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação;	
II - erradicar, com a participação da União e do Estado do Paraná, a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais, em sua área territorial.	
<b>Art. 4º</b> - O Município de Toledo integra a divisão administrativa do Estado do Paraná.	
<b>Art. 5º</b> - São símbolos do Município o brasão, a bandeira e o hino, expressões de sua cultura e de sua história.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>Parágrafo único - O dia 14 de dezembro é a data magna do Município.</i>
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>DA DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA</b>	
<b>Art. 6º - A cidade de Toledo é a sede do Município.</b>	
<b>Art. 7º - O Município é dividido em distritos, objetivando a descentralização do poder e a desconcentração dos serviços públicos.</b>	
§ 1º - A criação, a organização e a supressão de distritos, efetivadas por lei municipal, observada a legislação estadual, dependerão de consulta prévia, mediante plebiscito, às populações diretamente interessadas.	
§ 2º - Os distritos serão geridos por um administrador distrital, com a cooperação de entidade representativa da comunidade local.	
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL</b>	
<b>Art. 8º - A política de desenvolvimento municipal tem por objetivos:</b>	
I - assegurar a todos os toledanos:	
a) existência digna;	
b) bem-estar e justiça sociais.	
II - priorizar o primado do trabalho;	
III - cooperar com a União e o Estado e consorciar-se a outros municípios, na realização de metas de interesse da coletividade;	
IV - promover, de forma integrada, o desenvolvimento social e econômico;	
V - realizar plano, programas e projetos de interesse dos segmentos marginalizados da sociedade.	
<b>CAPÍTULO IV</b>	
<b>DAS COMPETÊNCIAS</b>	
<b>Seção I</b>	
<b>Das competências privativas</b>	
<b>Art. 9º - Compete ao Município:</b>	
I - legislar sobre assunto de interesse local, especialmente sobre:	
a) planejamento municipal, compreendendo:	
1. plano diretor e legislação correlata;	
2. plano plurianual;	
3. lei de diretrizes orçamentárias;	
4. orçamento anual.	
b) instituição e arrecadação de tributos de sua competência e aplicação de suas rendas;	<i>b) instituição e arrecadação de tributos de sua competência e aplicação de suas rendas, sem prejuízo da obrigatoriedade de prestar contas e publicar balancetes nos prazos fixados em lei; (CF, 30, III)</i>
c) criação, organização e supressão de distritos, nos termos do artigo 7º desta Lei Orgânica;	
d) organização e prestação, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, dos serviços públicos de interesse local, incluído o de transporte coletivo, que tem caráter essencial, estabelecendo:	<i>d) organização e prestação, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, mediante licitação, dos serviços públicos de interesse local, incluído o de transporte coletivo, que tem caráter essencial, estabelecendo: (CF, 30, V)</i>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

1. o regime das empresas concessionárias e permissionárias de serviços públicos, o caráter especial de seu contrato e de sua prorrogação, bem como as condições de caducidade, fiscalização e rescisão da concessão ou permissão;	
2. os direitos dos usuários;	
3. as obrigações das concessionárias e das permissionárias;	
4. política tarifária justa;	
5. obrigação de manter o serviço adequado.	
e) poder de polícia administrativa, notadamente em matéria de saúde e higiene públicas, construção, trânsito, tráfego, logradouros públicos e horários de funcionamento de estabelecimentos comerciais, industriais e de prestação de serviços;	
f) regime jurídico único de seus servidores;	
g) organização de seu governo e administração;	
h) administração, utilização e alienação de seus bens;	
i) fiscalização da administração pública, mediante controle externo, controle interno e controle popular;	
j) proteção aos locais de culto e a suas liturgias;	
l) locais abertos ao público para reuniões;	
m) instituição da guarda municipal, destinada à proteção dos bens, serviços e instalações do Município, à orientação e fiscalização do trânsito e à prestação de auxílio à execução das atividades dos órgãos de segurança pública; (redação dada pela ELOM n° 4/2005)	
n) prestação pelos órgãos públicos municipais de informações de interesse coletivo ou particular solicitadas por qualquer cidadão;	<i>n) prestação pelos órgãos públicos municipais de informações de interesse coletivo ou particular solicitadas por qualquer cidadão, na forma da lei;</i>
o) o direito de petição aos Poderes Públicos municipais e obtenção de certidões em repartições públicas municipais;	
p) participação dos trabalhadores e empregadores nos colegiados dos órgãos públicos municipais em que seus interesses profissionais sejam objeto de discussão e deliberação;	
q) manifestação da soberania popular, através do plebiscito, referendo e iniciativa popular;	
r) remuneração dos servidores públicos municipais;	
s) administração pública municipal, notadamente sobre:	
1. cargos, empregos e funções públicas da administração pública direta, indireta ou fundacional;	
2. criação de empresa pública, sociedade de economia mista, autarquia ou fundação;	
3. publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos, com caráter educativo, informativo ou de orientação social;	
4. reclamações relativas aos serviços públicos;	
5. prazos de prescrição para os ilícitos praticados por qualquer agente, servidor ou não, que causem prejuízo ao erário;	<i>5. prazos de prescrição para ilícitos praticados por qualquer agente, servidor ou não, que causem prejuízos ao erário, ressalvadas as respectivas ações de ressarcimento; (CF, 37, § 5°)</i>
6. servidores públicos municipais.	
t) processo legislativo municipal;	
u) estímulo ao cooperativismo e a outras formas de associativismo;	
v) tratamento favorecido para empresas brasileiras de capital nacional de pequeno porte, localizadas na área territorial do Município;	<i>v) tratamento favorecido para empresas de pequeno porte constituídas sob as leis brasileiras e que tenham sua sede e administração na área territorial do Município; (CF, 170, IX)</i>
x) questão da família, especialmente sobre:	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

1. livre exercício do planejamento familiar;	
2. orientação psicossocial às famílias de baixa renda;	
3. garantia dos direitos fundamentais à criança, ao adolescente e ao idoso;	
4. normas de construção dos logradouros públicos e dos edifícios de uso público e de adaptação de veículos de transporte coletivo, a fim de garantir acesso adequado às pessoas portadoras de deficiência.	
z) política de desenvolvimento municipal, nos termos do artigo 8º desta Lei Orgânica.	
II - manter, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado do Paraná, programas de educação pré-escolar e de ensino fundamental;	
III - prestar, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado do Paraná, serviços de atendimento à saúde da população;	
IV - promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local, observada a legislação e ação fiscalizadora federal e estadual;	
V - promover atividades culturais, desportivas e de lazer;	
VI - promover os seguintes serviços:	
a) mercado municipal, feiras e matadouros;	
b) construção e conservação de estradas municipais;	
c) iluminação pública.	
VII - executar obras públicas;	
VIII - conceder licença para:	
a) localização, instalação e funcionamento de estabelecimentos comerciais, industriais e de prestação de serviços;	
b) publicidade em geral;	
c) atividade de comércio eventual ou ambulante;	
d) promoção de jogos, espetáculos e divertimentos públicos;	
e) serviço de táxis e mototáxis.	
IX - cassar licença que haja concedido a estabelecimento que tenha atuação prejudicial à saúde, à higiene, ao sossego e à segurança públicos;	IX - cassar licença que haja concedido a estabelecimento que tenha atuação prejudicial à saúde, à higiene, ao bem-estar, à recreação, ao sossego, à segurança pública e aos bons costumes, ou se mostrar danoso ao meio ambiente;
X - adquirir bens, inclusive por desapropriação;	X - adquirir bens, inclusive mediante desapropriação por necessidade ou utilidade pública ou por interesse social;
XI - fomentar atividades econômicas, com prioridade para os pequenos empreendimentos, incluída a atividade artesanal;	
XII - promover iniciativas e atos que assegurem a plenitude da sua autonomia constitucionalmente assegurada;	
	XIII - celebrar convênios com a União, o Estado, municípios e entidades públicas ou privadas, visando:
	a) à execução de serviços, obras e leis de interesse comum e dos encargos a essas esferas;
	b) à realização de obras ou à exploração de serviços públicos de interesse comum.
	XIV - dispor sobre a concessão de auxílios e subvenções;
	XV - conceder isenções, anistias fiscais e remissão de dívidas;



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	XVI - realizar debates, seminários e palestras sobre temas específicos ou de interesse coletivo;
	XVII - dispor sobre o serviço funerário e cemitérios, encarregando-se da administração daqueles que forem públicos e fiscalizando os pertencentes a entidades privadas ou sob concessão;
	XVIII - dispor sobre o uso, transporte e armazenamento de substâncias que coloquem em risco a saúde e a segurança da população;
	XIX - dispor sobre:
	a) captura, registro, vacinação, esterilização, depósito e destino de animais, com a finalidade de erradicar moléstias de que sejam portadores ou transmissores, sendo vedada qualquer prática de tratamento cruel;
	b) o depósito e destino de mercadorias apreendidas em decorrência de transgressão da legislação municipal.
	XX - estabelecer e impor penalidades por infração das leis e regulamentos municipais;
	XXI - garantir a defesa civil do ambiente e da qualidade de vida;
	XXII - conceder honorarias;
	XXIII - ordenar o desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana mediante diretrizes que assegurem:
	a) o equilíbrio de políticas urbanas que contemplem mecanismos para as ações a serem executadas;
	b) a gestão democrática da cidade;
	c) a regularização fundiária urbana;
	d) o direito de superfície;
	e) a transferência do direito de construir, com outorga onerosa;
	f) as operações urbanas consorciadas, nela incluídos os condomínios;
	g) a promoção do adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do uso, parcelamento e ocupação do solo urbano e do solo criado; (CF, 30, VIII)
	h) as normas de edificação, loteamento, arruamento e zoneamento urbano e as limitações urbanísticas.
	XXIV - suplementar, no que couber, a legislação federal e a estadual; (CF, 30, II)
	XXV - regulamentar, sinalizar e fiscalizar a utilização de logradouros, vias urbanas, estradas municipais, faixas de rolamento, zonas de silêncio e de trânsito em condições especiais, incumbindo-se de sua construção e conservação e, em especial, disciplinar:
	a) os locais de estacionamento;
	b) os itinerários e pontos de parada dos veículos de transporte coletivo;
	c) os limites e a sinalização das áreas de silêncio;



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	d) os serviços de carga e descarga e a tonelagem máxima permitida;
	e) a realização e sinalização de obras e serviços nas vias e logradouros públicos;
	f) a instituição de penalidades e arrecadação das multas.
	XXVI - regulamentar, licenciar, permitir, autorizar e fiscalizar a afixação de cartazes, anúncios, emblemas e quaisquer outros meios de propaganda e publicidade, em logradouros públicos ou visíveis destes, ou em locais de acesso ao público;
	XXVII - prover sobre a limpeza dos logradouros públicos e o transporte e destino do lixo domiciliar e outros resíduos;
	XXVIII - estabelecer servidões administrativas e usar a propriedade particular nos casos de perigo iminente ou calamidade pública, assegurada indenização ulterior, ocorrendo dano. (CF, 136, § 1º, II)
	§ 1º - Pode o Município, mediante convênios ou consórcio com outros municípios da mesma comunidade socioeconômica, criar entidades intermunicipais para a realização de obras, atividades ou serviços específicos de interesse comum, devendo ser aprovados por leis das unidades partícipes.
	§ 2º - É permitido delegar, entre o Estado e o Município, mediante convênio, os serviços de competência concorrente, assegurados os recursos necessários.
<b>Seção II</b>	
Das competências comuns	
<b>Art. 10</b> - É competência do Município de Toledo, em conjunto com a União e o Estado do Paraná:	
I - zelar pela guarda da Constituição, das leis e das instituições democráticas e conservar o patrimônio público;	
II - cuidar da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência;	
III - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;	
IV - impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico e cultural;	
V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência;	V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência e à tecnologia;
VI - proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas;	
VII - preservar as florestas, a fauna e a flora;	
VIII - fomentar a produção agropecuária e organizar o abastecimento alimentar;	
IX - promover programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico;	
X - registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direitos de pesquisa e exploração de recursos hídricos e minerais em seu território;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

XI - estabelecer e implantar política de educação para a segurança do trânsito;	
XII - realizar:	
a) serviços de assistência social, com a participação da população;	
b) atividades de defesa civil.	
XIII - combater as causas da pobreza e os fatores de marginalização, promovendo a integração social dos setores desfavorecidos;	
	XIV - registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direitos de pesquisa e exploração de recursos hídricos e minerais em seu território. (CF, 23, XI)
Parágrafo único - As metas relacionadas nos incisos do caput deste artigo constituirão prioridade permanente do planejamento municipal.	
<b>Seção III</b>	
Das competências suplementares	
<b>Art. 11</b> - Compete, ainda, ao Município complementar a legislação federal e a estadual, visando ao exercício de sua autonomia e à consecução do interesse local, especialmente sobre:	
I - promoção do ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo, a par de outras limitações urbanísticas gerais;	
II - sistema municipal de educação;	
III - licitação e contratação, em todas as modalidades, para a administração pública, direta, indireta e fundacional;	
IV - defesa e preservação do meio ambiente e conservação do solo;	
V - combate a todas as formas de poluição ambiental;	
VI - uso e armazenamento de agrotóxicos;	
VII - defesa do consumidor;	
VIII - proteção ao patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico;	
IX - seguridade social.	
<b>Seção IV</b>	
Das vedações	
<b>Art. 12</b> - É vedado ao Município:	
I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei municipal, a colaboração de interesse público;	
II - recusar fé aos documentos públicos;	
III - criar distinções entre brasileiros ou distinções entre si;	
IV - contratar com pessoa jurídica em débito com o sistema de seguridade social e prestar-lhe benefícios ou incentivos fiscais;	
V - dar nome de pessoa viva a próprios e logradouros públicos municipais, bem como alterar-lhes a denominação sem consulta prévia à população interessada, na forma da lei.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>VI - contrair obrigação de despesa nos dois últimos quadrimestres do mandato do titular do Poder ou órgão que não possa ser cumprida integralmente dentro dele, ou que tenha parcelas a serem pagas no exercício seguinte sem que haja suficiente disponibilidade de caixa para seu efeito. (LC 101, 42)</i>
<b>TÍTULO II</b>	
<b>DA ORGANIZAÇÃO DOS PODERES</b>	
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>DO PODER LEGISLATIVO</b>	
<b>Seção I</b>	
<b>Disposições gerais</b>	
<b>Art. 13</b> - O Poder Legislativo é exercido pela Câmara Municipal de Toledo.	
Parágrafo único - Cada legislatura terá a duração de quatro anos.	
<b>Art. 14</b> - A Câmara Municipal compõe-se de Vereadores eleitos, pelo sistema proporcional, mediante pleito direto realizado simultaneamente em todo o País.	
§ 1º - O número de Vereadores observará os seguintes parâmetros populacionais: <i>(redação dada pela ELOM nº 7/2011)</i>	§ 1º - O número de Vereadores observará os seguintes parâmetros populacionais:
I - 9 (nove) Vereadores, nos Municípios de até 15.000 (quinze mil) habitantes;	<i>I - até quinze mil habitantes, nove Vereadores;</i>
II - 11 (onze) Vereadores, nos Municípios de mais de 15.000 (quinze mil) habitantes e de até 30.000 (trinta mil) habitantes;	<i>II - mais de quinze mil e até trinta mil habitantes, onze Vereadores;</i>
III - 13 (treze) Vereadores, nos Municípios com mais de 30.000 (trinta mil) habitantes e de até 50.000 (cinquenta mil) habitantes;	<i>III - mais de trinta mil e até cinquenta mil habitantes, treze Vereadores;</i>
IV - 15 (quinze) Vereadores, nos Municípios de mais de 50.000 (cinquenta mil) habitantes e de até 80.000 (oitenta mil) habitantes;	<i>IV - mais de cinquenta mil e até oitenta mil habitantes, quinze Vereadores;</i>
V - 17 (dezesete) Vereadores, nos Municípios de mais de 80.000 (oitenta mil) habitantes e de até 120.000 (cento e vinte mil) habitantes;	<i>V - mais de oitenta mil e até cento e vinte mil habitantes, dezessete Vereadores;</i>
VI - 19 (dezenove) Vereadores, nos Municípios de mais de 120.000 (cento e vinte mil) habitantes e de até 160.000 (cento e sessenta mil) habitantes;	<i>VI - mais de cento e vinte mil e até cento e sessenta mil habitantes, dezenove Vereadores;</i>
VII - 21 (vinte e um) Vereadores, nos Municípios de mais de 160.000 (cento e sessenta mil) habitantes e de até 300.000 (trezentos mil) habitantes;	<i>VII - mais de cento e sessenta mil e até trezentos mil habitantes, vinte e um Vereadores;</i>
VIII - 23 (vinte e três) Vereadores, nos Municípios de mais de 300.000 (trezentos mil) habitantes e de até 450.000 (quatrocentos e cinquenta mil) habitantes;	<i>VIII - mais de trezentos mil e até quatrocentos e cinquenta mil habitantes, vinte e três Vereadores;</i>
IX - 25 (vinte e cinco) Vereadores, nos Municípios de mais de 450.000 (quatrocentos e cinquenta mil) habitantes e de até 600.000 (seiscentos mil) habitantes;	<i>IX - mais de quatrocentos e cinquenta mil e até seiscentos mil habitantes, vinte e cinco Vereadores;</i>
X - 27 (vinte e sete) Vereadores, nos Municípios de mais de 600.000 (seiscentos mil) habitantes e de até 750.000 (setecentos e cinquenta mil) habitantes;	<i>X - mais de seiscentos mil e até setecentos e cinquenta mil habitantes, vinte e sete Vereadores;</i>
XI - 29 (vinte e nove) Vereadores, nos Municípios de mais de 750.000 (setecentos e cinquenta mil) habitantes e de até 900.000 (novecentos mil) habitantes;	<i>XI - mais de setecentos e cinquenta mil e até novecentos mil habitantes, vinte e nove Vereadores;</i>
XII - 31 (trinta e um) Vereadores, nos Municípios de mais de 900.000 (novecentos mil) habitantes e de até 1.050.000 (um milhão e cinquenta mil) habitantes;	<i>XII - mais de novecentos mil e até um milhão e cinquenta mil habitantes, trinta e um Vereadores;</i>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

XIII - 33 (trinta e três) Vereadores, nos Municípios de mais de 1.050.000 (um milhão e cinquenta mil) habitantes e de até 1.200.000 (um milhão e duzentos mil) habitantes;	XIII - mais de um milhão e cinquenta mil e até um milhão e duzentos mil habitantes, trinta e três Vereadores;
XIV - 35 (trinta e cinco) Vereadores, nos Municípios de mais de 1.200.000 (um milhão e duzentos mil) habitantes e de até 1.350.000 (um milhão e trezentos e cinquenta mil) habitantes;	XIV - mais de um milhão e duzentos mil e até um milhão e trezentos e cinquenta mil habitantes, trinta e cinco Vereadores;
XV - 37 (trinta e sete) Vereadores, nos Municípios de 1.350.000 (um milhão e trezentos e cinquenta mil) habitantes e de até 1.500.000 (um milhão e quinhentos mil) habitantes;	XV - mais de um milhão e trezentos e cinquenta mil e até um milhão e quinhentos mil habitantes, trinta e sete Vereadores;
XVI - 39 (trinta e nove) Vereadores, nos Municípios de mais de 1.500.000 (um milhão e quinhentos mil) habitantes e de até 1.800.000 (um milhão e oitocentos mil) habitantes;	XVI - mais de um milhão e quinhentos mil e até um milhão e oitocentos mil habitantes, trinta e nove Vereadores;
XVII - 41 (quarenta e um) Vereadores, nos Municípios de mais de 1.800.000 (um milhão e oitocentos mil) habitantes e de até 2.400.000 (dois milhões e quatrocentos mil) habitantes;	XVII - mais de um milhão e oitocentos mil e até dois milhões e quatrocentos mil habitantes, quarenta e um Vereadores;
XVIII - 43 (quarenta e três) Vereadores, nos Municípios de mais de 2.400.000 (dois milhões e quatrocentos mil) habitantes e de até 3.000.000 (três milhões) de habitantes;	XVIII - mais de dois milhões e quatrocentos mil e até três milhões de habitantes, quarenta e três Vereadores;
XIX - 45 (quarenta e cinco) Vereadores, nos Municípios de mais de 3.000.000 (três milhões) de habitantes e de até 4.000.000 (quatro milhões) de habitantes;	XIX - mais de três milhões e até quatro milhões de habitantes, quarenta e cinco Vereadores;
XX - 47 (quarenta e sete) Vereadores, nos Municípios de mais de 4.000.000 (quatro milhões) de habitantes e de até 5.000.000 (cinco milhões) de habitantes;	XX - mais de quatro milhões e até cinco milhões de habitantes, quarenta e sete Vereadores;
XXI - 49 (quarenta e nove) Vereadores, nos Municípios de mais de 5.000.000 (cinco milhões) de habitantes e de até 6.000.000 (seis milhões) de habitantes;	XXI - mais de cinco milhões e até seis milhões de habitantes, quarenta e nove Vereadores;
XXII - 51 (cinquenta e um) Vereadores, nos Municípios de mais de 6.000.000 (seis milhões) de habitantes e de até 7.000.000 (sete milhões) de habitantes;	XXII - mais de seis milhões e até sete milhões de habitantes, cinquenta e um Vereadores;
XXIII - 53 (cinquenta e três) Vereadores, nos Municípios de mais de 7.000.000 (sete milhões) de habitantes e de até 8.000.000 (oito milhões) de habitantes; e	XXIII - mais de sete milhões de habitantes e até oito milhões de habitantes, cinquenta e três Vereadores;
XXIV - 55 (cinquenta e cinco) Vereadores, nos Municípios de mais de 8.000.000 (oito milhões) de habitantes.	XXIV - mais de oito milhões de habitantes, cinquenta e cinco Vereadores.
§ 2º - O número de Vereadores somente será alterado de uma legislatura para a subsequente, mediante ato da Mesa, editado até seis meses antes da realização do pleito municipal, com base em dados populacionais fornecidos por órgão competente. (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	§ 2º - O número de Vereadores somente será alterado de uma legislatura para a subsequente, mediante ato da Mesa, editado até seis meses antes da realização do pleito municipal, com base em dados populacionais fornecidos por órgão competente.
§ 3º - O subsídio dos Vereadores será fixado pela Câmara Municipal em cada legislatura para a subsequente, observando-se o disposto no inciso XIV do artigo 17 desta Lei Orgânica e os seguintes limites máximos: (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	§ 3º - O subsídio dos Vereadores será fixado pela Câmara Municipal em cada legislatura para a subsequente, observando-se o disposto no inciso XIV do artigo 17 desta Lei Orgânica e os seguintes limites máximos:
I - até 10.000 (dez mil) habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a 25% (vinte por cento) do subsídio dos Deputados Estaduais; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	I - até dez mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a vinte por cento do subsídio dos Deputados Estaduais;
II - de 10.001 (dez mil e um) a 50.000 (cinquenta mil) habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a 30% (trinta por cento) do subsídio dos Deputados Estaduais; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	II - de dez mil e um a cinquenta mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a trinta por cento do subsídio dos Deputados Estaduais;
III - de 50.001 (cinquenta mil e um) a 100.000 (cem mil) habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a 40% (quarenta por cento) do subsídio dos Deputados Estaduais; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	III - de cinquenta mil e um a cem mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a quarenta por cento do subsídio dos Deputados Estaduais;



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

IV - de 100.001 (cem mil e um) a 300.000 (trezentos mil) habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a 50% (cinquenta por cento) do subsídio dos Deputados Estaduais; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	IV - de cem mil e um a trezentos mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a cinquenta por cento do subsídio dos Deputados Estaduais;
V - de 300.001 (trezentos mil e um) a 500.000 (quinhentos mil) habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a 60% (sessenta por cento) do subsídio dos Deputados Estaduais; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	V - de trezentos mil e um a quinhentos mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a sessenta por cento do subsídio dos Deputados Estaduais;
VI - de mais de 500.000 (quinhentos mil) habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a 75% (setenta e cinco por cento) do subsídio dos Deputados Estaduais. (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	VI - de mais de quinhentos mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a setenta e cinco por cento do subsídio dos Deputados Estaduais.
§ 4º - O total da despesa do Legislativo municipal, incluídos os subsídios dos Vereadores e excluídos os gastos com inativos, não poderá ultrapassar os seguintes percentuais, relativos ao somatório da receita tributária e das transferências efetivamente realizado no exercício anterior: (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	§ 4º - O total da despesa do Legislativo municipal, incluídos os subsídios dos Vereadores e excluídos os gastos com inativos, não poderá ultrapassar os seguintes percentuais, relativos ao somatório da receita tributária e das transferências efetivamente realizado no exercício anterior:
I - 7% (sete por cento) para Municípios com população de até 100.000 (cem mil) habitantes; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	I - sete por cento, com população de até cem mil habitantes;
II - 6% (seis por cento) para Municípios com população entre 100.001 (cem mil e um) e 300.000 (trezentos mil) habitantes; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	II - seis por cento, com população entre cem mil e um e trezentos mil habitantes;
III - 5% (cinco por cento) para Municípios com população entre 300.001 (trezentos mil e um) e 500.000 (quinhentos mil) habitantes; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	III - cinco por cento, com população entre trezentos mil e um e quinhentos mil habitantes;
IV - 4,5% (quatro inteiros e cinco décimos por cento) para Municípios com população entre 500.001 (quinhentos mil e um) e 3.000.000 (três milhões) de habitantes; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	IV - quatro inteiros e cinco décimos por cento, com população entre quinhentos mil e um e três milhões de habitantes;
V - 4% (quatro por cento) para Municípios com população entre 3.000.001 (três milhões e um) e 8.000.000 (oito milhões) de habitantes; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	V - quatro por cento, com população entre três milhões e um e oito milhões de habitantes;
VI - 3,5% (três inteiros e cinco décimos por cento) para Municípios com população acima de 8.000.000 (oito milhões) de habitantes. (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	VI - três inteiros e cinco décimos por cento, com população acima de oito milhões de habitantes.
§ 5º - O total da despesa com a remuneração dos Vereadores não poderá ultrapassar o montante de cinco por cento da receita do Município. (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	§ 5º - O total da despesa com a remuneração dos Vereadores não poderá ultrapassar o montante de cinco por cento da receita do Município.
§ 6º - A Câmara Municipal não gastará mais de setenta por cento de sua receita com folha de pagamento, incluído o gasto com o subsídio de seus Vereadores. (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	§ 6º - A Câmara Municipal não gastará mais de setenta por cento de sua receita com folha de pagamento, incluído o gasto com o subsídio de seus Vereadores.
§ 7º - Constitui crime de responsabilidade do Prefeito Municipal: (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	§ 7º - Constitui crime de responsabilidade do Prefeito Municipal:
I - efetuar repasse que supere os limites definidos neste artigo; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	I - efetuar repasse que supere o limite definido para o Município;
II - não enviar o repasse até o dia vinte de cada mês; (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	II - não enviar o repasse até o dia vinte de cada mês;
III - enviá-lo a menor em relação à proporção fixada na lei orçamentária. (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	III - enviá-lo a menor em relação à proporção fixada na lei orçamentária.
§ 8º - Constitui crime de responsabilidade do Presidente da Câmara Municipal o desrespeito ao disposto nos §§ 4º, 5º e 6º deste artigo. (redação dada pela ELOM nº 7/2011)	§ 8º - Constitui crime de responsabilidade do Presidente da Câmara Municipal o desrespeito ao disposto nos §§ 4º, 5º e 6º deste artigo.
<b>Art. 15</b> - As deliberações da Câmara e de suas comissões, salvo disposição em contrário prevista nesta Lei Orgânica, serão tomadas por maioria de votos, presente a maioria absoluta de seus membros.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

Seção II	
Das atribuições da Câmara Municipal	
<b>Art. 16</b> - Cabe à Câmara, com a sanção do Prefeito, dispor sobre as matérias de interesse local, especialmente as definidas nos artigos 9º, 10 e 11 desta Lei Orgânica.	
<b>Art. 17</b> - É da competência exclusiva da Câmara Municipal de Toledo:	
I - eleger sua Mesa, bem como destituí-la, na forma regimental;	
II - elaborar seu regimento interno;	
III - dispor sobre:	<i>III - dispor sobre, observados os parâmetros da lei de diretrizes orçamentárias:</i>
a) sua organização, funcionamento e polícia;	
b) criação, transformação ou extinção de cargos e funções de seus serviços e fixação da respectiva remuneração, observados os parâmetros estabelecidos na lei de diretrizes orçamentárias.	<i>b) criação, transformação ou extinção de cargos e funções de seu quadro de pessoal e serviços;</i>
	<i>c) fixação da respectiva remuneração e provimento dos cargos;</i>
	<i>d) concessão de licenças, aposentadoria e disponibilidade;</i>
	<i>e) fixação e alteração de seus vencimentos e outras vantagens. (CF, 51, IV)</i>
IV - mudar temporariamente sua sede;	
V - criar comissões parlamentares de inquérito sobre fato específico, na forma do regimento interno;	<i>V - criar comissões parlamentares de inquérito, sobre fato específico, e processantes, na forma do regimento interno;</i>
VI - aprovar crédito suplementar ao seu orçamento, utilizando suas próprias dotações;	
VII - convocar, diretamente ou por suas comissões, secretários e assessores municipais e diretores de órgãos da administração indireta, para prestarem, pessoalmente, informações sobre assunto previamente determinado;	
VIII - suspender lei ou ato municipais declarados inconstitucionais pelo Tribunal de Justiça;	<i>VIII - suspender a execução, no todo ou em parte, de lei e ato municipais declarados inconstitucionais por decisão definitiva; (CF, 52, X)</i>
IX - conceder licença ao Prefeito e aos Vereadores para afastarem-se do cargo, nos termos desta Lei Orgânica;	
X - autorizar o Prefeito a se ausentar do Município, quando a ausência exceder a quinze dias;	
XI - sustar atos normativos do Poder Executivo que exorbitem do poder regulamentar ou dos limites de delegação legislativa;	
XII - sustar contratos impugnados pelo Tribunal de Contas do Estado, nos termos do § 1º do artigo 71 da Constituição Federal combinado com o <b>caput</b> de seu artigo 75;	
XIII - resolver definitivamente sobre acordos, convênios, consórcios e contratos que acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio municipal;	
XIV - fixar a remuneração do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Vereadores e sua forma de reajuste, em cada legislatura para a subsequente, até três meses antes da realização do pleito municipal;	<i>XIV - fixar:</i>
	<i>a) por lei, o subsídio do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos secretários e sua forma de reajuste; (CF, 29, V)</i>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>b) por resolução, em cada legislatura para a subsequente, até noventa dias antes das eleições municipais, observados os critérios e limites previstos na Constituição Federal, o subsídio dos Vereadores e sua forma de reajuste. (CF, 29, VI)</i>
XV - autorizar referendo e convocar plebiscito;	
XVI - julgar anualmente as contas do Município e apreciar os relatórios sobre a execução dos planos de governo;	
XVII - processar e julgar os Vereadores, observado o disposto nos artigos 19 e 20 desta Lei Orgânica;	
XVIII - deliberar sobre a perda do mandato de Vereador, nos termos do inciso anterior;	
XIX - processar e julgar o Prefeito, nos termos do inciso II e parágrafos do artigo 57 desta Lei Orgânica;	
XX - decidir sobre a perda do mandato do Prefeito, na forma do disposto no artigo 58 desta Lei Orgânica;	
XXI - elaborar a proposta orçamentária do Poder Legislativo, observados os limites incluídos na lei de diretrizes orçamentárias;	<i>XXI - elaborar e encaminhar ao Executivo a sua proposta orçamentária, para ser incluída na do Município, prevalecendo, se não aprovada pelo Plenário, a elaborada pela Mesa, observados os limites da lei de diretrizes orçamentárias;</i>
XXII - fixar e alterar o número de Vereadores, nos termos dos parágrafos do artigo 14 desta Lei Orgânica;	<i>XXII - fixar e alterar o número de Vereadores, nos termos dos §§ 1º e 2º do artigo 14 desta Lei Orgânica;</i>
XXIII - propor ação de inconstitucionalidade de lei ou ato municipal frente à Constituição do Estado do Paraná, através de sua Mesa;	
XXIV - propor, juntamente com outras Câmaras, emendas à Constituição do Estado do Paraná;	
XXV - fiscalizar e controlar, diretamente ou por qualquer de suas comissões, os atos do Poder Executivo, incluídos os da administração indireta;	
XXVI - solicitar informações e requisitar documentos ao Executivo sobre quaisquer assuntos referentes à administração municipal;	
XXVII - zelar pela preservação de sua competência legislativa em face da atribuição normativa do Poder Executivo;	
XXVIII - deliberar sobre outras matérias de caráter político ou administrativo e de sua competência privativa.	
	<i>XXIX - autorizar a sua filiação a entidades afins;</i>
	<i>XXX - elaborar, publicar e divulgar seu relatório de gestão fiscal; (LC 101, 54, II)</i>
	<i>XXXI - solicitar a intervenção do Estado no Município, nos termos da Constituição Federal. (CF, 36, I).</i>
	<i>Parágrafo único - O subsídio a que se referem as alíneas do inciso XIV deste artigo será fixado em parcela única, vedado o acréscimo de qualquer gratificação, adicional, abono, prêmio, verba de representação ou outra espécie remuneratória, podendo o Presidente da Câmara ter subsídio diferenciado, na forma a ser fixada por resolução. (CF, 39, § 4º)</i>
<b>Seção III</b>	
Das vedações	
<b>Art. 18</b> - Os Vereadores são invioláveis por suas opiniões, palavras e votos no exercício do mandato e na circunscrição do Município.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<b>Art. 19 - Os Vereadores não poderão:</b>	
<b>I - desde a expedição do diploma:</b>	
a) firmar ou manter contrato com o Município, suas autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista ou concessionárias de serviço público, salvo quando o contrato obedecer a cláusulas uniformes;	a) <i>firmar ou manter contrato com pessoa jurídica de direito público, autarquia, empresa pública, sociedade de economia mista ou empresa concessionária de serviço público, salvo quando o contrato obedecer a cláusulas uniformes; (CF, 54, I, "a")</i>
b) aceitar ou exercer cargo, função ou emprego remunerado, inclusive os que sejam demissíveis <b>ad nutum</b> , nas entidades constantes da alínea anterior, ressalvada a posse em virtude de aprovação em concurso público e observado o disposto no artigo 129 desta Lei Orgânica.	b) <i>aceitar ou exercer cargo, função ou emprego remunerado, inclusive os de que sejam demissíveis <b>ad nutum</b>, nas entidades constantes da alínea anterior, ressalvada a posse em virtude de aprovação em concurso público e observado o disposto no artigo 129 desta Lei Orgânica; (CF, 54, I, "b")</i>
<b>II - desde a posse:</b>	
a) ser proprietários, controladores ou diretores de empresa que goze de favor decorrente de contrato com o Município ou nela exercer função remunerada;	a) <i>ser proprietários, controladores ou diretores de empresa que goze de favor decorrente de contrato com pessoa jurídica de direito público, ou nela exercer função remunerada; (CF, 54, II, "a")</i>
b) ocupar cargo ou função de que sejam demissíveis <b>ad nutum</b> , nas entidades referidas na alínea "a" do inciso anterior;	
c) patrocinar causa em que seja interessada qualquer das entidades a que se refere a alínea "a" do inciso anterior;	
d) ser titulares de mais de um cargo ou mandato público eletivo.	
<b>Art. 20 --Perderá o mandato o Vereador:</b>	
<b>I - que infringir qualquer das proibições estabelecidas no artigo anterior;</b>	
<b>II - cujo procedimento for declarado incompatível com o decoro parlamentar;</b>	
<b>III - que deixar de comparecer, em cada sessão legislativa, à terça parte das sessões ordinárias da Câmara, salvo licença ou missão por esta autorizada;</b>	
<b>IV - que perder ou tiver suspensos os direitos políticos;</b>	
<b>V - quando o decretar a Justiça Eleitoral, nos casos previstos na Constituição Federal;</b>	
<b>VI - que sofrer condenação criminal em sentença transitada em julgado;</b>	
<b>VII - que não residir no Município;</b>	
<b>VIII - que deixar de tomar posse, no prazo de dez dias da data fixada no § 3º do artigo 24 desta Lei Orgânica.</b>	
§ 1º - É incompatível com o decoro parlamentar, além dos casos definidos no regimento interno, o abuso das prerrogativas asseguradas ao Vereador ou a percepção de vantagens indevidas.	§ 1º - <i>São incompatíveis com o decoro parlamentar, além dos casos definidos no regimento interno e no código de ética e decoro parlamentar, o abuso das prerrogativas que lhe são asseguradas e a percepção de vantagens indevidas. (CF, 55, § 1º)</i>
§ 2º - Nos casos dos incisos I, II e VI do <b>caput</b> deste artigo, a perda do mandato será decidida pela Câmara, por voto secreto e maioria absoluta, mediante provocação da Mesa ou de partido político representado na Câmara, assegurada ampla defesa.	§ 2º - <i>Nos casos dos incisos I, II e VI do <b>caput</b> deste artigo, a perda do mandato será decidida pela Câmara, por voto secreto e maioria absoluta, mediante provocação da respectiva Mesa ou de partido político representado na Câmara, assegurada ampla defesa. (CF, 55, § 2º)</i>
§ 3º - Nos casos previstos nos incisos III, IV, V, VII e VIII do <b>caput</b> deste artigo, a perda será declarada pela Mesa, de ofício ou mediante provocação de qualquer dos Vereadores, ou de partido político representado na Câmara, assegurada ampla defesa.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<p>§ 4º - Constitui crime de responsabilidade do Presidente da Câmara a realização de gastos superiores a setenta por cento da sua receita com folha de pagamento, incluído o gasto com o subsídio dos Vereadores. (CF, 29-A, § 3º)</p>
<b>Art. 21 - Extingue-se o mandato:</b>	
I - por falecimento do titular;	
II - por renúncia formalizada.	
Parágrafo único - O Presidente da Câmara, nos casos definidos no caput deste artigo, declarará a extinção do mandato.	<p>§ 1º - O Presidente da Câmara, nos casos definidos no caput deste artigo, declarará a extinção do mandato.</p>
	<p>§ 2º - A renúncia de Vereador submetido a processo de cassação de mandato terá seus efeitos suspensos até as deliberações finais daquele. (CF, 55, § 4º)</p>
<b>Art. 22 - Não perderá o mandato o Vereador:</b>	
I - investido em cargo de secretário ou assessor municipal;	<p>I - investido em cargo de secretário ou assessor municipal e de diretor de autarquia, empresa pública, fundação ou sociedade de economia mista; (CF, 56, I)</p>
II - licenciado pela Câmara por motivo de doença comprovada ou para tratar, sem remuneração, de interesse particular, desde que, neste caso, o afastamento não ultrapasse cento e vinte dias por sessão legislativa.	
§ 1º - Na hipótese do inciso I do caput deste artigo, o Vereador poderá optar pela remuneração do mandato ou do cargo em que for investido.	
§ 2º - Licenciado por motivo de doença, o Vereador fará jus à sua remuneração, como se em exercício do mandato estivesse.	<p>§ 2º - Licenciado por motivo de doença, o Vereador fará jus, nos quinze dias iniciais, ao valor do subsídio, como se em exercício do mandato estivesse. (CF, 56, II)</p>
§ 3º - Em qualquer caso, o período da licença não poderá ser inferior a trinta dias.	
<b>Art. 23 - O suplente será convocado sempre que ocorrer uma das hipóteses estabelecidas nos incisos do caput do artigo anterior e nos do caput dos artigos 20 e 21 desta Lei Orgânica.</b>	
Parágrafo único - Ocorrendo vaga e não havendo suplente, far-se-á eleição, convocada pelo Tribunal Regional Eleitoral, se faltarem mais de quinze meses para o término do mandato.	
<b>Seção IV</b>	
Das reuniões	
<b>Art. 24 - A Câmara Municipal de Toledo reunir-se-á, anualmente, na cidade de Toledo, de 2 de fevereiro a 17 de julho e de 1º de agosto a 22 de dezembro. (redação dada pela ELOM n° 5/2006)</b>	<b>Art. 24 - A Câmara Municipal de Toledo reunir-se-á, anualmente, na sua sede na cidade, em sessões plenárias, ou em sessões itinerantes mediante deliberação do colegiado, de 2 de fevereiro a 17 de julho e de 1º de agosto a 22 de dezembro.</b>
§ 1º - A sessão legislativa não será interrompida sem a aprovação da lei orçamentária do ano subsequente. (redação dada pela ELOM n° 5/2006)	
§ 2º - A Câmara Municipal reunir-se-á, além de outros casos previstos em seu regimento interno, para:	
I - inaugurar a sessão legislativa;	
II - dar posse ao Prefeito e ao Vice-Prefeito.	
§ 3º - A Câmara Municipal reunir-se-á em sessão preparatória, em 1º de janeiro, no primeiro ano da legislatura, para:	
I - posse dos Vereadores;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<p>II - eleição da Mesa, para mandato de dois anos, vedada a recondução para o mesmo cargo na eleição imediatamente subsequente, observado o princípio da proporcionalidade partidária em sua composição.</p>	<p>II - eleição da Mesa, para mandato de dois anos, com posse em 1º de janeiro, vedada a recondução para o mesmo cargo na eleição imediatamente subsequente, observado o princípio da proporcionalidade partidária em sua composição. (CF, 57, § 4º)</p>
<p>§ 4º - No ato da posse os Vereadores prestarão, na forma regimental, o seguinte compromisso: "PROMETO EXERCER, NA PLENITUDE, O MANDATO OUTORGADO PELO POVO TOLEDANO PARA ELABORAR LEIS, EXPRESSÕES DA VONTADE POPULAR, E PARA FISCALIZAR A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL, CUMPRINDO OS PRINCÍPIOS E PRECITOS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, DA CONSTITUIÇÃO ESTADUAL E DA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO."</p>	
<p>§ 5º - A convocação extraordinária da Câmara far-se-á: (redação dada pela ELOM n° 5/2006)</p>	
<p>I - pelo seu Presidente; (redação dada pela ELOM n° 5/2006)</p>	
<p>II - pela maioria dos Vereadores;</p>	
<p>III - pelo Prefeito Municipal.</p>	
<p>§ 6º - A convocação far-se-á em caso de urgência ou interesse público relevante, em todas as hipóteses com a aprovação da maioria absoluta de seus membros. (redação dada pela ELOM n° 5/2006)</p>	<p>§ 6º - A convocação extraordinária da Câmara far-se-á, em caso de urgência ou interesse público relevante, em todas as hipóteses com a aprovação da maioria absoluta de seus membros. (CF, 57, § 6º, II)</p>
<p>§ 7º - Na sessão legislativa extraordinária, a Câmara somente deliberará sobre matéria para a qual foi convocada, vedado o pagamento de parcela indenizatória, em razão da convocação. (redação dada pela ELOM n° 5/2006)</p>	
	<p>§ 8º - As sessões marcadas serão transferidas para o primeiro dia útil subsequente quando recaírem em sábado, domingo, feriado ou ponto facultativo no serviço público municipal.</p>
<b>Seção V</b>	
Das comissões	
<p><b>Art. 25</b> - A Câmara Municipal terá comissões permanentes e temporárias, constituídas na forma do seu regimento interno e com as atribuições nele previstas ou no ato de que resultar sua criação.</p>	
<p>§ 1º - Na constituição de cada comissão, é assegurada, tanto quanto possível, a representação proporcional dos partidos ou dos blocos parlamentares que participam da Câmara.</p>	
<p>§ 2º - Às comissões, em razão da matéria de sua competência, cabe:</p>	
<p>I - discutir e votar proposições que dispensar, na forma do regimento interno da Câmara, a competência do Plenário, salvo se houver recurso de, no mínimo, um terço dos Vereadores;</p>	
<p>II - realizar audiências públicas com entidades da sociedade civil, nos termos desta Lei Orgânica;</p>	
<p>III - convocar secretários e assessores municipais e diretores de órgãos da administração indireta e fundacional, para prestarem informações sobre assuntos inerentes às suas atribuições;</p>	
<p>IV - receber petições, reclamações ou queixas de qualquer pessoa contra atos ou omissões das autoridades ou entidades públicas municipais;</p>	
<p>V - solicitar depoimento de qualquer autoridade ou cidadão;</p>	
<p>VI - apreciar programas de obras, planos municipais de desenvolvimento e sobre eles emitir parecer.</p>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 3º - As comissões parlamentares de inquérito terão poderes de investigação, para apuração de fato determinado e por prazo certo, na forma do regimento interno da Câmara, sendo suas conclusões, se for o caso, encaminhadas ao Ministério Público, para que promova a responsabilidade civil ou criminal dos infratores.	
<b>Art. 26</b> - Cada comissão poderá realizar audiência pública com entidades da sociedade civil, nos termos do inciso II do § 2º do artigo anterior, para:	
I - instruir matéria legislativa em tramitação;	
II - tratar de assuntos de interesse público relevante, pertinentes à sua área de atuação, mediante proposta de qualquer de seus membros ou a pedido de entidade interessada.	
§ 1º - Aprovada a audiência pública, a comissão selecionará, para serem ouvidos, as autoridades, as pessoas interessadas e representantes das entidades participantes.	
§ 2º - Na hipótese de haver defensores e opositores relativamente à matéria objeto de exame, a comissão possibilitará a audiência das diversas correntes de opinião.	
<b>Art. 27</b> - Constituir-se-á uma comissão representativa da Câmara Municipal, eleita por seu Plenário na última sessão ordinária do período legislativo, para, durante o recesso:	
I - zelar pelas prerrogativas do Poder Legislativo;	
II - convocar extraordinariamente a Câmara;	
III - autorizar o Prefeito a ausentar-se do Município e a conceder-lhe licença;	
IV - exercer, na forma do regimento interno:	
a) as competências do § 2º do artigo 25 desta Lei Orgânica, que lhe forem delegadas pelo Plenário;	
b) atribuições da Mesa por ela delegadas à comissão.	
Parágrafo único - Na composição da comissão representativa, observado o disposto no § 1º do artigo 25 desta Lei Orgânica, assegurar-se-á a participação de todos os partidos políticos com assento na Câmara.	
<b>Seção VI</b>	
Do processo legislativo	
Subseção I	
Disposição geral	
<b>Art. 28</b> - O processo legislativo compreende a elaboração de:	
I - emendas à Lei Orgânica;	
II - leis complementares;	
III - leis ordinárias;	
IV - resoluções.	
Parágrafo único - Lei complementar disporá sobre a elaboração, redação, alteração e consolidação das leis.	§ 1º - Lei complementar disporá sobre a elaboração, redação, alteração e consolidação das leis. (CF, 59, § 4º)
	§ 2º - O processo legislativo iniciar-se-á mediante a apresentação de projetos cuja tramitação obedecerá ao disposto nesta Lei Orgânica e no regimento interno da Câmara.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<p>§ 3º - Os projetos a que se refere o parágrafo anterior serão declarados rejeitados e arquivados quando não obtiverem, em qualquer dos turnos a que forem submetidos, o <b>quorum</b> estabelecido para sua aprovação.</p>
Subseção II	
Da emenda à Lei Orgânica	
<b>Art. 29</b> - A Lei Orgânica poderá ser emendada mediante proposta:	
I - de um terço, no mínimo, dos Vereadores;	<i>I - do Legislativo, desde que subscrita por no mínimo um terço dos Vereadores;</i>
II - do Prefeito Municipal;	
III - de cinco por cento do eleitorado do Município.	
§ 1º - A Lei Orgânica não poderá ser emendada na vigência de intervenção estadual, de estado de defesa ou de estado de sítio.	
§ 2º - A proposta será discutida e votada pela Câmara em dois turnos, com interstício mínimo de dez dias, considerando-se aprovada se obtiver, em ambos, dois terços dos votos dos Vereadores.	<p>§ 2º - A proposta de emenda será:</p>
	<i>I - dirigida à Mesa e publicada em avulsos ou meios eletrônicos;</i>
	<i>II - discutida e votada pela Câmara em dois turnos, com interstício mínimo de dez dias, considerando-se aprovada se obtiver, em cada um deles, dois terços dos votos dos Vereadores.</i>
§ 3º - A emenda à Lei Orgânica será promulgada pela Mesa da Câmara.	<p>§ 3º - A emenda à Lei Orgânica será promulgada pela Mesa da Câmara, com o respectivo número de ordem. <b>(CF, 60, § 3º)</b></p>
§ 4º - A matéria constante de proposta de emenda rejeitada ou havida por prejudicada não pode ser objeto de nova proposta na mesma sessão legislativa.	<p>§ 4º - A matéria constante de proposta de emenda rejeitada ou havida por prejudicada não pode ser objeto de nova proposta na mesma sessão legislativa, salvo quando reapresentada pela maioria absoluta dos membros da Câmara.</p>
Subseção III	
Das leis	
<b>Art. 30</b> - A iniciativa das leis complementares e ordinárias caberá a qualquer Vereador ou Comissão da Câmara, ao Prefeito Municipal e aos cidadãos.	
§ 1º - São de iniciativa privativa do Prefeito Municipal as leis que disponham sobre:	<p>§ 1º - São de iniciativa do Prefeito Municipal, entre outras previstas nesta Lei Orgânica, as leis que disponham sobre:</p>
I - criação, organização e alteração da guarda municipal;	
II - criação de cargos, funções ou empregos públicos municipais ou aumento de sua remuneração;	<i>II - criação, transformação e extinção de cargos, funções ou empregos públicos ou aumento de sua remuneração, ressalvada a competência da Câmara Municipal; (CF, 61, § 1º, II, "a")</i>
III - servidores públicos municipais, seu regime jurídico e provimento de cargos;	<i>III - servidores públicos municipais, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria; (CF, 61, § 1º, II, "c")</i>
IV - criação, escrituração e atribuições das secretarias e órgãos da administração pública;	<i>IV - criação, estruturação, atribuições e extinção de secretarias e órgãos da administração pública;</i>
V - plano plurianual, lei de diretrizes orçamentárias e orçamento anual.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<p>§ 2º - A iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Câmara de projeto de lei de interesse do Município, da cidade, de bairros ou de distritos, através da manifestação de, pelo menos, cinco por cento do eleitorado.</p>	
	<p>§ 3º - A instituição e a alteração dos planos de carreira dos servidores serão feitas mediante lei de iniciativa do Poder Executivo, para os servidores a ele vinculados, e do Poder Legislativo, para os deste.</p>
	<p>§ 4º - Os cargos públicos municipais serão criados por lei, observada a iniciativa, que fixará sua denominação, vencimento e condições de provimento, indicados os recursos pelos quais correrão as despesas.</p>
	<p>§ 5º - As deliberações da Câmara e de suas comissões serão tomadas por maioria de votos, presente a maioria de seus membros, salvo disposição em contrário em que seja exigido <b>quorum</b> qualificado.</p>
<p><b>Art. 31</b> - Não será admitido aumento da despesa prevista nos projetos de iniciativa exclusiva do Prefeito, ressalvado o disposto nos §§ 3º e 4º do artigo 71 desta Lei Orgânica.</p>	
<p><b>Art. 32</b> - O Prefeito Municipal poderá solicitar urgência para apreciação de projetos de sua iniciativa.</p>	<p><b>Art. 32</b> - O Prefeito Municipal poderá solicitar urgência para que haja apreciação e deliberação final sobre projetos de sua iniciativa.</p>
<p>§ 1º - Se, no caso do <b>caput</b> deste artigo, a Câmara não se manifestar, em até trinta dias, sobre a proposição, será esta incluída na ordem do dia, sobrestando-se a deliberação quanto aos demais assuntos, para que ultime a votação.</p>	
<p>§ 2º - O prazo fixado no parágrafo anterior não corre nos períodos de recesso legislativo nem se aplica aos projetos de códigos e de leis complementares.</p>	<p>§ 2º - O prazo fixado no parágrafo anterior não corre no recesso legislativo nem se aplica aos projetos de códigos, estatutos e leis complementares e às propostas de emendas à Lei Orgânica. (CF, 64, § 4º)</p>
<p><b>Art. 33</b> - A Câmara, concluída a votação, enviará, no prazo máximo de cinco dias úteis, o projeto de lei aprovado ao Prefeito Municipal que, aquiescendo, o sancionará.</p>	
<p>§ 1º - Se o Prefeito considerar o projeto, no todo ou em parte, inconstitucional ou contrário ao interesse público, vetá-lo-á total ou parcialmente, no prazo de quinze dias úteis, contados do recebimento, e comunicará, dentro de quarenta e oito horas, ao Presidente da Câmara os motivos do veto.</p>	
<p>§ 2º - O veto parcial abrangerá texto integral de artigo, de parágrafo, de inciso ou de alínea.</p>	<p>§ 2º - O veto parcial abrangerá texto integral de artigo, de parágrafo, de inciso, de alínea ou de item. (CF, 66, § 2º)</p>
<p>§ 3º - Decorrido o prazo de quinze dias úteis, o silêncio do Prefeito importará em sanção.</p>	
<p>§ 4º - O veto será apreciado dentro de trinta dias a contar de seu recebimento pela Câmara, só podendo ser rejeitado pelo voto da maioria absoluta dos Vereadores, em votação secreta.</p>	<p>§ 4º - O veto será apreciado dentro de trinta dias a contar de seu recebimento pela Câmara, só podendo ser rejeitado pelo voto da maioria absoluta dos Vereadores. (CF, 66, § 4º)</p>
<p>§ 5º - Se o veto não for mantido, será o projeto enviado para promulgação ao Prefeito Municipal.</p>	
<p>§ 6º - Esgotado sem deliberação o prazo estabelecido no § 4º deste artigo, o veto será colocado na ordem do dia da sessão imediata, sobrestadas as demais proposições, até sua votação final.</p>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 7º - Se a lei não for promulgada dentro de quarenta e oito horas pelo Prefeito Municipal, nos casos dos §§ 3º e 5º deste artigo, o Presidente da Câmara a promulgará e, se este não o fizer em igual prazo, caberá ao Vice-Presidente fazê-lo.	
<b>Art. 34</b> - A matéria constante de projeto de lei rejeitado somente poderá constituir novo projeto, na mesma sessão legislativa, mediante proposta de dois terços dos Vereadores.	<b>Art. 34</b> - A matéria constante de projeto de lei rejeitado somente constituirá objeto de novo projeto, na mesma sessão legislativa, mediante:
	I - proposta da maioria absoluta dos Vereadores, quando a iniciativa foi legislativa; (CF, 67)
	II - proposta do Executivo, consultada a Câmara, quando a iniciativa foi deste.
	Parágrafo único - O projeto de lei com parecer contrário de todas as comissões será tido como prejudicado.
<b>Art. 35</b> - Os projetos de lei serão discutidos e votados, em dois turnos, com interstício mínimo de vinte e quatro horas, considerando-se aprovados se obtiverem, em ambos, o quorum exigido.	
<b>Art. 36</b> - Constituem matéria de lei complementar as expressamente previstas nesta Lei Orgânica.	
Parágrafo único - As leis complementares serão aprovadas por maioria absoluta.	§ 1º - As leis complementares serão aprovadas por maioria absoluta.
	§ 2º - Aos projetos previstos neste artigo será dada ampla divulgação, não se admitindo tramitação em regime de urgência.
	§ 3º - Dentro de quinze dias da divulgação de projetos de lei complementar, qualquer entidade da sociedade civil organizada poderá apresentar sugestões ao Poder Legislativo.
Subseção IV	
Das resoluções	
<b>Art. 37</b> - As matérias de competência exclusiva da Câmara, definidas no artigo 17 desta Lei Orgânica, constituem objeto de resolução, nos termos do regimento interno.	<b>Art. 37</b> - As matérias de competência exclusiva da Câmara, definidas no artigo 17 desta Lei Orgânica, ressalvados os casos de iniciativa reservada de lei, constituem objeto de resolução.
Seção VII	
Da soberania popular	
<b>Art. 38</b> - A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com igual valor para todos, e, nos termos da lei complementar, mediante:	
I - plebiscito;	
II - referendo;	
III - iniciativa popular, nos termos do § 2º do artigo 30 desta Lei Orgânica.	
<b>Art. 39</b> - O plebiscito é a manifestação do eleitorado municipal sobre fato específico, decisão política, programa ou obra.	
§ 1º - O plebiscito será convocado pela Câmara Municipal, através de resolução, deliberando sobre requerimento apresentado:	
I - por cinco por cento do eleitorado do Município;	
II - pelo Prefeito Municipal;	
III - pela terça parte, no mínimo, dos Vereadores.	
§ 2º - Independe de requerimento a convocação do plebiscito previsto no § 1º do artigo 7º desta Lei Orgânica.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 3º - É permitido circunscrever o plebiscito à área ou população diretamente interessada na decisão a ser tomada, o que deve constar do ato de sua convocação.	
<b>Art. 40</b> - O referendo é a manifestação do eleitorado sobre lei municipal ou parte dela.	
Parágrafo único - A realização de referendo será autorizada pela Câmara, por resolução, atendendo requerimento encaminhado nos termos do inciso I do § 1º do artigo anterior.	
<b>Art. 41</b> - Aplicam-se à realização de plebiscito ou de referendo as normas constantes neste artigo e em lei complementar.	
§ 1º - Considera-se definitiva a decisão que obtenha a maioria dos votos, tendo comparecido, pelo menos, a metade mais um dos eleitores do Município, ressalvado o disposto no § 3º do artigo 39 desta Lei-Orgânica.	
§ 2º - A realização de plebiscito ou referendo, tanto quanto possível, coincidirá com eleições no Município.	
§ 3º - O Município deverá alocar recursos financeiros necessários à realização de plebiscito ou referendo.	
§ 4º - A Câmara organizará, solicitando a cooperação da Justiça Eleitoral, a votação para a efetivação de um dos instrumentos de manifestação da soberania popular indicados neste artigo.	
<b>Art. 42</b> - A Câmara fará tramitar o projeto de lei de iniciativa popular, nos termos do inciso III do caput do artigo 29 desta Lei Orgânica, de acordo com suas normas regimentais, incluindo:	<b>Art. 42</b> - A Câmara fará tramitar o projeto de lei de iniciativa popular, nos termos do § 2º do artigo 30 desta Lei Orgânica, de acordo com suas normas regimentais, incluindo:
I - audiência pública em que sejam ouvidos representantes dos signatários, podendo ser realizada perante a comissão;	
II - prazo para deliberação regimentalmente previsto;	
III - votação conclusiva pela aprovação, com ou sem emendas ou substitutivo, ou pela rejeição.	
<b>Seção VIII</b>	
<b>Da fiscalização contábil, financeira e orçamentária</b>	<b>Da fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial</b>
<b>Art. 43</b> - A fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial do Município e das entidades da administração direta, indireta e fundacional, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas, será exercida pela Câmara Municipal, mediante controle externo, e pelo controle interno de cada Poder, na forma da lei.	<b>Art. 43</b> - A fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial do Município e das entidades da administração direta, indireta e fundacional, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas, será exercida, nos termos de lei complementar federal, pela Câmara Municipal, mediante controle externo, e pelo controle interno de cada Poder.
§ 1º - Prestará contas qualquer pessoa física ou entidade pública que utilize, arrecade, guarde, gerencie ou administre dinheiros, bens e valores públicos ou pelos quais o Município responda, ou que, em nome deste, assumira obrigações de natureza pecuniária.	
§ 2º - O controle externo da Câmara Municipal será exercido com o auxílio do Tribunal de Contas do Estado.	§ 2º - O controle externo da Câmara Municipal e o exercício de fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial serão realizados com o auxílio do Tribunal de Contas do Estado, que inclui a remessa periódica de dados acerca da sua gestão. (CF, 31, § 1º)
§ 3º - O parecer prévio, emitido pelo Tribunal de Contas sobre as contas que o Município deve anualmente prestar, só deixará de prevalecer por decisão de dois terços dos Vereadores.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 4º - Recebido o parecer prévio a que se refere o parágrafo anterior, a Câmara, no prazo máximo de noventa dias, julgará as contas do Município.	
§ 5º - Os Poderes Legislativo e Executivo manterão, de forma integrada, sistema de controle interno, observado o disposto no artigo 74 desta Lei Orgânica.	§ 5º - Os Poderes Legislativo e Executivo manterão, de forma integrada, sistema de controle interno com a finalidade de: (CF, 74)
	I - avaliar o cumprimento das metas previstas no plano plurianual e a execução dos programas de governo e dos orçamentos do Município;
	II - comprovar a legalidade e avaliar os resultados, quanto à eficácia e eficiência, da gestão orçamentária, financeira e patrimonial nos órgãos e entidades da administração municipal e da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado;
	III - exercer o controle das operações de crédito, avais e garantias e dos direitos e haveres do Município;
	IV - apoiar o controle externo no exercício de sua missão institucional. (CF, 74)
	§ 6º - A renúncia de receitas de que trata o caput deste artigo deverá: (LC 101, 14)
	I - estar acompanhada de estimativa do impacto orçamentário-financeiro no exercício de sua vigência e nos dois seguintes;
	II - atender o disposto na lei de diretrizes orçamentárias, em que fiquem resguardadas:
	a) as metas de resultados fiscais previstas;
	b) as medidas de compensação no exercício de sua vigência e nos dois seguintes.
<b>Art. 44</b> - A Câmara Municipal e suas comissões técnicas ou de inquérito poderão solicitar ao Tribunal de Contas do Estado a realização de inspeções e auditorias de natureza contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial, nas unidades administrativas dos Poderes Legislativo e Executivo, bem como nas entidades da administração indireta e fundacional.	
<b>Art. 45</b> - A comissão permanente a que se refere o § 1º do artigo 71 desta Lei Orgânica, diante de indícios de despesas não autorizadas, poderá solicitar à autoridade governamental responsável que, no prazo de cinco dias, preste os esclarecimentos necessários.	
§ 1º - Não prestados os esclarecimentos, ou considerados estes insuficientes, a comissão solicitará ao Tribunal de Contas do Estado pronunciamento conclusivo sobre a matéria.	
§ 2º - Entendendo o Tribunal irregular a despesa, a comissão, se julgar que o gasto possa causar dano irreparável ou grave lesão à economia pública do Município, proporá à Câmara a sua sustação.	
<b>Art. 46</b> - As contas do Município ficarão, durante sessenta dias, anualmente, à disposição de qualquer contribuinte, para exame e apreciação, o qual poderá questionar-lhe a legitimidade, nos termos da lei.	<b>Art. 46</b> - As contas do Município ficarão, durante sessenta dias, anualmente, à disposição de qualquer contribuinte ou instituição da sociedade civil, para consulta e apreciação, podendo questionar-lhe a legitimidade, nos termos da lei. (CF, 31, § 3º)
Parágrafo único - As contas estarão à disposição dos contribuintes, no mesmo período, em locais de fácil acesso ao público, na Câmara e na Prefeitura do Município.	
<b>CAPÍTULO II</b>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

DO PODER EXECUTIVO	
Seção I	
Do Prefeito e do Vice-Prefeito	
<b>Art. 47</b> - O Poder Executivo é exercido pelo Prefeito Municipal, auxiliado por seu secretariado.	
<b>Art. 48</b> - O Prefeito e o Vice-Prefeito serão eleitos, para um mandato de quatro anos, mediante pleito direto e simultâneo realizado em todo o País, observado, no que couber, o disposto no artigo 14 da Constituição Federal e as normas da legislação específica.	<b>Art. 48</b> - O Prefeito será eleito para mandato de quatro anos, podendo ser reeleito para um único período subsequente, mediante pleito direto e simultâneo realizado em todo o País, observados, no que couber, o disposto nos artigos 14 e 29 da Constituição Federal e as normas da legislação específica. (CF, 14, § 5º, e 29, I)
Parágrafo único - A eleição do Prefeito importará a do Vice-Prefeito com ele registrado.	
<b>Art. 49</b> - O Prefeito e o Vice-Prefeito tomarão posse em sessão da Câmara Municipal, no dia 1º de janeiro do ano subsequente ao da eleição, prestando individualmente o seguinte compromisso: "PROMETO, NO EXERCÍCIO DO MANDATO, LUTAR PARA ASSEGURAR A TODOS OS TOLEDANOS OS DIREITOS SOCIAIS E INDIVIDUAIS, O DESENVOLVIMENTO, O BEM-ESTAR E A JUSTIÇA SOCIAL, COMO VALORES SUPREMOS DE UMA SOCIEDADE FRATERNA, PLURALISTA E SEM PRECONCEITOS, CUMPRINDO E FAZENDO CUMPRIR A CONSTITUIÇÃO FEDERAL, A CONSTITUIÇÃO ESTADUAL E A LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO, NA OBSERVÂNCIA PERMANENTE DA PRÁTICA DA DEMOCRACIA."	
Parágrafo único - Se, decorridos dez dias da data fixada para a posse, o Prefeito ou o Vice-Prefeito, salvo motivo de força maior, não tiver assumido o cargo, este será declarado vago.	
<b>Art. 50</b> - O Prefeito e o Vice-Prefeito, no ato da posse e ao término do mandato, farão declaração pública de seus bens.	
<b>Art. 51</b> - Substituirá o Prefeito, nos casos de licença e impedimento, e suceder-lhe-á, no de vaga, o Vice-Prefeito.	<b>Art. 51</b> - O Vice-Prefeito substituirá o Prefeito em seus impedimentos e ausências e suceder-lhe-á no caso de vaga. (CF, 79)
Parágrafo único - O Vice-Prefeito, além de outras atribuições que lhe forem conferidas por lei complementar, auxiliará o Prefeito, sempre que por ele convocado.	
<b>Art. 52</b> - Em caso de impedimento do Prefeito e do Vice-Prefeito, ou vacância dos respectivos cargos, será chamado ao exercício da chefia do Poder Executivo o Presidente da Câmara Municipal.	<b>Art. 52</b> - Em caso de impedimento do Prefeito e do Vice-Prefeito, ou vacância dos respectivos cargos, será chamado ao exercício do cargo de Prefeito o Presidente da Câmara Municipal. (CF, 80)
Parágrafo único - Implica na perda do cargo, que exerce na Mesa, a recusa do Presidente em assumir o cargo de Prefeito, nos termos do <b>caput</b> deste artigo.	§ 1º - Implica a perda do cargo que exerce na Mesa a recusa do Presidente em assumir o cargo de Prefeito, nos termos do <b>caput</b> deste artigo. § 2º - Na hipótese de o Presidente da Câmara também estar impedido ou impossibilitado, assumirá administrativamente a chefia do Executivo o dirigente do órgão jurídico do Município, até sanear o impasse, dando ciência à Câmara. (CF, 80)
	§ 3º - Se durante a substituição o Vice-Prefeito ou quem vier a substituir o Prefeito cometer crime de responsabilidade ou infração político-administrativa, ficará sujeito ao processo de julgamento estabelecido para o Prefeito.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<p>§ 4º - Importam em responsabilidade os atos do Prefeito e do Vice-Prefeito que atentam contra a Constituição Federal, a Estadual, a Lei Orgânica do Município e, ainda, contra:</p> <p>I - o livre exercício dos Poderes constituídos;</p> <p>II - o exercício dos poderes individuais, políticos e sociais;</p> <p>III - a probidade administrativa;</p> <p>IV - os instrumentos de planejamento municipal;</p> <p>V - o cumprimento das leis e decisões judiciais.</p>
<p><b>Art. 53</b> - Vagando os cargos de Prefeito e Vice-Prefeito, far-se-á eleição noventa dias depois de aberta a última vaga.</p>	
<p>§ 1º - Ocorrendo a vacância no último ano do mandato, a eleição para ambos os cargos será feita, trinta dias após a última vaga, pela Câmara, na forma de seu regimento interno.</p>	
<p>§ 2º - Em qualquer dos casos previstos, os eleitos deverão completar o período do mandato de seus antecessores.</p>	
<p><b>Art. 54</b> - O Prefeito não poderá, sem licença da Câmara, ausentar-se do Município por período superior a quinze dias.</p>	<p><b>Art. 54</b> - O Prefeito não poderá, sem licença da Câmara:</p> <p>I - ausentar-se do Município por período superior a quinze dias;</p> <p>II - ausentar-se do País por período superior a dez dias.</p>
<p>§ 1º - O Prefeito poderá licenciar-se:</p> <p>I - por motivo de doença devidamente comprovada;</p> <p>II - para desempenhar missão oficial de interesse do Município;</p> <p>III - para tratar de interesse particular.</p>	
<p>§ 2º - Nos casos previstos nos incisos I e II do parágrafo anterior, o Prefeito licenciado fará jus à sua remuneração.</p>	
<p>§ 3º - O Prefeito licenciado passará o exercício do cargo ao seu substituto legal.</p>	
<p>§ 4º - O Prefeito não poderá fixar residência fora do Município.</p>	
<b>Seção II</b>	
Das atribuições do Prefeito Municipal	
<p><b>Art. 55</b> - Compete privativamente ao Prefeito Municipal:</p>	
<p>I - nomear e exonerar seus auxiliares ocupantes de cargo em comissão;</p>	
<p>II - nomear, na área do Executivo, os servidores municipais aprovados em concurso público;</p>	
<p>III - exercer, com o auxílio de seu secretariado, a direção superior da administração municipal;</p>	
<p>IV - iniciar o processo legislativo, na forma e nos casos previstos nesta Lei Orgânica;</p>	
<p>V - sancionar, promulgar e fazer publicar as leis, bem como expedir decretos e regulamentos para sua fiel execução;</p>	
<p>VI - vetar projetos de lei, total ou parcialmente;</p>	
<p>VII - dispor sobre a organização e o funcionamento da administração municipal, na forma da lei;</p>	
<p>VIII - representar o Município em juízo e nas relações políticas, sociais, jurídicas e administrativas;</p>	
<p>IX - celebrar acordos, contratos, convênios e consórcios, observado o inciso XIII do artigo 17 desta Lei Orgânica;</p>	
<p>X - remeter mensagem e plano de governo à Câmara por ocasião da abertura de cada sessão legislativa, expondo a situação do Município e solicitando as providências que julgar necessárias;</p>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

XI - enviar à Câmara o plano plurianual, o projeto de lei de diretrizes orçamentárias e as propostas de orçamento previstos nesta Lei Orgânica;	
XII - prestar, anualmente, à Câmara, dentro do prazo legal, as contas referentes ao exercício anterior;	XII - prestar, anualmente, à Câmara, dentro do prazo legal, as contas referentes ao exercício anterior e demonstrar e avaliar quadrimestralmente, em audiência pública, o cumprimento das metas fiscais; (LC 101, 9º, § 4º)
XIII - prover e extinguir os cargos públicos municipais, na forma da lei, bem como prover os cargos de direção da administração superior das autarquias e fundações públicas;	
XIV - colocar à disposição da Câmara os recursos a que se refere o artigo 73 desta Lei Orgânica;	XIV - colocar à disposição da Câmara, mediante repasse até o dia 20 de cada mês, em duodécimos, os recursos correspondentes às dotações orçamentárias sob sua administração, incluídos os créditos suplementares e especiais; (CF, 29-A, § 2º, II)
XV - decretar, nos termos legais, desapropriação por necessidade ou utilidade pública ou por interesse social;	
XVI - prestar à Câmara as informações requeridas e enviar-lhe os documentos solicitados, no prazo de trinta dias;	
XVII - publicar, até trinta dias após o encerramento de cada bimestre, relatório resumido da execução orçamentária;	XVII - publicar, até trinta dias após o encerramento de cada bimestre, relatório resumido da execução orçamentária, acompanhado: (CF, 165, § 3º, e LC 101, 53)
	a) da apuração da receita corrente líquida, sua evolução e previsão de seu desempenho até o final do exercício;
	b) das receitas e despesas previdenciárias;
	c) dos resultados nominal e primário;
	d) das despesas com juros;
	e) dos restos a pagar, detalhando os valores inscritos, os pagamentos realizados e o montante a pagar.
XVIII - decretar calamidade pública, na existência de fatos que a justifiquem;	
XIX - convocar extraordinariamente a Câmara;	
XX - propor ação de inconstitucionalidade de lei ou ato municipal frente à Constituição Estadual;	
XXI - executar atos e providências necessários à prática regular da administração, observados os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade e publicidade;	XXI - executar atos e providências necessários à prática regular da administração, observados os princípios de que trata o caput do artigo 128 desta Lei Orgânica;
XXII - dar denominação a próprios municipais e a logradouros públicos;	XXII - proceder à denominação de próprios, vias e logradouros públicos e a sua alteração, na forma da lei;
XXIII - exercer outras atribuições mencionadas nesta Lei Orgânica.	
	Parágrafo único - Até sessenta dias antes do término do mandato, o Prefeito deverá preparar, para entrega ao sucessor, relatório da situação da administração municipal, contendo informações atualizadas, inclusive se se suceder, nos termos da lei.
<b>Seção III</b>	
Das incompatibilidades	
<b>Art. 56 - O Prefeito não poderá:</b>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

I - exercer cargo, emprego ou função na administração direta, indireta ou fundacional, no âmbito federal, estadual ou municipal, ressalvada posse em virtude de concurso público e observado o disposto nos incisos II, IV e V do artigo 38 da Constituição Federal;	
II - firmar ou manter contrato com o Município, suas autarquias, empresas públicas e sociedades de economia mista ou com pessoas que realizem serviços municipais;	
III - patrocinar causas contra o Município ou suas entidades descentralizadas;	
IV - exercer outro mandato eletivo.	
<b>Seção IV</b>	
Do julgamento do Prefeito	
<b>Art. 57</b> - O Prefeito será processado e julgado:	
I - pelo Tribunal de Justiça do Estado, nos crimes comuns e de responsabilidade, nos termos da legislação federal aplicável;	
II - pela Câmara Municipal, nas infrações político-administrativas, nos termos de seu regimento interno, assegurados, entre outros requisitos de validade, o contraditório, a publicidade, ampla defesa, com os meios e recursos inerentes, e a decisão motivada que se limitará a decretar a cassação do mandato do Prefeito.	<i>II - pela Câmara Municipal, nas infrações político-administrativas, nos termos desta Lei Orgânica e do regimento interno, assegurados, entre outros requisitos de validade, o contraditório, a publicidade, a ampla defesa, com os meios e recursos inerentes, e a decisão motivada.</i>
§ 1º - Admitir-se-á a denúncia por Vereador, por partido político ou por qualquer munícipe eleitor.	
§ 2º - Não participará do processo nem do julgamento o Vereador denunciante.	§ 2º - Se o denunciante for:
	<i>I - Vereador, ficará impedido de votar e de integrar comissão processante, podendo, todavia, praticar os atos de acusação;</i>
	<i>II - o Presidente da Câmara, passará a presidência dos atos ao seu substituto.</i>
§ 3º - Se, decorridos cento e oitenta dias, o julgamento não estiver concluído, o processo será arquivado.	§ 3º - O processo a que se refere este artigo deverá estar concluído no prazo de cento e oitenta dias, contado da data em que se efetivar a notificação do acusado, sendo o processo arquivado se esgotado o prazo, sem prejuízo de nova denúncia, ainda que sobre os mesmos fatos.
	§ 4º - Constitui crime de responsabilidade do Prefeito Municipal, quanto ao repasse mensal de recursos ao Legislativo: (CF, 29-A, § 2º)
	<i>I - deixar de efetuar-lo até o dia vinte de cada mês;</i>
	<i>II - efetuar-lo em valor que supere os limites definidos na lei orçamentária;</i>
	<i>III - efetuar-lo a menor em relação à proporção fixada.</i>
	§ 5º - Constituem infrações político-administrativas do Prefeito, sujeitas ao julgamento pela Câmara Municipal e sancionadas com a cassação do mandato: (DL 201, 4º)
	<i>I - impedir o funcionamento regular da Câmara;</i>
	<i>II - impedir o exame de documentos que devam constar dos arquivos da Prefeitura Municipal e a verificação de obras e serviços municipais por comissão da Câmara regularmente constituída;</i>
	<i>III - deixar de atender, sem motivo justificado, as convocações ou os pedidos de informações da Câmara;</i>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	IV - retardar a publicação ou deixar de publicar as leis e os atos sujeitos a essa formalidade;
	V - deixar de apresentar à Câmara, nos prazos e de forma regular, ou descumprir o plano plurianual, a lei de diretrizes orçamentárias e a lei orçamentária anual;
	VI - praticar, contra expressa disposição de lei, ato de sua competência ou omitir-se na sua prática;
	VII - omitir-se ou negligenciar na defesa de bens, rendas, direitos ou interesses municipais sujeitos a sua administração;
	VIII - ausentar-se do Município ou do País por tempo superior ao permitido em lei, ou afastar-se do cargo, sem autorização da Câmara Municipal;
	IX - proceder de modo incompatível com a dignidade e decoro do cargo.
	§ 6º - O processo de cassação do mandato do Prefeito pela Câmara, por infrações definidas nos incisos do parágrafo anterior, obedecerá ao rito regimental. (DL 201, 5º)
<b>Art. 58</b> - O Prefeito perderá o mandato:	
I - quando assumir outro cargo, emprego ou função na administração pública direta ou indireta, ressalvada posse em virtude de concurso público e observado o disposto nos incisos II, IV e V do artigo 38 da Constituição Federal;	
II - por cassação nos termos do inciso II e dos parágrafos do artigo anterior, quando infringir:	
a) qualquer das proibições estabelecidas no artigo 19 desta Lei Orgânica;	
b) o disposto no <b>caput</b> e no § 4º do artigo 54 desta Lei Orgânica.	
III - por extinção, declarada pela Mesa da Câmara Municipal, quando:	
a) sofrer condenação criminal em sentença transitada em julgado;	
b) perder ou tiver suspensos os direitos políticos;	
c) o decretar a Justiça Eleitoral, nos casos previstos na Constituição Federal;	
d) renunciar por escrito, considerando-se também como tal o não comparecimento para a posse no prazo previsto no parágrafo único do artigo 49 desta Lei Orgânica.	
<b>Seção V</b>	
<b>Dos secretários e assessores</b>	
<b>Art. 59</b> - Os secretários e assessores municipais ocuparão cargo em comissão, de livre nomeação e exoneração, na forma da lei.	
§ 1º - Compete aos secretários:	
I - exercer a orientação, coordenação e supervisão dos órgãos e entidades da administração municipal na área de sua competência e assinar juntamente com o Prefeito os atos e decretos pertinentes à sua área de atuação;	
II - expedir instruções para a execução das leis, decretos e regulamentos;	
III - apresentar ao Prefeito relatório semestral de sua atuação na secretaria;	
IV - praticar atos pertinentes às atribuições que lhe forem outorgadas ou delegadas pelo Prefeito.	
§ 2º - Aplica-se, no que couber, aos assessores o disposto nos incisos do parágrafo anterior.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	§ 3º - Os secretários municipais serão remunerados exclusivamente por subsídio, observado o disposto no parágrafo único do artigo 17 desta Lei Orgânica. (CF, 39, § 4º)
<b>Art. 60</b> - A lei disporá sobre a criação, estruturação e atribuições das secretarias e assessorias municipais.	
<b>Seção VI</b>	
Dos atos administrativos	
<b>Art. 61</b> - A formalização dos atos administrativos da competência do Prefeito far-se-á:	
I - mediante decreto, quando se tratar de:	
a) regulamentação de lei;	
b) criação ou extinção de função gratificada, quando autorizada em lei;	
c) abertura de créditos adicionais, autorizados por lei;	
d) declaração de utilidade pública ou de interesse social para efeito de desapropriação ou servidão administrativa;	
e) criação, alteração e extinção de órgãos da Prefeitura, quando autorizadas por lei;	
f) definição da competência dos órgãos e das atribuições dos servidores da Prefeitura, não privativas de lei;	
g) aprovação de regulamentos e regimentos dos órgãos da administração direta;	
h) aprovação dos estatutos dos órgãos da administração descentralizada;	
i) fixação e alteração dos preços dos serviços prestados pelo Município e aprovação dos preços dos serviços concedidos ou permitidos, na forma da lei;	
j) permissão para exploração de serviços públicos e para uso de bens municipais, na forma da lei;	
l) aprovação de planos de trabalho dos órgãos da administração direta;	
m) medidas executórias do plano diretor;	
n) estabelecimento de normas de efeitos externos, não privativas de lei.	
II - mediante portaria, quando se tratar de:	
a) provimento e vacância de cargos públicos e demais atos de efeito individual relativos aos servidores municipais;	
b) lotação e relocação nos quadros de pessoal;	
c) criação de comissões e designação de seus membros;	
d) instituição e dissolução de grupos de trabalho;	
e) autorização para contratação de servidores por prazo determinado e dispensa, na forma da lei;	
f) abertura de sindicância e processos administrativos e aplicação de penalidades;	
g) outros atos que, por sua natureza ou finalidade, não sejam objeto de lei ou decreto.	
Parágrafo único - Poderão ser delegados os atos constantes do inciso II deste artigo.	
<b>TÍTULO III</b>	
<b>DA ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA, FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA</b>	
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>DOS TRIBUTOS</b>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<b>Art. 62 - Ao Município compete instituir:</b>	
I - impostos sobre:	
a) propriedade predial e territorial urbana;	
b) transmissão <b>inter vivos</b> , a qualquer título, por ato oneroso, de bens imóveis, exceto os de garantia, bem como cessão de direitos a sua aquisição;	
c) vendas a varejo de combustíveis líquidos e gasosos, exceto óleo diesel;	
d) serviços de qualquer natureza, não compreendidos na alínea "b" do inciso I do <b>caput</b> do artigo 155 da Constituição Federal.	
II - taxas, em razão do exercício do poder de polícia ou pela utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição;	
III - contribuição de melhoria, decorrente de obras públicas.	
	<b>III - contribuição:</b>
	a) de melhoria, decorrente de obras públicas; (CF, 145, III)
	b) para o custeio dos serviços de iluminação pública. (CF, 149-A)
§ 1º - Sempre que possível, os impostos terão caráter pessoal e serão graduados segundo a capacidade econômica do contribuinte, facultado à administração tributária, especialmente para conferir efetividade a esses objetivos, identificar, respeitados os direitos individuais e nos termos da lei, o patrimônio, os rendimentos e as atividades econômicas do contribuinte.	
§ 2º - O imposto previsto na alínea "a" do inciso I do <b>caput</b> deste artigo poderá ser progressivo, nos termos de lei municipal, de forma a assegurar o cumprimento da função social da propriedade urbana.	
§ 3º - O imposto previsto na alínea "b" do inciso I do <b>caput</b> deste artigo: —	
I - não incide sobre a transmissão de bens ou direitos incorporados ao patrimônio de pessoa jurídica em realização de capital, nem sobre a transmissão de bens ou direitos decorrentes de fusão, incorporação, cisão ou extinção de pessoa jurídica, salvo se, nesses casos, a atividade preponderante do adquirente for a compra e venda desses bens ou direitos, locação de bens imóveis ou arrendamento mercantil;	
II - incide sobre imóveis localizados na área territorial do Município.	
§ 4º - Os serviços a que se refere a alínea "d" do inciso I do <b>caput</b> deste artigo serão definidos em lei complementar federal.	
§ 5º - As taxas não podem ter base de cálculo própria de impostos.	
§ 6º - O Município poderá instituir contribuição cobrada de servidores, para custeio, em benefício destes, de sistema de previdência e assistência social, de cuja administração participarão paritariamente representantes da administração e dos servidores públicos municipais.	
<b>Art. 63 - É vedado ao Município:</b>	
I - exigir ou aumentar tributo sem que a lei o estabeleça;	
II - instituir tratamento desigual entre contribuintes que se encontrem em situação equivalente;	
	II - instituir tratamento desigual entre contribuintes que se encontrem em situação equivalente, proibida qualquer distinção em razão de ocupação profissional ou função por eles exercida, independentemente da denominação jurídica dos rendimentos, títulos ou direitos; (CF, 150, II)
III - cobrar tributos:	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

a) em relação a fatos geradores ocorridos antes do início da vigência da lei que os houver instituído ou aumentado;	
b) no mesmo exercício financeiro em que haja sido publicada a lei que os instituiu ou aumentou.	
IV - utilizar tributo com efeito de confisco;	
V - instituir impostos sobre:	
a) patrimônio, renda ou serviço federal ou estadual;	
b) templos de qualquer culto;	
c) patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das entidades sindicais dos trabalhadores, das instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei;	
d) livros, jornais, periódicos e o papel destinado a sua impressão.	
VI - conceder qualquer anistia, remissão ou isenção que envolva matéria tributária, sem que a lei municipal as autorize;	
VII - exigir pagamento de taxas que atentem contra:	
a) o direito de petição aos Poderes Legislativo e Executivo municipais em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder;	
b) a obtenção de certidões, em repartições públicas, para defesa de direitos e esclarecimento de situações de interesse pessoal.	
VIII - estabelecer diferença tributária entre bens e serviços, de qualquer natureza, em razão de sua procedência ou destino.	
§ 1º - A lei a que se refere o inciso VI, <b>in fine</b> , do <b>caput</b> deste artigo deverá ser aprovada por dois terços dos membros da Câmara Municipal.	
§ 2º - A concessão de isenção ou anistia não gera direito adquirido e será revogada ao se comprovar que o beneficiário:	
I - não satisfazia ou deixou de satisfazer as condições exigidas; ou	
II - deixou de cumprir os requisitos exigidos para sua concessão.	
<b>Art. 64</b> - O Município estabelecerá tratamento tributário favorecido para as empresas brasileiras de capital nacional de pequeno porte, localizadas em sua área territorial.	
<b>Art. 65</b> - A lei determinará medidas para que os consumidores sejam esclarecidos acerca dos impostos de que tratam as alíneas "c" e "d" do inciso I do <b>caput</b> do artigo 62 desta Lei Orgânica.	
<b>Art. 66</b> - O Município dotará sua administração tributária de recursos humanos e materiais necessários, a fim de que se possam cumprir suas competências, objetivando estabelecer:	
I - levantamento atualizado dos contribuintes e das atividades econômicas locais;	
II - lançamento e fiscalização tributários;	
III - inscrição de inadimplentes em dívida ativa e sua cobrança.	
Parágrafo único - Sempre que ocorrer termo de inscrição de inadimplente em dívida ativa, dele se dará publicidade.	
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>DA RECEITA E DA DESPESA</b>	
<b>Art. 67</b> - A receita do Município constituir-se-á de:	
I - arrecadação dos tributos municipais;	
II - participação em tributos da União e do Estado do Paraná, consoante determina a Constituição Federal;	
III - recursos resultantes do Fundo de Participação dos Municípios;	
IV - utilização de seus bens, serviços e atividades;	
V - outros ingressos.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

Parágrafo único - A fixação dos preços públicos, oriundos da utilização de bens, serviços e atividades municipais, será procedida por decreto, com base em critérios estabelecidos em lei.	
<b>Art. 68</b> - A despesa pública atenderá os princípios constitucionais sobre as matérias e as normas do direito financeiro.	
§ 1º - Nenhuma despesa será ordenada ou satisfeita sem que exista recurso disponível e crédito votado pela Câmara, salvo a que ocorrer por conta de crédito extraordinário, nos termos do § 3º do artigo 72 desta Lei Orgânica.	
§ 2º - Nenhuma lei que crie ou aumente despesa será executada sem que nela conste a indicação do recurso para atendimento do correspondente encargo.	
§ 3º - A despesa com pessoal ativo e inativo do Município não poderá exceder os limites estabelecidos em lei complementar federal.	§ 3º - A despesa total com pessoal do Município não poderá exceder, em cada período de apuração, o percentual de sessenta por cento da receita corrente líquida anual, assim repartido: I - seis por cento para o Legislativo; (LC 101, 20, III, "a") II - cinquenta e quatro por cento para o Executivo. (LC 101, 20, III, "b")
<b>Art. 69</b> - As disponibilidades de caixa do Município, de suas autarquias e fundações e das empresas por ele controladas serão depositadas em instituições financeiras oficiais.	<b>Art. 69</b> - As disponibilidades de caixa do Município e dos órgãos ou entidades do Poder Público e das empresas por ele controladas serão depositadas em instituições financeiras oficiais, ressalvados os casos previstos em lei. (CF, 164, § 3º)
	§ 1º - A concessão de qualquer vantagem ou aumento de remuneração, a criação de cargos, empregos e funções ou alteração de estrutura de carreiras e, ainda, a admissão ou contratação de pessoal, a qualquer título, pelos órgãos e entidades da administração direta ou indireta, inclusive fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público, só poderão ser feitas se houver: I - prévia dotação orçamentária suficiente para atender as projeções de despesa de pessoal e os acréscimos dela decorrentes; II - autorização específica na lei de diretrizes orçamentárias, ressalvadas as empresas públicas e as sociedades de economia mista. (CF, 169, § 1º, II)
	§ 2º - Para o cumprimento dos limites estabelecidos neste artigo, durante o prazo fixado na lei complementar federal, o Município adotará as seguintes providências: (CF, 169, § 3º) I - redução de, pelo menos, vinte por cento das despesas com cargos em comissão e funções de confiança; (CF, 169, § 3º, I) II - exoneração de servidores não estáveis. (CF, 169, § 3º, II)
	§ 3º - Se as medidas adotadas com base no parágrafo anterior não forem suficientes para assegurar o cumprimento da determinação da lei complementar federal, o servidor estável poderá perder o cargo, desde que ato normativo motivado especifique a atividade funcional, o órgão ou a unidade administrativa objeto da redução de pessoal. (CF, 169, § 4º)



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<p>§ 4º - O servidor que perder o cargo na forma do parágrafo anterior fará jus a indenização correspondente a um mês de remuneração por ano de serviço. (CF, 169, § 5º)</p>
	<p>§ 5º - O cargo objeto da redução prevista nos parágrafos anteriores será considerado extinto, vedada a criação de cargo, emprego ou função com atribuições iguais ou assemelhadas pelo prazo de quatro anos. (CF, 169, § 6º)</p>
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>DOS ORÇAMENTOS</b>	
<b>Art. 70 - Leis de iniciativa do Poder Executivo estabelecerão:</b>	
I - o plano plurianual;	
II - as diretrizes orçamentárias;	
III - os orçamentos anuais.	
<b>§ 1º - O plano plurianual compreenderá:</b>	
I - diretrizes, objetivos e metas da administração municipal, de forma setorializada, para execução plurianual;	
II - investimentos e gastos com a execução de programas de duração continuada.	
<b>§ 2º - A lei de diretrizes orçamentárias compreenderá:</b>	<b>§ 2º - A lei de diretrizes orçamentárias conterá disposições sobre: (CF, 165, § 2º)</b>
I - as metas e prioridades da administração municipal, incluindo as despesas de capital para o exercício financeiro subsequente;	
II - normas para a elaboração da lei orçamentária anual;	
III - alterações na legislação tributária;	
IV - autorização para a concessão de qualquer vantagem ou aumento de remuneração, a criação de cargos ou alteração da estrutura de carreiras, bem como a admissão de pessoal, a qualquer título, pelos órgãos e entidades da administração direta e indireta, inclusive fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público.	
	V - o equilíbrio entre receitas e despesas; (LC 101, 4º, I, "a")
	VI - os critérios e forma de limitação de empenhos; (LC 101, 4º, I, "b")
	VII - as normas relativas ao controle de custos e à avaliação dos resultados dos programas financiados com recursos dos orçamentos; (LC 101, 4º, I, "e")
	VIII - as demais condições e exigências para transferência de recursos a entidades públicas e privadas. (LC 101, 4º, I, "f")
<b>§ 3º - A lei orçamentária anual compreenderá:</b>	<b>§ 3º - A lei orçamentária anual, elaborada de forma compatível com o plano plurianual, com a lei de diretrizes orçamentárias e com as normas da legislação vigente, conterá:</b>
I - o orçamento fiscal referente aos Poderes Legislativo e Executivo municipais, seus fundos, órgãos e entidades da administração direta e indireta, inclusive fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público municipal;	
II - o orçamento de investimentos das empresas em que o Município, direta ou indiretamente, detenha maioria de capital social com direito a voto.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>III - o orçamento da seguridade social, abrangendo as entidades e órgãos a ela vinculados, da administração direta ou indireta e os fundos e fundações instituídos e mantidos pelo Poder Público; (CF, 165, § 5º, III)</i>
	<i>IV - o demonstrativo da compatibilidade da programação dos orçamentos com seus objetivos e metas;</i>
	<i>V - o demonstrativo regionalizado do efeito sobre as receitas e despesas decorrentes de isenções, anistias, remissões, subsídios e benefícios de natureza financeira, tributária e creditícia e das medidas de compensação e renúncias de receita e o aumento de despesas obrigatórias de caráter continuado; (CF, 165, § 6º)</i>
	<i>VI - a reserva de contingência, cuja forma de utilização e montante, definido com base na receita corrente líquida, serão estabelecidos na lei de diretrizes orçamentárias, destinada ao atendimento de passivos contingentes e outros riscos e eventos fiscais imprevistos. (LC 101, 5º, III)</i>
§ 4º - Os planos e programas municipais serão elaborados em consonância com o plano plurianual e apreciados pela Câmara Municipal.	
§ 5º - Os orçamentos previstos nos incisos I e II do § 3º deste artigo, compatibilizados com o plano plurianual, terão entre suas funções a de reduzir, no Município, desigualdades setorializadas.	
§ 6º - A lei orçamentária anual não conterá dispositivo estranho à previsão da receita e à fixação da despesa, não se incluindo na proibição a autorização para abertura de créditos suplementares e contratação de operações de crédito, ainda que por antecipação da receita, nos termos da lei.	
§ 7º - O Poder Executivo publicará, até trinta dias após o encerramento de cada bimestre, relatório resumido da execução orçamentária.	
§ 8º - Integrando o planejamento municipal, as leis indicadas nos incisos do caput deste artigo contarão, na sua elaboração, com a cooperação das associações representativas da comunidade.	
§ 9º - Na elaboração do plano plurianual, da lei de diretrizes orçamentárias e do orçamento anual, observar-se-á o disposto no parágrafo único do artigo 10 desta Lei Orgânica.	
<b>Art. 71</b> - Os projetos de lei relativos ao plano plurianual, às diretrizes orçamentárias, ao orçamento anual e aos créditos adicionais serão apreciados pela Câmara Municipal, na forma de seu regimento interno.	<i>Art. 71 - Os projetos de lei relativos ao plano plurianual, às diretrizes orçamentárias, ao orçamento anual e aos créditos adicionais serão apreciados pela Câmara Municipal, observados os prazos definidos em lei complementar e na forma de seu regimento interno. (CF, 166)</i>
§ 1º - Caberá a uma comissão permanente da Câmara:	
I - examinar e emitir parecer sobre os projetos referidos neste artigo e sobre as contas prestadas anualmente pelo Prefeito Municipal;	
II - examinar e emitir parecer sobre os planos e programas municipais e exercer o acompanhamento e a fiscalização orçamentária, sem prejuízo das demais comissões da Câmara.	
§ 2º - As emendas serão apresentadas na comissão a que se refere o parágrafo anterior e apreciadas, na forma regimental, pelo Plenário da Câmara.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 3º - As emendas ao projeto de lei do orçamento anual ou aos projetos que modifiquem somente podem ser aprovadas caso:	
I - sejam compatíveis com o plano plurianual e com a lei de diretrizes orçamentárias;	
II - indiquem os recursos necessários, admitidos apenas os provenientes de anulação da despesa, excluídas as que incidam sobre:	
a) dotações para pessoal e seus encargos;	
b) serviço da dívida;	
c) transferência para autarquias e fundações instituídas ou mantidas pelo Poder Público municipal.	
III - sejam relacionadas com:	
a) a correção de erros ou omissões;	
b) os dispositivos do texto de projeto de lei.	
§ 4º - As emendas ao projeto de lei de diretrizes orçamentárias não poderão ser aprovadas quando incompatíveis com o plano plurianual.	
§ 5º - O Prefeito Municipal poderá enviar mensagem à Câmara para propor modificação nos projetos de lei a que se refere este artigo, enquanto não iniciada a votação, na comissão, da parte cuja alteração é proposta.	
§ 6º - Os projetos de lei do plano plurianual, das diretrizes orçamentárias e do orçamento anual serão enviados pelo Prefeito Municipal à Câmara, nos termos de lei complementar.	
§ 7º - Aplicam-se aos projetos mencionados neste artigo, no que não contrariar o disposto neste capítulo, as demais normas relativas ao processo legislativo.	
§ 8º - Os recursos que, em decorrência de veto, emenda ou rejeição do projeto de lei orçamentária anual, ficarem sem despesas correspondentes poderão ser utilizados, conforme o caso, mediante créditos especiais ou suplementares, com prévia e específica autorização legislativa.	
<b>Art. 72 - São vedados:</b>	
I - o início de programas ou projetos não incluídos na lei orçamentária anual;	
II - a realização de despesas ou assunção de obrigações diretas que excedam os créditos orçamentários ou adicionais;	
III - a realização de operações de créditos que excedam o montante das despesas de capital, ressalvadas as autorizadas mediante créditos suplementares ou especiais com finalidade precisa, aprovados pelo Poder Legislativo por maioria absoluta;	
IV - a vinculação de receita de impostos a órgãos ou fundos especiais, ressalvadas as que se destinem à manutenção e desenvolvimento do ensino, como determinado pelo artigo 212 da Constituição Federal, e à prestação de garantia às operações de crédito por antecipação da receita;	
V - a abertura de crédito suplementar ou especial sem prévia autorização legislativa e sem indicação dos recursos correspondentes;	
VI - a transposição, o remanejamento ou a transferência de recursos de uma categoria de programação para outra ou de um órgão para outro, sem prévia autorização legislativa;	
VII - a concessão ou utilização de créditos ilimitados;	
VIII - a utilização, sem autorização legislativa específica, de recursos do orçamento fiscal e da seguridade social para suprir necessidade ou cobrir déficit de empresas, fundações e fundos especiais;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

IX - a instituição de fundos de qualquer natureza, sem prévia autorização legislativa.	
	<i>X - a transferência voluntária de recursos e a concessão de empréstimos, mesmo por antecipação de receita, pelos governos federal e estadual, inclusive suas instituições financeiras, para pagamento de despesas com pessoal ativo, inativo e pensionista. (CF, 167, X)</i>
§ 1º - Nenhum investimento cuja execução ultrapasse um exercício financeiro poderá ser iniciado sem prévia inclusão no plano plurianual, ou sem lei que autorize a inclusão, sob pena de crime de responsabilidade.	
§ 2º - Os créditos especiais e extraordinários terão vigência no exercício financeiro em que forem autorizados, salvo se o ato de autorização for promulgado nos últimos quatro meses daquele exercício, caso em que, reabertos nos limites de seus saldos, serão incorporados ao orçamento do exercício financeiro subsequente.	
§ 3º - A abertura de crédito extraordinário somente será admitida para atender despesas imprevisíveis e urgentes, como as decorrentes de calamidade pública, mediante ato do Executivo, ad referendum do Legislativo municipal.	
<b>Art. 73</b> - Os recursos correspondentes às dotações orçamentárias, compreendidos os créditos suplementares e especiais, destinados ao Poder Legislativo municipal, ser-lhes-ão entregues até o dia 20 de cada mês, na forma da lei complementar a que se refere o § 9º do artigo 165 da Constituição Federal.	<i><b>Art. 73</b> - Os recursos correspondentes às dotações orçamentárias, compreendidos os créditos adicionais suplementares e especiais, destinados ao Poder Legislativo municipal, ser-lhe-ão entregues até o dia vinte de cada mês. (CF, 168)</i>
<b>CAPÍTULO IV</b>	
<b>DO CONTROLE INTERNO</b>	
<b>Art. 74</b> - Os Poderes Legislativo e Executivo manterão, de forma integrada, sistema de controle interno com a finalidade de:	
I - avaliar o cumprimento das metas previstas no plano plurianual, a execução dos programas de governo e dos orçamentos do Município;	
II - comprovar a legalidade e avaliar os resultados, quanto à eficácia e à eficiência, da gestão orçamentária, financeira e patrimonial nos órgãos e entidades da administração municipal, bem como da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado;	
III - exercer o controle das operações de crédito, avais e garantias, bem como dos direitos e haveres do Município;	
IV - apoiar o controle externo no exercício de sua missão institucional.	
§ 1º - Os responsáveis pelo controle interno, ao tomarem conhecimento de qualquer irregularidade ou ilegalidade, dela darão ciência ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná, sob pena de responsabilidade solidária.	
§ 2º - Qualquer cidadão, partido político, associação ou sindicato é parte legítima para, na forma da lei, denunciar irregularidade ou ilegalidade perante o Tribunal de Contas do Estado.	
<b>TÍTULO IV</b>	
<b>DA ORDEM ECONÔMICA E SOCIAL</b>	
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>DA ORDEM ECOMÔMICA</b>	
<b>Seção I</b>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

Dos princípios	
<b>Art. 75</b> - A ordem econômica tem por finalidade assegurar a todos os cidadãos existência digna, conforme os ditames da justiça social, com fundamento nos seguintes pressupostos:	
I - valorização do trabalho humano;	
II - livre iniciativa.	
Seção II	
Do desenvolvimento econômico	
<b>Art. 76</b> - O Município promoverá o seu desenvolvimento econômico, observados os preceitos no artigo anterior, por sua própria iniciativa ou em articulação com a União e o Estado do Paraná.	
<b>Art. 77</b> - O Município, objetivando o desenvolvimento econômico identificado com as exigências de um ordenamento social justo, incentivará essencialmente as seguintes metas:	
I - implantação de uma política de geração de empregos, com a expansão do mercado de trabalho;	
II - utilização da pesquisa e da tecnologia como instrumentos de aprimoramento da atividade econômica;	
III - apoio e estímulo ao cooperativismo e a outras formas de associativismo, buscando fundamentalmente a defesa dos pequenos empreendimentos industriais, comerciais e agropecuários;	
IV - tratamento favorecido para as empresas brasileiras de capital nacional de pequeno porte, localizadas no Município;	IV - tratamento favorecido para os microempreendedores individuais e empresas de pequeno porte, com sede e administração no Município, constituídas sob as leis brasileiras; (CF, 170, IX)
V - defesa do meio ambiente e dos recursos naturais;	
VI - expansão social do mercado consumidor;	
VII - defesa do consumidor;	
VIII - eliminação de entraves burocráticos que possam dificultar o exercício da atividade econômica;	
IX - atuação conjunta com instituições federais e estaduais, objetivando a implantação, na área do Município, das seguintes políticas voltadas ao estímulo dos setores produtivos:	
a) assistência técnica;	
b) crédito;	
c) estímulos fiscais.	
X - integração urbano-rural;	
XI - redução das desigualdades sociais.	
<b>Art. 78</b> - O Município dispensará às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas e tributárias.	
<b>Art. 79</b> - O Município dará incentivos à formação de grupos de produção em bairros e sedes distritais, visando:	
I - promover a mão-de-obra existente;	
II - aproveitar as matérias-primas locais;	
III - incentivar a comercialização da produção por entidades ligadas ao setor artesanal;	
IV - promover melhorias de condições de vida de seus habitantes.	
Parágrafo único - O Município, para a consecução dos objetivos indicados nos incisos do <b>caput</b> deste artigo, estimulará:	
I - a implantação de centros de formação de mão-de-obra;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

II - a atividade artesanal.	
<b>Art. 80</b> - Na aquisição de bens e serviços o Poder Público municipal dará tratamento preferencial, nos termos da lei, à empresa brasileira de capital nacional.	
<b>Art. 81</b> - O Município promoverá e incentivará o turismo como fator de desenvolvimento sócio-econômico.	
<b>Art. 82</b> - O planejamento municipal incluirá metas para o meio rural, visando a:	
I - fixar contingentes populacionais na zona rural;	
II - estabelecer infra-estrutura destinada a tornar viável o disposto no inciso anterior.	
<b>Art. 83</b> - O planejamento governamental é determinante para o setor público municipal e indicativo para o setor privado local.	
<b>Seção III</b>	
Da política urbana	
<b>Art. 84</b> - A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, conforme diretrizes gerais estabelecidas na legislação federal, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes, mediante:	
I - acesso à moradia, com a garantia de equipamentos urbanos;	
II - gestão democrática da cidade;	
III - combate à especulação imobiliária;	
IV - direito da propriedade condicionado ao interesse social;	
V - combate à depredação do patrimônio ambiental e cultural;	
VI - direito de construir submetido à função social da propriedade;	<i>VI - direito de construir submetido à função social da propriedade, nele incluído o solo criado;</i>
VII - política relativa ao solo urbano, observado o disposto nos incisos IV, V e VI deste artigo;	
VIII - garantia de:	
a) transporte coletivo acessível a todos;	
b) saneamento;	
c) iluminação pública;	
d) educação, saúde e lazer.	
IX - urbanização e regularização de loteamentos de áreas urbanas;	
X - preservação de áreas periféricas de produção agrícola e pecuária;	
XI - criação e manutenção de parques de especial interesse urbanístico, social, ambiental e de utilização pública;	
XII - utilização racional do território e dos recursos naturais, mediante controle da implantação e do funcionamento de atividades industriais, comerciais, residenciais e viárias;	
XIII - manutenção de sistema de limpeza urbana, coleta, tratamento e destinação final do lixo;	
XIV - reserva de áreas urbanas para implantação de projetos de cunho social;	
XV - integração dos bairros ao conjunto da cidade;	
XVI - descentralização administrativa da cidade.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<p>§ 1º - A execução da política urbana está condicionada às funções sociais e à gestão democrática da cidade, que incluem o direito de acesso do cidadão à moradia, ao transporte, ao saneamento, à energia elétrica, à iluminação pública, à comunicação, ao lazer, à segurança, ao abastecimento de água e gás e à preservação do patrimônio ambiental e cultural.</p>
	<p>§ 2º - Para fins de execução da política urbana, exigir-se-á do proprietário a adoção de medidas que visem a direcionar o aproveitamento da propriedade, de modo a garantir:</p>
	<p>I - acesso à moradia;</p>
	<p>II - justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes do processo de urbanização;</p>
	<p>III - prevenção e correção de distorções da valorização da propriedade;</p>
	<p>IV - regularização fundiária e urbanização específica para áreas ocupadas pela população de baixa renda;</p>
	<p>V - adequação do direito de construir às normas urbanísticas;</p>
	<p>VI - arquitetura compatível com técnicas redutoras do consumo de energia.</p>
<p><b>Art. 85</b> - O Poder Público municipal, para assegurar a prevalência dos direitos urbanos, utilizará, na forma da lei, os seguintes instrumentos:</p>	
<p>I - desapropriação por interesse social ou utilidade pública;</p>	
<p>II - tombamento de imóveis;</p>	
<p>III - regime especial de proteção urbanística e de preservação ambiental;</p>	
<p>IV - direito de preferência na aquisição de imóveis urbanos.</p>	
<p>§ 1º - É facultado ao Poder Público municipal, mediante lei específica para área incluída no plano diretor, exigir, na forma da lei federal, do proprietário do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado, que promova seu adequado aproveitamento, nos termos do § 4º do artigo 182 da Constituição Federal.</p>	
<p>§ 2º - O direito de propriedade urbana não pressupõe o direito de construir, que deverá ser autorizado pelo Poder Público municipal.</p>	
<p><b>Art. 86</b> - Ao bairro, integrado ao conjunto da cidade, serão assegurados:</p>	
<p>I - acesso aos serviços públicos;</p>	
<p>II - zoneamento do solo urbano, impedindo que seja gerado tráfego excessivo na área de moradia;</p>	
<p>III - delimitação da área da unidade de vizinhança de forma a gerar uma demanda por equipamentos sociais públicos compatível com a sua capacidade de atendimento;</p>	
<p>IV - localização dos equipamentos sociais públicos de forma a facilitar, para acesso de seus usuários, especialmente crianças, gestantes e idosos, a travessia de ruas de tráfego intenso.</p>	
<p><b>Art. 87</b> - Aplica-se, no que couber, às sedes distritais e às demais localidades situadas no meio rural do Município o disposto nesta seção.</p>	
<p><b>Art. 88</b> - O plano diretor, matéria de lei complementar, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana.</p>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 1º - O plano diretor definirá as exigências fundamentais para que a propriedade urbana cumpra sua função social.	
§ 2º - O plano diretor será elaborado com a cooperação do povo, através de suas associações representativas.	
<b>Art. 89</b> - Deverão constar do plano diretor:	<b>Art. 89</b> - O Município elaborará o plano diretor, nos limites de sua competência, abrangendo habitação, trabalho, circulação e recreação, considerando-se o conjunto dos aspectos físicos, econômico, social e administrativo, incluindo:
I - a instrumentalização do disposto nos artigos anteriores desta seção;	
II - as principais atividades econômicas da cidade;	
III - as exigências fundamentais de ordenação urbana;	
IV - a urbanização, regularização e titulação das áreas deterioradas, preferencialmente sem remoção dos moradores;	
V - o planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano;	
VI - a indicação e caracterização de potencialidades e problemas, com previsões de sua evolução e agravamento.	
	VII - os sistemas viários urbano e rural, o zoneamento e loteamento urbano para fins urbanos de edificação e os serviços públicos locais;
	VIII - o desenvolvimento econômico e integrado à economia municipal e regional;
	IX - as normas de promoção social da comunidade e garantias de bem-estar da população;
	X - as normas de organização institucional que permitam a permanente planificação das atividades públicas municipais e sua integração aos planos estadual e federal.
	Parágrafo único - As normas municipais de edificação, zoneamento e loteamento ou para fins urbanos atenderão as peculiaridades locais e a legislação pertinente.
<b>Seção IV</b>	
Da política agrícola e fundiária	
<b>Art. 90</b> - O Município adotará programas de desenvolvimento do meio rural, de acordo com suas aptidões econômicas, sociais e ambientais, conjuntamente com a União e o Estado do Paraná, destinados a:	
I - fomentar a produção agropecuária;	
II - organizar o abastecimento alimentar;	
III - garantir mercado na área municipal;	
IV - promover o bem-estar do cidadão que vive do trabalho da terra e fixá-lo no campo.	
§ 1º - Para a consecução dos objetivos indicados nos incisos do caput deste artigo, a lei garantirá, no planejamento e execução da política de desenvolvimento do meio rural, a participação efetiva do segmento de produção, envolvendo produtores e trabalhadores rurais, bem como os setores de comercialização, de armazenamento e de transportes, contemplando principalmente:	
I - os investimentos em benefícios sociais existentes na área rural;	
II - o incentivo à pesquisa tecnológica e científica e à difusão de seus resultados;	
III - a assistência técnica e a extensão rural oficial;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

IV - a ampliação e a manutenção da rede viária rural para o atendimento ao transporte coletivo e da produção, incluindo a construção de passadores;	
V - a conservação e a sistematização dos solos;	
VI - a preservação da flora e da fauna;	
VII - a proteção do meio ambiente, o combate à poluição e ao uso indiscriminado dos agrotóxicos;	
VIII - a irrigação e a drenagem;	
IX - a habitação para o trabalhador rural;	
X - a fiscalização sanitária e do uso do solo;	
XI - o beneficiamento e a industrialização de produtos agropecuários;	
XII - a oferta de escolas, postos de saúde, centros de lazer e de treinamento de mão-de-obra rural;	
XIII - a organização do produtor e do trabalhador rural;	
XIV - o cooperativismo;	
XV - as outras atividades e instrumentos da política agrícola.	
§ 2º - A lei sobre a política de desenvolvimento do meio rural estabelecerá:	
I - tratamento diferenciado e privilegiado ao micro e pequeno produtor;	
II - apoio às iniciativas de comercialização direta entre pequenos produtores rurais e consumidores.	
§ 3º - Os programas de desenvolvimento do meio rural, promovidos pelo Município, serão compatibilizados com a política agrícola e com o plano de reforma agrária estabelecidos pela União e pelo Estado do Paraná.	§ 3º - Os programas de desenvolvimento do meio rural, promovidos pelo Município, serão compatibilizados com a política agrícola e com o plano de reforma agrária estabelecidos pela União e pelo Estado do Paraná, objetivando o desenvolvimento equilibrado do meio rural, sua integração com o meio urbano e o fomento à produção, à preservação dos recursos naturais e à melhoria da qualidade de vida da população.
§ 4º - São isentas do imposto municipal as operações de transferência de imóveis desapropriados pela União para fins de reforma agrária.	
<b>Art. 91</b> - Não se beneficiará com incentivos municipais o produtor rural que:	
I - não participe de programas de manejo integrado de solos e águas;	
II - proceder ao uso indiscriminado de agrotóxicos.	
<b>Art. 92</b> - Instituir-se-á o Conselho Municipal da Política Agrícola e Fundiária, integrado por organismos, entidades e lideranças de produtores e trabalhadores rurais, para participar da coordenação da política de desenvolvimento do meio rural, sob a responsabilidade do Poder Público municipal.	
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>DA ORDEM SOCIAL</b>	
<b>Seção I</b>	
<b>Disposição geral</b>	
<b>Art. 93</b> - A ordem social tem como base o primado do trabalho e como objetivo o bem-estar e a justiça sociais.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<p>§ 1º - São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados. (CF, 6º)</p>
	<p>§ 2º - O Município poderá instituir, mediante lei, conselhos municipais, órgãos de participação da comunidade na administração pública, com a finalidade de auxiliar esta no planejamento, orientação, interpretação e julgamento de matéria de sua competência, observados:</p>
	<p>I - o caráter deliberativo, consultivo ou de assessoramento, facultativo ou não, previsto na lei de sua criação;</p>
	<p>II - a composição que respeite a representatividade da administração, das entidades públicas e classistas e da sociedade civil organizada.</p>
<b>Seção II</b>	
Da seguridade social	
Subseção I	
Da saúde	
<b>Art. 94</b> - A saúde é direito de todos e dever do Município, juntamente com a União e o Estado do Paraná, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.	
Parágrafo único - O direito à saúde implica na garantia de:	<i>Parágrafo único - O direito à saúde implica a garantia de:</i>
I - condições dignas de trabalho, moradia, alimentação, educação, transporte, lazer e saneamento básico;	
II - meio ambiente ecologicamente equilibrado;	
III - livre decisão do casal no planejamento familiar;	
IV - acesso universal e igualitário às ações e serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde;	
V - dignidade, gratuidade e boa qualidade no atendimento e no tratamento da saúde;	
VI - participação da sociedade, através de entidades representativas:	
a) na elaboração e execução de políticas de saúde;	
b) na definição de estratégias de sua implementação;	
c) no controle das atividades de impacto sobre a saúde.	
<b>Art. 95</b> - As ações de saúde são de natureza pública e devem ser executadas preferencialmente por intermédio de serviços oficiais e, supletivamente, por pessoa física ou jurídica de direito privado.	
	<p>§ 1º - As instituições privadas poderão participar de forma suplementar do sistema único de saúde, mediante contrato público, tendo preferência as entidades filantrópicas e sem fins lucrativos. (CF, 199, § 1º)</p>
Parágrafo único - As instituições privadas poderão participar de forma suplementar do sistema único de saúde, mediante contrato público, tendo preferência as entidades filantrópicas e sem fins lucrativos.	<p>§ 2º - Lei poderá conceder isenções a instituições privadas, em especial às que prestem serviços de atendimento aos portadores de deficiência.</p>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<b>Art. 96</b> - As ações de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem o sistema único de saúde, organizado de acordo com as seguintes diretrizes:	
I - descentralização dos recursos, serviços e ações, com direção única no Município;	
II - atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;	
III - valorização do profissional da área de saúde.	
	§ 1º - O gestor local do sistema único de saúde poderá admitir agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias por meio de processo seletivo público, de acordo com a natureza e complexidade de suas atribuições e requisitos específicos para sua atuação. (CF, 198, § 4º)
	§ 2º - Lei municipal disporá sobre o regime jurídico e a regulamentação das atividades de agente comunitário de saúde e agente de combate às endemias. (CF, 198, § 5º)
<b>Art. 97</b> - O sistema único de saúde será financiado com recursos da seguridade social, provenientes dos orçamentos do Município, do Estado do Paraná, da União e de outras fontes.	
§ 1º - A saúde constitui-se prioridade do Município, materializada através de recursos financeiros anualmente previstos em seu orçamento e efetivamente aplicados.	
§ 2º - É vedada a destinação de recursos públicos para auxílios ou subvenções a instituições privadas de saúde que tenham fins lucrativos.	
<b>Art. 98</b> - Compete ao Município, no âmbito do sistema único de saúde:	
I - coordenar o sistema em articulação com órgão estadual responsável pela política de saúde pública;	
II - elaborar e atualizar:	
a) o plano municipal de saúde;	
b) a proposta orçamentária do sistema unificado de saúde para o Município.	
III - ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde, em conjunto com o Estado e a União;	
IV - planejar e executar ações de:	
a) vigilância sanitária e epidemiológica, no Município;	
b) proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho, e de saneamento básico, em articulação com os demais órgãos governamentais.	
V - celebrar consórcios intermunicipais para a promoção de ações e serviços de interesse comum, na área de saúde;	
VI - incrementar, no setor, o desenvolvimento científico e tecnológico;	
VII - implementar, em conjunto com órgãos federais e estaduais, o sistema de informação na área de saúde;	
VIII - administrar o fundo municipal de saúde.	
<b>Art. 99</b> - A lei disporá sobre a organização e funcionamento do:	
I - sistema único de saúde;	
II - Conselho Municipal de Saúde;	
III - fundo municipal de saúde.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

Parágrafo único - No planejamento e execução da política de saúde, assegurar-se-á a participação do Conselho Municipal de Saúde, integrado por representantes dos segmentos organizados da comunidade, de profissionais de saúde e do Município.	§ 1º - No planejamento e execução da política de saúde, assegurar-se-á a participação do Conselho Municipal de Saúde, integrado por representantes dos segmentos organizados da comunidade, de profissionais de saúde e do Município.
	§ 2º - O Município aplicará, anualmente, na manutenção e desenvolvimento da saúde, nunca menos de quinze por cento da receita resultante de: (ADCT, 77, III)
	I - impostos municipais;
	II - transferências recebidas do Estado e da União.
<b>Subseção II</b>	
<b>Da assistência social</b>	
<b>Art. 100</b> - A assistência social será prestada a quem dela necessitar, com recursos do Município, do Estado e da União, objetivando:	<b>Art. 100</b> - A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, com recursos do Município, do Estado e da União, objetivando: (CF, 203)
I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;	
II - o amparo às crianças e aos adolescentes carentes;	
III - a promoção da integração ao mercado de trabalho;	
IV - a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária.	
	V - a superação da violência nas relações coletivas e familiares e contra todo e qualquer segmento ou cidadão, especialmente a mulher, o menor e o idoso;
	VI - a igualdade da cidadania, com priorização das reivindicações populares e comunitárias.
Parágrafo único - A coordenação e a execução dos programas de assistência social serão exercidos pelo Poder Público municipal, através de seu serviço social, a partir da realidade e das reivindicações populares, na forma da lei.	
<b>Art. 101</b> - As ações governamentais na área da assistência social serão realizadas com recursos do orçamento da seguridade social, além de outras fontes, e organizadas com base nas seguintes diretrizes:	
I - descentralização político-administrativa, cabendo ao Município a coordenação e a execução dos respectivos programas, bem como a entidades beneficentes e de assistência, observadas as competências da União e do Estado do Paraná;	
II - participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle de tais ações.	
Parágrafo único - Para cumprimento do disposto no inciso II do caput deste artigo, a lei instituirá o Conselho Municipal da Assistência Social, garantida na sua composição a representação dos segmentos da sociedade organizada.	
<b>Seção III</b>	
<b>Da educação</b>	
<b>Art. 102</b> - A educação, direito de todos e dever do Município, juntamente com o Estado e a União, e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<b>Art. 103</b> - O ensino público municipal será ministrado com base nos seguintes princípios:	
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;	
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;	
III - pluralismo de idéias e concepções pedagógicas;	<i>III - pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; (CF, 206, III)</i>
IV - gratuidade do ensino público nas escolas mantidas pelo Município;	
V - valorização dos profissionais do ensino, garantindo, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público municipal, com uma política salarial justa, e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pelo Município, nos termos do artigo 137 desta Lei Orgânica;	
VI - gestão democrática do ensino público, através de conselhos escolares, com representação da comunidade interna e externa à escola, na forma da lei;	
VII - eleição direta dos diretores das escolas municipais, na forma da lei;	
VIII - garantia de padrão de qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas municipais.	
<b>Art. 104</b> - O dever do Município com a educação será efetivado mediante a garantia de:	
I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;	<i>I - educação básica obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos de idade, assegurada, inclusive, sua oferta para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (CF, 208, I)</i>
II - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;	
III - atendimento:	
a) em creches, para crianças de zero a três anos;	
b) em pré-escola, para crianças de quatro a seis anos.	
IV - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;	
V - atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;	<i>V - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, mediante programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde; (CF, 208, VII)</i>
VI - organização do sistema municipal de ensino.	
§ 1º - Os programas de ensino fundamental e de educação pré-escolar, nos termos dos incisos I e III do caput deste artigo, serão mantidos pelo Município, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado do Paraná.	
§ 2º - A creche e a pré-escola deverão funcionar de forma integrada, a fim de garantir um processo educativo contínuo para as crianças, devendo cumprir a função de educação, de saúde e de assistência, em complementação à ação da família.	
§ 3º - O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.	
§ 4º - O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público municipal, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.	
§ 5º - Compete ao Poder Público municipal:	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

I - recensear, anualmente, os educandos no ensino fundamental e fazer-lhes a chamada;	
II - zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela freqüência e permanência do educando na escola.	
<b>Art. 105</b> - O Município poderá manter regime de cooperação com as empresas privadas locais, para viabilizar a efetivação do direito a que se refere o inciso XXV do artigo 7º da Constituição Federal.	
<b>Art. 106</b> - Os currículos das escolas mantidas pelo Município, atendidas as peculiaridades locais, assegurarão o respeito aos valores culturais e artísticos de seu povo.	
Parágrafo único - O ensino religioso, de matrícula facultativa e de natureza interconfessional, assegurada a consulta aos credos interessados sobre conteúdo programático, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas municipais.	
<b>Art. 107</b> - O Município atuará prioritariamente no ensino fundamental e pré-escolar.	
Parágrafo único - O Município implantará, na forma da lei, o sistema de escolas com tempo integral.	
<b>Art. 108</b> - O Município aplicará, anualmente, na manutenção e desenvolvimento do ensino, observado o disposto no artigo anterior, nunca menos de vinte e cinco por cento da receita resultante de:	
I - impostos municipais;	
II - transferências recebidas do Estado e da União.	
§ 1º - Não constituem despesas de manutenção e desenvolvimento do ensino, para efeito do disposto no caput deste artigo, as referentes a:	
I - programas suplementares de alimentação, de assistência à saúde, de material didático-pedagógico e de transporte;	
II - manutenção de pessoal inativo e de pensionistas;	
III - obras de infra-estrutura e de edificação, ainda quando realizadas para beneficiar diretamente a rede escolar.	
§ 2º - As ações definidas nesta Lei Orgânica para a manutenção e desenvolvimento do ensino municipal deverão ser claramente identificadas na lei de diretrizes orçamentárias e no orçamento anual.	
<b>Art. 109</b> - Os recursos públicos serão destinados às escolas públicas mantidas pelo Município, com objetivo de cumprir o princípio da universalização do atendimento escolar, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que:	
I - comprovem finalidade não-lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação;	
II - apliquem tais recursos em programas de educação pré-escolar e de ensino fundamental;	
III - assegurem a destinação de seu patrimônio a outra escola comunitária, filantrópica ou confessional, ou ao Poder Público, em caso de encerramento de suas atividades.	
<b>Art. 110</b> - O Município estimulará experiências educacionais inovadoras, visando à garantia do padrão de qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas municipais.	
<b>Art. 111</b> - A lei instituirá o Conselho Municipal de Educação, assegurado o princípio democrático em sua composição, observadas as diretrizes e bases estabelecidas pela União, competindo-lhe:	
I - baixar normas disciplinadoras do sistema municipal de ensino;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

II - manifestar-se sobre a política municipal de ensino;	
III - exercer as competências que lhe forem delegadas pelo órgão normativo do sistema estadual de ensino.	
<b>Art. 112</b> - A lei estabelecerá o plano municipal de educação, de duração plurianual, em consonância com os planos nacional e estadual, visando ao desenvolvimento do ensino que conduza o Município, em articulação com a União e o Estado do Paraná, a promover em sua circunscrição territorial:	<b>Art. 112</b> - A lei estabelecerá o plano municipal de educação, de duração decenal, em consonância com os planos nacional e estadual, visando à articulação integrada de ações e recursos públicos e ao desenvolvimento do ensino que conduza o Município a promover em sua circunscrição territorial: <b>(CF, 214)</b>
I - a erradicação do analfabetismo;	
II - a universalização do ensino público fundamental, inclusive para jovens e adultos trabalhadores;	II - a universalização do atendimento escolar; <b>(CF, 214, II)</b>
III - a melhoria da qualidade do ensino público municipal;	III - a melhoria da qualidade do ensino; <b>(CF, 214, III)</b>
IV - a promoção humanística, científica, tecnológica e profissional de seus cidadãos.	IV - a promoção humanística, científica e tecnológica do Município; <b>(CF, 214, V)</b>
	V - a formação para o trabalho; <b>(CF, 214, IV)</b>
	VI - o estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação; <b>(CF, 214, VI)</b>
	VII - a orientação sobre a sexualidade humana.
<b>Seção IV</b>	
Da cultura	
<b>Art. 113</b> - O Município assegura a todos os seus habitantes o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura, mediante, sobretudo:	
I - a definição e desenvolvimento de política que valorize as manifestações culturais dos diversos segmentos da população local;	
II - a criação, manutenção e descentralização de espaços públicos equipados, para a formação e difusão das expressões culturais;	
III - a garantia de tratamento especial à difusão da cultura local;	
IV - a proteção, conservação e recuperação do patrimônio cultural, histórico, natural e científico do Município;	
V - a adoção de incentivos fiscais que motivem as empresas privadas locais a investirem na produção cultural e artística do Município.	
	VI - o sistema de arquivos públicos e privados com a finalidade de promover o reconhecimento, a preservação e a divulgação do patrimônio documental de organismos públicos municipais e de documentos privados de interesse público.
	Parágrafo único - A lei estabelecerá o plano municipal de cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural e à integração das ações do Poder Público que conduzam à: <b>(CF, 215, § 3º)</b>
	I - defesa e valorização do patrimônio cultural;
	II - produção, promoção e difusão de bens culturais;
	III - formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;
	IV - democratização do acesso aos bens de cultura;
	V - valorização da diversidade étnica. <b>(CF, 215, § 3º)</b>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<b>Art. 114</b> - O Conselho Municipal de Cultura, organizado e regulamentado por lei, contará com a participação de categorias envolvidas com a produção cultural.	
<b>Seção V</b>	
Do desporto e do lazer	
<b>Art. 115</b> - O Município fomentará práticas desportivas formais e não-formais, observados:	
I - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional, especialmente nas escolas municipais;	
II - o tratamento prioritário para o desporto amador;	
III - a massificação das práticas desportivas;	
IV - a criação, manutenção e descentralização de instalações e equipamentos desportivos;	
V - a destinação obrigatória de área para atividades desportivas nos projetos urbanísticos e habitacionais e nas construções escolares da rede municipal.	
	<i>VI - o estímulo à construção, manutenção e aproveitamento de instalações e equipamentos desportivos, com destinação de área para atividades desportivas, nos projetos de urbanização, habitacionais e de construção de escolas;</i>
	<i>VII - a instalação de equipamentos adequados à prática de exercícios físicos pelos portadores de deficiência física ou mental, em centros de criatividade ou em escolas especiais, públicas ou privadas, contratadas ou conveniadas.</i>
Parágrafo único - O Poder Público municipal incentivará a participação da iniciativa privada nos projetos e programas do setor desportivo.	
<b>Art. 116</b> - O Município incentivará o lazer, como forma de promoção social.	
<b>Seção VI</b>	
Da ciência e da tecnologia	
<b>Art. 117</b> - O Município promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa e a capacitação tecnológica, visando a assegurar:	<b>Art. 117</b> - O Município, com a participação da sociedade, promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa e a capacitação tecnológica, visando a assegurar: (CF, 218)
I - o bem-estar social;	
II - a elevação dos níveis de vida da população;	
III - a constante modernização do sistema produtivo local.	
<b>Seção VII</b>	
Da habitação e do saneamento	
<b>Art. 118</b> - O Município promoverá política habitacional, integrada à da União e do Estado, objetivando a solução da carência habitacional, cumpridos os seguintes critérios e metas:	
I - oferta de lotes urbanizados;	
II - incentivo à formação de cooperativas populares de habitação;	
III - atendimento prioritário à família carente;	
IV - formação de programas habitacionais pelo sistema de mutirão e de autoconstrução;	
V - garantia de projeto-padrão para a construção de moradias populares;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

VI - assessoria técnica gratuita à construção da casa própria, nos casos previstos nos incisos III, IV e V deste artigo;	
VII - incentivos públicos municipais às empresas que se comprometam a assegurar moradia a, pelo menos, quarenta por cento de seus empregados.	
Parágrafo único - A lei instituirá fundo para o financiamento da política habitacional do Município, com a participação do Poder Público municipal, dos interessados e de empresas locais.	
<b>Art. 119</b> - O Município instituirá, juntamente com o Estado do Paraná, programa de saneamento básico, urbano e rural, visando fundamentalmente a promover a defesa preventiva da saúde pública.	
<b>Seção VIII</b>	
Do meio ambiente	
<b>Art. 120</b> - Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Município e à comunidade o dever de defendê-lo e preservá-lo para a presente e futuras gerações.	
Parágrafo único - Cabe ao Poder Público municipal, juntamente com a União e o Estado, para assegurar a efetividade do direito a que se refere o <b>caput</b> deste artigo:	
I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;	
II - exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente:	
a) estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;	
b) licença prévia do órgão estadual responsável pela coordenação do sistema.	
III - promover a educação ambiental nas escolas municipais e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;	
IV - proteger a fauna e a flora;	
V - legislar supletivamente sobre o uso e armazenamento dos agrotóxicos;	
VI - controlar a erosão urbana, periurbana e rural;	
VII - manter a fiscalização permanente dos recursos ambientais, visando à compatibilização do desenvolvimento econômico com a proteção do meio ambiente e do equilíbrio ecológico;	
VIII - incentivar o estudo e a pesquisa de tecnologias para o uso racional e a proteção dos recursos ambientais;	
IX - definir e fiscalizar espaços territoriais e os seus componentes a serem protegidos, mediante criação de unidades municipais de conservação ambiental;	
X - garantir área verde mínima, na forma definida em lei, para cada habitante.	
<b>Art. 121</b> - O sistema municipal de defesa do meio ambiente, na forma da lei, encarregar-se-á da elaboração e execução da política local de preservação ambiental.	
Parágrafo único - Integram o sistema a que se refere o <b>caput</b> deste artigo:	
I - órgãos públicos, situados no Município, ligados ao setor;	
II - Conselho Municipal do Meio Ambiente;	
III - entidades locais identificadas com a proteção do meio ambiente.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<b>Art. 122</b> - O Município participará na elaboração e implantação de programas de interesse público que visem à preservação dos recursos naturais renováveis.	
<b>Seção IX</b>	
Da família, da criança, do adolescente e do idoso	
<b>Art. 123</b> - A família receberá a proteção do Município, numa ação conjunta com a União e o Estado do Paraná.	
§ 1º - Fundado nos princípios da dignidade da pessoa humana e da paternidade responsável, o planejamento familiar é livre decisão do casal, cabendo ao Município propiciar recursos educacionais, científicos e assistenciais para o exercício desse direito, vedada qualquer forma coercitiva por parte de instituições públicas municipais.	
§ 2º - O Município definirá, juntamente com o Estado do Paraná, uma política de combate à violência nas relações familiares.	
<b>Art. 124</b> - O Município, juntamente com a União, o Estado, a sociedade e a família, deverá assegurar à criança e ao adolescente os direitos fundamentais estabelecidos no caput do artigo 227 da Constituição Federal.	<b>Art. 124</b> - O Município, juntamente com a União, o Estado, a sociedade e a família, assegurará à criança, ao adolescente e ao jovem os direitos fundamentais e a proteção estabelecidos no artigo 227 e em seu § 3º da Constituição Federal.
§ 1º - Os programas de assistência integral à saúde da criança incluirão, em suas metas, a assistência materno-infantil.	
§ 2º - A lei disporá sobre normas de construção dos logradouros e dos edifícios de uso público e de adaptação de veículos de transporte coletivo, a fim de garantir acesso adequado às pessoas portadoras de deficiência.	
§ 3º - No atendimento dos direitos da criança e do adolescente levar-se-á em consideração o disposto no artigo 101 desta Lei Orgânica.	
§ 4º - O Município não concederá incentivos nem benefícios a empresas e entidades privadas que dificultem o acesso do trabalhador adolescente à escola.	
<b>Art. 125</b> - O Município, em ação integrada com a União, o Estado, a sociedade e a família, tem o dever de amparar as pessoas idosas.	
§ 1º - Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares.	
§ 2º - Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos.	
<b>Art. 126</b> - Será criado, para garantir a efetiva participação da sociedade local, nas questões definidas nesta seção, o Conselho Municipal da Família, da Criança, do Adolescente e do Idoso.	
<b>Seção X</b>	
Da defesa do cidadão	
<b>Art. 127</b> - O Município assegura, no seu território e nos limites de sua competência, os direitos fundamentais que a Constituição confere aos brasileiros, notadamente:	
I - isonomia perante a lei, sem qualquer discriminação;	
II - garantia de:	
a) proteção aos locais de culto e a suas liturgias;	
b) reunião em locais abertos ao público.	
III - defesa do consumidor, na forma da lei, observado o disposto nesta Lei Orgânica;	
IV - exercício dos direitos de:	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

a) petição aos órgãos da administração pública municipal em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder;	
b) obtenção de certidões em repartições públicas municipais, para defesa de direitos e esclarecimento de situações de interesse pessoal;	
c) obtenção de informações junto aos órgãos públicos municipais.	
§ 1º - Independe do pagamento de taxa ou de emolumento o exercício dos direitos a que se referem as alíneas do inciso IV do caput deste artigo.	
§ 2º - Nenhuma pessoa poderá ser discriminada, ou de qualquer forma prejudicada, pelo fato de litigar com órgão ou entidade municipal.	
§ 3º - Nos processos administrativos, observar-se-ão a publicidade, o contraditório, a defesa ampla e o despacho ou decisão motivados.	§ 3º - Nos processos administrativos, observar-se-ão o devido processo legal, a publicidade, o contraditório, a defesa ampla e o despacho ou decisão motivados.
§ 4º - É passível de punição, nos termos da lei, o servidor público municipal que, no desempenho de suas atribuições e independentemente das funções que exerça, violar direitos constitucionais do cidadão.	
<b>TÍTULO V</b>	
<b>DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</b>	
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>DISPOSIÇÕES GERAIS</b>	
<b>Art. 128</b> - A administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes do Município de Toledo, voltada para a consecução do bem-estar de seu povo e para a construção de uma sociedade livre, democrática, justa e solidária, obedecerá aos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da publicidade e, também, aos seguintes preceitos:	<b>Art. 128</b> - A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes do Município obedecerá aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte: <b>(CF, 37)</b>
I - os cargos, empregos e funções públicas são acessíveis aos brasileiros que preencham os requisitos estabelecidos em lei;	I - os cargos, empregos e funções públicas são acessíveis aos brasileiros que preencham os requisitos estabelecidos em lei, assim como aos estrangeiros, na forma da lei; <b>(CF, 37, I)</b>
II - a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração;	II - a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo ou emprego, na forma prevista em lei, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração; <b>(CF, 37, II)</b>
III - o prazo de validade do concurso público será de até dois anos, prorrogável uma vez, por igual período;	
IV - durante o prazo improrrogável previsto no edital de convocação, aquele aprovado em concurso público de provas ou de provas e títulos será convocado com prioridade sobre novos concursados para assumir cargo ou emprego, na carreira;	
V - os cargos em comissão e as funções de confiança serão exercidos, preferencialmente, por servidores ocupantes de cargo de carreira técnica ou profissional, sem prejuízo das vantagens e ascensão funcional, nos casos e condições previstos em lei;	V - as funções de confiança, exercidas exclusivamente por servidores ocupantes de cargo efetivo, e os cargos em comissão, a serem preenchidos por servidores de carreira nos casos, condições e percentuais mínimos previstos em lei, destinam-se apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento; <b>(CF, 37, V)</b>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

VI - é garantido ao servidor público municipal o direito à livre associação sindical, sendo vedadas ao Poder Público a interferência e a intervenção na organização sindical da categoria;	
VII - é assegurado o direito de greve, competindo aos servidores públicos municipais decidir a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam, por meio dele, defender, nos termos e nos limites definidos em lei complementar federal;	VII - o direito de greve será exercido nos termos e nos limites definidos em lei específica; (CF, 37, VII)
VIII - a lei reservará percentual dos cargos e empregos públicos para pessoas portadoras de deficiência e definirá os critérios de sua admissão;	
IX - a lei estabelecerá os casos de contratação, por tempo determinado, para atender necessidade temporária de excepcional interesse público, cumpridos os seguintes critérios:	IX - a lei estabelecerá os casos de contratação por tempo determinado para atender necessidade temporária de excepcional interesse público; (CF, 37, IX)
a) realização de teste seletivo, ressalvados os casos de calamidade pública;	
b) contrato improrrogável com prazo máximo de um ano, vedada a recontração.	
X - a revisão geral e a reposição da remuneração dos servidores públicos municipais, bem como a concessão de aumentos reais, far-se-ão sempre na mesma data, sem distinção de índices;	X - a remuneração dos servidores públicos e o subsídio dos detentores de mandato eletivo somente poderão ser fixados ou alterados por lei específica, observada a iniciativa privativa em cada caso, assegurada revisão geral anual, sempre na mesma data e sem distinção de índices; (CF, 37, X)
XI - a lei fixará o limite máximo e a relação de valores entre a maior e a menor remuneração dos servidores públicos municipais, observado, como limite máximo, o valor percebido como remuneração, em espécie, pelo Prefeito;	XI - a remuneração e o subsídio dos ocupantes de cargos, funções e empregos públicos da administração direta, autárquica e fundacional, dos detentores de mandato eletivo e dos demais agentes políticos e os proventos, pensões ou outra espécie remuneratória, percebidos cumulativamente ou não, incluídas as vantagens pessoais ou de qualquer outra natureza, não poderão exceder o limite definido em lei do subsídio mensal, em espécie, do Prefeito Municipal; (CF, 37, XI)
XII - os vencimentos dos cargos do Poder Legislativo não poderão ser superiores aos pagos pelo Poder Executivo;	
XIII - é vedada a vinculação ou equiparação de vencimentos para efeito de remuneração de pessoal do serviço público municipal, ressalvado o disposto no inciso anterior e no § 2º do artigo 136 desta Lei Orgânica;	XIII - é vedada a vinculação ou equiparação de quaisquer espécies remuneratórias para o efeito de remuneração de pessoal do serviço público; (CF, 37, XIII)
XIV - os acréscimos pecuniários percebidos por servidor público municipal não serão computados nem acumulados, para fins de concessão de acréscimos ulteriores, sob o mesmo título ou idêntico fundamento;	XIV - os acréscimos pecuniários percebidos por servidor público municipal não serão computados nem acumulados, para fins de concessão de acréscimos ulteriores; (CF, 37, XIV)
XV - os vencimentos dos servidores públicos municipais são irredutíveis e a remuneração observará o disposto nos incisos XI e XII deste artigo e nos artigos 150, II, 153, III, e 153, § 2º, I, da Constituição Federal;	XV - o subsídio e os vencimentos dos ocupantes de cargos e empregos públicos serão irredutíveis e a remuneração observará o que dispõe a Constituição Federal; (CF, 37, XV)
XVI - é vedada a acumulação remunerada de cargos públicos, exceto quando houver compatibilidade de horários:	XVI - é vedada a acumulação remunerada de cargos públicos, exceto quando houver compatibilidade de horários, observado em qualquer caso o disposto no inciso XI: (CF, 37, XVI)
	a) a de dois cargos de professor;
	b) a de um cargo de professor com outro, técnico ou científico; (CF, 37, XVI, "b")



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>c) a de dois cargos ou empregos privativos de profissionais de saúde, com profissões regulamentadas. (CF, 37, XVI, "c")</i>
a) a de dois cargos de professor;	
b) a de um cargo de professor com outro técnico ou científico;	
c) a de dois cargos privativos de médico.	
XVII - a proibição de acumular estende-se a empregos e funções e abrange autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista e fundações mantidas pelo Poder Público;	<i>XVII - a proibição de acumular estende-se a empregos e funções e abrange autarquias, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista, suas subsidiárias, e sociedades controladas, direta ou indiretamente, pelo Poder Público. (CF, 37, XVII)</i>
XVIII - somente por lei específica poderão ser criadas empresa pública, sociedade de economia mista, autarquia ou fundação pública;	<i>XVIII - somente por lei específica poderá ser criada autarquia e autorizada a instituição de empresa pública, de sociedade de economia mista e de fundação. (CF, 37, XIX)</i>
XIX - depende de autorização legislativa, em cada caso, a criação de subsidiárias das entidades mencionadas no inciso anterior, assim como a participação de qualquer delas em empresa privada;	<i>XIX - depende de autorização legislativa, em cada caso, a criação de subsidiárias das entidades mencionadas no inciso anterior, assim como a participação de qualquer delas em empresa privada. (CF, 37, XX)</i>
XX - ressalvados os casos especificados na legislação, as obras, serviços, compras e alienações serão contratados mediante processo de licitação pública que assegure igualdade de condições a todos os concorrentes, com cláusulas que estabeleçam obrigações de pagamento, mantidas as condições efetivas da proposta, nos termos da lei, o qual somente permitirá as exigências de qualificação técnica e econômica indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações;	<i>XX - ressalvados os casos especificados na legislação, as obras, serviços, compras e alienações serão contratados mediante processo de licitação pública que assegure igualdade de condições a todos os concorrentes, com cláusulas que estabeleçam obrigações de pagamento, mantidas as condições efetivas da proposta, nos termos da lei, o qual somente permitirá as exigências de qualificação técnica e econômica indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações. (CF, 37, XXI)</i>
XXI - além dos requisitos mencionados no inciso anterior, o órgão licitante deverá, nos processos licitatórios, estabelecer:	
a) preço máximo das obras, serviços e compras a serem contratados;	
b) preço mínimo das alienações.	
XXII - as obras, serviços, compras e alienações contratados de forma parcelada, com o fim de burlar a obrigatoriedade do processo de licitação pública, serão considerados atos fraudulentos, passíveis de anulação, por eles respondendo os autores, civil, administrativa e criminalmente, na forma da lei.	
	<i>XXIII - a administração fazendária e seus servidores fiscais terão, dentro de suas áreas de competência e jurisdição, precedência sobre os demais setores administrativos, na forma da lei; (CF, 37, XXIII)</i>
	<i>XXIV - a instituição de conselho de política de administração e remuneração de pessoal, integrado por servidores, em que se estabeleça a relação entre a maior e a menor remuneração dos servidores públicos, observados os limites estabelecidos nesta Lei Orgânica. (CF, 39, § 5º)</i>
§ 1º - A publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas de órgãos públicos deverá ter caráter educativo, informativo ou de orientação social, dela não podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou de servidores públicos.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 2º - Trimestralmente, a administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes do Município, publicará, em seu órgão oficial, relatório das despesas com a propaganda e publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas, especificando-se os nomes dos veículos de comunicação e as respectivas quantias a eles pagas.	
§ 3º - A não observância do disposto nos incisos II, III, IV, IX e XXII do <b>caput</b> deste artigo implicará a nulidade do ato e a punição da autoridade responsável nos termos da lei.	
§ 4º - As reclamações relativas à prestação de serviços públicos municipais serão disciplinadas em lei.	§ 4º - A lei disciplinará as formas de participação do usuário na administração pública direta e indireta, regulando especialmente: (CF, 37, § 3º)
	I - as reclamações relativas à prestação dos serviços públicos em geral, asseguradas a manutenção de serviços de atendimento ao usuário e a avaliação periódica, externa e interna, da qualidade dos serviços; (CF, 37, § 3º, I)
	II - o acesso dos usuários a registros administrativos e a informações sobre atos de governo, observado o disposto no artigo 5º, X e XXXIII, da Constituição Federal; (CF, 37, § 3º, II)
	III - a disciplina da representação contra o exercício negligente ou abusivo de cargo, emprego ou função na administração pública. (CF, 37, § 3º, III)
§ 5º - Os atos de improbidade administrativa importarão a suspensão dos direitos políticos, a perda da função pública, a indisponibilidade dos bens e o ressarcimento ao erário, na forma e gradação previstas em lei, sem prejuízo da ação penal cabível.	
§ 6º - As pessoas jurídicas de direito público e as de direito privado prestadoras de serviços públicos responderão pelos danos que seus agentes, nessa qualidade, causarem a terceiros, assegurado o direito de regresso contra o responsável nos casos de dolo ou culpa.	
§ 7º - A sonegação e o fornecimento incompleto, incorreto ou a demora, por mais de quinze dias, na prestação de informações públicas importam em responsabilidade, punível na forma da lei.	
§ 8º - Os vencimentos dos servidores públicos municipais devem ser pagos até o último dia do mês vencido, corrigindo-se seus valores, se tal prazo for ultrapassado.	
§ 9º - A empresa pública e a sociedade de economia mista sujeitam-se ao regime jurídico próprio das empresas privadas, inclusive quanto às obrigações trabalhistas e tributárias.	§ 9º - A empresa pública e a sociedade de economia mista sujeitam-se ao regime jurídico próprio das empresas privadas, inclusive quanto aos direitos e obrigações civis, comerciais, trabalhistas e tributárias. (CF, 173, § 3º, II)
	§ 10 - É vedada a nomeação de cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau, inclusive, da autoridade nomeante ou de servidor da mesma pessoa jurídica investido em cargo de direção, chefia ou assessoramento, para o exercício de cargo em comissão ou de confiança, inclusive para os cargos de secretário e assessor municipal, ou, ainda, de função gratificada no âmbito da administração pública direta e indireta em qualquer dos poderes do Município, compreendido o ajuste mediante designações recíprocas. (SV 13)



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<p>§ 11 - A lei disporá sobre os requisitos e as restrições ao ocupante de cargo ou emprego da administração direta e indireta que possibilite o acesso a informações privilegiadas. (CF, 37, § 7º)</p>
	<p>§ 12 - A autonomia gerencial, orçamentária e financeira dos órgãos e entidades da administração direta e indireta poderá ser ampliada mediante contrato, a ser firmado entre seus administradores e o Poder Público, que tenha por objeto a fixação de metas de desempenho para o órgão ou entidade, cabendo à lei dispor sobre: (CF, 38, § 8º)</p>
	<p>I - o prazo de duração do contrato;</p>
	<p>II - os controles e critérios de avaliação de desempenho, direitos, obrigações e responsabilidade dos dirigentes;</p>
	<p>III - a remuneração do pessoal.</p>
	<p>§ 13 - O disposto no inciso XI do caput deste artigo aplica-se às empresas públicas e às sociedades de economia mista e suas subsidiárias, que receberem recursos do Município para pagamento de despesas de pessoal ou de custeio em geral. (CF, 37, § 9º)</p>
	<p>§ 14 - É vedada a percepção simultânea de proventos de aposentadoria decorrentes do artigo 40 ou dos artigos 42 e 142 da Constituição Federal com a remuneração de cargo, emprego ou função pública, ressalvados os cargos acumuláveis legalmente previstos, os cargos eletivos e os cargos em comissão declarados em lei de livre nomeação e exoneração. (CF, 37, § 10)</p>
	<p>§ 15 - O Executivo e o Legislativo publicarão os valores do subsídio de seus agentes políticos e da remuneração dos servidores e empregados públicos. (CF, 39, § 6º)</p>
	<p>§ 16 - Lei municipal disciplinará a aplicação de recursos orçamentários provenientes da economia com despesas correntes em cada órgão, autarquia e fundação, para a aplicação no desenvolvimento de programas de qualidade e produtividade, treinamento e desenvolvimento, modernização, reaparelhamento e racionalização do serviço público, inclusive sob a forma de adicional ou prêmio de produtividade. (CF, 39, § 7º)</p>
	<p>§ 17 - A remuneração dos servidores públicos organizados em carreira poderá ser fixada nos termos do § 3º do artigo 136 desta Lei Orgânica. (CF, 39, § 8º)</p>
	<p>§ 18 - Lei especial instituirá o processo de transição administrativa nos Poderes Executivo e Legislativo.</p>
<p><b>Art. 129</b> - Ao servidor público em exercício de mandato eletivo, aplicam-se as disposições do artigo 38 da Constituição Federal.</p>	<p><b>Art. 129</b> - Ao servidor público da administração direta, autárquica e fundacional, no exercício de mandato eletivo, aplicam-se as seguintes disposições: (CF, 38)</p>
	<p>I - tratando-se de mandato eletivo federal, estadual ou distrital, ficará afastado de seu cargo, emprego ou função; (CF, 38, I)</p>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>II - investido no mandato de Prefeito, será afastado do cargo, emprego ou função, sendo-lhe facultado optar pela sua remuneração; (CF, 38, II)</i>
	<i>III - investido no mandato de Vereador, havendo compatibilidade de horários, perceberá as vantagens de seu cargo, emprego ou função, sem prejuízo da remuneração do cargo eletivo, e, não havendo compatibilidade, será aplicada a norma do inciso anterior; (CF, 38, III)</i>
	<i>IV - em qualquer caso que exija o afastamento para o exercício de mandato eletivo, seu tempo de serviço será contado para todos os efeitos legais, exceto para promoção e progressão funcional; (CF, 38, IV)</i>
	<i>V - para efeito de benefício previdenciário, no caso de afastamento, os valores serão determinados como se no exercício estivesse. (CF, 38, V)</i>
<b>Art. 130</b> - Nenhum servidor público municipal poderá ser proprietário, diretor ou integrar conselho de empresa fornecedora, ou que realize qualquer modalidade de contrato com o Município. <i>(redação dada pela ELOM n° 3/2005)</i>	
§ 1° - Será demitido, cumpridas as formalidades legais, o servidor que não cumprir o disposto no <b>caput</b> deste artigo.	
§ 2° - Aplica-se ao Prefeito, ao Vice-Prefeito e aos Vereadores a vedação a que se refere o <b>caput</b> deste artigo.	
<b>Art. 131</b> - É vedada a delegação de poderes ao Executivo para criação, extinção ou transformação de entidade de sua administração indireta.	
<b>Art. 132</b> - Lei municipal, observadas as normas gerais estabelecidas pela União, disciplinará o procedimento da licitação, obrigatória para a contratação de obra, serviço, compra, alienação e concessão.	
Parágrafo único - Nas licitações, observar-se-ão, sob pena de nulidade, os princípios de isonomia, publicidade, proibidade administrativa, vinculação do instrumento convocatório e julgamento objetivo.	
<b>Art. 133</b> - Ao Município é vedado celebrar contrato com empresas que comprovadamente:	
I - desrespeitem normas de segurança, de saúde, de higiene e de defesa e preservação do meio ambiente;	
II - utilizem práticas discriminatórias na seleção de mão-de-obra ou descumpram a obrigação constitucional relativa à instalação e manutenção de creches.	
Parágrafo único - Às empresas que provoquem poluição ambiental, enquanto perdurar a causa poluidora, aplica-se o disposto no inciso IX do artigo 9° desta Lei Orgânica.	
<b>Art. 134</b> - Os concursos públicos para preenchimento de cargos, empregos ou funções na administração municipal obedecerão, na sua aplicação, aos seguintes critérios:	
I - realização posterior a trinta dias do encerramento das inscrições, as quais deverão estar abertas por, pelo menos, vinte dias úteis;	
II - ampla divulgação do concurso;	
III - adequação das provas à finalidade dos cargos a serem preenchidos;	<i>III - adequação das provas à natureza e à complexidade dos cargos ou empregos a serem preenchidos;</i>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

IV - indicação pelos inscritos de, pelo menos, um representante para acompanhar as diversas fases do concurso público, até a proclamação final dos resultados;	
V - direito do inscrito à revisão da prova, mediante solicitação devidamente fundamentada.	
<b>Art. 135</b> - Assegurar-se-á a participação paritária dos servidores públicos municipais em:	
I - órgão de direção de entidade responsável pela previdência e assistência sociais da categoria;	
II - gerência de fundos e demais entidades para as quais contribuam.	
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS</b>	
<b>Art. 136</b> - O Município de Toledo instituirá, no âmbito de sua competência, regime jurídico único e planos de carreira para os servidores da administração direta, das autarquias e das fundações públicas.	
§ 1º - O regime único, definido com fundamento no disposto nos artigos 37, 38, 39, 40 e 41 da Constituição Federal e nesta Lei Orgânica, e os planos de carreira do servidor público municipal obedecerão às seguintes diretrizes:	§ 1º - A fixação dos padrões de vencimento e dos demais componentes do sistema remuneratório observará: (CF, 39, § 1º)
I - valorização e dignificação da função pública e do servidor público;	
II - profissionalização e aperfeiçoamento do servidor público municipal;	
III - constituição de um quadro dirigente, mediante formação e aperfeiçoamento de administradores;	
IV - sistema de mérito objetivamente apurado para ingresso no serviço e desenvolvimento na carreira;	
V - remuneração compatível com a complexidade e responsabilidade das tarefas com a capacidade profissional;	
VI - tratamento uniforme aos servidores públicos, no que se refere à concessão de índices de reajuste ou de outros tratamentos remuneratórios ou ao desenvolvimento de carreiras.	
	VII - natureza, o grau de responsabilidade e a complexidade dos cargos componentes de cada carreira; (CF, 39, § 1º, I)
	VIII - requisitos para a investidura; (CF, 39, § 1º, II)
	IX - peculiaridades dos cargos. (CF, 39, § 1º, III)
§ 2º - A lei assegurará aos servidores da administração direta isonomia de vencimentos para cargos de atribuições iguais ou semelhantes do mesmo Poder ou entre servidores dos Poderes Executivo e Legislativo, ressalvadas as vantagens de caráter individual e as relativas à natureza e ao local de trabalho.	
	§ 3º - O membro de poder, o detentor de mandato eletivo e os secretários municipais serão remunerados exclusivamente por subsídio, fixado em parcela única, vedado o acréscimo de qualquer gratificação, adicional, abono, prêmio, verba de representação ou outra espécie remuneratória, obedecido, em qualquer caso, o disposto nos artigos 37, X e XI, da Constituição Federal, e no artigo 128, X e XI, desta Lei Orgânica. (CF, 37, X e XI)



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<p>§ 4º - Lei municipal poderá estabelecer a relação entre a maior e a menor remuneração dos servidores públicos, obedecido, em qualquer caso, o disposto no inciso XI do artigo 37 da Constituição Federal e no inciso XI do artigo 128 desta Lei Orgânica. (CF, 39, § 5º)</p>
	<p>§ 5º - Aos servidores titulares de cargos efetivos do Município, incluídas as autarquias e fundações municipais, é assegurado regime de previdência de caráter contributivo e solidário, mediante contribuição do Poder Público, dos servidores ativos e inativos e dos pensionistas, observados os critérios que preservem o equilíbrio financeiro e atuarial e o disposto na Constituição Federal. (CF, 40)</p>
	<p>§ 6º - Aplica-se aos servidores ocupantes de cargo público o disposto no artigo 7º, IV, VII, VIII, IX, XII, XIII, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX, XXII e XXX, da Constituição Federal, podendo a lei estabelecer requisitos diferenciados de admissão quando a natureza do cargo o exigir. (CF, 39, § 3º)</p>
<b>Art. 137</b> - São direitos dos servidores públicos municipais, entre outros:	
I - vencimento ou provento não inferiores ao salário mínimo;	
II - irredutibilidade dos vencimentos, salvo o disposto em convenção ou acordo coletivo;	
III - garantia de vencimento nunca inferior ao salário mínimo para os que percebem remuneração variável;	
IV - décimo terceiro vencimento com base na remuneração integral ou no valor da aposentadoria;	
V - remuneração do trabalho noturno superior à do diurno;	
VI - salário-família aos dependentes;	
VII - duração da jornada normal de trabalho não superior a oito horas diárias e a quarenta e quatro horas semanais, facultada a compensação de horário e redução de jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho;	
VIII - repouso semanal remunerado;	
IX - remuneração do serviço extraordinário superior, no mínimo, em cinquenta por cento à do normal;	
X - gozo de férias anuais remuneradas com, pelo menos, um terço a mais do que a remuneração normal;	
XI - licença à gestante, sem prejuízo do cargo e dos vencimentos e com duração de cento e vinte dias;	
XII - licença-paternidade, nos termos fixados em lei federal;	<p>XII - licença-paternidade, nos termos fixados em lei; (CF, 7º, XIX)</p>
XIII - proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei;	
XIV - redução dos riscos inerentes ao trabalho por meio de normas de saúde, higiene e segurança;	
XV - adicional de remuneração para as atividades penosas, insalubres ou perigosas, na forma da lei; (revogado pela ELOM n° 1/99 e restabelecido pela ELOM n° 2/2003)	
XVI - proibição de diferença de vencimentos, de exercício de funções e de critérios de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

XVII - adicionais por tempo de serviço, na forma que a lei estabelecer;	
XVIII - licença especial, na forma que a lei estabelecer; <i>(redação dada pela ELOM n° 6/2006)</i>	
XIX - assistência e previdência sociais, extensivas aos dependentes e ao cônjuge;	
XX - creche para os filhos de zero a seis anos de idade;	XX - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até cinco anos de idade; (CF, 208, IV)
XXI - promoção, observando-se rigorosamente os critérios de antiguidade e de merecimento.	
<b>Art. 138</b> - O servidor público municipal será aposentado:	<b>Art. 138</b> - O regime de previdência dos servidores públicos municipais e os benefícios dele decorrentes serão definidos e regulamentados por lei, observadas as normas constitucionais e legais aplicáveis, assegurada a aposentadoria:
I - por invalidez permanente, sendo os proventos integrais quando decorrente de acidente em serviço, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável, especificadas em lei, e proporcionais nos demais casos;	I - por invalidez permanente, sendo os proventos proporcionais ao tempo de contribuição, exceto se decorrente de acidente em serviço, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável, na forma da lei; (CF 40, § 1º, I)
II - compulsoriamente, aos setenta anos de idade, com proventos proporcionais ao tempo de serviço;	II - compulsoriamente, aos setenta anos de idade, com proventos proporcionais ao tempo de contribuição; (CF, 40, § 2º, II)
III - voluntariamente:	III - voluntariamente, desde que cumprido tempo mínimo de dez anos de efetivo exercício no serviço público e cinco anos no cargo efetivo em que se dará a aposentadoria, observadas as seguintes condições: (CF, 40, § 1º, III)
a) aos trinta e cinco anos de serviço, se homem, e aos trinta, se mulher, com proventos integrais;	
b) aos trinta anos de efetivo exercício em funções de magistério, se professor, e vinte e cinco, se professora, com proventos integrais;	
c) aos trinta anos de serviço, se homem, e aos vinte e cinco, se mulher, com proventos proporcionais a esse tempo;	c) sessenta anos de idade e trinta e cinco de contribuição, se homem, e cinquenta anos de idade e trinta de contribuição, se mulher; (CF, 40, § 1º, III, "a")
d) aos sessenta e cinco anos de idade, se homem, e aos sessenta, se mulher, com proventos proporcionais ao tempo de serviço.	d) sessenta e cinco anos de idade, se homem, e sessenta anos de idade, se mulher, com proventos proporcionais ao tempo de contribuição; (CF, 40, § 1º, III, "b")
§ 1º - A lei disporá sobre a aposentadoria em cargos ou empregos temporários.	
§ 2º - O tempo de serviço público federal, estadual ou municipal será computado integralmente para efeitos de aposentadoria e de disponibilidade, computando-se o tempo de serviço prestado ao Município, para os demais efeitos legais.	
§ 3º - Os proventos de aposentadoria serão revistos, na mesma proporção e na mesma data, sempre que se modificar a remuneração dos servidores em atividade, sendo também estendidos ao inativos quaisquer benefícios ou vantagens posteriormente concedidos aos servidores em atividade, inclusive quando decorrentes de transformação ou reclassificação do cargo ou função em que se deu a aposentadoria, na forma da lei.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 4º - O benefício da pensão por morte corresponde à totalidade dos vencimentos ou proventos da servidora ou servidor falecido, até o limite estabelecido em lei, observado o disposto no parágrafo anterior.	
§ 5º - É assegurada, para efeito de aposentadoria, a contagem recíproca do tempo de contribuição na administração pública e na atividade privada, rural e urbana, nos termos do disposto no § 2º do artigo 202 da Constituição Federal.	
<b>Art. 139</b> - São estáveis, após dois anos de efetivo exercício, os servidores nomeados em virtude de concurso público.	<b>Art. 139</b> - São estáveis após três anos de efetivo exercício os servidores nomeados para cargo de provimento efetivo em virtude de concurso público. (CF, 41)
§ 1º - O servidor público estável só perderá o cargo em virtude de sentença judicial transitada em julgado ou mediante processo administrativo em que lhe seja assegurada ampla defesa.	§ 1º - O servidor público estável só perderá o cargo: (CF, 41, § 1º)
	I - em virtude de sentença judicial transitada em julgado; (CF, 41, § 1º, I)
	II - mediante processo administrativo em que lhe seja assegurada ampla defesa; (CF, 41, § 1º, II)
	III - mediante procedimento de avaliação periódica de desempenho, na forma de lei, assegurada ampla defesa. (CF, 41, § 1º, III)
	IV - no caso previsto no § 4º do artigo 169 da Constituição Federal. (CF, 169, § 4º)
§ 2º - Invalidada por sentença judicial a demissão do servidor estável, será ele reintegrado, e o eventual ocupante da vaga reconduzido ao cargo de origem, sem direito a indenização, aproveitado em outro cargo ou posto em disponibilidade.	§ 2º - Invalidada por sentença judicial a exoneração do servidor estável, será ele reintegrado, e o eventual ocupante da vaga, se estável, reconduzido ao cargo de origem, sem direito a indenização, aproveitado em outro cargo ou posto em disponibilidade com remuneração proporcional ao tempo de serviço. (CF, 41, § 2º)
§ 3º - Extinto o cargo ou declarada sua desnecessidade, o servidor estável ficará em disponibilidade remunerada, até seu adequado aproveitamento em outro cargo.	§ 3º - Extinto o cargo ou declarada sua desnecessidade, o servidor estável ficará em disponibilidade, com remuneração proporcional ao tempo de serviço, até seu adequado aproveitamento em outro cargo. (CF, 41, § 3º)
	§ 4º - Como condição para a aquisição da estabilidade, é obrigatória a avaliação especial de desempenho por comissão instituída para essa finalidade. (CF, 41, § 4º)
<b>Art. 140</b> - Ao servidor público municipal eleito para cargo de direção sindical são assegurados todos os direitos inerentes ao cargo, a partir do registro da candidatura e até um ano após o término do mandato, ainda que em condição de suplente, salvo se ocorrer demissão nos termos da lei.	<b>Art. 140</b> - Ao servidor público municipal eleito para cargo de direção ou representação sindical são assegurados os direitos inerentes ao cargo ou emprego, a partir do registro da candidatura até um ano após o término do mandato, ainda que na condição de suplente, salvo se ocorrer demissão nos termos da lei. (CF, 8º, VIII)
§ 1º - São assegurados os mesmos direitos, até um ano após a eleição, aos candidatos não eleitos.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 2º - É facultado ao servidor público, eleito para direção de sindicato, o afastamento de seu cargo, sem prejuízo dos vencimentos, vantagens e ascensão funcional, na forma que a lei estabelecer.	§ 2º - É facultado ao servidor público, eleito para direção de sindicato ou associação de classe, o afastamento de seu cargo ou emprego, sem prejuízo dos vencimentos, vantagens e ascensão funcional, na forma que a lei estabelecer.
<b>Art. 141</b> - É vedada a contratação de serviços de terceiros para a realização de atividades que possam ser regularmente exercidas por servidores públicos.	
<b>Art. 142</b> - É vedada a participação de servidores públicos no produto da arrecadação de tributos e multas, inclusive da dívida ativa.	
<b>Art. 143</b> - O Município promoverá o bem-estar social e profissional dos servidores públicos, extensivamente aos seus familiares, garantindo para tal finalidade:	
I - previdência e assistência sociais;	
II - assistência médico-hospitalar, odontológica e laboratorial gratuita;	II - assistência à saúde, assegurando-se a gestão participativa;
III - programas que visem à higiene, à segurança e à prevenção de acidentes nos locais de trabalho;	
IV - cursos de aperfeiçoamento profissional, conferências e congressos, comprometendo-se o servidor municipal:	
a) permanecer no cargo até três anos após ter participado de curso de aperfeiçoamento;	a) permanecer no cargo até um ano após ter participado de curso de aperfeiçoamento;
b) ressarcir os cofres públicos, caso se exonere, não cumprindo o que preceitua a alínea anterior.	
Parágrafo único - A lei estabelecerá o sistema de previdência e assistência sociais dos servidores públicos municipais, observado o disposto no § 6º do artigo 62 desta Lei Orgânica.	
<b>Art. 144</b> - A cessão de servidores públicos municipais a empresas ou entidades públicas ou privadas, salvo a órgãos do mesmo Poder ou entre Poderes do Município, comprovada a necessidade, ou para o exercício de cargo de confiança, será definida em lei.	
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>DAS PETIÇÕES E DAS CERTIDÕES</b>	
<b>Art. 145</b> - Todos têm direito a receber dos órgãos públicos municipais informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas, no prazo máximo de quinze dias, sob pena de responsabilidade.	
<b>Art. 146</b> - São a todos assegurados, independentemente do pagamento de taxas ou de tarifas:	
I - o direito de petição aos Poderes Públicos municipais em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder;	
II - a obtenção de certidões em repartições públicas municipais, no prazo máximo de quinze dias, para defesa de direitos e esclarecimento de situações de interesse pessoal.	
<b>CAPÍTULO IV</b>	
<b>DOS BENS, DAS OBRAS E DOS SERVIÇOS PÚBLICOS</b>	
<b>Seção I</b>	
<b>Dos bens municipais</b>	
<b>Art. 147</b> - Formam o domínio público do Município:	
I - os seus bens móveis e imóveis;	
II - os seus direitos e ações;	
III - os rendimentos das atividades e serviços de sua competência.	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

Parágrafo único - Cabe ao Poder Executivo a administração dos bens municipais, respeitada a competência da Câmara quanto àqueles por ela utilizados administrativamente.	
<b>Art. 148</b> - Lei complementar estabelecerá critérios, observado o disposto neste artigo, sobre:	
I - a defesa do patrimônio municipal;	
II - a aquisição de bem imóvel;	
III - a alienação de bens municipais;	
IV - o uso especial de bem patrimonial do Município por terceiros.	
§ 1º - O disposto nos incisos II <b>usque</b> IV do <b>caput</b> deste artigo somente se exercerá em atendimento a interesse público relevante.	
§ 2º - A aquisição de bem imóvel, a título oneroso, depende de avaliação prévia e de autorização legislativa.	
§ 3º - Na alienação de bem imóvel exigir-se-ão avaliação prévia, autorização legislativa e licitação, dispensada esta nos casos de permuta e doação.	§ 3º - A alienação de bens municipais, subordinada à existência de interesse público devidamente justificado, será precedida de avaliação e obedecerá às seguintes normas:
	I - quando imóveis, dependerá de autorização legislativa, avaliação prévia e de licitação na modalidade de concorrência, dispensada esta nos seguintes casos:
	a) <i>dação em pagamento;</i>
	b) <i>doação, permitida exclusivamente para outro órgão ou entidade da administração pública, de qualquer esfera de governo, ressalvado o disposto na alínea "f";</i>
	c) <i>permuta, por outro imóvel que atenda os requisitos constantes do inciso X do artigo 24 desta Lei Orgânica;</i>
	d) <i>investidura;</i>
	e) <i>venda a outro órgão ou entidade da administração pública, de qualquer esfera de governo;</i>
	f) <i>alienação gratuita ou onerosa, aforamento, concessão de direito real de uso e permissão de uso de bens imóveis residenciais construídos, destinados ou efetivamente utilizados no âmbito de programas habitacionais ou de regularização fundiária de interesse social desenvolvidos por órgãos ou entidades da administração pública.</i>
	II - quando móveis, dependerá de avaliação prévia e de licitação, dispensada esta nos seguintes casos:
	a) <i>doação, permitida exclusivamente para fins e uso de interesse social, após avaliação de sua oportunidade e conveniência socioeconômica, relativamente à escolha de outra forma de alienação;</i>
	b) <i>permuta, permitida exclusivamente entre órgãos ou entidades da administração pública;</i>
	c) <i>venda de ações, que poderão ser negociadas em bolsa, observada a legislação específica;</i>
	d) <i>venda de títulos, na forma da legislação pertinente;</i>



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

	<i>e) venda de bens produzidos ou comercializados por órgãos ou entidades da administração pública, em virtude de suas finalidades;</i>
	<i>f) venda de materiais e equipamentos para outros órgãos ou entidades da administração pública, sem utilização previsível por quem deles dispõe.</i>
§ 4º - O uso especial de bem patrimonial do Município por terceiro será objeto, na forma de lei complementar, de:	§ 4º - O uso especial de bens patrimoniais do Município por terceiro será objeto, na forma de lei complementar, quando houver interesse público devidamente justificado de:
I - concessão, mediante contrato de direito público, remunerada ou gratuita, ou a título de direito real;	
II - permissão;	
III - autorização.	
§ 5º - A afetação e a desafetação de bens municipais dependerão de lei.	
	§ 6º - A permissão, que poderá incidir sobre qualquer bem público, será feita a título precário, mediante decreto.
	§ 7º - Serão nulas de pleno direito as permissões, concessões e quaisquer outros ajustes feitos em desacordo com o estabelecido em lei.
	§ 8º - A autorização, que poderá incidir sobre qualquer bem público, será feita por prazo não superior a noventa dias, mediante decreto, à exceção da formação de canteiro de obra, que corresponderá ao prazo da sua duração contratual.
<b>Art. 149</b> - Os bens do patrimônio municipal devem ser cadastrados, preservados e tecnicamente identificados.	
Parágrafo único - O cadastramento e a identificação técnica dos imóveis do Município devem ser anualmente atualizados, garantindo-se o acesso às informações neles contidas.	
<b>Seção II</b>	
Das obras	
<b>Art. 150</b> - As obras públicas serão executadas de acordo com as diretrizes definidas no planejamento municipal e cumpridas as seguintes exigências:	<b>Art. 150</b> - As obras públicas serão executadas de acordo com as diretrizes definidas no plano de desenvolvimento integrado, diretamente pela Municipalidade, suas autarquias e demais entidades da administração indireta, ou por terceiros, mediante licitação, cumpridas as seguintes exigências:
I - viabilidade, conveniência e oportunidade do empreendimento diante das exigências do interesse público;	
II - o projeto da obra e orçamento de seu custo;	II - projeto da obra e orçamento de seu custo;
III - recursos financeiros para atendimento das respectivas despesas;	
IV - cronograma físico-financeiro, indicando início e término do empreendimento;	
V - economicidade.	
Parágrafo único - Somente para atendimento a casos de extrema urgência, definidos em lei e devidamente justificados, poderão ser dispensadas as exigências indicadas nos incisos do <b>caput</b> deste artigo na realização de obra pública.	
<b>Seção III</b>	
Dos serviços públicos	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

<b>Art. 151</b> - Incumbe ao Município, na forma da lei, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, sempre através de licitação, a prestação de serviços públicos, cumprindo os seguintes requisitos essenciais:	
I - atendimento às exigências de eficiência, segurança e continuidade dos serviços públicos;	
II - fixação de uma política tarifária justa;	
III - defesa dos direitos do usuário;	
IV - obrigação de manter serviço adequado.	
§ 1º - Lei disporá, também, sobre:	
I - o regime das empresas concessionárias ou permissionárias de serviços públicos, nos termos do item 1 da alínea "d" do inciso I do artigo 9º desta Lei Orgânica;	
II - as obrigações das concessionárias e das permissionárias de serviços públicos, relativamente ao cumprimento do disposto nos incisos do <b>caput</b> deste artigo;	
III - as reclamações relativas à prestação de serviços públicos.	
§ 2º - O transporte coletivo tem caráter essencial.	
§ 3º - Os serviços concedidos ou permitidos ficarão sempre submetidos à regulamentação e fiscalização da administração municipal.	
§ 4º - É facultado ao Poder Público municipal ocupar e usar temporariamente bens e serviços, na hipótese de calamidade pública, situação em que o Município responderá pela indenização dos danos e custos decorrentes.	
	§ 5º - O Município poderá celebrar consórcios e convênios de cooperação com órgãos do Estado e da União, outros municípios e entidades privadas, visando à gestão associada de serviços públicos, inclusive a transferência total ou parcial de encargos, serviços, pessoal e bens essenciais à continuidade dos serviços transferidos. (CF, 241)
<b>Art. 152</b> - O Município reprimirá, na concessão ou permissão de serviços públicos, todas as formas de abuso do poder econômico.	
<b>Art. 153</b> - O Município revogará a concessão ou a permissão dos serviços que:	
I - forem executados em desacordo com as cláusulas do respectivo contrato;	
II - não atendam as exigências definidas nos incisos I e IV do <b>caput</b> do artigo 151 desta Lei Orgânica.	
<b>CAPÍTULO V</b>	
DA PUBLICIDADE DOS ATOS MUNICIPAIS	
<b>Art. 154</b> - A publicação das leis, das resoluções e dos demais atos municipais far-se-á em órgão oficial ou, não havendo, em órgão de imprensa de circulação local.	<b>Art. 154</b> - A publicação das leis, das resoluções e dos demais atos municipais far-se-á em órgão oficial eletrônico do Município e em órgão impresso de imprensa de circulação local.
§ 1º - A escolha do órgão de imprensa privada para divulgação dos atos municipais será feita por meio de licitação em que serão levadas em conta, além dos preços, as circunstâncias de periodicidade, regularidade, tiragem e distribuição, sendo que o contrato respectivo terá validade de um ano.	
§ 2º - Os atos não normativos, de publicação obrigatória, poderão ser divulgados resumidamente, em especial:	
I - os contratos resultantes de licitação;	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

II - diariamente, o movimento de caixa do dia anterior, por qualquer meio de divulgação.	
§ 3º - O Município divulgará, até o último dia do mês subsequente ao da arrecadação, os montantes de cada um dos tributos arrecadados, os recursos recebidos e os valores de origem tributária repassados pela União e pelo Estado.	
§ 4º - Nenhum ato produzirá efeito antes de sua publicação.	
<b>CAPÍTULO VI</b>	
<b>DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL</b>	
<b>Seção I</b>	
Disposições gerais	
<b>Art. 155</b> - O planejamento municipal tem por objetivos:	
I - estabelecer um processo de planejamento democrático, participativo, multidisciplinar e permanente;	
II - fixar as prioridades a serem realizadas pelo Município, observado o interesse público e o disposto no parágrafo único do artigo 10 desta Lei Orgânica;	
III - promover o desenvolvimento do Município, nos termos do artigo 8º desta Lei Orgânica;	
IV - buscar reduzir as desigualdades sociais e setoriais existentes no território do Município;	
V - expressar as aspirações da população, através da participação popular;	
VI - traduzir a decisão política de Governo, representado pelo Legislativo e Executivo municipais.	
Parágrafo único - A administração pública do Município estabelecerá mecanismos de acompanhamento e avaliação permanentes do planejamento municipal, visando à sua eficácia, eficiência e continuidade.	
<b>Art. 156</b> - Integram fundamentalmente o planejamento municipal:	
I - o plano diretor e legislação correlata;	
II - o plano plurianual;	
III - a lei de diretrizes orçamentárias;	
IV - a lei orçamentária anual, compreendendo:	
a) orçamento fiscal;	
b) orçamento de investimentos.	
Parágrafo único - Incorporam-se aos componentes do planejamento municipal indicados nos incisos do <b>caput</b> deste artigo projetos e programas desenvolvidos setorialmente pelo Município.	
<b>Seção II</b>	
Da participação popular	
<b>Art. 157</b> - Fica assegurada a participação popular, nos termos da lei, no processo do planejamento municipal e no acompanhamento e avaliação de sua execução.	
§ 1º - A participação popular no planejamento municipal efetivar-se-á através de entidades representativas da sociedade organizada.	
§ 2º - O Município acatará a constituição pela comunidade de colegiado coordenador do processo de participação popular.	
<b>TÍTULO VI</b>	
<b>DISPOSIÇÃO GERAL</b>	



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

**Art. 158** - A Lei Orgânica do Município de Toledo entra em vigor na data de sua publicação, tornando sem eficácia os dispositivos da legislação municipal vigente que a contrariem.\*

Toledo, 27 de março de 1990, 44º aniversário da chegada dos primeiros desbravadores à Terra toledana.

Wilmo Barcellos Marcondes, Presidente – Lino Gotardo Pizzatto, 1º Vice-Presidente – Sérgio Ricardo Almeida da Luz, 2º Vice-Presidente – Odair Maccari, 1º Secretário – Leandro Donizetti Alves, 2º Secretário – Dario Genari, Presidente da Comissão Geral – Leo Inácio Anschau, Relator Geral – Benedito Dantas – Celso Paulo Mariani Dall'Óglio – Henrique Rossoni – Jorge Luiz Tatim Brum – Lírio Conte – Lúcio de Marchi – Luís Fritzen – Luiz Carlos Johann – Manoel José Inácio e Vitório Böeff

PARTICIPANTE: Dorval Vicentin

## ATO DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

**Art. 1º** - Os Vereadores e o Prefeito Municipal prestam compromisso de manter, defender e cumprir a Lei Orgânica do Município de Toledo no ato e na data de sua promulgação.

**Art. 2º** - Até a entrada em vigor da lei complementar a que se refere o § 6º do artigo 71 desta Lei Orgânica:

I - o projeto plurianual, para a vigência até o final do primeiro exercício financeiro do mandato subsequente, será encaminhado pelo Prefeito à Câmara Municipal até quatro meses antes do encerramento do primeiro exercício financeiro e devolvido para sanção até o encerramento da sessão legislativa;

II - o projeto de lei de diretrizes orçamentárias será encaminhado até oito meses e meio antes do encerramento do exercício financeiro e devolvido para sanção até o encerramento do primeiro período da sessão legislativa;

III - o projeto de lei orçamentária será encaminhado até quatro meses antes do encerramento do exercício financeiro e deliberado pela Câmara Municipal até o encerramento da sessão legislativa.

§ 1º - Os prazos a que se referem os incisos I e II do **caput** deste artigo vigorarão a partir de 1º de janeiro de 1991.

§ 2º - O prazo a que se refere o inciso III do **caput** deste artigo vigorará a partir da promulgação da Lei Orgânica.

**Art. 3º** - O Município terá o prazo de até três meses, a contar da publicação da Lei Orgânica, para cumprir o disposto no § 8º de seu artigo 128.

**Art. 4º** - As leis complementares e ordinárias previstas na Lei Orgânica deverão ser editadas até o final da sessão legislativa ordinária de 1991.

*Art. 4º - As leis complementares e ordinárias previstas nesta Lei Orgânica deverão ser editadas até o final da sessão legislativa ordinária de 2014.*

Parágrafo único - A Câmara Municipal editará, até 15 de dezembro de 1990, o seu regimento interno, adaptado às novas disposições legais.

Toledo, 27 de março de 1990, 44º aniversário da chegada dos primeiros desbravadores à Terra toledana.

Wilmo Barcellos Marcondes, Presidente – Lino Gotardo Pizzatto, 1º Vice-Presidente – Sérgio Ricardo Almeida da Luz, 2º Vice-Presidente – Odair Maccari, 1º Secretário – Leandro Donizetti Alves, 2º Secretário – Dario Genari, Presidente da Comissão Geral – Leo Inácio Anschau, Relator Geral – Benedito Dantas – Celso Paulo Mariani Dall'Óglio – Henrique Rossoni – Jorge Luiz Tatim Brum – Lírio Conte – Lúcio de Marchi – Luís Fritzen – Luiz Carlos Johann – Manoel José Inácio e Vitório Böeff.

PARTICIPANTE: Dorval Vicentin.

\* Publicada em 04.04.1990 em encarte do Jornal Correio de Notícias.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

**Art. 2º** - Ficam revogados os seguintes dispositivos da Lei Orgânica do Município:

I - o artigo 27 e seu parágrafo único;

II - o inciso III do **caput** do artigo 29;

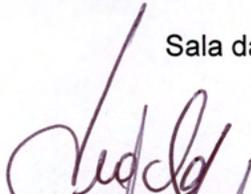
III - a alínea 'c' do inciso I do **caput** do artigo 62;

IV - as alíneas 'a' e 'b' do inciso III do **caput** do artigo 138;

V - a Emenda à LOM nº 7/2011.

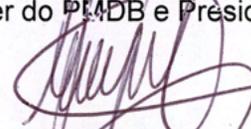
**Art. 3º** - Esta Emenda à Lei Orgânica do Município de Toledo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões, 31 de maio de 2012



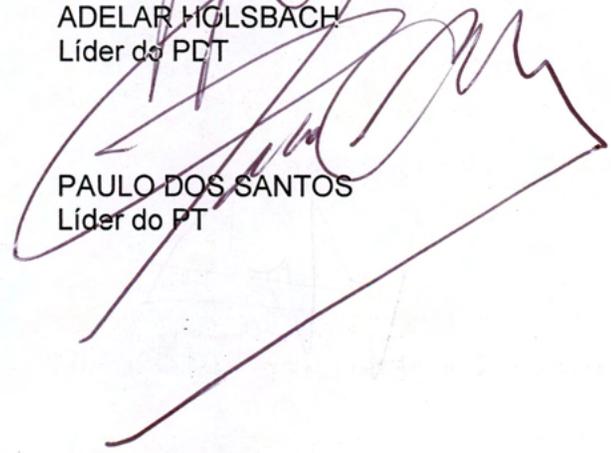
LEOCLIDES BISOGNIN

Líder do PLMDB e Presidente da Comissão Especial



ADELAR HOLSBACH

Líder do PDT



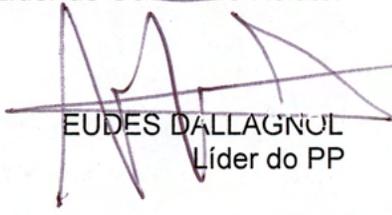
PAULO DOS SANTOS

Líder do PT



LUIS FRITZEN

Líder de Governo e Relator



EUDES DALLAGNOL

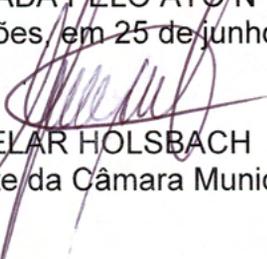
Líder do PP



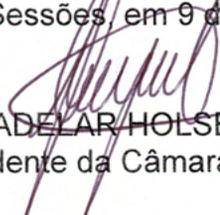
ROGÉRIO MASSING

Líder do PSDB

APROVADO POR UNANIMIDADE  
**(ONZE VOTOS SIM)**  
ARTIGO POR ARTIGO  
EM PRIMEIRA VOTAÇÃO NOMINAL, NA FORMA DA  
REDAÇÃO DADA PELA COMISSÃO ESPECIAL  
DESIGNADA PELO ATO Nº 15.  
Sala das Sessões, em 25 de junho de 2012

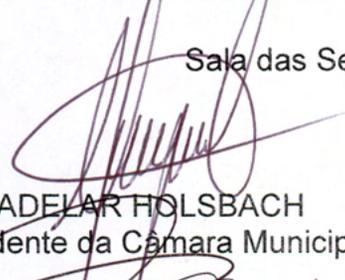
  
ADELAR HOLSBACH  
Presidente da Câmara Municipal

APROVADO POR UNANIMIDADE  
**(ONZE VOTOS SIM)**  
ENGLOBADAMENTE EM SEGUNDA  
VOTAÇÃO NOMINAL, NA FORMA DA  
REDAÇÃO DADA PELA COMISSÃO ESPECIAL  
DESIGNADA PELO ATO Nº 15.  
Sala das Sessões, em 9 de julho de 2012

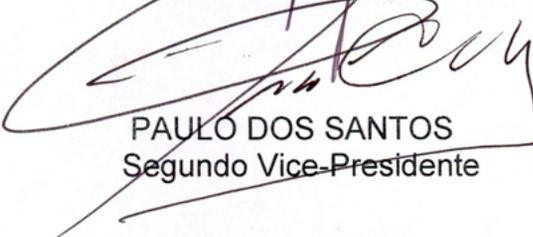
  
ADELAR HOLSBACH  
Presidente da Câmara Municipal

NOS TERMOS DO § 3º DO ARTIGO 29 DA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO,  
NÓS VEREADORES, QUE NESTE ATO COMPOMOS A MESA EXECUTIVA,  
**PROMULGAMOS A EMENDA Nº 3 À LEI ORGÂNICA.**

Sala das Sessões, em 9 de julho de 2012

  
ADELAR HOLSBACH  
Presidente da Câmara Municipal

  
EUEDES DALLAGNOL  
Primeiro Vice-Presidente

  
PAULO DOS SANTOS  
Segundo Vice-Presidente

ROGÉRIO MASSING  
Primeiro Secretário

  
ADEMAR DORFSCHMIDT  
Segundo Secretário



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

## EMENDA Nº 8 À LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO

Acrescenta, modifica e revoga dispositivos da Lei Orgânica do Município de Toledo.

A Mesa da Câmara Municipal de Toledo, em nome do povo toledano, promulga a seguinte Emenda à Lei Orgânica do Município:

**Art. 1º** - A Lei Orgânica do Município de Toledo passa a vigorar com as seguintes alterações:

**Art. 2º** - ...

§ 1º - Os Poderes municipais serão exercidos pela prática da democracia representativa em consonância com a democracia participativa.

§ 2º - É vedada a delegação de atribuições entre os Poderes.

**Art. 5º** - ...

Parágrafo único - O dia 14 de dezembro é a data magna do Município.

**Art. 9º** - ...

I - ...

...

b) instituição e arrecadação de tributos de sua competência e aplicação de suas rendas, sem prejuízo da obrigatoriedade de prestar contas e publicar balancetes nos prazos fixados em lei;

...

d) organização e prestação, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, mediante licitação, dos serviços públicos de interesse local, incluído o de transporte coletivo, que tem caráter essencial, estabelecendo:

...

n) prestação pelos órgãos públicos municipais de informações de interesse coletivo ou particular solicitadas por qualquer cidadão, na forma da lei;

s) ...

...

5. prazos de prescrição para ilícitos praticados por qualquer agente, servidor ou não, que causem prejuízos ao erário, ressalvadas as respectivas ações de ressarcimento;

...

v) tratamento favorecido para empresas de pequeno porte constituídas sob as leis brasileiras e que tenham sua sede e administração na área territorial do Município;

...

IX - cassar licença que haja concedido a estabelecimento que tenha atuação prejudicial à saúde, à higiene, ao bem-estar, à recreação, ao sossego, à segurança pública e aos bons costumes, ou se mostrar danoso ao meio ambiente;

X - adquirir bens, inclusive mediante desapropriação por necessidade ou utilidade pública ou por interesse social;

...

XIII - celebrar convênios com a União, o Estado, municípios e entidades públicas ou privadas,

visando:



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

- a) à execução de serviços, obras e leis de interesse comum e dos encargos a essas esferas;  
b) à realização de obras ou à exploração de serviços públicos de interesse comum.
- XIV - dispor sobre a concessão de auxílios e subvenções;  
XV - conceder isenções, anistias fiscais e remissão de dívidas;  
XVI - realizar debates, seminários e palestras sobre temas específicos ou de interesse coletivo;  
XVII - dispor sobre o serviço funerário e cemitérios, encarregando-se da administração daqueles que forem públicos e fiscalizando os pertencentes a entidades privadas ou sob concessão;  
XVIII - dispor sobre o uso, transporte e armazenamento de substâncias que coloquem em risco a saúde e a segurança da população;  
XIX - dispor sobre:
- a) captura, registro, vacinação, esterilização, depósito e destino de animais, com a finalidade de erradicar moléstias de que sejam portadores ou transmissores, sendo vedada qualquer prática de tratamento cruel;  
b) o depósito e destino de mercadorias apreendidas em decorrência de transgressão da legislação municipal.
- XX - estabelecer e impor penalidades por infração das leis e regulamentos municipais;  
XXI - garantir a defesa civil do ambiente e da qualidade de vida;  
XXII - conceder honrarias;  
XXIII - ordenar o desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana mediante diretrizes que assegurem:
- a) o equilíbrio de políticas urbanas que contemplem mecanismos para as ações a serem executadas;  
b) a gestão democrática da cidade;  
c) a regularização fundiária urbana;  
d) o direito de superfície;  
e) a transferência do direito de construir, com outorga onerosa;  
f) as operações urbanas consorciadas, nela incluídos os condomínios;  
g) a promoção do adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do uso, parcelamento e ocupação do solo urbano e do solo criado;  
h) as normas de edificação, loteamento, arruamento e zoneamento urbano e as limitações urbanísticas.
- XXIV - suplementar, no que couber, a legislação federal e a estadual;  
XXV - regulamentar, sinalizar e fiscalizar a utilização de logradouros, vias urbanas, estradas municipais, faixas de rolamento, zonas de silêncio e de trânsito em condições especiais, incumbindo-se de sua construção e conservação e, em especial, disciplinar:
- a) os locais de estacionamento;  
b) os itinerários e pontos de parada dos veículos de transporte coletivo;  
c) os limites e a sinalização das áreas de silêncio;  
d) os serviços de carga e descarga e a tonelagem máxima permitida;  
e) a realização e sinalização de obras e serviços nas vias e logradouros públicos;  
f) a instituição de penalidades e arrecadação das multas.
- XXVI - regulamentar, licenciar, permitir, autorizar e fiscalizar a afixação de cartazes, anúncios, emblemas e quaisquer outros meios de propaganda e publicidade, em logradouros públicos ou visíveis destes, ou em locais de acesso ao público;  
XXVII - prover sobre a limpeza dos logradouros públicos e o transporte e destino do lixo domiciliar e outros resíduos;  
XXVIII - estabelecer servidões administrativas e usar a propriedade particular nos casos de perigo iminente ou calamidade pública, assegurada indenização ulterior, ocorrendo dano.
- § 1º - Pode o Município, mediante convênio ou consórcio com outros municípios da mesma comunidade socioeconômica, criar entidades intermunicipais para a realização de obras, atividades ou serviços específicos de interesse comum, devendo ser aprovados por leis das unidades partícipes.

§ 2º - É permitido delegar, entre o Estado e o Município, mediante convênio, os serviços de competência concorrente, assegurados os recursos necessários.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

## Art. 10 - ...

...

V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência e à tecnologia;

...

XIV - registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direitos de pesquisa e exploração de recursos hídricos e minerais em seu território.

## Art. 12 - ...

...

VI - contrair obrigação de despesa nos dois últimos quadrimestres do mandato do titular do Poder ou órgão que não possa ser cumprida integralmente dentro dele, ou que tenha parcelas a serem pagas no exercício seguinte sem que haja suficiente disponibilidade de caixa para seu efeito.

## Art. 14 - ...

§ 1º - O número de Vereadores observará os seguintes parâmetros populacionais:

I - até quinze mil habitantes, nove Vereadores;

II - mais de quinze mil e até trinta mil habitantes, onze Vereadores;

III - mais de trinta mil e até cinquenta mil habitantes, treze Vereadores;

IV - mais de cinquenta mil e até oitenta mil habitantes, quinze Vereadores;

V - mais de oitenta mil e até cento e vinte mil habitantes, dezessete Vereadores;

VI - mais de cento e vinte mil e até cento e sessenta mil habitantes, dezenove Vereadores;

VII - mais de cento e sessenta mil e até trezentos mil habitantes, vinte e um Vereadores;

VIII - mais de trezentos mil e até quatrocentos e cinquenta mil habitantes, vinte e três Vereadores;

IX - mais de quatrocentos e cinquenta mil e até seiscentos mil habitantes, vinte e cinco Vereadores;

X - mais de seiscentos mil e até setecentos e cinquenta mil habitantes, vinte e sete Vereadores;

XI - mais de setecentos e cinquenta mil e até novecentos mil habitantes, vinte e nove Vereadores;

XII - mais de novecentos mil e até um milhão e cinquenta mil habitantes, trinta e um Vereadores;

XIII - mais de um milhão e cinquenta mil e até um milhão e duzentos mil habitantes, trinta e três Vereadores;

XIV - mais de um milhão e duzentos mil e até um milhão e trezentos e cinquenta mil habitantes, trinta e cinco Vereadores;

XV - mais de um milhão e trezentos e cinquenta mil e até um milhão e quinhentos mil habitantes, trinta e sete Vereadores;

XVI - mais de um milhão e quinhentos mil e até um milhão e oitocentos mil habitantes, trinta e nove Vereadores;

XVII - mais de um milhão e oitocentos mil e até dois milhões e quatrocentos mil habitantes, quarenta e um Vereadores;

XVIII - mais de dois milhões e quatrocentos mil e até três milhões de habitantes, quarenta e três Vereadores;

XIX - mais de três milhões e até quatro milhões de habitantes, quarenta e cinco Vereadores;

XX - mais de quatro milhões e até cinco milhões de habitantes, quarenta e sete Vereadores;

XXI - mais de cinco milhões e até seis milhões de habitantes, quarenta e nove Vereadores;

XXII - mais de seis milhões e até sete milhões de habitantes, cinquenta e um Vereadores;

XXIII - mais de sete milhões de habitantes e até oito milhões de habitantes, cinquenta e três Vereadores;

XXIV - mais de oito milhões de habitantes, cinquenta e cinco Vereadores.

§ 2º - O número de Vereadores somente será alterado de uma legislatura para a subsequente, mediante ato da Mesa, editado até seis meses antes da realização do pleito municipal, com base em dados populacionais fornecidos por órgão competente.

§ 3º - O subsídio dos Vereadores será fixado pela Câmara Municipal em cada legislatura para a subsequente, observando-se o disposto no inciso XIV do artigo 17 desta Lei Orgânica e os seguintes limites máximos:



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

I - até dez mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a vinte por cento do subsídio dos Deputados Estaduais;

II - de dez mil e um a cinquenta mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a trinta por cento do subsídio dos Deputados Estaduais;

III - de cinquenta mil e um a cem mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a quarenta por cento do subsídio dos Deputados Estaduais;

IV - de cem mil e um a trezentos mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a cinquenta por cento do subsídio dos Deputados Estaduais;

V - de trezentos mil e um a quinhentos mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a sessenta por cento do subsídio dos Deputados Estaduais;

VI - de mais de quinhentos mil habitantes, o subsídio máximo dos Vereadores corresponderá a setenta e cinco por cento do subsídio dos Deputados Estaduais.

§ 4º - O total da despesa do Legislativo municipal, incluídos os subsídios dos Vereadores e excluídos os gastos com inativos, não poderá ultrapassar os seguintes percentuais, relativos ao somatório da receita tributária e das transferências efetivamente realizado no exercício anterior:

I - sete por cento, com população de até cem mil habitantes;

II - seis por cento, com população entre cem mil e um e trezentos mil habitantes;

III - cinco por cento, com população entre trezentos mil e um e quinhentos mil habitantes;

IV - quatro inteiros e cinco décimos por cento, com população entre quinhentos mil e um e três milhões de habitantes;

V - quatro por cento, com população entre três milhões e um e oito milhões de habitantes;

VI - três inteiros e cinco décimos por cento, com população acima de oito milhões de habitantes.

§ 5º - O total da despesa com a remuneração dos Vereadores não poderá ultrapassar o montante de cinco por cento da receita do Município.

§ 6º - A Câmara Municipal não gastará mais de setenta por cento de sua receita com folha de pagamento, incluído o gasto com o subsídio de seus Vereadores.

§ 7º - Constitui crime de responsabilidade do Prefeito Municipal:

I - efetuar repasse que supere o limite definido para o Município;

II - não enviar o repasse até o dia vinte de cada mês;

III - enviá-lo a menor em relação à proporção fixada na lei orçamentária.

§ 8º - Constitui crime de responsabilidade do Presidente da Câmara Municipal o desrespeito ao disposto nos §§ 4º, 5º e 6º deste artigo.

## Art. 17 - ...

...

III - dispor sobre, observados os parâmetros da lei de diretrizes orçamentárias:

...

b) criação, transformação ou extinção de cargos e funções de seu quadro de pessoal e serviços;

c) fixação da respectiva remuneração e provimento dos cargos;

d) concessão de licenças, aposentadoria e disponibilidade;

e) fixação e alteração de seus vencimentos e outras vantagens.

...

V - criar comissões parlamentares de inquérito, sobre fato específico, e processantes, na forma do regimento interno;

...

VIII - suspender a execução, no todo ou em parte, de lei e ato municipais declarados inconstitucionais por decisão definitiva;

...

XIV - fixar:

a) por lei, o subsídio do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos secretários e sua forma de reajuste;



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

b) por resolução, em cada legislatura para a subsequente, até noventa dias antes das eleições municipais, observados os critérios e limites previstos na Constituição Federal, o subsídio dos Vereadores e sua forma de reajuste.

...  
XXI - elaborar e encaminhar ao Executivo a sua proposta orçamentária, para ser incluída na do Município, prevalecendo, se não aprovada pelo Plenário, a elaborada pela Mesa, observados os limites da lei de diretrizes orçamentárias;

XXII - fixar e alterar o número de Vereadores, nos termos dos §§ 1º e 2º do artigo 14 desta Lei Orgânica;

...  
XXIX - autorizar a sua filiação a entidades afins;

XXX - elaborar, publicar e divulgar seu relatório de gestão fiscal;

XXXI - solicitar a intervenção do Estado no Município, nos termos da Constituição Federal.

Parágrafo único - O subsídio a que se referem as alíneas do inciso XIV deste artigo será fixado em parcela única, vedado o acréscimo de qualquer gratificação, adicional, abono, prêmio, verba de representação ou outra espécie remuneratória, podendo o Presidente da Câmara ter subsídio diferenciado, na forma a ser fixada por resolução.

## Art. 19 - ...

I - ...

a) firmar ou manter contrato com pessoa jurídica de direito público, autarquia, empresa pública, sociedade de economia mista ou empresa concessionária de serviço público, salvo quando o contrato obedecer a cláusulas uniformes;

b) aceitar ou exercer cargo, função ou emprego remunerado, inclusive os de que sejam demissíveis **ad nutum**, nas entidades constantes da alínea anterior, ressalvada a posse em virtude de aprovação em concurso público e observado o disposto no artigo 129 desta Lei Orgânica.

II - ...

a) ser proprietários, controladores ou diretores de empresa que goze de favor decorrente de contrato com pessoa jurídica de direito público, ou nela exercer função remunerada;

...

## Art. 20 - ...

§ 1º - São incompatíveis com o decoro parlamentar, além dos casos definidos no regimento interno e no código de ética e decoro parlamentar, o abuso das prerrogativas que lhe são asseguradas e a percepção de vantagens indevidas.

§ 2º - Nos casos dos incisos I, II e VI do **caput** deste artigo, a perda do mandato será decidida pela Câmara, por voto secreto e maioria absoluta, mediante provocação da respectiva Mesa ou de partido político representado na Câmara, assegurada ampla defesa.

...

§ 4º - Constitui crime de responsabilidade do Presidente da Câmara a realização de gastos superiores a setenta por cento da sua receita com folha de pagamento, incluído o gasto com o subsídio dos Vereadores.

## Art. 21 - ...

§ 1º - O Presidente da Câmara, nos casos definidos no **caput** deste artigo, declarará a extinção do mandato.

§ 2º - A renúncia de Vereador submetido a processo de cassação de mandato terá seus efeitos suspensos até as deliberações finais daquele.

## Art. 22 - ...

I - investido em cargo de secretário ou assessor municipal e de diretor de autarquia, empresa pública, fundação ou sociedade de economia mista;



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

...  
§ 2º - Licenciado por motivo de doença, o Vereador fará jus, nos quinze dias iniciais, ao valor do subsídio, como se em exercício do mandato estivesse.

**Art. 24** - A Câmara Municipal de Toledo reunir-se-á, anualmente, na sua sede na cidade, em sessões plenárias, ou em sessões itinerantes mediante deliberação do colegiado, de 2 de fevereiro a 17 de julho e de 1º de agosto a 22 de dezembro.

...  
§ 3º - ...

...  
II - eleição da Mesa, para mandato de dois anos, com posse em 1º de janeiro, vedada a recondução para o mesmo cargo na eleição imediatamente subsequente, observado o princípio da proporcionalidade partidária em sua composição.

...  
§ 6º - A convocação extraordinária da Câmara far-se-á, em caso de urgência ou interesse público relevante, em todas as hipóteses com a aprovação da maioria absoluta de seus membros.

...  
§ 8º - As sessões marcadas serão transferidas para o primeiro dia útil subsequente quando recaírem em sábado, domingo, feriado ou ponto facultativo no serviço público municipal.

**Art. 28** - ...

§ 1º - Lei complementar disporá sobre a elaboração, redação, alteração e consolidação das leis.

§ 2º - O processo legislativo iniciar-se-á mediante a apresentação de projetos cuja tramitação obedecerá ao disposto nesta Lei Orgânica e no regimento interno da Câmara.

§ 3º - Os projetos a que se refere o parágrafo anterior serão declarados rejeitados e arquivados quando não obtiverem, em qualquer dos turnos a que forem submetidos, o **quorum** estabelecido para sua aprovação.

**Art. 29** - ...

I - do Legislativo, desde que subscrita por no mínimo um terço dos Vereadores;

...  
§ 2º - A proposta de emenda será:

I - dirigida à Mesa e publicada em avulsos ou meios eletrônicos;

II - discutida e votada pela Câmara em dois turnos, com interstício mínimo de dez dias, considerando-se aprovada se obtiver, em cada um deles, dois terços dos votos dos Vereadores.

§ 3º - A emenda à Lei Orgânica será promulgada pela Mesa da Câmara, com o respectivo número de ordem.

§ 4º - A matéria constante de proposta de emenda rejeitada ou havida por prejudicada não pode ser objeto de nova proposta na mesma sessão legislativa, salvo quando reapresentada pela maioria absoluta dos membros da Câmara.

**Art. 30** - ...

§ 1º - São de iniciativa do Prefeito Municipal, entre outras previstas nesta Lei Orgânica, as leis que disponham sobre:

...  
II - criação, transformação e extinção de cargos, funções ou empregos públicos ou aumento de sua remuneração, ressalvada a competência da Câmara Municipal;

III - servidores públicos municipais, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria;

IV - criação, estruturação, atribuições e extinção de secretarias e órgãos da administração pública;



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

...  
§ 3º - A instituição e a alteração dos planos de carreira dos servidores serão feitas mediante lei de iniciativa do Poder Executivo, para os servidores a ele vinculados, e do Poder Legislativo, para os deste.

§ 4º - Os cargos públicos municipais serão criados por lei, observada a iniciativa, que fixará sua denominação, vencimento e condições de provimento, indicados os recursos pelos quais correrão as despesas.

§ 5º - As deliberações da Câmara e de suas comissões serão tomadas por maioria de votos, presente a maioria de seus membros, salvo disposição em contrário em que seja exigido **quorum** qualificado.

**Art. 32** - O Prefeito Municipal poderá solicitar urgência para que haja apreciação e deliberação final sobre projetos de sua iniciativa.

...  
§ 2º - O prazo fixado no parágrafo anterior não corre no recesso legislativo nem se aplica aos projetos de códigos, estatutos e leis complementares e às propostas de emendas à Lei Orgânica.

**Art. 33** - ...

...  
§ 2º - O veto parcial abrangerá texto integral de artigo, de parágrafo, de inciso, de alínea ou de item.

...  
§ 4º - O veto será apreciado dentro de trinta dias a contar de seu recebimento pela Câmara, só podendo ser rejeitado pelo voto da maioria absoluta dos Vereadores.

**Art. 34** - A matéria constante de projeto de lei rejeitado somente constituirá objeto de novo projeto, na mesma sessão legislativa, mediante:

I - proposta da maioria absoluta dos Vereadores, quando a iniciativa foi legislativa;

II - proposta do Executivo, consultada a Câmara, quando a iniciativa foi deste.

Parágrafo único - O projeto de lei com parecer contrário de todas as comissões será tido como prejudicado.

**Art. 36** - ...

§ 1º - As leis complementares serão aprovadas por maioria absoluta.

§ 2º - Aos projetos previstos neste artigo será dada ampla divulgação, não se admitindo tramitação em regime de urgência.

§ 3º - Dentro de quinze dias da divulgação de projetos de lei complementar, qualquer entidade da sociedade civil organizada poderá apresentar sugestões ao Poder Legislativo.

**Art. 37** - As matérias de competência exclusiva da Câmara, definidas no artigo 17 desta Lei Orgânica, ressalvados os casos de iniciativa reservada de lei, constituem objeto de resolução.

**Art. 42** - A Câmara fará tramitar o projeto de lei de iniciativa popular, nos termos do § 2º do artigo 30 desta Lei Orgânica, de acordo com suas normas regimentais, incluindo:

...  
**Art. 43** - A fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial do Município e das entidades da administração direta, indireta e fundacional, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas, será exercida, nos termos de lei complementar federal, pela Câmara Municipal, mediante controle externo, e pelo controle interno de cada Poder.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

...  
§ 2º - O controle externo da Câmara Municipal e o exercício de fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial serão realizados com o auxílio do Tribunal de Contas do Estado, que inclui a remessa periódica de dados acerca da sua gestão.

...  
§ 5º - Os Poderes Legislativo e Executivo manterão, de forma integrada, sistema de controle interno com a finalidade de:

I - avaliar o cumprimento das metas previstas no plano plurianual e a execução dos programas de governo e dos orçamentos do Município;

II - comprovar a legalidade e avaliar os resultados, quanto à eficácia e eficiência, da gestão orçamentária, financeira e patrimonial nos órgãos e entidades da administração municipal e da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado;

III - exercer o controle das operações de crédito, avais e garantias e dos direitos e haveres do Município;

IV - apoiar o controle externo no exercício de sua missão institucional.

§ 6º - A renúncia de receitas de que trata o **caput** deste artigo deverá:

I - estar acompanhada de estimativa do impacto orçamentário-financeiro no exercício de sua vigência e nos dois seguintes;

II - atender o disposto na lei de diretrizes orçamentárias, em que fiquem resguardadas:

a) as metas de resultados fiscais previstas;

b) as medidas de compensação no exercício de sua vigência e nos dois seguintes.

**Art. 46** - As contas do Município ficarão, durante sessenta dias, anualmente, à disposição de qualquer contribuinte ou instituição da sociedade civil, para consulta e apreciação, podendo questionar-lhe a legitimidade, nos termos da lei.

**Art. 48** - O Prefeito será eleito para mandato de quatro anos, podendo ser reeleito para um único período subsequente, mediante pleito direto e simultâneo realizado em todo o País, observados, no que couber, o disposto nos artigos 14 e 29 da Constituição Federal e as normas da legislação específica.

**Art. 51** - O Vice-Prefeito substituirá o Prefeito em seus impedimentos e ausências e suceder-lhe-á no caso de vaga.

**Art. 52** - Em caso de impedimento do Prefeito e do Vice-Prefeito, ou vacância dos respectivos cargos, será chamado ao exercício do cargo de Prefeito o Presidente da Câmara Municipal.

§ 1º - Implica a perda do cargo que exerce na Mesa a recusa do Presidente em assumir o cargo de Prefeito, nos termos do **caput** deste artigo.

§ 2º - Na hipótese de o Presidente da Câmara também estar impedido ou impossibilitado, assumirá administrativamente a chefia do Executivo o dirigente do órgão jurídico do Município, até sanear o impasse, dando ciência à Câmara.

§ 3º - Se durante a substituição o Vice-Prefeito ou quem vier a substituir o Prefeito cometer crime de responsabilidade ou infração político-administrativa, ficará sujeito ao processo de julgamento estabelecido para o Prefeito.

§ 4º - Importam em responsabilidade os atos do Prefeito e do Vice-Prefeito que atentam contra a Constituição Federal, a Estadual, a Lei Orgânica do Município e, ainda, contra:

I - o livre exercício dos Poderes constituídos;

II - o exercício dos poderes individuais, políticos e sociais;

III - a probidade administrativa;

IV - os instrumentos de planejamento municipal;

V - o cumprimento das leis e decisões judiciais.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

**Art. 54 - O Prefeito não poderá, sem licença da Câmara:**

*I - ausentar-se do Município por período superior a quinze dias;*

*II - ausentar-se do País por período superior a dez dias.*

**Art. 55 - ...**

...

*XII - prestar, anualmente, à Câmara, dentro do prazo legal, as contas referentes ao exercício anterior e demonstrar e avaliar quadrimestralmente, em audiência pública, o cumprimento das metas fiscais;*

...

*XIV - colocar à disposição da Câmara, mediante repasse até o dia vinte de cada mês, em duodécimos, os recursos correspondentes às dotações orçamentárias sob sua administração, incluídos os créditos suplementares e especiais;*

...

*XVII - publicar, até trinta dias após o encerramento de cada bimestre, relatório resumido da execução orçamentária, acompanhado:*

*a) da apuração da receita corrente líquida, sua evolução e previsão de seu desempenho até o final do exercício;*

*b) das receitas e despesas previdenciárias;*

*c) dos resultados nominal e primário;*

*d) das despesas com juros;*

*e) dos restos a pagar, detalhando os valores inscritos, os pagamentos realizados e o montante a pagar.*

...

*XXI - executar atos e providências necessários à prática regular da administração, observados os princípios de que trata o **caput** do artigo 128 desta Lei Orgânica;*

*XXII - proceder à denominação de próprios, vias e logradouros públicos e a sua alteração, na forma da lei;*

*Parágrafo único - Até sessenta dias antes do término do mandato, o Prefeito deverá preparar, para entrega ao sucessor, relatório da situação da administração municipal, contendo informações atualizadas, inclusive se se suceder, nos termos da lei;*

...

**Art. 57 - ...**

...

*II - pela Câmara Municipal, nas infrações político-administrativas, nos termos desta Lei Orgânica e do regimento interno, assegurados, entre outros requisitos de validade, o contraditório, a publicidade, a ampla defesa, com os meios e recursos inerentes, e a decisão motivada.*

*§ 2º - Se o denunciante for:*

*I - Vereador, ficará impedido de votar e de integrar comissão processante, podendo, todavia, praticar os atos de acusação;*

*II - o Presidente da Câmara, passará a presidência dos atos ao seu substituto.*

*§ 3º - O processo a que se refere este artigo deverá estar concluído no prazo de cento e oitenta dias, contado da data em que se efetivar a notificação do acusado, sendo o processo arquivado se esgotado o prazo, sem prejuízo de nova denúncia, ainda que sobre os mesmos fatos.*

*§ 4º - Constitui crime de responsabilidade do Prefeito Municipal, quanto ao repasse mensal de recursos ao Legislativo:*

*I - deixar de efetuar-lo até o dia vinte de cada mês;*

*II - efetuar-lo em valor que supere os limites definidos na lei orçamentária;*

*III - efetuar-lo a menor em relação à proporção fixada.*

*§ 5º - Constituem infrações político-administrativas do Prefeito, sujeitas ao julgamento pela Câmara Municipal e sancionadas com a cassação do mandato:*



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

- I - impedir o funcionamento regular da Câmara;
- II - impedir o exame de documentos que devam constar dos arquivos da Prefeitura Municipal e a verificação de obras e serviços municipais por comissão da Câmara regularmente constituída;
- III - deixar de atender, sem motivo justificado, as convocações ou os pedidos de informações da Câmara;
- IV - retardar a publicação ou deixar de publicar as leis e os atos sujeitos a essa formalidade;
- V - deixar de apresentar à Câmara, nos prazos e de forma regular, ou descumprir o plano plurianual, a lei de diretrizes orçamentárias e a lei orçamentária anual;
- VI - praticar, contra expressa disposição de lei, ato de sua competência ou omitir-se na sua prática;
- VII - omitir-se ou negligenciar na defesa de bens, rendas, direitos ou interesses municipais sujeitos a sua administração;
- VIII - ausentar-se do Município ou do País por tempo superior ao permitido em lei, ou afastar-se do cargo, sem autorização da Câmara Municipal;
- IX - proceder de modo incompatível com a dignidade e decoro do cargo.

§ 6º - O processo de cassação do mandato do Prefeito pela Câmara, por infrações definidas nos incisos do parágrafo anterior, obedecerá ao rito regimental.

## Art. 59 - ...

...

§ 3º - Os secretários municipais serão remunerados exclusivamente por subsídio, observado o disposto no parágrafo único do artigo 17 desta Lei Orgânica.

## Art. 62 - ...

...

III - contribuição:

- a) de melhoria, decorrente de obras públicas;
- b) para o custeio dos serviços de iluminação pública.

## Art. 63 - ...

...

II - instituir tratamento desigual entre contribuintes que se encontrem em situação equivalente, proibida qualquer distinção em razão de ocupação profissional ou função por eles exercida, independentemente da denominação jurídica dos rendimentos, títulos ou direitos;

...

## Art. 68 - ...

...

§ 3º - A despesa total com pessoal do Município não poderá exceder, em cada período de apuração, o percentual de sessenta por cento da receita corrente líquida anual, assim repartido:

- I - seis por cento para o Legislativo;
- II - cinquenta e quatro por cento para o Executivo.

**Art. 69 -** As disponibilidades de caixa do Município e dos órgãos ou entidades do Poder Público e das empresas por ele controladas serão depositadas em instituições financeiras oficiais, ressalvados os casos previstos em lei.

§ 1º - A concessão de qualquer vantagem ou aumento de remuneração, a criação de cargos, empregos e funções ou alteração de estrutura de carreiras e, ainda, a admissão ou contratação de pessoal, a qualquer título, pelos órgãos e entidades da administração direta ou indireta, inclusive fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público, só poderão ser feitas se houver:

- I - prévia dotação orçamentária suficiente para atender as projeções de despesa de pessoal e os acréscimos dela decorrentes;
- II - autorização específica na lei de diretrizes orçamentárias, ressalvadas as empresas públicas e as sociedades de economia mista.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

§ 2º - Para o cumprimento dos limites estabelecidos neste artigo, durante o prazo fixado na lei complementar federal, o Município adotará as seguintes providências:

I - redução de, pelo menos, vinte por cento das despesas com cargos em comissão e funções de confiança;

II - exoneração de servidores não estáveis.

§ 3º - Se as medidas adotadas com base no parágrafo anterior não forem suficientes para assegurar o cumprimento da determinação da lei complementar federal, o servidor estável poderá perder o cargo, desde que ato normativo motivado especifique a atividade funcional, o órgão ou a unidade administrativa objeto da redução de pessoal.

§ 4º - O servidor que perder o cargo na forma do parágrafo anterior fará jus a indenização correspondente a um mês de remuneração por ano de serviço.

§ 5º - O cargo objeto da redução prevista nos parágrafos anteriores será considerado extinto, vedada a criação de cargo, emprego ou função com atribuições iguais ou semelhantes pelo prazo de quatro anos.

## Art. 70 - ...

...

§ 2º - A lei de diretrizes orçamentárias conterà disposições sobre:

...

V - o equilíbrio entre receitas e despesas;

VI - os critérios e forma de limitação de empenhos;

VII - as normas relativas ao controle de custos e à avaliação dos resultados dos programas financiados com recursos dos orçamentos;

VIII - as demais condições e exigências para transferência de recursos a entidades públicas e privadas.

§ 3º - A lei orçamentária anual, elaborada de forma compatível com o plano plurianual, com a lei de diretrizes orçamentárias e com as normas da legislação vigente, conterà:

...

III - o orçamento da seguridade social, abrangendo as entidades e órgãos a ela vinculados, da administração direta ou indireta e os fundos e fundações instituídos e mantidos pelo Poder Público;

IV - o demonstrativo da compatibilidade da programação dos orçamentos com seus objetivos e metas;

V - o demonstrativo regionalizado do efeito sobre as receitas e despesas decorrentes de isenções, anistias, remissões, subsídios e benefícios de natureza financeira, tributária e creditícia e das medidas de compensação e renúncia de receitas e o aumento de despesas obrigatórias de caráter continuado;

VI - a reserva de contingência, cuja forma de utilização e montante, definido com base na receita corrente líquida, serão estabelecidos na lei de diretrizes orçamentárias, destinada ao atendimento de passivos contingentes e outros riscos e eventos fiscais imprevistos.

Art. 71 - Os projetos de lei relativos ao plano plurianual, às diretrizes orçamentárias, ao orçamento anual e aos créditos adicionais serão apreciados pela Câmara Municipal, observados os prazos definidos em lei complementar e na forma de seu regimento interno.

## Art. 72 - ...

...

X - a transferência voluntária de recursos e a concessão de empréstimos, mesmo por antecipação de receita, pelos governos federal e estadual, inclusive suas instituições financeiras, para pagamento de despesas com pessoal ativo, inativo e pensionista.

Art. 73 - Os recursos correspondentes às dotações orçamentárias, compreendidos os créditos adicionais suplementares e especiais, destinados ao Poder Legislativo municipal, ser-lhe-ão entregues até o dia vinte de cada mês.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

## Art. 77 - ...

...  
IV - tratamento favorecido para os microempreendedores individuais e empresas de pequeno porte, com sede e administração no Município, constituídas sob as leis brasileiras;

## Art. 84 - ...

...  
VI - direito de construir submetido à função social da propriedade, nele incluído o solo criado;

§ 1º - A execução da política urbana está condicionada às funções sociais e à gestão democrática da cidade, que incluem o direito de acesso do cidadão à moradia, ao transporte, ao saneamento, à energia elétrica, à iluminação pública, à comunicação, ao lazer, à segurança, ao abastecimento de água e gás e à preservação do patrimônio ambiental e cultural.

§ 2º - Para fins de execução da política urbana, exigir-se-á do proprietário a adoção de medidas que visem a direcionar o aproveitamento da propriedade, de modo a garantir:

I - acesso à moradia;

II - justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes do processo de urbanização;

III - prevenção e correção de distorções da valorização da propriedade;

IV - regularização fundiária e urbanização específica para áreas ocupadas pela população de baixa renda;

V - adequação do direito de construir às normas urbanísticas;

VI - arquitetura compatível com técnicas redutoras do consumo de energia.

**Art. 89** - O Município elaborará o plano diretor, nos limites de sua competência, abrangendo habitação, trabalho, circulação e recreação, considerando-se o conjunto dos aspectos físicos, econômico, social e administrativo, incluindo:

...  
VII - os sistemas viários urbano e rural, o zoneamento e loteamento urbano para fins urbanos de edificação e os serviços públicos locais;

VIII - o desenvolvimento econômico e integrado à economia municipal e regional;

IX - as normas de promoção social da comunidade e garantias de bem-estar da população;

X - as normas de organização institucional que permitam a permanente planificação das atividades públicas municipais e sua integração aos planos estadual e federal.

Parágrafo único - As normas municipais de edificação, zoneamento e loteamento ou para fins urbanos atenderão as peculiaridades locais e a legislação pertinente.

## Art. 90 - ...

...  
§ 3º - Os programas de desenvolvimento do meio rural, promovidos pelo Município, serão compatibilizados com a política agrícola e com o plano de reforma agrária estabelecidos pela União e pelo Estado do Paraná, objetivando o desenvolvimento equilibrado do meio rural, sua integração com o meio urbano e o fomento à produção, à preservação dos recursos naturais e à melhoria da qualidade de vida da população.

## Art. 93 - ...

§ 1º - São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados.

§ 2º - O Município poderá instituir, mediante lei, conselhos municipais, órgãos de participação da comunidade na administração pública, com a finalidade de auxiliar esta no planejamento, orientação, interpretação e julgamento de matéria de sua competência, observados:



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

*I - o caráter deliberativo, consultivo ou de assessoramento, facultativo ou não, previsto na lei de sua criação;*

*II - a composição que respeite a representatividade da administração, das entidades públicas e classistas e da sociedade civil organizada.*

**Art. 94 - ...**

*Parágrafo único - O direito à saúde implica a garantia de:*

...

**Art. 95 - ...**

*§ 1º - As instituições privadas poderão participar de forma suplementar do sistema único de saúde, mediante contrato público, tendo preferência as entidades filantrópicas e sem fins lucrativos.*

*§ 2º - Lei poderá conceder isenções a instituições privadas, em especial às que prestem serviços de atendimento aos portadores de deficiência.*

**Art. 96 - ...**

*§ 1º - O gestor local do sistema único de saúde poderá admitir agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias por meio de processo seletivo público, de acordo com a natureza e complexidade de suas atribuições e requisitos específicos para sua atuação.*

*§ 2º - Lei municipal disporá sobre o regime jurídico e a regulamentação das atividades de agente comunitário de saúde e agente de combate às endemias.*

**Art. 99 - ...**

*§ 1º - No planejamento e execução da política de saúde, assegurar-se-á a participação do Conselho Municipal de Saúde, integrado por representantes dos segmentos organizados da comunidade, de profissionais de saúde e do Município.*

*§ 2º - O Município aplicará, anualmente, na manutenção e desenvolvimento da saúde, nunca menos de quinze por cento da receita resultante de:*

*I - impostos municipais;*

*II - transferências recebidas do Estado e da União.*

**Art. 100 - A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, com recursos do Município, do Estado e da União, objetivando:**

...

*V - a superação da violência nas relações coletivas e familiares e contra todo e qualquer segmento ou cidadão, especialmente a mulher, o menor e o idoso;*

*VI - a igualdade da cidadania, com priorização das reivindicações populares e comunitárias.*

**Art. 103 - ...**

...

*III - pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;*

...

**Art. 104 - ...**

*I - educação básica obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos de idade, assegurada, inclusive, sua oferta para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;*

...

*V - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, mediante programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;*



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

**Art. 112** - A lei estabelecerá o plano municipal de educação, de duração decenal, em consonância com os planos nacional e estadual, visando à articulação integrada de ações e recursos públicos e ao desenvolvimento do ensino que conduza o Município a promover em sua circunscrição territorial:

...

II - a universalização do atendimento escolar;

III - a melhoria da qualidade do ensino;

IV - a promoção humanística, científica e tecnológica do Município;

V - a formação para o trabalho;

VI - o estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação;

VII - a orientação sobre a sexualidade humana.

**Art. 113** - ...

...

VI - o sistema de arquivos públicos e privados com a finalidade de promover o reconhecimento, a preservação e a divulgação do patrimônio documental de organismos públicos municipais e de documentos privados de interesse público.

**Parágrafo único** - A lei estabelecerá o plano municipal de cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural e à integração das ações do Poder Público que conduzam à:

I - defesa e valorização do patrimônio cultural;

II - produção, promoção e difusão de bens culturais;

III - formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;

IV - democratização do acesso aos bens de cultura;

V - valorização da diversidade étnica.

**Art. 115** - ...

...

VI - o estímulo à construção, manutenção e aproveitamento de instalações e equipamentos desportivos, com destinação de área para atividades desportivas, nos projetos de urbanização, habitacionais e de construção de escolas;

VII - a instalação de equipamentos adequados à prática de exercícios físicos pelos portadores de deficiência física ou mental, em centros de criatividade ou em escolas especiais, públicas ou privadas, contratadas ou conveniadas.

**Art. 117** - O Município, com a participação da sociedade, promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa e a capacitação tecnológica, visando a assegurar:

...

**Art. 124** - O Município, juntamente com a União, o Estado, a sociedade e a família, assegurará à criança, ao adolescente e ao jovem os direitos fundamentais e a proteção estabelecidos no artigo 227 e em seu § 3º da Constituição Federal.

**Art. 127** - ...

...

§ 3º - Nos processos administrativos, observar-se-ão o devido processo legal, a publicidade, o contraditório, a defesa ampla e o despacho ou decisão motivados.

**Art. 128** - A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes do Município obedecerá aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte:

I - os cargos, empregos e funções públicas são acessíveis aos brasileiros que preencham os requisitos estabelecidos em lei, assim como aos estrangeiros, na forma da lei;

II - a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo ou emprego, na forma prevista em lei, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração;



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

...  
V - as funções de confiança, exercidas exclusivamente por servidores ocupantes de cargo efetivo, e os cargos em comissão, a serem preenchidos por servidores de carreira nos casos, condições e percentuais mínimos previstos em lei, destinam-se apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento;

...  
VII - o direito de greve será exercido nos termos e nos limites definidos em lei específica;

...  
IX - a lei estabelecerá os casos de contratação por tempo determinado para atender necessidade temporária de excepcional interesse público;

X - a remuneração dos servidores públicos e o subsídio dos detentores de mandato eletivo somente poderão ser fixados ou alterados por lei específica, observada a iniciativa privativa em cada caso, assegurada revisão geral anual, sempre na mesma data e sem distinção de índices;

XI - a remuneração e o subsídio dos ocupantes de cargos, funções e empregos públicos da administração direta, autárquica e fundacional, dos detentores de mandato eletivo e dos demais agentes políticos e os proventos, pensões ou outra espécie remuneratória, percebidos cumulativamente ou não, incluídas as vantagens pessoais ou de qualquer outra natureza, não poderão exceder o limite definido em lei do subsídio mensal, em espécie, do Prefeito Municipal;

...  
XIII - é vedada a vinculação ou equiparação de quaisquer espécies remuneratórias para o efeito de remuneração de pessoal do serviço público;

XIV - os acréscimos pecuniários percebidos por servidor público municipal não serão computados nem acumulados, para fins de concessão de acréscimos ulteriores;

XV - o subsídio e os vencimentos dos ocupantes de cargos e empregos públicos serão irredutíveis e a remuneração observará o que dispõe a Constituição Federal;

XVI - é vedada a acumulação remunerada de cargos públicos, exceto quando houver compatibilidade de horários, observado em qualquer caso o disposto no inciso XI:

a) a de dois cargos de professor;

b) a de um cargo de professor com outro, técnico ou científico;

c) a de dois cargos ou empregos privativos de profissionais de saúde, com profissões regulamentadas.

XVII - a proibição de acumular estende-se a empregos e funções e abrange autarquias, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista, suas subsidiárias, e sociedades controladas, direta ou indiretamente, pelo Poder Público;

XVIII - somente por lei específica poderá ser criada autarquia e autorizada a instituição de empresa pública, de sociedade de economia mista e de fundação;

XIX - depende de autorização legislativa, em cada caso, a criação de subsidiárias das entidades mencionadas no inciso anterior, assim como a participação de qualquer delas em empresa privada;

XX - ressalvados os casos especificados na legislação, as obras, serviços, compras e alienações serão contratados mediante processo de licitação pública que assegure igualdade de condições a todos os concorrentes, com cláusulas que estabeleçam obrigações de pagamento, mantidas as condições efetivas da proposta, nos termos da lei, o qual somente permitirá as exigências de qualificação técnica e econômica indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações.

...  
XXIII - a administração fazendária e seus servidores fiscais terão, dentro de suas áreas de competência e jurisdição, precedência sobre os demais setores administrativos, na forma da lei;

XXIV - a instituição de conselho de política de administração e remuneração de pessoal, integrado por servidores, em que se estabeleça a relação entre a maior e a menor remuneração dos servidores públicos, observados os limites estabelecidos nesta Lei Orgânica.

...  
§ 4º - A lei disciplinará as formas de participação do usuário na administração pública direta e indireta, regulando especialmente:

I - as reclamações relativas à prestação dos serviços públicos em geral, asseguradas a manutenção de serviços de atendimento ao usuário e a avaliação periódica, externa e interna, da qualidade dos serviços;



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

II - o acesso dos usuários a registros administrativos e a informações sobre atos de governo, observado o disposto no artigo 5º, X e XXXIII, da Constituição Federal;

III - a disciplina da representação contra o exercício negligente ou abusivo de cargo, emprego ou função na administração pública.

§ 9º - A empresa pública e a sociedade de economia mista sujeitam-se ao regime jurídico próprio das empresas privadas, inclusive quanto aos direitos e obrigações civis, comerciais, trabalhistas e tributárias.

§ 10 - É vedada a nomeação de cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau, inclusive, da autoridade nomeante ou de servidor da mesma pessoa jurídica investido em cargo de direção, chefia ou assessoramento, para o exercício de cargo em comissão ou de confiança, inclusive para os cargos de secretário e assessor municipal, ou, ainda, de função gratificada no âmbito da administração pública direta e indireta em qualquer dos Poderes do Município, compreendido o ajuste mediante designações recíprocas.

§ 11 - A lei disporá sobre os requisitos e as restrições ao ocupante de cargo ou emprego da administração direta e indireta que possibilite o acesso a informações privilegiadas.

§ 12 - A autonomia gerencial, orçamentária e financeira dos órgãos e entidades da administração direta e indireta poderá ser ampliada mediante contrato, a ser firmado entre seus administradores e o Poder Público, que tenha por objeto a fixação de metas de desempenho para o órgão ou entidade, cabendo à lei dispor sobre:

I - o prazo de duração do contrato;

II - os controles e critérios de avaliação de desempenho, direitos, obrigações e responsabilidade dos dirigentes;

III - a remuneração do pessoal.

§ 13 - O disposto no inciso XI do **caput** deste artigo aplica-se às empresas públicas e às sociedades de economia mista e suas subsidiárias, que receberem recursos do Município para pagamento de despesas de pessoal ou de custeio em geral.

§ 14 - É vedada a percepção simultânea de proventos de aposentadoria decorrentes do artigo 40 ou dos artigos 42 e 142 da Constituição Federal com a remuneração de cargo, emprego ou função pública, ressalvados os cargos acumuláveis legalmente previstos, os cargos eletivos e os cargos em comissão declarados em lei de livre nomeação e exoneração.

§ 15 - O Executivo e o Legislativo publicarão os valores do subsídio de seus agentes políticos e da remuneração dos servidores e empregados públicos.

§ 16 - Lei municipal disciplinará a aplicação de recursos orçamentários provenientes da economia com despesas correntes em cada órgão, autarquia e fundação, para a aplicação no desenvolvimento de programas de qualidade e produtividade, treinamento e desenvolvimento, modernização, reaparelhamento e racionalização do serviço público, inclusive sob a forma de adicional ou prêmio de produtividade.

§ 17 - A remuneração dos servidores públicos organizados em carreira poderá ser fixada nos termos do § 3º do artigo 136 desta Lei Orgânica.

§ 18 - Lei especial instituirá o processo de transição administrativa nos Poderes Executivo e Legislativo.

**Art. 129** - Ao servidor público da administração direta, autárquica e fundacional, no exercício de mandato eletivo, aplicam-se as seguintes disposições:

I - tratando-se de mandato eletivo federal, estadual ou distrital, ficará afastado de seu cargo, emprego ou função;

II - investido no mandato de Prefeito, será afastado do cargo, emprego ou função, sendo-lhe facultado optar pela sua remuneração;



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

III - investido no mandato de Vereador, havendo compatibilidade de horários, perceberá as vantagens de seu cargo, emprego ou função, sem prejuízo da remuneração do cargo eletivo, e, não havendo compatibilidade, será aplicada a norma do inciso anterior;

IV - em qualquer caso que exija o afastamento para o exercício de mandato eletivo, seu tempo de serviço será contado para todos os efeitos legais, exceto para promoção e progressão funcional;

V - para efeito de benefício previdenciário, no caso de afastamento, os valores serão determinados como se no exercício estivesse.

## Art. 134 - ...

...

III - adequação das provas à natureza e à complexidade dos cargos ou empregos a serem preenchidos;

...

## Art. 136 - ...

§ 1º - A fixação dos padrões de vencimento e dos demais componentes do sistema remuneratório observará:

...

VII - natureza, grau de responsabilidade e complexidade dos cargos componentes de cada carreira;

VIII - requisitos para a investidura;

IX - peculiaridades dos cargos.

...

§ 3º - O membro de Poder, o detentor de mandato eletivo e os secretários municipais serão remunerados exclusivamente por subsídio, fixado em parcela única, vedado o acréscimo de qualquer gratificação, adicional, abono, prêmio, verba de representação ou outra espécie remuneratória, obedecido, em qualquer caso, o disposto nos artigos 37, X e XI, da Constituição Federal, e 128, X e XI, desta Lei Orgânica.

§ 4º - Lei municipal poderá estabelecer a relação entre a maior e a menor remuneração dos servidores públicos, obedecido, em qualquer caso, o disposto no inciso XI do artigo 37 da Constituição Federal e no inciso XI do artigo 128 desta Lei Orgânica.

§ 5º - Aos servidores titulares de cargos efetivos do Município, incluídas as autarquias e fundações municipais, é assegurado regime de previdência de caráter contributivo e solidário, mediante contribuição do Poder Público, dos servidores ativos e inativos e dos pensionistas, observados os critérios que preservem o equilíbrio financeiro e atuarial e o disposto na Constituição Federal.

§ 6º - Aplica-se aos servidores ocupantes de cargo público o disposto no artigo 7º, IV, VII, VIII, IX, XII, XIII, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX, XXII e XXX, da Constituição Federal, podendo a lei estabelecer requisitos diferenciados de admissão quando a natureza do cargo o exigir.

## Art. 137 - ...

...

XII - licença-paternidade, nos termos fixados em lei;

...

XX - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até cinco anos de idade;

...

Art. 138 - O regime de previdência dos servidores públicos municipais e os benefícios dele decorrentes serão definidos e regulamentados por lei, observadas as normas constitucionais e legais aplicáveis, assegurada a aposentadoria:

I - por invalidez permanente, sendo os proventos proporcionais ao tempo de contribuição, exceto se decorrente de acidente em serviço, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável, na forma da lei;



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

II - compulsoriamente, aos setenta anos de idade, com proventos proporcionais ao tempo de contribuição;

III - voluntariamente, desde que cumprido tempo mínimo de dez anos de efetivo exercício no serviço público e cinco anos no cargo efetivo em que se dará a aposentadoria, observadas as seguintes condições:

...

c) sessenta anos de idade e trinta e cinco de contribuição, se homem, e cinquenta anos de idade e trinta de contribuição, se mulher;

d) sessenta e cinco anos de idade, se homem, e sessenta anos de idade, se mulher, com proventos proporcionais ao tempo de contribuição;

...

**Art. 139** - São estáveis após três anos de efetivo exercício os servidores nomeados para cargo de provimento efetivo em virtude de concurso público.

§ 1º - O servidor público estável só perderá o cargo:

I - em virtude de sentença judicial transitada em julgado;

II - mediante processo administrativo em que lhe seja assegurada ampla defesa;

III - mediante procedimento de avaliação periódica de desempenho, na forma da lei, assegurada ampla defesa.

IV - no caso previsto no § 4º do artigo 169 da Constituição Federal.

§ 2º - Invalidada por sentença judicial a exoneração do servidor estável, será ele reintegrado, e o eventual ocupante da vaga, se estável, reconduzido ao cargo de origem, sem direito a indenização, aproveitado em outro cargo ou posto em disponibilidade com remuneração proporcional ao tempo de serviço.

§ 3º - Extinto o cargo ou declarada sua desnecessidade, o servidor estável ficará em disponibilidade, com remuneração proporcional ao tempo de serviço, até seu adequado aproveitamento em outro cargo.

§ 4º - Como condição para a aquisição da estabilidade, é obrigatória a avaliação especial de desempenho por comissão instituída para essa finalidade.

**Art. 140** - Ao servidor público municipal eleito para cargo de direção ou representação sindical são assegurados os direitos inerentes ao cargo ou emprego, a partir do registro da candidatura até um ano após o término do mandato, ainda que na condição de suplente, salvo se ocorrer demissão nos termos da lei.

§ 2º - É facultado ao servidor público, eleito para direção de sindicato ou associação de classe, o afastamento de seu cargo ou emprego, sem prejuízo dos vencimentos, vantagens e ascensão funcional, na forma que a lei estabelecer.

**Art. 143** - ...

...

II - assistência à saúde, assegurando-se a gestão participativa;

...

IV - ...

a) permanecer no cargo até um ano após ter participado de curso de aperfeiçoamento;

...

**Art. 148** - ...

...

§ 3º - A alienação de bens municipais, subordinada à existência de interesse público devidamente justificado, será precedida de avaliação e obedecerá às seguintes normas:

I - quando imóveis, dependerá de autorização legislativa, avaliação prévia e de licitação na modalidade de concorrência, dispensada esta nos seguintes casos:



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

- a) *dação em pagamento;*
- b) *doação, permitida exclusivamente para outro órgão ou entidade da administração pública, de qualquer esfera de governo, ressalvado o disposto na alínea "f";*
- c) *permuta, por outro imóvel que atenda os requisitos constantes do inciso X do artigo 24 desta Lei Orgânica;*
- d) *investidura;*
- e) *venda a outro órgão ou entidade da administração pública de qualquer esfera de governo;*
- f) *alienação gratuita ou onerosa, aforamento, concessão de direito real de uso e permissão de uso de bens imóveis residenciais construídos, destinados ou efetivamente utilizados no âmbito de programas habitacionais ou de regularização fundiária de interesse social desenvolvidos por órgãos ou entidades da administração pública.*

*II - quando móveis, dependerá de avaliação prévia e de licitação, dispensada esta nos seguintes casos:*

- a) *doação, permitida exclusivamente para fins e uso de interesse social, após avaliação de sua oportunidade e conveniência socioeconômica, relativamente à escolha de outra forma de alienação;*
- b) *permuta, permitida exclusivamente entre órgãos ou entidades da administração pública;*
- c) *venda de ações, que poderão ser negociadas em bolsa, observada a legislação específica;*
- d) *venda de títulos, na forma da legislação pertinente;*
- e) *venda de bens produzidos ou comercializados por órgãos ou entidades da administração pública, em virtude de suas finalidades;*
- f) *venda de materiais e equipamentos para outros órgãos ou entidades da administração pública, sem utilização previsível por quem deles dispõe.*

§ 4º - O uso especial de bens patrimoniais do Município por terceiro será objeto, na forma de lei complementar, quando houver interesse público devidamente justificado de:

...

§ 6º - A permissão, que poderá incidir sobre qualquer bem público, será feita a título precário, mediante decreto.

§ 7º - Serão nulas de pleno direito as permissões, concessões e quaisquer outros ajustes feitos em desacordo com o estabelecido em lei.

§ 8º - A autorização, que poderá incidir sobre qualquer bem público, será feita por prazo não superior a noventa dias, mediante decreto, à exceção da formação de canteiro de obra, que corresponderá ao prazo da sua duração contratual.

**Art. 150** - As obras públicas serão executadas de acordo com as diretrizes definidas no plano de desenvolvimento integrado, diretamente pela Municipalidade, suas autarquias e demais entidades da administração indireta, ou por terceiros, mediante licitação, cumpridas as seguintes exigências:

...

*II - projeto da obra e orçamento de seu custo;*

...

**Art. 151** - ...

...

§ 5º - O Município poderá celebrar consórcios e convênios de cooperação com órgãos do Estado e da União, outros municípios e entidades privadas, visando à gestão associada de serviços públicos, inclusive a transferência total ou parcial de encargos, serviços, pessoal e bens essenciais à continuidade dos serviços transferidos.

**Art. 154** - A publicação das leis, das resoluções e dos demais atos municipais far-se-á em órgão oficial eletrônico do Município e em órgão impresso de imprensa de circulação local.



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

## ATO DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

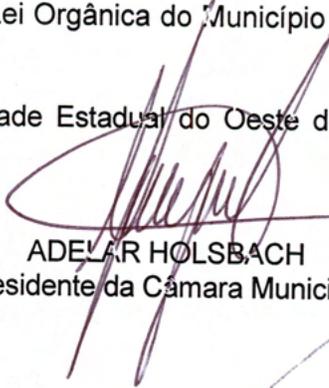
**Art. 4º** - As leis complementares e ordinárias previstas nesta Lei Orgânica deverão ser editadas até o final da sessão legislativa ordinária de 2014.

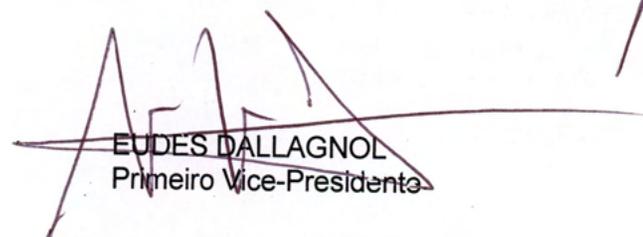
**Art. 2º** - Ficam revogados os seguintes dispositivos da Lei Orgânica do Município:

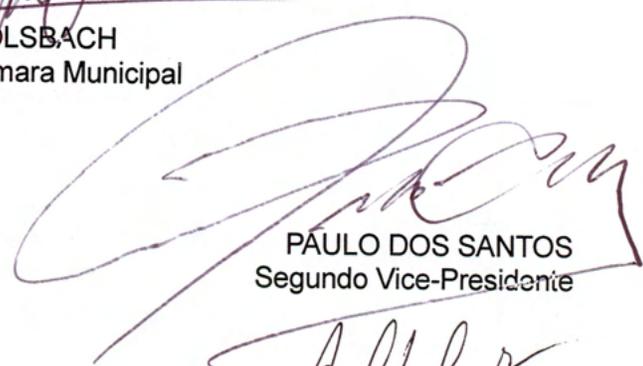
- I - o artigo 27 e seu parágrafo único;
- II - o inciso III do **caput** do artigo 29;
- III - a alínea 'c' do inciso I do **caput** do artigo 62;
- IV - as alíneas 'a' e 'b' do inciso III do **caput** do artigo 138;
- V - a Emenda à LOM nº 7/2011.

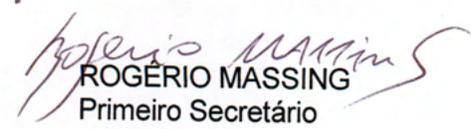
**Art. 3º** - Esta Emenda à Lei Orgânica do Município de Toledo entra em vigor na data de sua publicação.

Miniauditório da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - *Campus*  
Toledo, 9 de julho de 2012

  
ADELAR HOLSBACH  
Presidente da Câmara Municipal

  
EUEDES DALLAGNOL  
Primeiro Vice-Presidente

  
PÁULO DOS SANTOS  
Segundo Vice-Presidente

  
ROGÉRIO MASSING  
Primeiro Secretário

  
ADEMAR DORFSCHMIDT  
Segundo Secretário



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

## ERRATA

À Emenda nº 8 à Lei Orgânica do Município:

I - no § 4º do artigo 29, onde se lê "pode", leia-se "poderá";

II - no § 4º do artigo 52, onde se lê "atentam", leia-se "atentem";

III - na alínea "c" do inciso I do § 3º do artigo 148, onde se lê "permuta por outro imóvel que atenda os requisitos constantes do inciso X do artigo 24 desta Lei Orgânica", leia-se "permuta por outro imóvel que atenda os requisitos constantes do inciso X do artigo 24 da Lei nº 8.666/1993;".

Gabinete do Presidente, 16 de julho de 2012

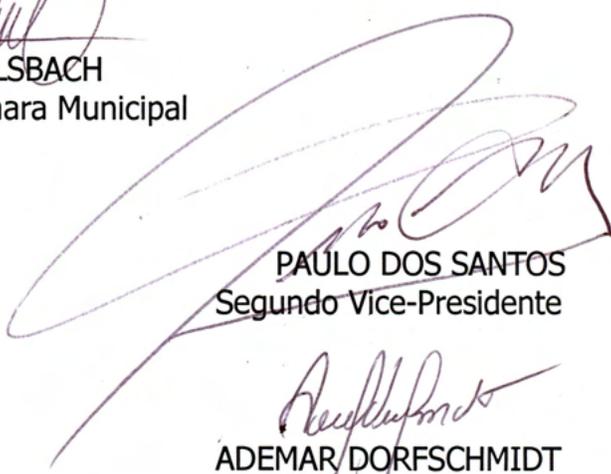


ADELAR HOLSBACK

Presidente da Câmara Municipal



EUDES DALLAGNOL  
Primeiro Vice-Presidente



PAULO DOS SANTOS  
Segundo Vice-Presidente



ROGÉRIO MASSING  
Primeiro Secretário



ADEMAR DORFSCHMIDT  
Segundo Secretário

Publicação:

\* Órgão Oficial Eletrônico do Município de Toledo nº 562, de 20.07.2012, na pág. 4

\* Jornal do Oeste nº 7.976, de 20.07.2012, na pág. 23



# CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

## ERRATA

À Emenda nº 8 à Lei Orgânica do Município:

I - no § 4º do artigo 29, onde se lê "pode", leia-se "poderá";

II - no § 4º do artigo 52, onde se lê "atentam", leia-se "atentem";

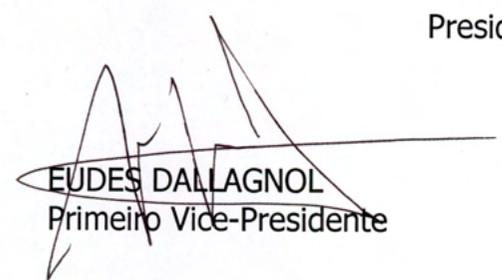
III - na alínea "c" do inciso I do § 3º do artigo 148, onde se lê "permuta por outro imóvel que atenda os requisitos constantes do inciso X do artigo 24 desta Lei Orgânica", leia-se "permuta por outro imóvel que atenda os requisitos constantes do inciso X do artigo 24 da Lei nº 8.666/1993;".

Gabinete do Presidente, 16 de julho de 2012



ADELAR HOLSBACH

Presidente da Câmara Municipal



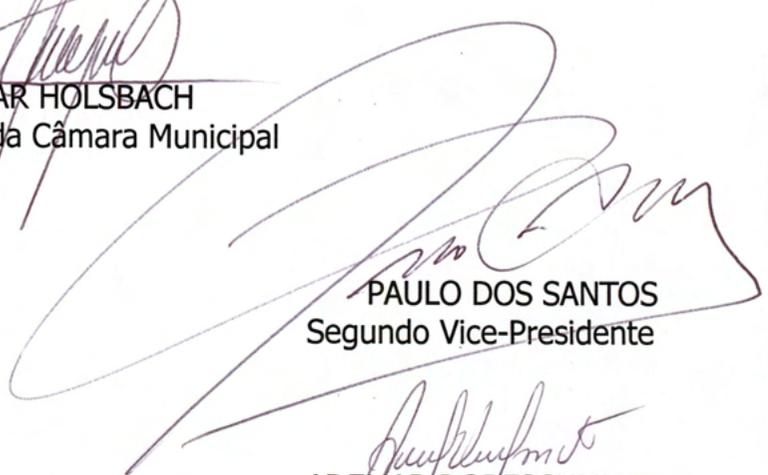
EUDES DALLAGNOL

Primeiro Vice-Presidente



ROGERIO MASSING

Primeiro Secretário



PAULO DOS SANTOS

Segundo Vice-Presidente



ADEMAR DORFSCHMIDT

Segundo Secretário